



RELATÓRIO DE GESTÃO 2015 - TCU



Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação –

Tefé, AM.
Maio, 2016

**Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM
Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI (Órgão Supervisor)**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 146/2015, da Portaria TCU nº 321/2015.

Responsável pela Elaboração do Relatório de Gestão:
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá



Tefé, AM.
Maio, 2016

Lista de Siglas e Abreviaturas

AAVs – Agentes Ambientais Voluntários
ADM – Administração
AM - Amplitude Modulada
AMURMAM – Associação de Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá
BioREC – Biodiversidade e a Redução das Emissões de Carbono
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAA – Comissão de Acompanhamento e Avaliação
CAMURA - Central das Associações de Moradores e usuários da Reserva Amanã
CEVA – Centro de Estudos da Várzea Amazônica
CEP – Comitê de Ética na Pesquisa
CEUAP – Comitê de Ética no Uso de Animais e Plantas
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
C&T – Ciência e Tecnologia
CT&I – Ciência, Tecnologia e Inovação
CVT-TSVA – Centro Vocacional Tecnológico sobre Tecnologias Sociais da Várzea Amazônica
DOU – Diário Oficial da União
DEMUC/SEMA-Amazonas - Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação
EDEMP – Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas
ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FUNCAMP – Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP
GPTIRIDAL – Grupo Permanente Trabalho Interministerial dos Índices de Desmatamento da Amazônia Legal
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Governo do Estado do Amazonas
LAJAM – Latin American Journal of Aquatic Mammals
LOA – Lei Orçamentária Anual
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
NCCPA – Número Cumulativo de Cartilhas Publicadas e Aplicadas
NCRb – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem
ONU – Organizações das Nações Unidas
OS – Organização Social
PACTI – Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação
PCS – Plano de Cargos e Salários
PETI – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação
PDTI – Plano Diretor da Tecnologia da Informação
PIBIC Jr. – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PMFC – Programa de Manejo Florestal Comunitário
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRADs – Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas
RDSA – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã

RDSM – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
SAFs – Sistemas Agroflorestais
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SIGMCTI – Sistema de Informações Gerenciais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
SNCT – Semana Nacional da Ciência e Tecnologia
SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
TBC – Turismo de Base Comunitária
TCU – Tribunal de Contas da União
TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação
TNSE – Técnico de Nível Superior e Especialista
UEA – CEST/Tefé – Universidade Estadual do Amazonas
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

LISTA DA TABELAS

Tabela 1	Dados da exploração de 2015 na RDSM, assessorados pelo PMFC	59
Tabela 2	Evolução de alguns parâmetros do impacto e da eficiência na exploração das associações de manejadores assessoradas pelo IDSM (2010-2015)	61
Tabela 3	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2015	71
Tabela 4	Montante de pagamentos, juros e multas realizados em 2015	73
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2011 até 2015	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas	21
Quadro 2	Macroprocessos Finalísticos	23
Quadro 3	Metas e indicadores pactuados para o exercício de 2015	36
Quadro 4	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTI para execução em 2015	44
Quadro 5	Ações do Orçamento de Investimento	46
Quadro 6	Número de publicações por categoria em 2015	47
Quadro 7	Quadro de pessoal contabilizado	47
Quadro 8	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	48
Quadro 9	Relação dos Diretores do IDSM Indicando o Período de Gestão	79
Quadro 10	Composição do Conselho de Administração em 31/12/2015	80
Quadro 11	Relação dos Membros da Comissão de Avaliação	83
Quadro 12	Síntese da Remuneração dos Administradores	83
Quadro 13	Desempenho Financeiro 2014 / 2015 (Em Milhares de R\$)	85
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas 2014 / 2015 (Em Mil R\$)	86
Quadro 15	Força de Trabalho do IDSM em 2015	93
Quadro 16	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2015 – Regime de Caixa	96
Quadro 17	Comparativo anual dos valores pagos aos empregados do IDSM – Regime de Caixa	97
Quadro 18	Relação de Estagiários em 31/12/2015	99
Quadro 19	Principais Sistemas de Informações do IDSM	102
Quadro 20	Relação de Projetos de TIC em 2015	105
Quadro 21	Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTI	106
Quadro 22	Cumprimento às Sugestões da Comissão de Avaliação do MCTI	107
Quadro 23	Cumprimento às Sugestões da Comissão de Avaliação do MCTI	107

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Comparação entre os valores acordados e transferidos pelo Contrato de Gestão nos anos de 2013, 2014 e 2015	28
Figura 2	Força de trabalho do IDSM por faixa etária	94
Figura 3	Força de trabalho do IDSM por escolaridade	94

APÊNDICES

Apêndice 1.	Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)	110
Apêndice 2.	Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – Ano 2015	115
Apêndice 3.	No. de Produtos Científicos por Pesquisador do IDSM nos Últimos 03 Anos	141
Apêndice 4.	Comunidades Assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2014	143
Apêndice 5.	Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã Contabilizadas para o Cálculo do Indicador 12	145
Apêndice 6.	Relação de Projetos de Pesquisa Submetidos a Financiadores	149

ANEXOS

Anexo I.	Quadro de Metas e Indicadores para 2015	165
Anexo II.	Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2015	167
Anexo III.	Centro Vocacional Tecnológico “Tecnologias Sociais da Amazônia”	185
Anexo IV.	Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2015	192
Anexo V.	Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas	200

SUMÁRIO

2. APRESENTAÇÃO	08
3. VISÃO GERAL DA UNIDADE	10
3.1. Finalidade e Competências	10
3.2. Normas e Regulamentos de Criação, Alteração e Funcionamento da Unidade	11
3.3. Breve Histórico da Entidade	12
3.4. Ambiente de Atuação	13
3.5. Organograma	13
3.6. Macroprocessos Finalísticos	22
4. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL	24
4.1. Planejamento Organizacional	24
4.1.1. Informações Sobre o Programa de Trabalho e Estratégias de Execução	29
4.1.2. Descrição Sintética dos Objetivos do Exercício	35
4.1.3. Estágio de Implementação do Planejamento Estratégico	39
4.1.4. Vinculação dos Planos da Unidade com as Competências Institucionais e Outros Planos	39
4.2. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos Planos	43
4.3. Desempenho Orçamentário	43
4.3.1. Demonstrativo da Execução das Despesas	43
4.3.2. Informações Sobre a Realização das Receitas	46
4.4. Formas e Instrumentos de Monitoramento da Execução e Resultados dos Planos	47
5. GOVERNANÇA	77
5.1. Descrição das Estruturas de Governança	77
5.2. Informações Sobre Dirigentes e Colegiados	78
5.3. Informações Sobre a Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão	81
5.4. Atuação da Unidade de Auditoria Interna	82
5.5. Atividade de Correição e Apuração de Ilícitos Administrativos	82
5.6. Gestão de Riscos e Controles Internos	82
5.7. Política de Remuneração dos Administradores e Membros de Colegiados	82
5.8. Informações Sobre a Empresa de Auditoria Independente Contratada	83
6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	84
6.1. Canais de Acesso ao Cidadão	84
6.2. Cartas de Serviços ao Cidadão	84
6.3. Aferição do Grau de Satisfação dos Cidadãos-Usuários	84
6.4. Mecanismos de Transparência das Informações Relevantes Sobre a Atuação da Unidade	84
6.5. Medidas para Garantir a Acessibilidade aos Produtos, Serviços e Instalações	84
7. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	85

7.1.	Desempenho Financeiro no Exercício	85
7.2.	Tratamento Contábil da Depreciação, da Amortização e da Exaustão de Itens do Patrimônio e Avaliação e Mensuração de Ativos e Passivos	86
7.3.	Sistemática de Apuração de Custos no Âmbito da Unidade	89
7.4.	Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas Elaboradas de Acordo com a Legislação Específica	91
8.	ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	92
8.1.	Gestão de Pessoas	92
8.1.1.	Estrutura de Pessoal da Unidade	92
8.1.2.	Demonstrativo das Despesas com Pessoal	95
8.1.3.	Gestão de Riscos Relacionados ao Pessoal	98
8.1.4.	Contratação de Pessoal de Apoio e de Estagiários	98
8.2.	Gestão do Patrimônio e Infraestrutura	101
8.2.1.	Gestão do Patrimônio Imobiliário da União	101
8.2.2.	Informações Sobre Imóveis Locados de Terceiros	101
8.3.	Gestão da Tecnologia da Informação	101
8.3.1.	Principais Sistemas de Informações	101
8.3.2.	Informações Sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e Sobre o Plano Diretor da Tecnologia da Informação (PDTI)	101
9.	CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE	106
9.1.	Tratamento de Determinações e Recomendações do TCU	106
9.2.	Tratamento de Recomendações do Órgão de Controle Interno	106
9.3.	Demonstração da Conformidade do Cronograma de Pagamentos de Obrigações com o Disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993	107
9.4.	Informações Sobre a Revisão dos Contratos Vigentes Firmados com Empresas Beneficiadas Pela Desoneração da Folha de Pagamento	108
9.5.	Informações Sobre as Ações de Publicidade e Propaganda	108
10.	ANEXOS E APÊNDICES	109

2. APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, de natureza jurídica de direito privado, sem fins lucrativos que tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Seu foco, ou abrangência geográfica, é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001 e com duas renovações, 2006 e 2010, para a administração do Instituto com suas normas e regulamentos de funcionamento definidos por seu Conselho de Administração.

O desempenho institucional foi profundamente afetado em 2015 devido as dificuldades e limitações financeiras registradas neste ano, somadas aos desafios inerentes às próprias atividades realizadas na Amazônia, fez com que o Instituto Mamirauá alcançasse 11 das 17 metas estabelecidas para os indicadores de desempenho institucional e 06 metas fossem parcialmente alcançadas. Isto é reflexo direto da falta de recursos do contrato de gestão e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência, redução aprofundada do quadro de pessoal, além daqueles já ocorridos durante o exercício, e de encerramento definitivo de suas atividades. Mesmo com estas dificuldades o IDSM continua a apresentar vários avanços e conquistas importantes, a maioria demonstrada neste relatório. Isto confirma que as medidas tomadas nos anos mais recentes, voltadas ao aperfeiçoamento da atividade científica do IDSM e da gestão institucional, foram bem-sucedidas. Os principais destaques são:

- Em janeiro ocorreu a soltura de 6 peixes-boi reabilitados no Centro de Reabilitação de Peixe-Boi do IDSM na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. A pesquisadora Miriam Marmontel tornou-se editora-chefe do LAJAM (*Latin American Journal of Aquatic Mammals*) e a iniciativa "Conservação do Peixe-boi Amazônico" venceu o Prêmio Nacional da Biodiversidade, na categoria Academia e na categoria Júri Popular, oferecida pelo ICMBio para todas as pesquisas em conservação da biodiversidade no Brasil.

- O Programa de Pesca do IDSM foi finalista na etapa nacional do Prêmio *Energy Globe Award*, promovido anualmente pela *Energy Globe Foundation*, instituição com sede na Áustria, que contempla as melhores iniciativas sustentáveis de conservação no mundo e no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2015, na categoria Comunidades Tradicionais, Agricultores Familiares e Assentados da Reforma Agrária com a proposta “Gestão Compartilhada dos Recursos Pesqueiros”.

- Em 2015 a Pousada Uacari recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o certificado de excelência do Tripadvisor e, juntamente com o Projeto Iauaretê do IDSM, implementaram a primeira iniciativa de turismo de observação de onça de base comunitária do Brasil. A Pousada também venceu o Prêmio TOP de sustentabilidade 2015, concedido pela Associação Brasileira de Operadores de Turismo, o anúncio ocorreu, durante a Convenção Braztoa, no Rio de Janeiro, e conquistou o 2º lugar no

"World Responsible Tourism Awards" na categoria "Best for Poverty Reduction" anunciado em uma das maiores feiras de turismo internacional, a *World Travel Market*, realizada em Londres. O prêmio é uma busca global e uma celebração dos exemplos mais importantes e duradouros de turismo responsável no mundo. (<http://www.responsibletravel.com/awards/about/>).

- Em agosto ocorreu a implantação de três fábricas de gelo solar, em caráter piloto, como um dos resultados do prêmio Google-Desafio Social e alcançou o segundo lugar na categoria social no Prêmio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente, edição 2015, com o projeto "Aeróstato Remoto de Telecomunicação e Sensoriamento para Inclusão Digital".

- O Instituto Mamirauá e instituições parceiras promoveram a segunda edição do Prêmio Jovem Conservacionista em Tefé com o tema onça-pintada de Mamirauá que objetiva incentivar jovens a participar da conservação da onça-pintada, fazendo ações em conjunto com parceiros institucionais. Venceu o Prêmio IGUi Ambiental pelo projeto "Tartarugas aquáticas amazônicas: a vida adaptada ao ciclo anual de cheias e secas dos rios", e, por mais um ano, o IDSM teve seu trabalho reconhecido por reportagens premiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), na sexta edição do prêmio FAPEAM de jornalismo científico 2015.

- O Fundo Amazônia produziu vídeo institucional nas Reservas Mamirauá e Amanã, que foi veiculado durante a 21ª Conferência do Clima, promovida pelas Organizações das Nações Unidas (ONU), de 5 a 12 de dezembro, na França. O vídeo pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=VTdDzCpZgrA>. O projeto do IDSM junto ao Fundo foi apresentado como um dos seus exemplos exitosos.

- Em outubro, o IDSM lançou, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Tefé, o documentário "Compartilhando Saberes", financiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Finep e Fundo Amazônia. A produção tem 40 minutos e retrata as iniciativas com o manejo de pirarucu, turismo de base comunitária, agentes ambientais voluntários e sistema de abastecimento de água. O vídeo pode ser visto em <https://www.youtube.com/playlist?list=PL9yc3STHlgTI2WTCr3jIvd4EGo7keFnDz>.

- Os pesquisadores do IDSM tiveram seus trabalhos reconhecidos nacional e internacionalmente. A pesquisadora Paula Araujo esteve entre os 27 jovens vencedores do *Green Talents*. O concurso é promovido anualmente, desde 2009, pelo Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha. A cerimônia de premiação ocorreu nas cidades de Dusseldorf e Berlim durante o fórum internacional sobre desenvolvimento sustentável. Já a pesquisadora Priscila Maria Pereira apresentou o estudo "Caracterização do abate de primatas em comunidades tradicionais da Amazônia Central", durante a realização do 16º Congresso Brasileiro de Primatologia em Manaus, sendo recebendo o Prêmio Liza Veiga e a pesquisadora Fernanda Paim foi a 3ª colocada na Menção Honrosa pelo estudo "Monitoramento de uma espécie ameaçada de macaco-de-cheiro (*Saimiri vanzolinii*) em uma unidade de conservação na Amazônia Central". Rafael Rabelo teve uma de suas fotografias premiadas no mesmo evento.

Em atendimento a Decisão Normativa – TCU nº 146, de 30 de setembro de 2015 informamos que este relatório está estruturado seguindo as orientações contidas no anexo II da referida decisão, conforme previsto no art. 3º da IN TCU 63/2010.

A Diretoria.

3. VISÃO GERAL DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.470-000. Sua página eletrônica institucional na internet é www.mamiraua.org.br, com endereço eletrônico mamiraua@mamiraua.org.br e com inscrição no CNPJ/MF nº. 03.119.820/0001-95. O IDSM-OS tem um sistema de gestão construído desde 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTI, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas as metas e prazos descritos no Contratos de Gestão firmado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI para a administração do Instituto de recursos destinados ao custeio de suas atividades.

3.1. FINALIDADE E COMPETÊNCIAS

O IDSM tem por missão estatutária a finalidade de “promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável”. Para isto, a instituição se propõe aos cumprimentos dos seguintes objetivos.

- I. Realizar pesquisas de natureza básica, aplicada e tecnológica nas áreas de sua competência e afins;
- II. Desenvolver, incentivar, executar e/ou financiar projetos de conservação das florestas amazônicas, especialmente as florestas inundáveis por meio do manejo dos recursos naturais;
- III. Promover o desenvolvimento sustentável das áreas-foco das atividades, em articulação com a população e instituições locais nas áreas de atuação do IDSM;
- IV. Arregimentar e gerir fundos econômicos e financeiros legais, provenientes de doações de indivíduos e/ou entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, e por meio de investimento e produção, para o cumprimento da missão;
- V. Proporcionar a formação científica e tecnológica de recursos humanos nas áreas de sua competência e afins;
- VI. Apoiar e cooperar com a atuação de entidades públicas e/ou privadas, cujo objetivo seja a conservação ou preservação da Região Amazônica;
- VII. Desenvolver programas educacionais, priorizando as questões ambientais da Amazônia;

- VIII. Realizar e executar projetos próprios ou de terceiros, realizando eventos, cursos e treinamentos com temas relacionados à conservação e preservação do meio ambiente Amazônico;
- IX. Desenvolver, gerar, licenciar tecnologias no âmbito de sua missão, em associação com centros de pesquisa e/ou entidades nacionais e estrangeiras;
- X. Desenvolver metodologias de monitoramento para avaliar a efetividade das ações de manejo para a conservação da biodiversidade.

3.2. NORMAS E REGULAMENTO DE CRIAÇÃO, ALTERAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO IDSM-OS

O IDSM foi criado por iniciativa privada em 21/04/1999 e registrado sob o nº 1.463 do Livro B-3, folha 332, do Cartório do 2º Ofício de Tefé / AM, em 23/04/1999. Foi qualificado como Organização Social por decreto presidencial s/nº em 04/06/1999 com Publicação na seção 1 do D.O.U. nº 106 de 07/06/1999.

O primeiro Estatuto Social do IDSM foi publicado no caderno nº 29.161, ano CV do Diário Oficial do Estado do Amazonas em 10/05/1999. Em 2013, o estatuto passou por modificações para atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo, foi a adaptação do documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das O.S. supervisionadas pelo MCTI.

Os três regulamentos internos do IDSM, entre eles o Regulamento de Aquisições e Contratações, foram publicados na Seção 3, pág. 33 do DOU em 15/06/2001 e em 15/10/2014, nova publicação foi realizada na seção 3 do Diário Oficial da União – DOU com a última atualização do Regulamento de Aquisições e Contratações de Serviços.

O IDSM publica anualmente o extrato do seu Relatório de Gestão do Contrato de Gestão, seu Balanço Patrimonial, Parecer da Auditoria Independente e suas notas explicativas em jornal de grande circulação nacional e no D.O.U. Referente ao exercício de 2015, a publicação foi feita na seção 3, páginas 151 a 154, no dia 10/03/2016 do D.O.U. O Estatuto, os três regulamentos e mais o regimento interno do IDSM atualizados são mantidos na sua *home page*, endereço <www.mamiraua.org.br>.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição com apenas 15 anos de idade, ainda busca o modelo ideal de gestão. Por este motivo, é possível que várias alterações e atualizações sejam feitas. Todas visando encontrar a configuração mais adequada. Em 2013 foi necessário realizar uma modificação na estrutura da diretoria adjunta administrativa (ADM). Esta revisão buscou adotar uma estrutura mais enxuta, mais ágil e preparada para responder com velocidade e com maior eficiência às demandas diárias. E foi devido a esta necessidade de adaptação que foi feita a redução do número total de coordenações da ADM, através da fusão de coordenações já existentes, ou extinção de coordenações. Todavia, a nova estrutura administrativa do IDSM ainda não funciona plenamente por conta da redução de quadros ocorrida em 2015.

3.3. BREVE HISTÓRICO E SUMÁRIO EXECUTIVO DO IDSM

O IDSM é uma Organização Social qualificada nos termos da Lei Nº 9.637/98 através de Decreto Federal. O objetivo inicial proposto era de dar continuidade as ações realizadas pelo “Projeto Mamirauá”, iniciadas em 1993, que era administrado pela Sociedade Civil Mamirauá, que visava a elaboração do plano de manejo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá encomendado pelo Instituto de Proteção Ambiental do Governo do Estado do Amazonas – IPAAM e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O IDSM promove pesquisas nas áreas de conservação da biodiversidade, manejo de recursos e desenvolvimento sustentável. Para isto, as atividades ou estudos estão divididos em dez grupos de pesquisa, que reúnem pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico, organizados em torno das linhas de pesquisa. O Instituto realiza suas operações em duas reservas de desenvolvimento sustentável: Amanã e Mamirauá. Suas atividades visam à consecução dos seguintes objetivos, entre outros: a promoção do desenvolvimento sustentável da região, conjuntamente às suas populações locais; apoiar entidades públicas e/ou privadas e com elas cooperar, em caso de seus objetivos de preservação e sustentabilidade ambiental coincidirem; e elaborar programas educacionais que observem as suas particularidades ambientais.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem-sucedidas, e têm sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTI em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável e até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem-sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido, fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado

como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

3.4. AMBIENTE DE ATUAÇÃO DO IDSM

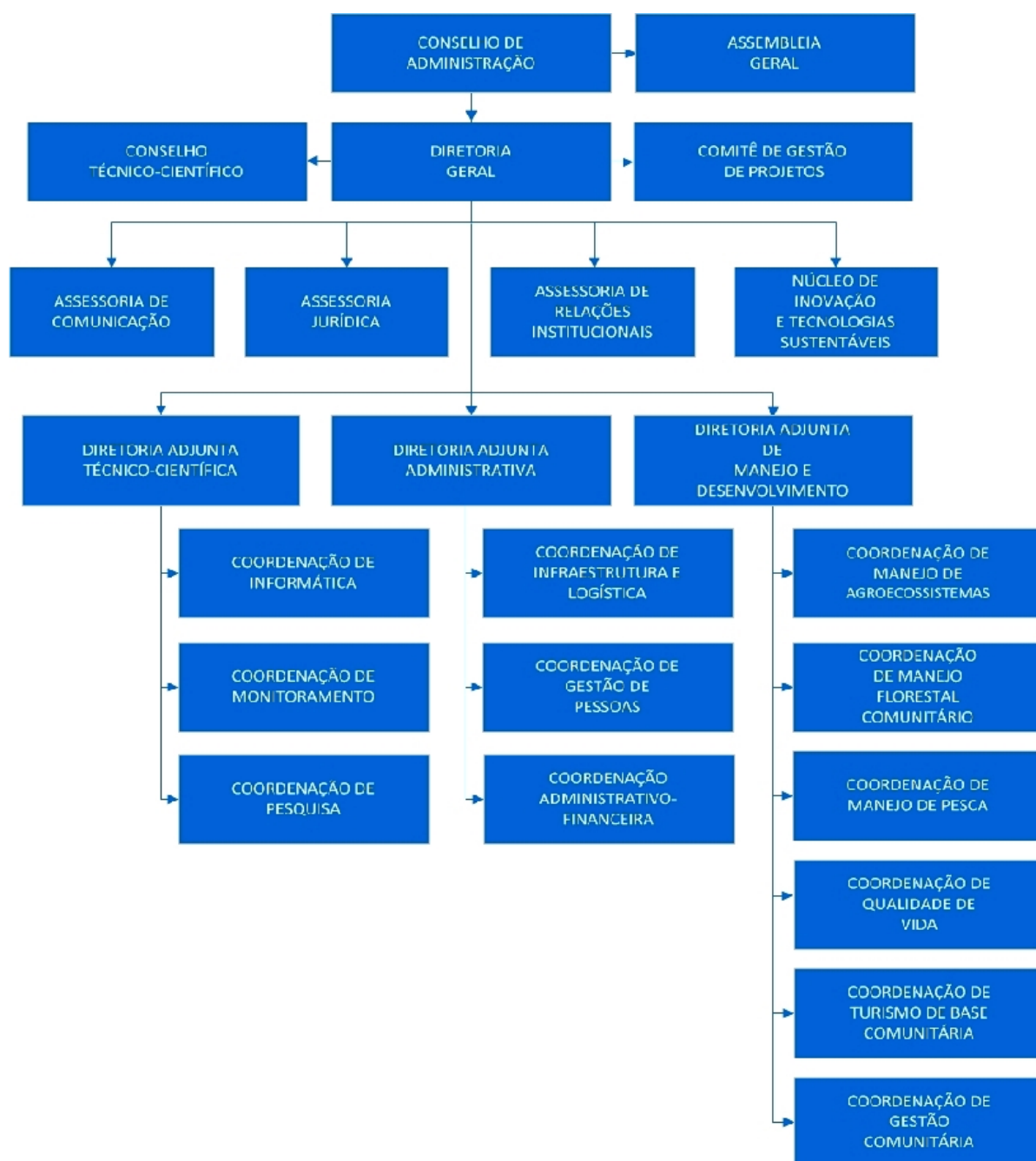
As ações desenvolvidas pelo IDSM têm abrangência na região norte do país. Os reflexos destas ações são observados facilmente dentro e fora do país, principalmente nos países amazônicos.

Dentro da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI (2012 – 2015), no Eixo de sustentação da ENCTI, o IDSM contribui para o enfrentamento de 03 desafios que favorecem a continuidade e aprofundamento do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação – PACTI (2007 – 2010). São eles:

- ✓ Expansão e consolidação da liderança brasileira na economia do conhecimento da natureza;
- ✓ Ampliação das bases para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento de uma economia de baixo carbono; e
- ✓ Superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e regionais.

3.5. ORGANOGRAMA

O IDSM tem a estrutura organizacional, competências e atribuições de cada área, definidas em seu Estatuto Social e no Regimento Interno.



As competências da Assembleia Geral estão descritas no art. 9º do Estatuto Social, aprovado pelo Conselho de Administração, em consonância com o Código Civil Brasileiro vigente.

Artigo 9º - A Assembleia Geral é a reunião dos associados, em pleno gozo de seus direitos, convocada e instalada na forma estatutária, a fim de deliberar sobre a aprovação de novo associado, a eleição do representante dos associados no Conselho de Administração, sobre a destituição do Diretor Geral e acerca das alterações do Estatuto, essas duas últimas de competência privativa da Assembleia Geral.

Já as competências, atribuições e composição do Conselho de Administração estão estabelecidas nos art. 18, 19 e 25 do Estatuto do IDSM.

Artigo 18 - Ao Conselho de Administração incumbe a função deliberativa e fiscalizadora superior em nível de planejamento estratégico, coordenação, controle administrativo e financeiro, avaliações globais e, fixação de diretrizes fundamentais de funcionamento do Instituto Mamirauá.

Artigo 19 - O Conselho de Administração, composto por pessoas de notória capacidade e reconhecida idoneidade moral, terá a seguinte constituição:

I - três membros natos do Poder Público, sendo um o representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;

II - três membros natos da Sociedade Civil;

III - cinco membros eleitos / indicados, sendo:

- a) três membros de notória capacidade técnica/científica eleitos pelos membros do Conselho de Administração;
- b) um representante dos associados, eleito na forma disposta neste Estatuto e no Regimento Interno e;
- c) um representante dos funcionários do Instituto Mamirauá de nível superior, com mais de três anos de efetivo exercício no cargo e eleito pelos funcionários do Instituto Mamirauá.

Artigo 25 - Compete ao Conselho de Administração:

I - deliberar sobre as linhas gerais das políticas, diretrizes e estratégias do Instituto Mamirauá, orientando a Diretoria no cumprimento de suas atribuições;

II - contribuir para um relacionamento positivo e profícuo entre o Instituto Mamirauá e os diversos seguimentos da Sociedade;

III - propor e aprovar, por sugestão da Diretoria, a criação de empresas que utilizem de maneira sustentável os recursos da região com cessão de tecnologias desenvolvidas, desde que assegurada a participação acionária em nível compatível com os investimentos realizados pelo Instituto Mamirauá na sua constituição;

IV - eleger o Diretor Geral do Instituto Mamirauá, em votação secreta, por maioria absoluta de seus membros natos e eleitos, respeitado o disposto no artigo 36 deste Estatuto;

V - delegar a seu Presidente, por maioria absoluta de seus membros as competências do Diretor Geral do Instituto Mamirauá, em caso de vacância do cargo, função que será assumida de forma interina até a escolha do novo Diretor Geral de conformidade com o disposto neste Estatuto;

VI - aprovar o Regimento Interno e os Regulamentos do Instituto Mamirauá que disporão sobre a Organização, os Recursos Humanos, os Sistemas Gerenciais de Patrimônio e Financeiro, e os Procedimentos de Alienação e de Contratação de Obras, Serviços e Compras;

VII - examinar e aprovar os seguintes documentos, a eles encaminhados pela Diretoria:

- a) o Plano Diretor do Instituto Mamirauá, para execução das atividades previstas no Contrato de Gestão;
- b) o relatório e a prestação de contas, semestral e anual, de gestão do Instituto Mamirauá;
- c) o relatório de avaliação do Contrato de Gestão.

VIII - acompanhar e avaliar periodicamente o desempenho do Instituto Mamirauá, através de consultores de notória competência, externos ao Instituto;

IX - eleger seu Presidente e os novos membros do Conselho em caso de vacância;

X - destituir, em votação secreta, seu Presidente, na forma do Artigo 22, Parágrafo 2º;

XI - aprovar as indicações do Diretor Geral do Instituto Mamirauá para os cargos de Diretores Adjuntos;

XII - definir a remuneração dos membros da Diretoria e aprovar a tabela salarial do Instituto Mamirauá, em níveis compatíveis com o mercado de trabalho;

XIII - fiscalizar a gestão dos membros da Diretoria e examinar a qualquer tempo os registros, títulos e documentos referentes a quaisquer atos administrativos;

XIV - encaminhar para a Assembleia Geral Extraordinária decidir acerca da destituição do Diretor Geral, observadas as regras deste Estatuto;

XV - remeter ao Ministério Público processo em que se apure a responsabilidade de membro da Diretoria por crime contra o patrimônio público sob a Administração do Instituto Mamirauá;

XVI - autorizar a contratação de auditores independentes, na forma prevista nos Regimentos e Regulamentos próprios da Instituição;

XVII - definir e indicar as possíveis alterações do Estatuto para aprovação da Assembleia Geral Extraordinária do Instituto Mamirauá;

XVIII - aprovar as alterações dos Regimentos e Regulamentos Internos do Instituto Mamirauá e do próprio Conselho de Administração;

XIX - fiscalizar o cumprimento das diretrizes, objetivos e metas definidas no contrato de gestão;

XX - aprovar os relatórios de execução do contrato de gestão, bem como os demais demonstrativos financeiros e contábeis e as contas anuais da instituição, com o auxílio da auditoria externa;

XXI - deliberar sobre qualquer questão de interesse do Instituto Mamirauá.

A diretoria do IDSM é um órgão executivo e tem sua composição, competência e atribuições estabelecidas tanto no Estatuto Social e detalhado no Regimento Interno do IDSM. No Estatuto Social, as atribuições são descritas nos arts. 29, 30 e 31, a seguir demonstrado.

Artigo 29 - Incumbe a Diretoria do Instituto Mamirauá promover e executar o Plano Diretor do Instituto Mamirauá, aprovado pelo Conselho de Administração.

Artigo 30 - A Diretoria será composta por:

I - um Diretor Geral escolhido pelo Conselho de Administração, a partir de uma lista elaborada por um Comitê de Seleção, com mandato de até quatro anos, renováveis por uma única vez e;

II - três Diretores Adjuntos, indicados pelo Diretor Geral e aprovados pelo Conselho de Administração do Instituto Mamirauá.

Artigo 31 - Compete à Diretoria do Instituto Mamirauá:

I - cumprir e fazer cumprir o Plano Diretor;

II - cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno e os Regulamentos;

III - aprovar acordos, convênios e contratos com pessoas físicas ou jurídicas, de acordo com os termos desse Estatuto e de seus Regulamentos.

O Regimento Interno do IDSM define as atribuições individuais para cada diretoria que compõe o corpo executivo institucional. São as seguintes:

1) Diretoria Geral:

Artigo 13 – Compete ao Diretor Geral, além das atribuições que lhe são conferidas nos artigos 31 e 32 do Estatuto:

- I. Relatar ao Conselho de Administração as atividades desenvolvidas;
- II. Elaborar as estratégias e políticas do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Supervisionar o trabalho desenvolvido pelos Diretores Adjuntos;
- IV. Executar e supervisionar a captação financeira e comunicação institucional;
- V. Articular política das relações entre o **INSTITUTO MAMIRAUÁ**, Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais e os financiadores;
- VI. Presidir as reuniões da Diretoria e as reuniões do Conselho Técnico-Científico, sendo-lhe assegurado o direito à voz e o voto de qualidade.

2) Diretoria Adjunta Administrativa:

Artigo 14 – Compete ao Diretor Adjunto Administrativo, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 31 do Estatuto:

- I. Coordenar a elaboração da estrutura administrativa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- II. Administrar e articular a execução dos contratos com os financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Supervisionar os trabalhos das Coordenações e das Representações ou Filiais que estão sob a sua direção, inclusive para fins de monitoramento, avaliação e planejamento;
- IV. Apoiar o Diretor Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- V. prestar contas aos financiadores;
- VI. Elaborar relatórios de pessoal e financeiro;
- VII. Manter atualizados os dados do setor patrimonial;
- VIII. Acompanhar o desenvolvimento da estrutura física do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IX. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- X. Aprovar manuais de procedimentos que estejam relacionados com as Coordenações que estão sob a sua direção;
- XI. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral;
- XIII. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos.

A Diretoria Administrativa, juntamente com as Coordenações que a compõe, é responsável pelo macroprocesso 6 – “Desenvolvimento Institucional” e os resultados alcançados estão demonstrados na página 68 deste relatório.

3) Diretoria Adjunta Técnico-Científico

Artigo 15 – Compete ao Diretor Adjunto Técnico-Científico, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 31 do Estatuto:

- I. Supervisionar os trabalhos das Coordenações e dos Núcleos que estão sob sua direção, conforme organização prevista no artigo 4º deste Regimento;
- II. Apoiar o Diretor Geral e o Conselho Técnico-Científico na elaboração das linhas de pesquisa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Harmonizar e supervisionar a execução das linhas de pesquisa já implementadas no **INSTITUTO MAMIRAUÁ**, e as que venham a ser desenvolvidas no futuro;
- IV. Consolidar os relatórios técnico-científicos para os diversos apoiadores e financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- V. Supervisionar as atividades de avaliação, monitoramento e planejamento do **INSTITUTO MAMIRAUÁ** relativos às suas ações meio e ações fim, dentro ou fora do contexto do contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- VI. Harmonizar e/ou assegurar a transferência de informações entre pesquisadores e extensionistas visando à maximização dos esforços para o uso sustentável e a conservação da biodiversidade das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VII. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos;
- VIII. Promover encontros periódicos de natureza científica entre os membros pesquisadores, da casa ou visitantes, e com convidados segundo as necessidades, para permitir troca de informações científicas e proporcionar subsídios para o manejo das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IX. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- X. Apoiar a Direção Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- XI. Assegurar que as pesquisas realizadas respeitem a legislação e as regras contidas nos manuais de procedimentos;
- XII. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XIII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral.

A Diretoria Técnico-Científica e suas Coordenações são responsáveis pelos Macroprocesso nº 01 – Produção Científica e, seus resultados no exercício, constam na página 45 que tratará sobre os indicadores de Pesquisa.

4) Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento

Artigo 16 – Compete ao Diretor Adjunto de Manejo e Desenvolvimento, além das atribuições que lhe são conferidas no artigo 30 do Estatuto:

- I. Supervisionar os trabalhos das Coordenações que estão sob sua direção, conforme organização prevista no artigo 4º deste Regimento;
- II. Apoiar o Diretor Geral e o Conselho Técnico-Científico na elaboração das linhas de pesquisa do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- III. Consolidar relatórios para os diversos apoiadores e financiadores do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- IV. Supervisionar as atividades de avaliação, monitoramento e planejamento do **INSTITUTO MAMIRAUÁ** relativos às suas ações meio e ações fim, dentro ou fora do contexto do contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- V. Harmonizar e/ou assegurar a transferência de informações entre pesquisadores e extensionistas visando à maximização dos esforços para o uso sustentado e a conservação da biodiversidade das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VI. Representar o **INSTITUTO MAMIRAUÁ** junto a parceiros e autoridades locais, regionais e nacionais em encontros, reuniões, solenidades, negociações e em outros eventos;
- VII. Promover encontros periódicos de natureza científica entre os membros pesquisadores, da casa ou visitantes, e com convidados segundo as necessidades, para permitir troca de informações científicas e proporcionar subsídios para o manejo das áreas sob atuação do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- VIII. Substituir o Diretor Geral, quando necessário;
- IX. Apoiar a Direção Geral na captação financeira do **INSTITUTO MAMIRAUÁ**;
- X. Assegurar que as pesquisas realizadas respeitem a legislação e as regras contidas nos manuais de procedimentos;
- XI. Avaliar as sugestões das Coordenações que estão sob a sua direção com o fim de melhoramento na execução dos serviços;
- XII. Exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor Geral.

Dos 06 macroprocessos pactuados no Contrato de Gestão, 04 estão sob a responsabilidade da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento e suas Coordenações, que são: Macroprocesso 2 - Disseminação Tecnológica; macroprocesso 3 - Manejo Sustentável; macroprocesso 4 - Qualidade de Vida; e macroprocesso 5 - Tecnologias de Gestão.

A seguir, no quadro 1, será apresentado o detalhamento das áreas estratégicas para desenvolvimento das atribuições finalísticas do IDSM, conforme determinado nos normativos emanados pelo TCU para fins de elaboração deste relatório.

Quadro 1 – Informações sobre Áreas ou Subunidades Estratégicas

ÁREAS ESTRATÉGICAS	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO	PERÍODO DE ATUAÇÃO
Coordenação de Pesquisa	Realizar o fortalecimento científico, promovendo pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, voltadas para a conservação da biodiversidade, para o manejo de recursos e o desenvolvimento sustentável.	Maria Cecília Rosinski Gomes	Pesquisadora Assistente II	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Monitoramento	Visa identificar e avaliar, qualitativa e quantitativamente, as condições ambientais e sociais, bem como suas tendências ao longo do tempo.	Emiliano Esterici Ramalho	Pesquisador Titular	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Manejo de Agroecossistemas	Estimular a melhoria do manejo dos agroecossistemas, visando o uso sustentável do solo, a redução do desmatamento e o aumento de agrobiodiversidade; a diversificação produtiva como estímulo à segurança alimentar e geração de renda; a conscientização ambiental e cidadã e apoiar a organização dos produtores para a comercialização.	Fernanda Maria de Freitas Viana	Analista de Manejo de Agroecossistemas	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Manejo Florestal Comunitário	Implantar um modelo de manejo florestal sustentável participativo na Reserva Mamirauá, adequado às condições ecológicas, culturais e socioeconômicas da reserva; promover a conservação das florestas de várzea da Reserva Mamirauá; melhorar a renda gerada por meio da comercialização da madeira proveniente de plano de manejo florestal; e contribuir com a organização comunitária e a conscientização ambiental das comunidades da Reserva Mamirauá	Elenice Assis do Nascimento	Técnica em Manejo Florestal	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Manejo de Pesca	Promover a conservação dos recursos pesqueiros nas Reservas; estimular a extração sustentável; gerar renda; e melhorar a qualidade de vida	Ana Claudia Torres Gonçalves	Técnica em Manejo de Pesca	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Qualidade de Vida	Contribuir para a melhoria das condições de vida, no âmbito da educação, saúde e saneamento, de moradores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã	Dávila Suellen Souza Corrêa	Pesquisadora Assistente II – Área Social	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Turismo de Base Comunitária	Promover assessoria técnica para as iniciativas de turismo de base comunitária (TBC), bem como realizar pesquisas para apoiar o manejo da atividade	Pedro Meloni Nassar	Técnico em Gestão de Turismo	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015
Coordenação de Gestão Comunitária	Promover a gestão participativa de recursos naturais, apoiando ações de sustentabilidade e de conservação da biodiversidade	Marluce Ribeiro de Mendonça	Analista de Gestão Comunitária	De 01/Jan/2015 até 31/Dez/2015

3.6. MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS DO IDSM

São seis os macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 15 indicadores, conforme quadro 2.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem cinco indicadores: índice geral de publicações por ano; índice de publicações indexadas dos pesquisadores do IDSM ao ano; índice de publicações indexadas abrangente de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano; índice de publicações não-indexadas reunindo todo tipo de produção científica não-indexada do IDSM ao ano, e número de eventos de difusão científica do IDSM.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de um indicador: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA e tem cinco indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb); índice de clareiras de derrubada nas áreas de manejo florestal comunitário; número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate; índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador que registra as comunidades beneficiadas por esses experimentos nas duas Reservas.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem dois indicadores: índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM e índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores: alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM; taxa de atraso dos pagamentos do IDSM ao ano e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano.

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas destes indicadores para 2015 podem ser vistas no Anexo I. Um detalhamento do cálculo e das prospecções de cada um encontra-se na memória técnica no Anexo II.

Quadro 2. Macroprocessos Finalísticos

MACROPROCESSOS	DESCRIÇÃO	PRODUTOS E SERVIÇOS	PRINCIPAIS CLIENTES	SUBUNIDADES RESPONSÁVEIS
Produção Científica	Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	Publicação científica e promoção de eventos de difusão científica promovidos pelo IDSM ao ano.	Comunidade científica nacional e internacional	Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Técnico-Científica
Disseminação Tecnológica	Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	Realização de eventos, cursos e treinamentos voltados para geração de multiplicadores sobre experiências de gestão compartilhadas de recursos.	Potenciais multiplicadores nacionais e internacionais destas experiências	Membros das Coordenações de Manejo e da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento
Manejo Sustentável	Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	Publicação de protocolos ou rotinas de abordagem e Cartilhas didáticas	Manejadores interessados	Membros das Coordenações de Manejo e da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento
Qualidade de Vida	Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia	Experimentar, adaptar e implementar tecnologias sociais como piloto para futuras replicações	Comunidades ribeirinhas das áreas focais da RDSA e RDSM	Membros da Coordenação de Qualidade de Vida e da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento
Tecnologias de Gestão	Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas	Cursos de capacitação de lideranças para participação ativa nas instâncias de decisão das Reservas e elaboração de treinamento em um modelo de fiscalização de grandes áreas.	Comunidades ribeirinhas das áreas focais da RDSA e RDSM	Membros da Coordenação de Gestão Comunitária e da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento
Desenvolvimento Institucional	Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	Desenvolvimento de estratégias para garantir a sustentabilidade financeira, a boa gestão de recursos humanos e financeiros do IDSM.	Quadro de funcionários da instituição e a própria instituição.	Membros da Diretoria Administrativa do IDSM

4. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIOS E OPERACIONAL

4.1. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

Para cumprir a finalidade de realizar pesquisas científicas para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. Seu foco institucional, ou abrangência geográfica, é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia, o IDSM mobiliza seu quadro de funcionários que atuam em diversas áreas do conhecimento, tornando-se uma instituição multidisciplinar, para que as metas dos indicadores pactuados no Contrato de Gestão sejam alcançadas.

As estratégias adotadas pelo IDSM para o planejamento de suas atividades, pautam-se nas cinco dimensões identificadas dentro do Plano Diretor do IDSM durante a análise dos cenários institucionais, tarefa realizada no último planejamento estratégico encomendado pelo MCTI no âmbito das O.Ss. a ele vinculadas.

✓ Dimensão Ambiental

A Amazônia é o maior dos blocos remanescentes de florestas tropicais do planeta, e abriga a maior diversidade biológica por bioma conhecida. Considerando-se a dependência da espécie humana em relação aos recursos naturais, um bioma megadiverso é um potencial depositário de soluções para os grandes problemas que a humanidade enfrenta e ainda vai enfrentar ao longo dos próximos séculos. Além disso, sabe-se que mais de 20% de toda a água potável disponível na Terra está contida nesta região. Considerando esta importância estratégica, de depositário de dois dos mais importantes recursos para a humanidade no corrente século, a biodiversidade e a água doce, a Amazônia assume uma dimensão nova para a própria sobrevivência dos humanos no planeta. Entretanto, o bioma enfrenta desafios sérios e as ameaças que pairam sobre ele são igualmente superlativas.

As taxas de desmatamento estão crescendo anualmente mais uma vez, após um período de reduções. Estas taxas não estão associadas ao desenvolvimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida da população local, pois é justamente dentre os municípios que mais desmatam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) encontra-se mais aquém das médias brasileiras (GPTIRIDAL, 2004).

Embora o desmatamento seja amplamente considerado um dos mais crônicos problemas que afligem a Amazônia, a alteração do habitat natural, a lenta transformação de seus ambientes, e a degradação de sua estrutura natural, pelo mau uso que fazem os homens dos recursos a eles disponíveis, são os grandes causadores da diminuição da riqueza de espécies amazônicas, e das ameaças concretas que pairam sobre a maior biodiversidade do planeta.

É necessário criar estratégias de conservação da biodiversidade e de seu patrimônio genético. Além disso, é necessário conhecer os remanescentes dos vários habitats existentes na Amazônia, de forma a desenvolver uma abordagem equilibrada entre sua conservação e a utilização sustentável da sua diversidade biológica, considerando o modo de vida das populações locais. Devem ser desenvolvidos novos modelos de manejo sustentável de recursos naturais que poderão substituir no futuro o modelo de desenvolvimento econômico

baseado na expansão da fronteira agrícola, no desmatamento, na exploração insustentável de alguns recursos naturais e na subutilização da floresta e de seus recursos.

Um novo aspecto da dimensão ambiental que vem alcançando grande relevância nas últimas décadas é o conjunto de alterações climáticas (planetárias, continentais, regionais e locais) decorrentes do constante crescimento da temperatura média do Planeta, associado à intensidade das atividades humanas que produzem gases do efeito estufa. Em se tratando de uma força que atua diretamente sobre a pluviosidade e o degelo das calotas polares, sua influência na dinâmica dos ambientes inundáveis é óbvia. Isto é especialmente válido para a Amazônia Brasileira, onde a porção leste apresenta sinais de que os próximos anos comportarão um crescente aumento da temperatura, e redução da pluviosidade, com fortes impactos sobre a sobrevivência de grandes blocos da floresta tropical úmida, enquanto a porção oeste apresenta sinais de elevação pronunciada da pluviosidade com impacto sobre os ciclos hidrológicos dos rios principais. As implicações sobre a biodiversidade e sobre as populações humanas locais são enormes e muito relevantes (Langerwisch et al, 2013; Marengo et al, 2013).

✓ **Dimensão Social**

A população da Amazônia Legal era de 24 milhões e oitocentos mil habitantes em 2010, representando 13,39% da população brasileira. A densidade demográfica encontra-se ainda em torno de quatro indivíduos por quilômetro quadrado, ou quase seis vezes menor que a densidade populacional do Brasil (IBGE, 2010).

Tendo em conta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio dos estados da região Amazônica em 2010, de 0,758, em comparação com o IDH do Brasil de 0,699 para o mesmo ano, vê-se que a qualidade de vida dos habitantes da região é superior à média nacional.

Apesar disto, uma análise recente (Vicária, 2005) indicou que aqueles municípios submetidos a grandes regimes de transformação da cobertura vegetal, e em que as formas de uso do solo foram transformadas para a exploração madeireira, a grande monocultura e a pecuária apresentaram um IDH inferior em mais de 10% daquele índice nacional. Este estudo sugere que as práticas de transformação da cobertura vegetal e de brusca transformação dos modos de uso do solo não são capazes de trazer melhores condições de vida para a população humana do local.

De qualquer forma, deve-se destacar que não pode ser estabelecida uma relação direta entre desenvolvimento econômico, a evolução do IDH, e outras formas de avaliação da qualidade da vida humana nas áreas estudadas.

Mesmo que não existam diferenças significativas entre o IDH e os índices de desenvolvimento econômico de áreas submetidas a desmatamento e de outras áreas submetidas a distintas formas de manejo na região, outros indicadores da qualidade de vida humana podem sugerir ou demonstrar a sua degradação em decorrência do uso inadequado da floresta, ou da sua remoção.

Os indicadores ressaltam a urgente necessidade de implantar um novo modelo de desenvolvimento sustentável na região que possa integrar o crescimento econômico sustentável e acompanhado de melhores níveis de vida para a população.

✓ **Dimensão Política**

A história recente da Amazônia foi dominada pela modernização e integração à economia nacional, em meio à desorganização do espaço e às fortes pressões da ação do homem sobre os ecossistemas. O modelo de expansão e modernização da economia da Amazônia, somado à expansão populacional e às formas predatórias de utilização dos recursos naturais, mantém uma forte pressão antrópica sobre os ecossistemas da Região Amazônica.

A degradação dos recursos naturais, especialmente da floresta tropical e da sua biodiversidade, continua intensa mesmo na fase mais recente de esgotamento da fronteira de expansão e baixo crescimento econômico, ameaçando a riqueza dos seus ecossistemas.

Deve-se continuar garantindo o envolvimento e a participação dos atores da sociedade civil organizada e dos poderes públicos em nível municipal e estadual nos processos de planejamento e execução das políticas públicas regionais. Quaisquer ações voltadas para o desenvolvimento regional sustentável, e para a formulação de políticas públicas, em quaisquer níveis administrativos devem manter os princípios de envolvimento e participação desenvolvidos nos últimos anos.

✓ **Dimensão Econômica**

Embora nos últimos anos tenha ocorrido uma pequena expansão da economia da Amazônia, esta não se traduziu na melhoria das condições de vida de sua população. Ainda que o Produto Interno Bruto da região tenha crescido modestamente nos últimos anos, o rendimento médio regional é mais baixo do que a média nacional, embora a proporção média de pessoas que trabalham por família seja similar (SUDAM/PNUD, 2001).

O modelo desenvolvimentista adotado pela região a partir dos anos 70 do século passado teve como um dos grandes pilares a constituição de uma zona de livre comércio em Manaus (Zona Franca de Manaus – ZFM), como forma de incentivar a industrialização local, geração de um pólo de desenvolvimento por meio de emprego e renda. Baseado em instrumentos fiscais como a renúncia ou os incentivos tributários, a ZFM logrou transformar o perfil econômico e social da capital do Estado, e centralizou as principais iniciativas empresariais da região do Estado do Amazonas. Este é, provavelmente, um dos principais fatores que tornaram este Estado um dos menos desmatados da Região Norte, e com melhores índices de integridade ambiental.

Apesar disso, o modelo sempre foi alvo de críticas, por conta da centralização dos investimentos, pelas dificuldades em distribuir a renda mais equitativamente, pela concentração de benefícios para empresas externas à Região, e pelas dificuldades em interiorizar o desenvolvimento econômico. A grande necessidade de adotar modelos de sustentabilidade do crescimento econômico e do desenvolvimento social torna-se óbvia, especialmente no interior da Amazônia, utilizando os princípios da economia verde, de baixo carbono, e da economia do conhecimento, que permitam a utilização adequada da biodiversidade.

✓ **Dimensão Tecnológica**

Mudanças tecnológicas e institucionais no quadro da economia mundial hierarquizada, além de concorrência e especialização cada vez mais intensas, estão dando origem a um novo paradigma baseado em sistemas de inovação e difusão de tecnologias. Períodos de transição tecnológica, com a emergência de novos paradigmas, são também períodos de oportunidades

para empresas, regiões e países (Albuquerque, 1996 e 1998). É importante, portanto, pensar como a Amazônia pode apropriar-se das mudanças que ocorrem na economia internacional para desenvolver sua própria estratégia de desenvolvimento. Os novos padrões tecnológicos caracterizam-se por ter a informação e o conhecimento como principais insumos e propõem desenvolvimento a partir da conservação da biodiversidade e da valorização da floresta em pé.

Este novo modelo de desenvolvimento favorece o aproveitamento intensivo da biodiversidade e a sua informação química e genética – seja tecnológico, seja na forma de serviços ambientais – o que pode trazer grandes transformações para os países detentores desta diversidade (Weigel, 2001). As CT&I têm papel fundamental na criação de produtos e processos que promovam o desenvolvimento regional à luz dos novos padrões tecnológicos.

A ocupação da Amazônia, a utilização racional dos recursos naturais, os usos do solo e da biota amazônica, só podem acontecer, de forma satisfatória, se estratégias de desenvolvimento científico e tecnológico forem promovidas, e especialmente desenhadas para a compreensão dos fenômenos naturais e o papel do homem nesses sistemas (Comissão Tundisi, 2001). É necessário rever e integrar as ações e políticas de C&T para que as instituições de pesquisa da Amazônia estejam preparadas para seu novo papel na produção de conhecimento face aos novos padrões tecnológicos do século XXI.

✓ **Limitações e Dificuldades encontradas**

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo MCTI, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no IDSM demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta graduação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM tem desenvolvido estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possui um corpo de pesquisadores com aproximadamente 40% de doutor, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas em 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade e lentamente na década anterior, teve que sofrer reduções indesejáveis e a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos venham a termo ou que atinjam os objetivos desejados como ocorrido em 2015. Os recursos financeiros obtidos junto ao MCTI em 2015 não atingiram os totais pactuados, como será descrito mais adiante (Ver figura 1).

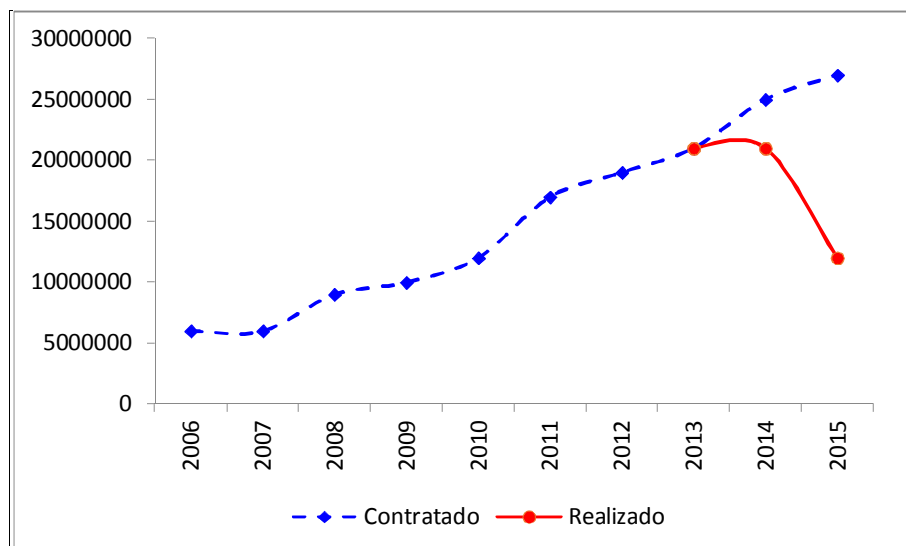


Figura 1. Comparação entre os valores acordados no Contrato de Gestão do IDSM-OS com o MCTI (linha pontilhada azul), e os valores transferidos nos anos de 2013, 2014 e 2015 (linha sólida vermelha).

Nenhuma transferência de recursos do MCTI ocorreu no primeiro semestre de 2015. Em junho ocorreu a celebração do 12º. Termo Aditivo. Todavia o recurso referente a este termo só foi transferido em meados de julho. Durante o segundo semestre de 2015 foram assinados o 13º e 14º. Termos Aditivos, mas os recursos deste último não foram transferidos ao Mamirauá em 2015.

Os recursos constantes do saldo financeiro de 2014 e que formavam a reserva técnica da instituição foram consumidos até o final de abril. Os gastos crescentes da instituição, referentes ao atendimento das metas dos indicadores de desempenho do IDSM, fazem com que a necessidade de recursos ocorra cada ano mais cedo. Estas características orçamentárias e financeiras do IDSM vêm sendo repetidamente informadas ao MCTI por meio de ofícios desde 2011. Ainda assim, nenhuma alteração nos valores transferidos, no cronograma de transferências, na reposição da reserva técnica ou na repactuação geral de metas (com redução de estrutura e pessoal) foi acordada para o enfrentamento destas graves necessidades.

Assim, em maio de 2015 já não havia qualquer recurso em caixa para o custeio das ações institucionais e para pagamento de pessoal. Sendo o IDSM forçado a realizar empréstimos para pagamento de folha, sem os encargos. Apenas em início de julho, com a chegada dos recursos referentes ao 12º. T.A., assinado em junho, foi possível saldar os empréstimos, saldar uma pequena parte das dívidas com fornecedores e efetuar o pagamento da folha do mês de junho.

O contrato de gestão do IDSM previa para 2015 um orçamento de 27 milhões. Infelizmente, os valores da PLOA (mantidos em torno de 24 milhões pelo MCTI) foram reduzidos inicialmente para 21 milhões e assim aprovados no Congresso Nacional. Todavia, no decreto de homologação da presidência da república a LOA de 2015 alocou para o IDSM apenas 18.2 milhões de reais. Destes valores houve redução para 12.2 milhões em resposta aos cortes orçamentários do governo federal. Isto representou uma redução brusca de 54,8%

nos valores transferidos ao ano no Contrato de Gestão. Em setembro de 2015 foi assinado o 13º. Termo Aditivo, que permitiu a transferência da totalidade de 12,2 milhões de reais. Com despesas crescentes, e dívidas acumuladas, o IDSM mostrou-se economicamente inviável a partir deste mês. As despesas de folha de pagamentos ficaram acima das disponibilidades de recursos. Para fazer frente a tais despesas, novos empréstimos foram realizados para os pagamentos salariais não fossem atrasados. O pagamento a fornecedores foi suspenso desde outubro de 2015. Em resposta à grave situação, continuamente informamos ao MCTI, a SEXEC permitiu a assinatura do 14º. Termo Aditivo, no valor de 4 milhões de reais, o que elevaria as transferências de 2015 para 16,2 milhões de reais. Todavia, os valores do 14º. Termo Aditivo assinado em dezembro não foram transferidos ao IDSM em 2015.

Estes fatos geraram profundos impactos negativos no funcionamento da OS, que em alguns momentos chegou a cogitar o encerramento de suas atividades. Várias ações de campo tiveram que ser adiadas, e algumas delas só puderam ser realizadas em 2016, devido às condicionantes sazonais do ambiente de várzea. Outras ações de pesquisa não puderam ser executadas por falta de recursos para aquisição de equipamentos essenciais. O mesmo se deu com relação à baixa participação de pesquisadores do IDSM em eventos científicos relevantes no Brasil ou no exterior.

Outro profundo impacto observado foi a necessidade de rápida redução dos custos da folha de pagamentos. Desta forma, a redução do quadro de pessoal foi a maneira legal possível para atender as necessidades impostas pela nova situação orçamentária e financeira do IDSM. A partir de setembro, um esforço de redução das equipes de empregados, bolsistas, alunos e estagiários culminou, em dezembro, com a redução de 35% da força de trabalho. Com sérias implicações para a capacidade institucional de continuar na busca de sua missão.

Tudo isso exerceu um impacto relevante sobre as metas pactuadas para 2015. Não apenas aquelas relacionadas à produção científica, mas a todos os macroprocessos institucionais. No caso da atividade científica, tais impactos serão observados ainda no decorrer dos próximos anos.

4.1.1. INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA DE TRABALHO E ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

São os recursos pactuados e repassados através do contrato de gestão que custeiam as atividades de pesquisa, manutenção institucional e a folha de pagamentos dos funcionários, bem como os encargos sociais e tributos. O que estabelece com o MCTI uma dependência no âmbito orçamentário-financeiro.

Estas competências institucionais e individuais atuam em 06 linhas de ação ou macroprocessos: (1) Produção Científica; (2) Disseminação Tecnológica; (3) Manejo Sustentável; (4) Qualidade de Vida; (5) Tecnologias de Gestão; e (6) Desenvolvimento Institucional.

O Plano de Ação/Trabalho que integrou o primeiro Termo Aditivo de 2015 foi construído a partir das propostas oriundas das coordenações e grupos de pesquisas do IDSM, reunidas em fóruns colegiados nas respectivas diretorias adjuntas nos meses de outubro e novembro de 2014 e posterior avaliação, alteradas quando pertinente, e validadas pela Diretoria do IDSM. As ações e atividades planejadas e consolidadas no Plano foram propostas visando ao atendimento das metas de desempenho do Instituto Mamirauá, previstas no ciclo vigente do Contrato de Gestão com o MCTI. Elas foram organizadas nos grandes

macroprocessos institucionais, voltadas ao atendimento da missão do IDSM e objetivando resultar na elaboração e entrega de produtos à sociedade, como decorrência do bom desempenho institucional e do estrito cumprimento do Contrato de Gestão.

O valor estimado para as ações do IDSM suficientes para alcançar as metas pactuadas para o ano de 2015 foi de R\$21.366.955,00 (vinte e um milhões, trezentos e sessenta e seis mil, novecentos e cinquenta e cinco reais), conforme aprovado pelo Conselho de Administração do IDSM. Porém, o valor estipulado na LOA 2015, de apenas R\$18.286.167,00 (dezoito milhões, duzentos e oitenta e seis mil, cento e sessenta e sete reais), segundo a lei 13.115, promulgada em 20 de abril de 2015 fez com que a Diretoria do IDSM buscasse solução junto ao MCTI. Naquele momento, esperava-se que a diferença, de R\$3.080.788,00 (três milhões, oitenta mil, setecentos e oitenta e oito reais), fosse coberta com outros recursos no decorrer do ano, pois era sabido que se caso tais valores complementares não sejam obtidos, não seria possível atender a todas as metas propostas para o período.

Porém, as dificuldades financeiras relatadas no item anterior fizeram com que a maioria das atividades de campo, fossem suspensas ou canceladas, pois os recursos repassados eram insuficientes para realiza-las. O primeiro Termo Aditivo, pactuado no valor de R\$ 5.700.391,09 (cinco milhões, setecentos mil, trezentos e noventa e um reais, e nove centavos), era insuficiente para cobrir as principais ações finalísticas da instituição. Com isso, as linhas de Ação de cada Macroprocesso inicialmente planejadas para 2015, foi suspensa, no aguardo do desdobramento e retomada dos repasses inicialmente pactuados.

De forma resumida, abaixo estão listadas as ações pactuadas para o exercício. As ações estão separadas por macroprocessos contendo a duração, seus objetivos estratégicos, e a indicação dos produtos e impactos estimados a serem obtidos por meio de cada um deles no ano.

MACROPROCESSO 1 – Produção Científica

Este macroprocesso inclui praticamente toda a atividade científica do IDSM, em ações de apoio a pesquisadores (coleções, biblioteca, TIC, comitês de ética, e similares), em pesquisa (básica, aplicada e tecnológica), e em disseminação e divulgação científica.

O IDSM previu a continuação da manutenção e curadoria de nove coleções (arqueológica, botânica, etnológica, herpetológica, ictiológica, malacológica, mastozoológica - aquática e terrestre, e ornitológica) que se encontram na sede de Tefê. Seria também realizada em 2015 a manutenção da biblioteca, bem como de seu acervo multimídia. Seriam continuados os suportes de TIC (consolidação dos links VoIP para as bases de campo, manutenção de bancos de dados institucionais habilitados para consulta do público em geral, criação e gestão de novos bancos de dados institucionais, continuidade das ações de SIG, etc.), dada a sua importância estratégica para a continuidade das pesquisas e para o próprio funcionamento institucional.

Em 2015 o IDSM iria organizar ou participar de alguns eventos científicos (locais, regionais ou nacionais). Dentre os eventos organizados, abertos à participação de membros internos e/ou externos, estão seminários do Programa de Iniciação Científica (júnior e sênior), o Simpósio de Conservação e Manejo da Amazônia, workshops temáticos e etc. Dentre os eventos externos, destacam-se a participação do IDSM na SBPC e na SNCT, apresentando, ambos, grande projeção na região Norte. Previu-se um menor envolvimento do IDSM em

eventos científicos para 2015, se comparados aos anos anteriores, dadas as dificuldades orçamentárias já previstas para o ano. Da mesma maneira, em 2015 a participação de membros do IDSM em eventos científicos de maior destaque em suas respectivas áreas seria fortemente reduzida, também por razões orçamentárias.

No próximo ano o IDSM continuará dando suporte ao funcionamento de seus dois comitês de ética, o Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), para pesquisa com humanos, e o Comitê de Ética no Uso de Animais e Plantas (CEUAP), para pesquisas com outros organismos vivos.

Durante 2015 o IDSM planejou apoiar, total ou parcialmente, 89 projetos de pesquisa criados e conduzidos pelos seus 10 grupos de pesquisa registrados no Cadastro Nacional de Grupos de Pesquisa. Além disso, será disponibilizado apoio, total ou parcial, a 13 projetos de pesquisa de parceiros, especialmente para aqueles projetos ligados às Redes Temáticas criadas e mantidas pelo CEVA (Centro de Estudos da Várzea Amazônica), ou em fase de criação ou consolidação. Este centro gerido pelo IDSM, criado em 2012 em atendimento de uma demanda do MCTI, cria, consolida e mantém redes temáticas de pesquisa nos principais assuntos correlatos à missão institucional, agregando especialistas de instituições brasileiras e estrangeiras que se dedicam ao estudo destes aspectos com ênfase nos ambientes alagáveis e áreas úmidas da Amazônia.

De uma forma geral, a atividade científica do IDSM planejada para 2015 sofreu redução no início do ano de 20%, aproximadamente, em resposta às grandes dificuldades orçamentárias vividas em 2014, e as mesmas dificuldades previstas para 2015. Alguns projetos de pesquisa correntes foram profundamente afetados em 2014, equipamentos necessários a várias investigações não puderam ser adquiridos e algumas expedições de coleta de dados tiveram que ser adiadas ou mesmo canceladas. Tudo isto se refletirá, acreditamos, no desempenho futuro dos indicadores de produção científica da instituição, para os anos de 2015 e 2016, pelo menos.

MACROPROCESSO 2 – Disseminação Tecnológica

Neste macroprocesso encontram-se as ações e atividades voltadas a disseminar tecnologias sociais desenvolvidas pelo IDSM ou adaptadas localmente visando ajustes à situação das populações ribeirinhas da Amazônia. Estas ações têm sido bastante importantes para o alcance da missão institucional, e têm gerado grande visibilidade ao IDSM nos últimos cinco anos. As ações deste macroprocesso foram bastante afetadas pelos problemas orçamentários observados em 2014, e as expectativas para 2015 não são melhores que as do ano anterior. Desta forma, o planejamento destas ações sofreu uma adequação às disponibilidades orçamentárias do ano.

Em 2015 um variado conjunto de atividades de disseminação tecnológica foi planejado, mas em menor intensidade que nos anos anteriores. Foi prevista a realização de pelo menos três cursos de multiplicadores (em manejo de pesca, em turismo de base comunitária e em ferramentas para gestão participativa de unidades de conservação), além da realização de oficinas curtas para troca de experiências com técnicos que atuam em outros locais da Amazônia e atualização dos conhecimentos específicos nas áreas respectivas.

Seriam produzidos quatro filmes de curta duração como ferramenta para disseminação de tecnologias sociais associadas à atuação do IDSM (manejo de pesca, gestão comunitária, qualidade de vida e turismo de base comunitária).

Finalmente, seriam continuadas as atividades (segundo ano) de funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico sobre tecnologias sociais da várzea amazônica (CVT-TSVA). As atividades desta ação estarão voltadas para a aplicação em campo dos ensinamentos do primeiro ano.

MACROPROCESSO 3 – Manejo Sustentável

O macroprocesso de Manejo Sustentável é também bastante central na missão do IDSM, e inclui um número muito importante de ações, com grande impacto sobre a vida das populações rurais das áreas de atuação do IDSM, e com grande visibilidade. A partir de importantes e bem-sucedidas experiências realizadas entre 1998 e 2002, o Instituto Mamirauá vem assessorando um crescente número de comunidades ribeirinhas da Amazônia rural, em diferentes unidades da federação. Especialmente a partir de 2011, o IDSM vem apoiando ações de manejo e assessoria para manejo, ambas realizadas por parceiros de outras instituições. Estas atividades têm sido intensificadas desde então, apesar das limitações orçamentárias de 2012 e 2013. Todavia, em 2014 tais limitações atingiram tal ponto de restrição que inviabilizou a realização plena das atividades programadas para o ano. E as mesmas limitações e dificuldades estão previstas para 2015, sem qualquer perspectiva de ampliação orçamentária, e sem uma garantia de que os valores previstos serão efetivamente transferidos. Estas perspectivas refletiram no planejamento das ações de 2015 que é mais conservador do que os dos anos anteriores.

No ano de 2015 foram planejadas assessorias em várias temáticas de manejo sustentável. Na área de Manejo Florestal serão assessorados 12 projetos de manejo florestal, três projetos de recuperação de áreas degradadas (PRADs), cinco projetos de reposição florestal. Em Manejo de Pesca seriam realizados cursos de contagem de estoque pesqueiro, certificação de contadores e assessoria a 13 projetos de manejo de pesca em várias áreas do Médio Solimões (unidades de conservação, áreas indígenas e mesmo fora de territórios especiais). Seriam também realizados um curso de incremento da qualidade sanitária do pescado, e um encontro anual de manejadores com rodada de negócios. Seriam publicados dois boletins semestrais de estatística de desembarque pesqueiro, e um livro (anuário estatístico para os anos de 2007 a 2010). Em Turismo de Base Comunitária foi previsto o fortalecimento do conjunto de atividades voltadas à gradual transferência de gestão da Pousada Uacari para as associações comunitárias locais, num prazo de 10 anos, incluindo um plano de qualificação profissional para os membros da associação, um plano de ação de transferência de gestão e o fortalecimento e reestruturação do conselho gestor da pousada. Em Manejo de Agroecossistemas, seriam apoiados 10 projetos em sistemas agroflorestais (SAFs), dois projetos de horticultura comunitária na várzea, 19 projetos de meliponicultura e dois projetos de pecuária sustentável.

Estas atividades impactam cerca de 10 unidades de conservação ou territórios protegidos nas regiões do Alto e do Médio Solimões, que seriam realizadas por membros do IDSM em 2015. Além destas ações, desenvolvidas por membros do IDSM, seriam também apoiadas ações em manejo e em assessoria para o manejo em três outras regiões amazônicas (bacia do baixo Purus, bacia do baixo Amazonas, e manguezais da zona costeira), totalizando a atuação em cerca de outras 10 unidades de conservação.

MACROPROCESSO 4 – Qualidade de Vida

O macroprocesso de Qualidade de Vida é um dos que adquiriu maior importância estratégica no IDSM ao longo dos últimos anos, especialmente devido à grande visibilidade obtida por muitas atividades desenvolvidas que tiveram repercussão nacional. Em 2015 as ações relacionadas a este macroprocesso foram planejadas muito em função das limitações orçamentárias observadas em 2014 e na ausência de ampliação orçamentária para 2015. Muito embora as ações de 2015 neste macroprocesso envolvam o desenvolvimento e adaptação de 18 diferentes tecnologias sociais com forte impacto previsto para seus beneficiários finais, acreditamos que não haverá grande expansão dos testes de campo com estas tecnologias em comunidades ribeirinhas em 2015. Como sempre, os esforços institucionais neste macroprocesso estarão focalizados nas áreas prioritárias de abastecimento de água (tecnologias de captação, tratamento e distribuição), correta disposição de dejetos (tecnologias de saneamento) e uso de diferentes fontes de energias (formas alternativas de geração e uso de energia de fontes usuais, e adequação e uso de fontes alternativas e mais limpas de energia, sem emissão de carbono). Todavia não está previsto mais que um experimento de campo numa comunidade ribeirinha em 2015, pelas limitações orçamentárias já mencionadas.

MACROPROCESSO 5 – Tecnologias de Gestão

As ações do macroprocesso de Tecnologias de Gestão planejadas para 2015 pelo IDSM se referem ao apoio aos fóruns locais de tomada de decisão para gestão, à multiplicação dos agentes e das ferramentas para suporte à gestão participativa, ao desenvolvimento de instrumentos de comunicação com as comunidades e para as comunidades ribeirinhas, e à proteção ambiental participativa.

Foram planejadas para ocorrer em 2015 atividades de acompanhamento das reuniões de setor em todos os setores da RDSM e da RDSA, e acompanhamento e assessoria das lideranças locais na realização de duas assembleias. Seriam promovidos dois encontros de conselheiros membros dos Conselhos Deliberativos das reservas. O IDSM iria oferecer um curso de capacitação no uso de ferramentas de gestão comunitária de unidades de conservação e de recursos naturais.

Em 2015 serão feitas três missões de campo de proteção ambiental (controle e vigilância) na área das reservas, e serão promovidos seis cursos de formação de Agentes Ambientais Voluntários (AAVs). Os agentes atuando em todos os setores das áreas focais da RDSM e da RDSA terão suas atividades apoiadas em 2015.

Será realizado um encontro anual de comunicadores populares e a publicação das edições de O Comunicador serão apoiadas ao longo do ano. Além disso, o IDSM irá publicar quatro edições do informativo O Macaqueiro, e transmitir 208 programas de rádio em amplitude modulada (AM) em 2015.

MACROPROCESSO 6 – Desenvolvimento Institucional (funcionamento do IDSM e custeio de pessoal)

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional envolve todas as ações voltadas para o adequado funcionamento da instituição, do ponto de vista administrativo, de infraestrutura e de logística, além de sua sustentabilidade financeira. São as ações que

garantem o suporte institucional para a execução das ações finalísticas, voltadas ao alcance da nossa missão.

As ações deste macroprocesso garantirem a boa gestão do IDSM pela execução dos serviços de Compras (aquisições de bens e contratação de serviços), de Contabilidade, de Finanças e de Recursos Humanos. São ações administrativas essenciais para garantir o adequado funcionamento de todos os demais macroprocessos. Além disso, em 2015 serão realizadas ações nas áreas de logística de transporte de suprimentos e de pessoal de apoio, de manutenção as estruturas de campo e de laboratório, além da sede e das representações, além da manutenção de máquinas e equipamentos.

Para garantir o suprimento das bases de campo, que apoiam a maior parte das ações de pesquisa e de manejo, serão realizadas quatro expedições semanais a todas as 10 bases de campo localizadas na RDSM e na RDSA com uso de lanchas rápidas. Tais expedições permitem a distribuição de pessoal especializado nos seus locais de trabalho. Estas bases também serão visitadas duas vezes ao mês para distribuição de suprimentos de maior porte, e para distribuição dos colaboradores locais.

No ano de 2015 seriam realizadas as ações voltadas para a terceirização dos serviços de limpeza e manutenção das instalações, e dos serviços de segurança do campus de pesquisa na sede do IDSM em Tefê. Seriam também realizadas manutenções preventivas em cada um dos veículos terrestres (cinco carros) e nas embarcações (quatro barcos e 45 lanchas), além dos grupos geradores e outros equipamentos que permitem que os laboratórios e salas de pesquisa possam funcionar ininterruptamente, quando necessário. Seriam também realizados reformas e consertos na infraestrutura sempre que necessário, de modo a garantir a o seu bom estado e a continuidade de seu uso em 2015.

Seriam também realizados em 2015 os acompanhamentos de projetos apoiados por instituições e agências externas, para garantir o adequado atendimento aos termos de contratação, às prestações de contas e a manutenção das relações com apoiadores e financiadores, para manter sempre positivas estas relações, e assim manter abertos os canais de financiamentos externos.

Porém, o Plano de Ação do IDSM para 2015 apresentou foi projetado para cobrir o custo total de R\$21.366.955,00 (vinte e um milhões, trezentos e sessenta e seis mil, novecentos e cinquenta e cinco reais), e foi profundamente marcado por uma nítida restrição orçamentária em comparação aos anos anteriores e aos valores anteriormente estimados para o ano no Contrato de Gestão. Em verdade, tais restrições orçamentárias vêm ocorrendo desde 2013, pois desde aquele ano não ocorreram as transferências dos valores acordados em 2010, quando da celebração do ciclo vigente do Contrato de Gestão. Contudo, em 2013 foi ainda possível executar normalmente o Plano de Ação daquele ano. Já em 2014, com as restrições orçamentárias e o contingenciamento observado ainda em março, a interrupção das transferências de recursos por parte do MCTI não permitiram que o Plano de Ação do ano fosse concluído em sua plenitude. Em face disto, o IDSM decidiu por elaborar um Plano de Ação para 2015 bem menos ambicioso que o previsto pelo Contrato de Gestão, mas compatível com o volume de recursos que foram propostos na PLOA 2015. Todavia, segundo a lei 13.115, recém-promulgada em 20 de abril de 2015, na LOA 2015 o IDSM contaria com R\$18.286.167,00 (dezoito milhões, duzentos e oitenta e seis mil, cento e sessenta e sete reais),

deste total esperava-se a dedução de 2%, a título de taxa de administração pela FINEP. Este valor obviamente não cobre todas as necessidades descritas originalmente descrita no Plano, principalmente se o IDSM não puder contar, ao menos, com os recursos previstos na PLOA 2015.

4.1.2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DOS OBJETIVOS DO EXERCÍCIO

Anualmente é pactuado entre do MCTI e o IDSM o plano de ação, indicadores, metas e orçamento que darão suporte a proposta pactuada no início do ciclo do contrato de gestão. Cada Termo Aditivo estabelece e/ou atualiza a programação integral do Programa de Trabalho que é composto pelo Quadro de Indicadores e Metas de Desempenho, suas notas explicativas (memória técnica), o Plano de Ação 2015 contendo os macroprocessos e a previsão de despesas detalhadas por objeto de gasto, e a proposta de Cronograma de Desembolso.

Sendo uma Organização Social contratada pelo MCTI desde 2001, o IDSM tem se destacado, nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Seus pesquisadores e técnicos desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados

No quadro 3 abaixo, está apresentado o quadro de metas e indicadores pactuados para o exercício de 2015. A memória de cálculo, que é o documento que demonstra a forma de verificação da execução das metas, está relacionada no Anexo II, deste relatório.

Quadro 3. Metas e indicadores pactuados para o exercício de 2015

<p style="text-align: center;">MCTI/IDSM INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS Metas e Indicadores para 2015 Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2015</p>					
Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2015
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,95
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,8
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,86
	4. Índice de Publicação não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	3,0
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	5
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	6. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	4

MCTI/IDSM
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Metas e Indicadores para 2015
Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2015 (cont.)

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2015
3 - <u>Manejo Sustentável</u> Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	7
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	Abaixo de 340m²
	9. Número cumulativo de cartilhas sobre o uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA).	Eficácia	N	2	4
	10. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).	Efetividade	N	2	Acima de 0,7
	11. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).	Eficácia	N	3	0,35
4 - <u>Qualidade de Vida</u> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia.	12. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores	Eficácia	N	1	0,164

MCTI/IDSM
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM-OS
Metas e Indicadores para 2015
Conforme aprovado na reunião com a CAA-MCTI em março de 2015 (cont.)

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	2015
5 - <u>Tecnologias de Gestão</u> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas.	13. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC)	Efetividade	N	1	0,45
	14. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISA AV)	Eficácia	N	2	0,1
6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.	15. Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG) no ano	Eficácia	N	2	Acima de 0,3
	16. Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano.	Economicidade	%	2	<0,05
	17. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	Economicidade	%	2	<20%

4.1.3. ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IDSM

Em atendimento a demanda do MCTI, em 2005 o IDSM elaborou e implementou seu último planejamento estratégico em 2005 que serviu de base para elaboração da primeira versão do Plano Diretor da instituição. Desde 2010, o IDSM busca, sem sucesso, recursos necessários para realização de um novo planejamento estratégico.

A comissão de acompanhamento e avaliação (CAA) do MCTI, na tentativa de incentivar a busca de recursos, recomendou em seu relatório que o planejamento fosse realizado. O IDSM planejou para 2014 a realização do planejamento estratégico voltado a identificação de novos objetivos estratégicos, redefinição de macroprocessos e construção de indicadores. Todos estes aspectos são de extrema relevância para a repactuação de novo ciclo do contrato de gestão, a ser realizada em 2016. Entretanto, o planejamento estratégico do IDSM foi uma das ações canceladas por falta de recursos financeiros a serem transferidos a tempo pelo MCTI. Também em 2015 não houve possibilidade de realizarmos este planejamento uma vez que não houve disponibilidade financeira para contratação da consultoria. Em fins de 2014, um acórdão do TCU determinou que o IDSM, bem como todas as O.S. supervisionadas pelo MCTI, realizasse algumas ações voltadas ao aperfeiçoamento da gestão de informações e do planejamento anual das ações. Tais determinações foram integralmente acatadas e o IDSM promoveu uma série de medidas de conformidade ao referido acórdão.

4.1.4. VINCULAÇÃO DOS PLANOS DO IDSM COM AS COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS E OUTROS PLANOS.

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sóciodiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são aqueles que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, identificar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer oportunidades de sustentabilidade ou de aumento da eficiência deste uso. São projetos na área de ciências biológicas ou de ciências sociais, respondendo a perguntas específicas sobre o funcionamento natural ou social dos sistemas, mas que são destinados a uma aplicação futura.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir as experiências de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer

outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem-sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas, e a pesquisa é encerrada. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa desenvolvidos pelo IDSM que abarcam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens ou preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas e não antes adotadas, mas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O IDSM iniciou 2015 conduzindo cerca de 95 projetos de pesquisa correntes, mas cerca de 35% deles foram paralisados por falta de recursos ao longo do ano. Muitos deles atuam nas fronteiras do conhecimento em sua própria área temática de atuação. O grupo de pesquisas em Agroecologia conduz um conjunto de projetos de pesquisa voltados a investigar como lidar com a questão da expansão da atividade pecuária no interior de unidades de conservação. Geralmente um grande número de unidades de conservação na Amazônia (seja de uso sustentável, seja de proteção permanente) comportam atividade pecuária, legal ou ilegal, que exerce grande impacto sobre os ecossistemas locais. Até o momento, a questão tem sido pouco estudada sob o aspecto ambiental. As poucas investigações existentes são de caráter socioeconômico e antropológico, e se conhece apenas uma pesquisa que avalia o problema pelo seu prisma ambiental. O IDSM busca agora contribuir neste campo, produzindo conhecimento acerca do problema, e buscando formas de minorar os impactos causados pelos rebanhos, formas de limitar a expansão da atividade, e de manter uma relação positiva com os pecuaristas, além de incentivar o uso de técnicas de sanidade na elaboração de produtos de origem animal. O grupo continua a desenvolver pesquisas sobre a agricultura familiar e agroecologia, e os sistemas agroflorestais.

O grupo de pesquisas em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 16 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa de pirarucus e tambaquis, importantes ações de conservação e melhoria da qualidade de vida que tem se disseminado bastante em toda a Amazônia brasileira e nos países vizinhos. Nestes anos mais recentes o grupo tem se dedicado a investigar espécies que são alvo de dois outros tipos de pescarias, a pesca ornamental e a pesca esportiva. Voltados a compreender os aspectos biológicos das principais espécies visadas por estas formas de pesca, e a definir os parâmetros para sua sustentabilidade, os pesquisadores deste grupo conduzem um grande número de projetos que visam principalmente as espécies da família dos ciclídeos. Esta é a primeira experiência brasileira de esforço coordenado voltado a esta família e suas muitas espécies simultaneamente. Apesar de sua relevância ecológica, e enorme importância na economia regional, as pesquisas desenvolvidas até então com membros da família Cichlidae abarcam apenas algumas espécies, de forma pouco padronizada. A oportunidade destes projetos permite não somente a obtenção de subsídios para a sustentabilidade de seu uso, mas também o desenvolvimento de importantes áreas da ciência, como ocorre na África, onde esta família de peixes é também muito importante, e as pesquisas vêm sendo conduzidas por pesquisadores europeus nas últimas décadas.

Além disso, o grupo concluiu em 2014 um conjunto de pesquisas que tenta inventariar um importante serviço ecológico prestado pelas várzeas, que é permitir a reprodução segura do recurso pesqueiro, cujas principais espécies são desembarcadas nos portos e terminais pesqueiros de toda a Amazônia. Finalmente, o grupo tem também se dedicado a estudar a

crise gerada pelo uso de botos e jacarés como iscas na pesca da piracatinga, espécie de siluriformes. Mas o faz sob o ponto de vista da pesca, em si, e da biologia do pescado.

O grupo de pesquisas em Ecologia Florestal tem desenvolvido, desde sua criação, projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Mais recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração. Estes projetos são dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, para sanar resultados de degradação florestal, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisas investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estádios sucessionais da floresta. É também intensamente investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisas em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao monitoramento e sustentabilidade de uso dos recursos cinegéticos. A caça na Amazônia é ainda um tema polêmico, submetido a um marco legal dubio. Apesar disso, é amplamente disseminado o costume local de caçar e consumir carne de caça. Algumas destas ações podem ser consideradas preocupantes, por efetivamente ameaçarem a sobrevivência de algumas espécies, enquanto que outras apresentam sinais claros de sustentabilidade. Visando oferecer informações científicas sólidas que possam descrever o uso tradicional das espécies, bem como os parâmetros biológicos mais importantes para a sustentabilidade do abate destes animais, este grupo de pesquisadores vem conduzindo um conjunto de projetos de pesquisa de longa duração há vários anos. Os primeiros resultados, os mais consistentes e sólidos da Amazônia brasileira, já começam a ser publicados a partir das análises desta importante série histórica. Os projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis estão centrados no estudo de felinos e de primatas amazônicos que sejam considerados ameaçados pelos organismos nacionais e internacionais de conservação da biodiversidade. Para desenvolvimento destes projetos, são aplicadas as técnicas e tecnologias mais avançadas disponíveis atualmente, de modo que tais práticas possam ser transferidas ao uso corriqueiro por pesquisadores nacionais, que podem assim se atualizar de forma contínua. Em 2014, a partir do grupo de pesquisas em Ecologia e Vertebrados Terrestres, originou-se um novo grupo, recém-criado. O Grupo de Pesquisas sobre Felinos.

Os pesquisadores do grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos têm desenvolvido um grande número de projetos de pesquisa sobre estas espécies por vários anos. Estes projetos buscam investigar as fontes de riscos e vulnerabilidades das espécies e subsidiar sua conservação. Como são animais de difícil detecção, a tecnologia aplicada ao estudo destas cinco espécies é muito avançada, envolvendo técnicas de ponta que são trazidas continuamente dos mais adiantados centros de pesquisas do mundo. O grupo também se dedica a estudos tecnológicos para manutenção em cativeiro e reintrodução de peixes-boi

reabilitados. Mais recentemente o grupo estuda o impacto da pesca da piracatinga e a mortalidade de botos associada a ela, e seu impacto sobre as populações naturais.

O grupo de pesquisas em Uso Sustentável de Recursos Naturais apoia um conjunto amplo de projetos que investigam a biologia e o uso tradicional de dois grandes grupos de recursos naturais, os crocodilianos e os quelônios. Os pesquisadores estão promovendo a construção de um sólido conjunto de informações subsidiárias para inaugurar de forma regular e legal as ações de manejo de jacarés na várzea amazônica, um fato ainda inédito. Em 2013 este grupo, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, desenvolveu e instalou o primeiro protótipo de uma planta de abate remoto, para apoiar o manejo piloto destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisas de Organização Social e Manejo Participativo se destaca pela investigação sistemática, no campo das ciências sociais, das atividades de manejo de recursos naturais em unidades de conservação e em seu entorno. É um dos grupos desta temática alojados em instituição amazônica, e atuando diretamente sobre a problemática, em contínuo contato com os principais atores sociais protagonistas desta importante questão de fronteira. Projetos mais recentes deste grupo investigam as formas de partilha entre atores sociais dos recursos naturais de acesso livre, um tema de grande relevância para a Amazônia hoje. Também neste grupo se alojam os projetos de arqueologia que são desenvolvidos para revelar os padrões de uso do espaço e dos recursos naturais por populações pré-históricas que viviam na várzea amazônica.

Já o grupo de pesquisas em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas busca compreender os modos de vida das pequenas comunidades ribeirinhas, suas relações com o mercado e a influência sobre elas exercidas pelas políticas públicas adotadas nos diferentes níveis da administração pública. Este grupo tem desenvolvido projetos que tratam da demografia destas comunidades, sobre formas de apropriação de tecnologias adequadas para a vida nos ambientes alagáveis, e sobre a reprodução social destas unidades.

O grupo de pesquisas em Territorialidades, Identidades e Gestão de Áreas Protegidas realiza investigações científicas nas áreas afeitas às ciências sociais, voltadas a compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações geram alternativas para participar da gestão de áreas protegidas na Amazônia (sejam elas unidades de conservação, territórios indígenas, ou outras formas de gestão territorial existentes).

Finalmente o grupo de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis não se dedica apenas ao desenvolvimento de tecnologias para o manejo de jacarés e quelônios, mas também ao desenvolvimento de tecnologias sociais para dar suporte à vida e à produção sustentável na várzea amazônica. Nos anos mais recentes o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre os processos de tratamento da água para consumo e produção, e sobre os processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Como se pode ver, todos os grupos de pesquisas do IDSM, e seus respectivos projetos de pesquisa, estão profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas da região. Cada um a seu modo, estes grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando mesmo na fronteira do conhecimento nas suas diferentes áreas de atuação. São, todas elas, temáticas com clara

aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTI para o desenvolvimento em CT&I do país.

4.2. FORMAS E INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO DA EXECUÇÃO DOS RESULTADOS DOS PLANOS.

As formas de acompanhamento e monitoramento da execução dos resultados ocorrem por meio de relatório de atividades de campo, elaborados e depositados mensalmente na Biblioteca na instituição. Outro mecanismo de acompanhamento é através de reuniões de planejamento e avaliação que ocorrem entre os membros das diversas equipes e seus diretores de área. A diretoria reúne-se frequentemente para discutir, socializar e deliberar questões que extrapolam o âmbito das diretorias adjuntas.

Ocorre também um acompanhamento independente semestralmente e é realizado pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento do MCTI que é composta por especialistas nas áreas de atuação do IDSM. Esta comissão avalia os resultados alcançados, recomenda ou sugere ajustes nos indicadores pactuados ou nas suas formas de aferição.

Outra ferramenta de monitoramento da execução é a emissão de Relatório de Asseguração emitido pela empresa de Auditoria Independente sobre as informações contidas no Relatório de Gestão Anual do Contrato de Gestão.

4.3. DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO

4.3.1. DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS

Como já explicitado anteriormente, a redução no orçamento anual destinado ao IDSM impactou significativamente as atividades inicialmente planejadas. Grande parte do recurso repassado em 2015 foi utilizado para cumprir com compromissos assumidos com os fornecedores nos anos anteriores e que não haviam sido cumpridos por conta dos contingenciamentos iniciados desde 2012.

Abaixo, apresentamos o quadro com a execução orçamentária que ocorreu em 2015, detalhados por tipo de despesa e macroprocessos.

Quadro 4. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTI para execução em 2015 (R\$ 1,00)

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento pelos GP's do IDSM.			655.313,05	589.781,75	54.331,20	48.898,08	70.473,20	63.425,88	1.188.375,35	1.069.537,82	212.364,30	191.127,87	215.085,71
	1.2. Realização/Participação de eventos científicos pelos GP's e DTC			-	-	23.955,40	21.559,86	29.711,50	26.740,35	70.000,00	63.000,00	1.348,90	1.348,90	12.366,69
	1.3. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			15.710,10	14.139,09	10.656,10	9.590,49	9.076,20	8.168,58	-	-	9.956,10	8.960,49	4.539,85
	1.4. Publicação e difusão de resultados das pesquisas desenvolvidas			-	-	95.200,00	85.680,00	-	-	70.000,00	63.000,00	-	-	16.520,00
	1.5. Manutenção da biblioteca e crescimento de acervo bibliográfico			12.366,90	11.130,21	-	-	-	-	8.633,10	7.769,79	9.100,00	8.190,00	3.010,00
	1.6. Apoio aos programas PIBIC Jr. e PIBIC Sr.).			-	-	11.200,00	10.080,00	14.000,00	12.600,00	-	-	6.752,10	6.076,89	3.195,21
	1.7. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentado da pesca, répteis e crustáceos.			10.740,80	9.666,72	-	-	8.570,80	7.713,72	120.688,40	108.619,56	-	-	14.000,00
	1.8. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e biotecnologia reprodução de espécies ameaçadas.			13.139,70	11.825,73	-	-	8.796,20	7.916,58	90.064,10	81.057,69	-	-	11.200,00
	1.9. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central			13.440,00	12.096,00	53.822,30	48.440,07	-	-	44.037,70	39.633,93	-	-	11.130,00
	1.10. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo ecossistemas de várzea.			68.061,70	61.255,53	-	-	-	-	61.056,10	54.950,49	3.882,20	3.493,98	13.300,00
	1.11. Projetos estruturantes (Links Wireless, Casa de Vegetação, SIG e etc).			7.000,00	6.300,00	11.200,00	10.080,00	3.595,90	3.236,31	70.000,00	63.000,00	210.000,00	189.000,00	30.179,59
2. DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	2.1. Centro Vocacional Tecnológico (CVT) - Tecnologias sociais na várzea amazônica.			196.000,00	176.400,00	49.000,00	44.100,00	115.640,00	104.076,00	105.840,00	95.256,00	13.720,00	12.348,00	48.020,00
	2.2. Intercâmbios experiências e potenciais beneficiários destas tecnologias.			12.250,00	12.250,00	26.950,00	24.255,00	11.760,00	10.584,00	6.076,00	5.468,40	3.920,00	3.528,00	4.870,60
	2.3. Execução de 26 projetos de conclusão de curso do CVT			56.250,00	-	-	-	-	-	112.500,00	-	78.200,00	-	246.950,00
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentado dos recursos naturais.			12.299,00	11.069,10	64.292,90	57.863,61	31.752,00	28.576,80	34.006,00	30.605,40	-	-	14.234,99
	3.2. Apoio ao plano de transferências de gestão da Pousada Uacari.			112.700,00	101.430,00	176.400,00	158.760,00	112.700,00	101.430,00	127.400,00	114.660,00	53.900,00	48.510,00	58.310,00
	3.3. Finalização do Protótipo da PLANTAR para apoio a manejadores de recursos naturais e para produção sustentável de produtos de origem animal em condições sanitárias adequadas			13.500,00	-	26.800,00	-	17.500,00	-	87.500,00	-	67.700,00	-	213.000,00

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptar e testar tecnologias adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.			115.150,00	103.635,00	133.770,00	120.393,00	120.148,00	108.133,20	215.600,00	194.040,00	3.332,00	2.998,80	58.800,00
	4.2. Monitorar a qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.			3.430,00	3.087,00	-	-	12.755,68	11.480,11	-	-	2.695,87	2.426,28	1.888,16
	4.3. Transferência e teste de cinco protótipos da Fábrica de Gelo Solar em comunidades ribeirinhas do Médio Solimões			12.500,00	-	50.000,00	-	12.500,00	-	55.000,00	-	120.000,00	-	250.000,00
5. TECNOLOGIAS DE GESTÃO	5.1. Capacitação de lideranças comunitárias e gestão participativa.			5.880,00	5.292,00	-	-	-	-	108.681,36	97.813,22	11.760,00	10.584,00	12.632,14
	5.2. Articulação política de lideranças comunitárias.			15.680,00	14.112,00	11.760,00	10.584,00	11.760,00	10.584,00	53.900,00	48.510,00	9.412,75	8.741,48	9.981,27
	5.3. Apoio ao sistema comunitário de proteção (vigilância e controle).			-	-	-	-	-	-	98.000,00	88.200,00	9.442,30	8.498,07	10.744,23
6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Custo administrativo básico (água, luz, telefone, suprimentos, etc..)			-	-	404.897,11	-	-	-	-	-	-	-	404.897,11
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			5.000,00	-	-	-	-	-	5.000,00	-	2.395,00	-	12.395,00
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios)			20.000,00	-	50.000,00	-	20.000,00	-	80.000,00	-	30.709,32	-	200.709,32
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			20.000,00	-	200.000,00	-	20.000,00	-	130.000,00	-	70.818,40	-	440.818,40
	6.5. Manutenção Sede (limpeza, segurança, serviços de informática, seguros, etc..)			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	6.6. Expedições de campo (linhas de transportes para as bases de campo)			45.000,00	-	-	-	-	-	250.000,00	6.618,07	971,08	-	289.353,01
	6.7. Reformas prediais, consertos e ajustes na infraestrutura em geral.			-	-	-	-	-	-	-	-	100.000,00	-	100.000,00
	6.8. Programa de capacitação e gestão de pessoal.			-	-	5.000,00	-	2.000,00	-	9.100,00	-	-	-	16.100,00
7. PESSOAL	7.1. Pagamento de salários e encargos mensais no segundo semestre de 2015	8.404.935,09	5.114.885,09											3.290.050,00
	7.2. Saldo financeiro repactuado para primeiro semestre 2015	8.015.956,00	8.015.956,00											-

4.3.2. INFORMAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DAS RECEITAS

A evolução e detalhamento das receitas auferidas em 2015, estão apresentadas neste relatório, dentro do indicador nº 15 que trata sobre performance da alavancagem financeira dentro do exercício.

Com relação as informações dos recursos oriundos do Contrato de Gestão, segue abaixo o quadro nº 5 com detalhamento extraído do SIGMCTI.

Quadro 5. Ações do Orçamento de Investimento

Identificação da Ação							
Código		212H Tipo:					
Título		Pesquisa e Desenvolvimento nas Organizações Sociais					
Iniciativa		0182 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas unidades de pesquisa e nas organizações sociais do MCTI					
Objetivo		Fomentar o processo de geração Código: 0400					
Programa		Código: 2021 Tipo: Ciência, Tecnologia e Inovação					
Unidade Orçamentária		24901 - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT					
Ação Prioritária		() Sim ()Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta				
Dotação Inicial	Dotação Final	Valor Realizado	Descrição da Meta	Unidade de medida	Previsto	Reprogra-mado	Realizado
			Pesquisa realizada	Und	23	0	10

Identificação da Ação							
Código		212H Tipo: Pesquisa e Desenvolvimento nas Organizações Sociais					
Título		Pesquisa e Desenvolvimento nas Organizações Sociais					
Iniciativa		0182 - Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação nas unidades de pesquisa e nas organizações sociais do MCTI					
Objetivo		Fomentar o processo de geração			Código: 0400		
Programa		Código: 2021			Tipo: Ciência, Tecnologia e Inovação		
Unidade Orçamentária		24101 - Administração Direta					
Ação Prioritária		() Sim ()Não Caso positivo: ()PAC () Brasil sem Miséria () Outras					
Execução Financeira e Física							
Execução Orçamentária e Financeira			Execução Física – Meta				
Dotação	Dotação	Valor	Descrição da Meta	Unidade de	Previsto	Reprogra-	Realizado

Inicial	Final	Realizado		medida		mado	
			Pesquisa Realizada	UND	0	0	0

4.4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES DE DESEMPENHO

Neste item serão demonstrados os resultados alcançados por indicador e macroprocessos com a descrição e análise individualizada.

Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para subsidiar a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.

O quadro 6 abaixo mostra o número de publicações produzidas por membros do IDSM, estudantes e pesquisadores externos colaboradores de outras instituições no ano de 2015. O quadro 9 mostra a evolução do desempenho institucional entre os anos 2010 e 2015.

O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para fins do cálculo do indicador foi de 32 (18 pesquisadores, 9 bolsistas com no mínimo 12 meses de atuação no IDSM, mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período) (quadro 8). O apêndice 1 mostra o quadro de pessoal do IDSM com pesquisadores contratados e bolsistas do CNPq (PI) além de pesquisadores externos colaboradores (PE) e estudantes (E). O apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 a 4.

Quadro 6. Número de publicações por categoria em 2015.

Tipo de produção	Publicações indexadas	Livros e Capítulos de livros	Resumos em congressos	Documentos de graduação e pós-graduação	Total
Membros do IDSM (PI)	32	3	95	1	131
Colaboradores (PE)	13	n/a	n/a	n/a	13
Estudantes (E)	n/a	n/a	n/a	13	13
Total	45	3	95	14	157

n/a: não se aplica

Quadro 7. Quadro de pessoal contabilizado.

Tipo de colaborador	Nº	Apêndices
Membros do IDSM (PI) – TNSE	18	1.1. e 1.2.
Estudantes (E)	13	1.3.
Ex-funcionária com produção indexada no período (PI)	1	1.4.
Ex-bolsistas com produção indexada no período (PI)	4	1.4.
Colaboradores (PE)	9	1.5.
Total	45	

Quadro 8. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,1
2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) do IDSM ao ano.	0,51	0,6	0,68	1,07	0,8	1,0
3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	0,31	0,69	0,76	1,09	0,86	1,1
4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	2,37	2,00	2,78	3,66	3,02	2,5
5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	6	6	6	5	3	5

Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

1.2. Alcançado no ano

No ano de 2015 houve um total de trinta e cinco (35) publicações indexadas e não indexadas, mas com ISSN ou ISBN produzidas por membros do IDSM como autores principais ou como coautores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 32 (18 pesquisadores + 9 bolsistas com mais do que 12 meses de atuação + mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período).

Indicador 1		
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	
Unidade	N	
Tipo	Efetividade	
Peso	2	
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.	
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.	
Aderência ao Macroprocesso	A Produção Científica inclui publicações indexadas e não-indexadas.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.	
Fórmula de Cálculo	<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:</p> $\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{IGPub} = \frac{35}{32} = 1,1$ <p>Onde: NGPUB = (32 artigos publicados em periódicos indexados + 3 capítulos de livros) = 35 publicados no ano de 2015 TNSE = 32 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (18 funcionários e 9 bolsistas com 12 meses de atuação no IDSM mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). Ver apêndice 1.</p>	
Fonte da Informação	Registros da produção científica geral do IDSM.	
Meta Pactuada	0,95	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada	1,1	Meta alcançada. No entanto, destacamos que devido às dificuldades financeiras enfrentadas alguns artigos foram retirados de revistas com maior impacto devido as altas taxas de publicação envolvidas. Alguns desses foram enviados para outras revistas de menor impacto, enquanto outros somente serão submetidos quando houver recursos para a publicação nos veículos de interesse.

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos Pesquisadores do IDSM ao Ano

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

2.2. Alcançado no ano

Em 2015, trinta e duas (32) publicações indexadas foram produzidas por membros do IDSM como autores ou coautores. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 32 (18 pesquisadores, 9 bolsistas com no

mínimo 12 meses de atuação no IDSM, mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período).

Indicador 2		
Descrição		Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos Pesquisadores do IDSM ao Ano.
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		3
Finalidade		Apresentar a publicação de artigos científicos dos membros do IDSM em periódicos indexados por indexadores internacionais, e com ISSN.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A Produção Científica é medida principalmente por publicações indexadas.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Foi usada a seguinte fórmula:</p> $IPub-I = \frac{NPUBI}{TNSE} \quad IPub-I = \frac{32}{32} = 1,0$ <p>Onde: NPUBI = 32 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores. TNSE = 32 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise (18 funcionários, 9 bolsistas com 12 meses de atuação no IDSM, mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM.
Meta Pactuada	0,8	Meta altamente desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas, que é muito competitivo.
Meta Realizada	1,0	Meta alcançada. No entanto, destacamos que devido às dificuldades financeiras enfrentadas alguns artigos foram retirados de revistas com maior impacto devido as altas taxas de publicação envolvidas. Alguns desses foram enviados para outras revistas de menor impacto, enquanto outros somente serão submetidos quando houver recursos para a publicação nos veículos de interesse.

Indicador 3 – Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de Pesquisadores e Colaboradores do IDSM ao Ano

3.1.Apresentação

Este indicador demonstra a eficiência dos trabalhos combinados de pesquisa com colaboradores externos, medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores externos (de outras instituições).

3.2.Alcançado no ano

Em 2015 houve 45 publicações indexadas realizadas por membros do IDSM e/ou colaboradores externos como autores ou coautores (com resultados dos trabalhos desenvolvidos em colaboração). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se

encontra no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 32 (18 funcionários, 9 bolsistas com 12 meses de atuação no IDSM, mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). O número de pesquisadores colaboradores externos (CE) associados atuando em 2015 foi de nove (9). Portanto, o TNSE + CE ficou em 41.

Indicador 3		
Descrição		Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de Pesquisadores e Colaboradores do IDSM ao Ano.
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		3
Finalidade		Medir a produção dos trabalhos de pesquisa indexados com a participação da equipe do IDSM e de colaboradores externos (de outras instituições).
Limitações		A dificuldade do IDSM de acompanhar e registrar a produção científica dos colaboradores externos.
Aderência ao Macroprocesso		A Produção Científica é representada por publicações e por colaborações externas.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN.</p> $IPub-IA = \frac{NPUBIC}{(TNSE + CE)}$ $IPub-IA = (32+13)/(32+9) = 45/41 = 1,1$ <p>Onde:</p> <p>NPUBIC = 45 artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores externos como autores principais ou coautores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações ou espécies, e/ou produzidos por meio de suporte institucional do IDSM). Ver listagem no apêndice 2.</p> <p>TNSE = 32 (18 pesquisadores, 9 bolsistas com no mínimo 12 meses de atuação no IDSM, mais 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas com produção indexada no período). Ver apêndice 1.</p> <p>CE = 09 colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores. Foram contabilizados colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística). Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Consulta aos registros da produção científica indexada do IDSM e de seus colaboradores externos.
Meta Pactuada	0,86	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre a produção científica de colaboradores externos.
Meta Realizada	1,1	Meta alcançada. No entanto, destacamos que devido as dificuldades financeiras enfrentadas alguns artigos foram retirados de revistas com maior impacto devido as altas taxas de publicação envolvidas. Alguns desses foram enviados para outras revistas de menor impacto, enquanto outros somente serão submetidos quando houver recursos para a publicação nos veículos de interesse. Destacamos ainda que todos os apoios a pesquisadores externos foram cancelados e/ou suspensos em 2015, o que deverá impactar profundamente a produção em colaboração nos próximos anos.

Indicador 4 – Índice de Publicações não indexadas (IpuNI), reunindo todo tipo de Produção Científica não Indexada Realizada no IDSM ao Ano

4.1.Apresentação

Este indicador reflete a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

4.2.Alcançado no ano

Em 2015 foram produzidos 3 capítulos de livros, 95 resumos não indexados por pesquisadores internos e 14 documentos de conclusão graduação ou pós-graduação (6 monografias, 6 dissertações e 2 teses). A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2. Para contabilizar o indicador foram considerados 32 técnicos de nível superior e especialistas e 13 estudantes atuando junto ao IDSM em 2015, totalizando 45 pesquisadores.

Indicador 4	
Descrição	Índice de publicações não indexadas (IpuNI) reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produtividade global dos membros do IDSM contabilizando os diversos tipos de produção científica.
Limitações	O número de estudantes de graduação e de pós-graduação que optam por realizar seus trabalhos de conclusão de curso sob a supervisão da equipe de pesquisadores do IDSM varia a cada ano e não há muita governança institucional neste aspecto. Boa parte da produção não indexada é de difícil comprovação ou registro.
Aderência ao Macroprocesso	A Produção Científica inclui todo tipo de publicação (livros e capítulos de livros, resumos em eventos científicos, documentos de conclusão de graduação e pós-graduação).
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os produtos científicos não indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou coautores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. $IpuNI = \frac{NPCNI}{TNSE}$ $IpuNI = \frac{(3+95+14)}{(32+13)} = 2,5$ Onde: NPCNI = 112 produtos científicos não indexados (3 capítulos de livros + 95 resumos em eventos científicos publicados + 14 documentos de conclusão de curso) desenvolvidos por orientandos ou coorientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM executados no período da análise. Ver apêndice 2. TNSE = 32 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), e 13 estudantes autores de trabalho considerado na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI). Ver apêndice 1.
Fonte da Informação	Consulta aos registros de produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	4,0
	Meta imprevisível face não se ter governança sobre o número de estudantes que poderiam contribuir com seus trabalhos de conclusão de

		graduação ou pós-graduação.
Meta Realizada	2,5	Meta não alcançada. O apoio para participação em eventos científicos para pesquisadores do IDSM deixou de ser concedido desde meados de 2014. A localização geográfica da sede institucional dificulta a rápida, fácil e barata participação dos pesquisadores do IDSM nos eventos científicos de interesse. Destacamos também que o apoio a programa de capacitação em pós-graduação foi suspenso em 2015. Também houve uma redução bastante grande no volume de recursos destinados à produção impressa, o que deverá impactar a produção de monografias, dissertações e teses apoiadas pelo IDSM futuramente.

Indicador 5 – Número de Eventos de Difusão Científica (EDCP) promovidos pelo IDSM ao Ano

5.1. Apresentação

Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados à divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e parceiros externos.

5.2. Alcançado no ano

Em 2015 foram promovidos cinco eventos de difusão científica (os Seminários Parciais e Finais dos Programa de Iniciação Científica Júnior, do Programa de Iniciação Científica Sênior, com participação dos bolsistas e PAITI e o SIMCON). A programação dos eventos está no anexo IV.

Seminário Parcial PIBIC Júnior CNPq:

Realizado na sede do IDSM, no dia 06 de março de 2015 o Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior PIBIC Jr. do Convênio CNPq-IDSM contou com a apresentação de 09 projetos em andamento (Anexo IV). O objetivo deste evento foi contribuir com o desenvolvimento dos bolsistas PIBIC Jr., visando seu aprimoramento na área da pesquisa, através da avaliação dos projetos em andamento. Os projetos apresentados foram avaliados pelo Comitê PIBIC - IDSM com a presença de outros pesquisadores da instituição e avaliadores externos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA- CEST/Tefê).

Seminário Parcial PIBIC Sênior CNPq:

Realizado na sede do IDSM, nos dias 05 e 06 de março de 2015, o Seminário Parcial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sênior (PIBIC Sr) do Convênio CNPq-IDSM contou com a apresentação de 14 projetos em andamento (Anexo IV). O objetivo deste evento foi contribuir com o desenvolvimento dos bolsistas PIBIC Sr., visando seu aprimoramento na área da pesquisa, através da avaliação dos projetos em andamento. Os projetos apresentados foram avaliados pelo Comitê PIBIC - IDSM com a presença de outros pesquisadores da instituição e avaliadores externos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA- CEST/Tefê).

SIMCON:

Entre os dias 01 e 03 de julho de 2015, o Instituto Mamirauá realizou em Tefé, Amazonas, a décima segunda edição do seu Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. No evento foram realizadas 04 palestras por pesquisadores convidados e 100 trabalhos foram apresentados, cobrindo diferentes temas das ciências sociais, naturais e tecnológicas. Ver Anexo IV. Cerca de 360 pessoas participaram do evento presencialmente ou pela internet. O Simpósio tem por objetivo promover a divulgação científica e o debate sobre a conservação da biodiversidade, o manejo de recursos naturais, a gestão de áreas protegidas e os modos de vida das populações tradicionais. É um evento que promove a interação acadêmica interdisciplinar, gerando diálogo entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento.

Seminário Final **PIBIC Júnior** CNPq:

Durante o dia 03 de agosto de 2015 os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Jr. CNPq - IDSM/OS-MCTI apresentaram os resultados de suas pesquisas. 08 trabalhos foram apresentados e ao final do evento os dois melhores trabalhos foram premiados. A programação do evento é apresentada no Anexo IV.

Seminário Final **PIBIC Sênior** CNPq:

Durante os dias 03 e 04 de agosto de 2015 os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sr. CNPq - IDSM/OS-MCTI apresentaram os resultados de suas pesquisas. 13 trabalhos foram apresentados e ao final do evento os dois melhores trabalhos foram premiados. A programação do evento é apresentada no Anexo IV.

Indicador 5		
Descrição		Número de eventos de difusão científica (EDCP) promovidos pelo IDSM ao ano.
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a promoção de eventos científicos voltados à divulgação e incentivo da produção científica da equipe do IDSM, de alunos, estagiários e parceiros externos.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A Produção Científica também é medida pelo grau de intercâmbio e participação de colaboradores externos.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A participação da equipe do IDSM na elaboração e participação dos cursos e seminários possibilita uma avaliação e aprimoramento dos trabalhos realizados e uma melhor divulgação da produção científica no ano.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise.
Fonte da Informação		Levantamento da programação dos eventos científicos constando os trabalhos apresentados e a relação de participantes
Meta Pactuada	5	Meta dimensionada neste limite, que corresponde a capacidade (tempo, recursos) que o IDSM dispõe para executá-la.
Meta Realizada	5	Meta alcançada, mas um dos eventos de difusão, normalmente realizado pelo IDSM, já não ocorre há dois anos devido a indisponibilidade de recursos financeiros.

Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências em outras localidades da Amazônia. Tanto na região do Médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

6.2. Alcançado no ano

Em 2015 foi realizado apenas um curso para multiplicadores, da experiência sobre gestão compartilhada de recursos pesqueiros com foco no manejo do pirarucu. Outros três cursos planejados não foram realizados por falta de recursos financeiros.

Indicador 6	
Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações	Não há
Aderência ao Macroprocesso	A Disseminação Tecnológica é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo	Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação	Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	4
Meta Realizada	1
	Meta não atingida por falta de recursos financeiros

Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 7 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

7.2. Alcançado no ano

Foi concluída a elaboração de mais uma rotina/protocolo, que trata da experiência de manejo, armazenamento e transporte de caranguejo uçá. Até 2015 foram publicados no sítio do IDSM na Internet sete protocolos. Dois sobre duas diferentes modalidades de pesca manejada de pirarucus, um sobre a pesca de peixes ornamentais, um sobre turismo de base comunitária, um sobre manejo florestal comunitário (recursos madeireiros), um sobre manejo de jacarés e este mais recente sobre manejo de caranguejos.

Indicador 7	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais

		implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação		São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	7	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada	7	Meta atingida com a conclusão e publicação no sítio do IDSM na Internet de mais um protocolo de manejo.

Indicador 8 – Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.

8.1. Apresentação

Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC), ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Por recomendação da Comissão de Avaliação, o índice passou a ser calculado por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m²) pelo somatório da área manejada (em hectares).

Uma interferência de manejo deve, por princípio, promover o menor impacto possível na floresta. Em áreas de extração tradicional ou convencional e não manejada de madeira o impacto da atividade pode ser medido por vários meios. Um deles é o tamanho médio das clareiras formadas. Num cálculo que envolve um grande número de clareiras, em áreas de exploração de tamanho variável, este impacto foi calculado como cerca de 800 m² por hectare de floresta, nos quais 12 árvores, em média, são derrubadas para cada árvore a ser explorada.

Nas áreas de manejo comunitário que recebem apoio técnico-científico do IDSM, almejamos reduzir este valor médio de área à metade ou mesmo menos que isto. Nos anos anteriores a 2010, quando o V0 foi definido, o tamanho médio do impacto foi calculado em 400 m² por hectare de floresta explorada. Espera-se que este impacto seja reduzido em 20% paulatinamente até atingir os níveis inferiores a 320 m² ao longo do período de 2011 a 2015. Assim, 320 m² por hectare por ano será o limite superior da meta ao final do período, e não poderá ser ultrapassado. Para cada ano haverá uma redução de 20m² na meta da medida.

O Conselho de Administração do IDSM posicionou-se a favor de alterar a fórmula de cálculo deste indicador. Esta posição foi inicialmente enunciada em 2011, quando o Conselho sugeriu que fosse calculado um Indicador de Eficiência do Manejo Florestal (IEMF), no qual o volume (m³) de madeira produzida nas áreas de manejo seria dividido pela área das clareiras abertas para tal manejo (m²). A comissão de avaliação deliberou que este cálculo poderia ser feito, e os resultados apresentados nos relatórios subsequentes, mas que a fórmula original de cálculo deveria ser mantida. Em 2013 o Conselho reafirmou sua posição de que a fórmula de cálculo deve ser alterada. Esta posição foi compartilhada pelos membros do IDSM, que

consideram o indicador proposto pelo Conselho como de maior significância, por incluir um conjunto maior de parâmetros relevantes para o manejo florestal comunitário.

8.2. Alcançado no ano

O último relatório, relativo ano de 2014, contava com informações parciais por conta da ausência de dados da exploração de uma das áreas de manejo, a saber, a da Restinga do Cedro, na comunidade de Vista Alegre, que se encontrava inacessível por conta do baixo nível da água. Desta maneira, contando hoje com valores atualizados, provenientes de medições de clareiras realizadas em janeiro de 2015, informamos os novos valores de ICD (740.2), e de IEMF (26×10^{-3} m) para o ano de 2014. Nossas indicações de que o ICD do ano de 2014 sofreu queda em relação a 2013 se mantém, assim como a afirmação de aumento da Eficiência do Manejo Florestal, representada pelo índice IEMF, que com os novos valores destaca-se ainda mais dos anos anteriores em uma tendência positiva.

No ano de 2015, três explorações florestais de impacto reduzido foram realizadas nas áreas das comunidades de Nova Bethânia, Barroso e Bate Papo (Ver tabela 1). Seguindo orientações metodológicas que sugerem a avaliação do impacto no momento da exploração, a fim de aumentar a confiabilidade dos dados, as avaliações das clareiras nestas áreas foram realizadas acompanhando a atividade exploratória no momento em que ocorriam, durante o mês de janeiro de 2015. Neste relatório as informações ainda possuem caráter provisório, já que nem todas as áreas licenciadas foram exploradas neste primeiro momento, por conta de fatores ambientais impeditivos, como o nível da água, e também em resposta ao mercado, que não contava com compradores neste primeiro período do ano propenso à exploração.

As três comunidades (Nova Bethânia, Barroso e Bate Papo) assessoradas pelo IDSMM realizaram a exploração de 156 árvores. Destas, 110 tiveram suas áreas de clareira dimensionadas. A diferença entre estes dois valores representa as áreas de clareiras remanescentes (46 árvores), que deveriam ser visitadas no mês de outubro de 2015, em uma das restingas exploradas na comunidade do Bate Papo, mas por falta de recursos financeiros não foi possível a equipe ir a campo fazer as medições. Então, a análise dos dados apresentados neste relatório precisa ainda ser concluída em 2016.

Considerando a exploração realizada nos 101,19 ha licenciados para exploração nas comunidades supracitadas, a área total das clareiras abertas foi de 19.861,05 m². A divisão destes valores (Σ área de clareiras/ Σ hectare) caracteriza o Índice de Clareiras de Derrubada (ICD), que para esta estimativa parcial do ano de 2015 é representado pelo valor de 196,3 m²/ha (Tabela 2). Preliminarmente, podemos dizer que este valor encontra-se abaixo da meta definida para este índice, que previa uma área inferior a 340 m²/ha para 2015. Uma comparação estatística com os dados de 2014 e anos anteriores ainda não pode ser realizada por conta do caráter provisório das informações de 2015. Como somente três comunidades exploraram suas áreas de manejo, e como cada uma delas possui peculiaridades quanto a espécies e volume explorado, uma comparação direta ou mesmo parcial fica comprometida. No entanto, quando analisamos dados isolados de IEMF, podemos verificar um aumento de eficiência, continuando a tendência positiva observada na sequência 2011/2013/2014. Como a fórmula para obtenção deste índice está diretamente relacionada a dados proporcionais e intrínsecos de cada área explorada (Área de Clareira Aberta e Volume Explorado), os resultados são independentes, não carecendo de informações da exploração completa. O valor de IEMF para as áreas até então exploradas é de 47×10^{-3} m.

Acreditamos, assim como nos anos anteriores, que estes valores variam em função da espécie explorada (por sua arquitetura e presença/ausência de lianas), e do indivíduo selecionado (altura, DAP, volume de copa, etc.). A variância encontrada para as medidas

sugere que a mesma varia em função das árvores exploradas a cada ano. Notavelmente, este ano de 2015, por ocasião do XIV Encontro de Manejadores Florestais da Reserva de Desenvolvimento Mamirauá, sugerimos um fator adicional que pode contribuir para a variação do tamanho da área das clareiras, que é o teor de umidade do solo. Segundo os manejadores, suas experiências lhes mostram que a quantidade de água no solo no momento do corte, vinculada ao tempo entre o momento da exploração e a regressão das águas da cheia, influencia a maneira como a queda da árvore explorada afeta as árvores ao redor, sendo que, quanto mais umidade, menor a estabilidade proporcionada às raízes, e maior a possibilidade de que as árvores adjacentes tombem com o peso da árvore explorada, ou puxadas por lianas remanescentes que podem conectá-las. Esta afirmação carece de comprovação científica.

Tabela 1. Dados da exploração de 2015 na RDSM, assessorados pelo PMFC.

BARROSO: RESTINGA DA LUZIA - Grupo de 10 Manejadores florestais						
Espécie	Nº de Árvores a explorar	Volume m³ a explorar	Ocas	Não explorados	Nº de Árvores exploradas	Quant. m³ explorados TORA
Açacú	80	949.6302		62	18	195.87801
Jitô	10	47.5363		6	4	9.97711
Louro Inamuí	8	37.8906		5	3	14.20335
Macacarecuia	9	67.7907		4	5	40.00470
Mulateiro	59	564.2857		57	2	14.65681
Tacacazeiro	2	28.957		1	1	7.30912
TOTAL	168	1696.0905		135	33	282.02909
BETÂNIA: RESTINGA ILHA DO LAMA - Grupo de 6 Manejadores florestais						
Espécie	Nº de Árvores a explorar	Volume m³ a explorar	Ocas	Não explorados	Nº de Árvores exploradas	Quant. m³ explorados TORA
Abiurana	2	17.4130			2	10.04863782
Açacú	7	60.8811			7	76.22021163
Castanharana	11	63.2421		4	7	31.76354318
Jitô	5	24.1740			5	13.04826793
Louro Inamuí	16	72.9165	1		15	46.90669896
Macacarecuia	4	23.1311			4	26.5899968
Tacacazeiro	9	42.9447		3	6	21.27207598
TOTAL	54	304.7025		8	46	225.8494323
BATE PAPO: RESTINGA CARAPANAÚBA - Grupo de 2 Manejadores florestais						
Espécie	Nº de Árvores a explorar	Volume m³ a explorar	Ocas	Não explorados	Nº de Árvores exploradas	Quant. m³ explorados TORA
Abiurana	1	4.6847			1	1.57847
Açacú	24	204.2571		1	23	186.85808
Arapari	2	9.5577			2	8.91439
Castanharana	7	52.3992		2	5	24.35068
Jitô	3	12.0008			3	10.38791
Louro Inamuí	14	45.4321			14	43.04310
Macacarecuia	22	95.5475			22	122.79644
Maparajuba	2	10.6696		1	1	3.17670
Mulateiro	2	10.9113			2	6.33856
Mututi	1	2.9468			1	2.64101
Tanibuca	3	13.8007			3	11.58191
TOTAL	81	462.2075		4	77	421.66725
RESUMO 2015	Nº de Árvores a explorar	Volume m³ a explorar	Ocas	Não explorados	Nº de Árvores exploradas	Quant. m³ explorados TORA
TOTAL	303	2463.001		147	156	929.546

Tabela 2. Evolução de alguns parâmetros do impacto e da eficiência na exploração das associações de manejadores assessoradas pelo IDSM (2010-2015).

ANO	N (Clareiras de exploração)	N/ha	ICD (Índice de Clareiras de Derrubada) (m ² /ha)	IEMF (Índice de Eficiência do Manejo Florestal) (m ³ /m ²)
2010	-	-	-	-
2011	17	0,83	303,8	11x10 ⁻³
2012	-	-	-	-
2013	76	1,47	761,7	17x10 ⁻³
2014	199	1,58	677,5	21x10 ⁻³
2015*	156	1,54	196,3	47x10 ⁻³

- Números preliminares a serem confirmados em novas medições no início de 2016

Indicador 8	
Descrição	Índice de clareiras de derrubada (ICD) nas áreas de manejo florestal comunitário.
Unidade	m ² /há
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Avaliar a efetividade das medidas de baixo impacto na atuação dos responsáveis pelo Manejo Florestal Comunitário aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros.
Limitações	O ICD parece ser também influenciado por vários outros fatores. Desde o tamanho da amostra (número de árvores exploradas ou de clareiras abertas) até as espécies e indivíduos que foram explorados, passando por sua distribuição espacial.
Aderência ao Macroprocesso	O manejo florestal comunitário é uma das mais relevantes formas de uso dos recursos naturais da várzea que vem sendo ajustadas aos princípios da sustentabilidade do macroprocesso Manejo Sustentável .
Aderência ao Objetivo Estratégico	Pela interferência do manejo florestal espera-se realizar o menor impacto possível na floresta.
Fórmula de Cálculo	O Cálculo é feito por meio da divisão entre o somatório do tamanho das clareiras abertas (em m ²) pelo somatório da área manejada (em hectares) Onde: AC (área da clareira) = $\pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou AC (área da clareira) = $\pi (r)^2$ (onde r é o raio da clareira) STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $\Sigma (\pi (D/2)^2)$ (em m ²) = 19.861,05 m ² ICD = STMC/SAh (onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC) = 19.861,05/101,19 = 196,3 m ² /ha
Fonte da Informação	Dados obtidos pelas medições das clareiras em explorações florestais.
Meta Pactuada Abaixo de 340 m ² /ha	Meta desafiadora.
Meta Realizada 196,3 m ² /ha	A meta que deveria ser mensurada no segundo semestre não pode ser integralmente aferida. Não foi possível a equipe do IDSM ir a campo para fazer todas as medições, por falta de recursos financeiros. As medições serão

	concluídas no início de 2016. Mas os números preliminares indicam que a meta foi realmente alcançada.
--	---

Indicador 9 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

9.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

9.2. Alcançado no ano

Para definição do V0 deste indicador foi considerada uma cartilha publicada em 2011 sobre técnicas de manejo florestal. Em 2013, foram elaboradas mais duas cartilhas, uma sobre a etapa de princípios de manejo florestal e outra sobre técnicas de contagem de pirarucus. Em 2014 e 2015 foram concluídos os conteúdos de mais duas cartilhas, mas apenas uma foi publicada, que trata do manejo de abelhas sem ferrão. A cartilha mais recente ainda encontra-se na fase de publicação eletrônica, e não pode ainda ser aplicada junto ao público-alvo por indisponibilidade de recursos financeiros.

Indicador 9		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	4	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada	3	Meta não alcançada. Embora tenha havido publicações anuais de novas cartilhas, a mais recente não pode ser aplicada por falta de recursos financeiros.

Indicador 10 – Índice de Pirarucus Manejados nas RDSM e RDSA com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

10.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo. Este indicador pretende acompanhar a proporção de indivíduos manejados que se encontram acima de 1,65m de comprimento total. Esta deve ser sempre superior a 0,7.

10.2. Alcançado no ano

Em 2015 foi autorizada uma quota de 12.675 peixes para os 11 projetos/áreas de manejo de pesca assessorados pelo Programa de Manejo de Pesca/IDSM. Desse total foram contabilizados nas fichas de monitoramento a captura, com a identificação por meio de lacres, de 10.051 peixes, capturados em nove áreas, e que correspondem a 79,30% da quota autorizada. A média de tamanho dos peixes capturados foi de 187,8cm, sendo que o maior peixe mediu 248cm e o menor mediu 150cm. Do total de peixes capturados, 8.262 apresentaram tamanho igual ou superior a 1,65cm, o que corresponde a 82,2% do total capturado.

Indicador 10	
Descrição	Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao	O Manejo Sustentável busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso

Macroprocesso	pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{Npm}{NTp} = 8.262 / 10.051 = 0,82 \quad \text{onde}$ Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada acima de 0,7	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM.
Meta Realizada 0,82	Meta alcançada. De difícil realização porque é necessário um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores para oferecer garantias de bons níveis de obediência às normas de manejo.

Indicador 11 – Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).

11.1. Apresentação

Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso, estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

11.2. Alcançado no ano

Em 2015, os programas de manejo de recursos naturais assessoraram 77 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã. Não houve possibilidade de incremento deste número, mas a meta era voltada à manutenção do mesmo.

O apêndice 4 apresenta a relação de comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã que realizam atividades de manejo de recursos naturais, com assessoria técnica do IDSM.

Indicador 11	
Descrição	Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais do IDSM e RDSA (ICRAM).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas.
Limitações	Não há.
Aderência ao	O Manejo Sustentável promovido pelo IDSM precisa ser expandido para

Macroprocesso	provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e da RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. As fontes da informação são os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula aplicada é: $ICRAM = \frac{Nca}{NTc} \rightarrow 77/220 = 0,35$ Onde: Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano (77) NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA (220).
Fonte da Informação	Acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada 0,35	Meta realista porque duas novas comunidades ao ano é o máximo de atendimento que a diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM pode absorver.
Meta Realizada 0,35	Atingimento da meta dentro da capacidade estabelecida pelo programa responsável pelo indicador, e dentro dos limites impostos pela disponibilidade financeira.

Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 12 – Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas Áreas Focais das RDSM e RDSA por Experimentos que Visam Qualidade de Vida de seus Moradores.

12.1. Apresentação

Este indicador é cumulativo e voltado para implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para replicação. Estão sendo considerados na formação do indicador todos os tipos de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição) e disponibilidade e uso de energias alternativas.

São consideradas prioritárias as comunidades que estão situadas em ambientes de várzea localizadas na RDSM e RDSA, pois, as condições físicas do meio tornam praticamente impossível utilizar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas. Algumas comunidades da área focal da RDSA, localizadas em ambientes com baixos níveis de alagação, também são alvos deste indicador por serem moradoras da Unidade.

12.2. Alcançado no ano

Em 2015, foram realizadas apenas as atividades de monitoramento das tecnologias de água e energia solar fotovoltaica. O monitoramento ocorreu através da aplicação de questionários nos domicílios responsáveis pelo uso e gestão das tecnologias. Nesse ano ainda estava prevista a atividade de visitas técnicas à comunidade São João do Ipecaçu, na RDSA,

para articular a implementação do sistema de iluminação solar fotovoltaico na escola municipal da comunidade, que seria o experimento para atender a meta de 2015, mas esta atividade foi cancelada pela impossibilidade de uso de recurso financeiro.

O V0 (0,027) desta meta estabelecida no Contrato de Gestão foi representado por ações de implementação de sistemas de abastecimento e bombeamento de água de superfície com uso de energia fotovoltaica, em duas comunidades. Em uma delas, foi realizado também um experimento com sistema de fossa filtro. No período entre 2010 e 2014, o modelo experimental de sistema de abastecimento de água com energia solar fotovoltaica foi implementado em 11 comunidades. Estima-se que 200 domicílios, distribuídos entre as RDS's Mamirauá e Amanã, estão fazendo uso do sistema de água e sendo alvo das ações de educação em saúde e de pesquisas avaliativas do experimento, nas áreas social e de engenharia ambiental.

O apêndice 5 apresenta a relação de comunidades da RDS Mamirauá e da RDS Amanã por tipo de ação implementada.

Indicador 12		
Descrição	Índice de comunidades beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.	
Unidade	N	
Tipo	Eficácia	
Peso	1	
Finalidade	Medir a implementação de tecnologias sociais apropriadas que visem à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSM e RDSA, como pilotos para replicação.	
Limitações	Não há.	
Aderência ao Macroprocesso	A Qualidade de Vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O acesso à água de qualidade é um indicador internacional de qualidade de vida. O IDSME busca implantar pilotos para incentivar a universalização do acesso a este bem.	
Aderência ao Objetivo Estratégico	Com a implementação nas comunidades de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas ocorre a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem replicadas para outras áreas da Amazônia.	
Fórmula de Cálculo	São contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. É utilizada a seguinte fórmula: $ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF} \quad ICB = 11 / 73 = 0,151$ Onde: NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano da análise (11) NCVAF = Número de comunidades alvo nas áreas focais das reservas (N=73).	
Fonte da Informação	Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSME.	
Meta Pactuada	0,164	Meta realista porque uma nova comunidade ao ano é o máximo de atendimento que o grupo responsável é capaz de realizar.
Meta Realizada	0,151	Meta não alcançada por falta de recursos financeiros

Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Indicador 13 – Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM (IPLC)

13.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.

A equipe da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento, responsável por este indicador, vinha sugerindo sua alteração há algum tempo, com a proposta de inclusão no cálculo deste indicador das lideranças que participam das outras instâncias de tomada de decisão sobre a gestão das reservas e sobre manejo de recursos naturais. Em 2012, ao analisar o Relatório Anual do IDSM, a Comissão de Avaliação sugeriu que este indicador fosse calculado por duas metodologias diferentes: uma que contava apenas as participações nas assembleias e outra que contava a participação em outras instâncias de deliberação. Em 2013, a Comissão acatou a proposta da Diretoria do IDSM e, no novo cálculo do indicador passaram a ser registradas também as participações das lideranças que atuam como membros do Conselho Gestor, Agentes Ambientais Voluntários em atividade, membros das diretorias das associações que representam todas as comunidades das reservas (AMURMAM e CAMURA), associações comunitárias responsáveis por planos de manejo de recursos florestais, associações setoriais, coordenações de acordos de pesca, ou organizações de classe (Colônias e Sindicatos) responsáveis pelos projetos de manejo de recursos pesqueiros.

13.2. Alcançado no ano

Um diagnóstico estava previsto para ser realizado em 27 setores das duas Reservas ao longo de 2015, visando identificar/atualizar informações sobre a atuação de lideranças que continuam participando das instâncias de deliberação e outras que já se aposentaram, faleceram ou deixaram as comunidades. O primeiro semestre previa a realização de três viagens com esse fim, entretanto a diminuição dos recursos permitiu a realização de apenas duas viagens. Outras duas viagens estavam previstas para o segundo semestre, mas não foi possível realizá-las. Portanto, os recursos financeiros disponibilizados em 2015, permitiram a atualização sobre a atuação de lideranças em apenas 12 setores. Juntou-se a esses dados, as informações sobre atuação de Agentes Ambientais Voluntários - AAVs e dados obtidos por meio da assessoria contábil às associações comunitárias.

Considerando a participação das lideranças em assembleias, foi realizada a XXIII Assembleia Geral de Moradores e Usuários da RDS Mamirauá, com a participação de 202 pessoas, entre lideranças e representantes de instituições locais e regionais. Os moradores da RDS Amanã realizaram sua Assembleia Geral, somente no segundo semestre, em agosto 2015, devido às dificuldades de organização deste evento na data prevista inicialmente. Participaram 146 pessoas, entre lideranças comunitárias e representantes de instituições. Nas duas reservas, até 2009 quando foi definido o V0, foram capacitadas 392 lideranças pela equipe do Instituto Mamirauá. Destas, 73 participaram das Assembleias Gerais de Moradores das RDS Mamirauá e Amanã em 2015.

Ao incluirmos a participação nas outras instâncias de deliberação, atingiu-se o índice preliminar de 0,33 no ano. Foram registradas as participações de 129 lideranças, entre membros do Conselho Gestor, Agentes Ambientais Voluntários em atividade, membros das diretorias das associações comunitárias/setoriais ou organizações de manejo de recursos

naturais. Entretanto não é conhecido o número de lideranças envolvidas em atividades e tomadas de decisão que ocorreram nos setores mais remotos, que não puderam ser visitados. Fica impossível estabelecer um resultado que demonstre se a meta foi ou não alcançada.

Indicador 13		
Descrição		Índice de Participação das Lideranças-ano Capacitadas pelo IDSM (IPLC).
Unidade		N
Tipo		Efetividade
Peso		1
Finalidade		Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, que são as assembleias anuais, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.
Limitações		O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso		Tecnologias de Gestão são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo		O cálculo deste indicador obedece a seguinte fórmula: $IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$ $IPLC = \frac{129}{392} = 0,33$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=129) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação		Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	0,45	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.
Meta Realizada	0,33	Não foi possível aferir os dados em vários setores mais remotos. Os números obtidos são, portanto, preliminares e não foi definido se houve ou não o alcance da meta.

Indicador 14 – Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISA AV)

14.1. Apresentação

Este indicador reflete a eficácia do esforço do IDSM para apoiar as ações de controle e vigilância feita por Agentes Ambientais Voluntários – AAVs, membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade, nos setores das Reservas Mamirauá e Amanã onde há assessoria do IDSM.

O papel do IDSM neste processo é o de promover a capacitação, organizar os AAVs capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação, além de realizar sua supervisão geral, mas o credenciamento é realizado pelo IBAMA. O índice apóia-se no

resultado da experiência de cerca de 15 anos, que indica que o quantitativo de AAVs atuantes é uma medida indireta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, e que sua distribuição nos setores das reservas descreve a eficácia em alocar este apoio adequadamente no espaço físico das reservas cuja gestão é apoiada pelo IDSMM. Há grandes desafios para o IDSMM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere a manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

14.2. Alcançado no ano

Em 2015 foi mantido o apoio às atividades de 15 equipes/setores de AAVs implementadas, mas as dificuldades orçamentárias do IDSMM com relação ao repasse de recursos provenientes do contrato de gestão com o MCTI impediram o cumprimento da agenda de treinamentos elaborada para o ano e que ficou inconclusa prejudicando a prática de uma formação continuada dos AAVs.

Como parte do apoio que foi possível manter, foi realizada uma oficina de formação de AAVs, em parceria com o Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação – DEMUC/SEMA-Amazonas, atividade prevista dentro das ações do Projeto Participação e Sustentabilidade: o uso adequado da Biodiversidade e a Redução das Emissões de Carbono nas florestas da Amazônia Central (BioREC), financiado pelo Fundo Amazônia-BNDES. Participaram 40 pessoas, que passaram por um período de experiência de 90 dias para aplicação e desenvolvimento de seus planos de trabalho junto às suas comunidades, e no mês de julho foram integradas às equipes em atividades.

Foram realizadas também, com recursos do Projeto BioREC, duas capacitações em educação ambiental com objetivo de aprimorar o trabalho de duas equipes de AAVs e vigilantes, e duas missões de proteção ambiental com os órgãos de fiscalização. As demais capacitações previstas para o ano ficaram pendentes por causa da falta de recursos financeiros. As missões de proteção com os órgãos de fiscalização são importantes para reforçar o trabalho de proteção e vigilância realizado pelos AAVs.

Os Setores nos quais já existe o trabalho dos Agentes Ambientais são: Liberdade, Barroso, Aranapu, Boa União, Tijuaca, Jarauá, Coraci, São José, Caruara, Acapu, Panauá de Baixo, Mamirauá, Lago Amanã, Paraná do Amanã e Joacaca.

Indicador 14	
Descrição	Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir as ações de implantação de programas de fiscalização das reservas, capacitando comunitários para atuarem na proteção ambiental das áreas.
Limitações	O indicador corre o risco de ter seu acompanhamento inviabilizado pela dificuldade de formação e credenciamento de novos agentes, algo que depende exclusivamente do poder público.
Aderência ao Macrop processo	Tecnologias de Gestão incluem formas participativas de controle, inclusive com a adoção de medidas de controle social, com os AAVs.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A atuação dos AAVs permite a proteção da área mantendo o ambiente em condições de se desenvolver o manejo dos recursos naturais e sua conservação.
Fórmula de Cálculo	Este indicador é calculado pela seguinte fórmula: $ISAAV = SAAV / 15 \rightarrow 15 / 15 = 1$ Onde: SAAV = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM e na RDSA

		(N=15) E 15 é o número total de setores organizados nas áreas focais destas duas reservas.
Fonte da Informação		Registro dos setores onde ocorre a atuação de AAVs.
Meta Pactuada	1,0	Meta desafiadora, pois a área das reservas é muito extensa e de difícil acesso e controle.
Meta Realizada	1,0	A meta foi alcançada.

Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância.

A equipe administrativa do IDSM tem passado por várias etapas de um processo de aperfeiçoamento e capacitação interna e externa, visando aprimorar os serviços oferecidos ao bom funcionamento institucional.

A gestão de recursos humanos, iniciada em 2010, está focada no aperfeiçoamento não apenas da capacidade dos funcionários, mas também em seu bem-estar. Em 2011 foi iniciado o processo de adesão dos funcionários ao plano de saúde para os mesmos e seus dependentes, o que teve continuidade em 2012. Também neste ano foram iniciadas atividades de ginástica laboral para os funcionários e foi inaugurada uma lanchonete no interior do campus, para dar suporte ao corpo de colaboradores.

Em 2012 o IDSM iniciou os trabalhos de preparação de um terreno para construção e instalação de um escritório de representação no município de Fonte Boa, visando apoiar as ações institucionais em partes remotas da RDSM e estreitar as relações do IDSM com a prefeitura daquele município, e com seu órgão municipal de desenvolvimento sustentável (IDSFB). O contingenciamento dos recursos de 2013 e o atraso no início dos repasses dos recursos fizeram com que a conclusão da obra ocorresse apenas em 2014. A finalização da aquisição dos móveis de escritório e a disponibilização do imóvel ocorreu apenas neste semestre.

Em 2015, como em 2014, as reformas das infraestruturas de campo, das atividades de manutenção de instalações, veículos e embarcações tiveram que ser adequadas à situação financeira institucional vivenciada. O plano de melhoria contínua foi adiado e a estratégia adotada foi de priorizar a manutenção mínima dos 09 (nove) prédios do Campus de Tefé, do Escritório de Representação em Fonte Boa e Belém. Por falta de recursos foram fechadas 07 das 13 bases de campo e o Escritório de Representação em Manaus. Ainda como reflexo direto da falta de recurso, a instituição se viu obrigada a dispensar mais de 50 bolsistas que desenvolviam atividades de campo com recursos exclusivos do Contrato de Gestão e demitiu 41 funcionários CLT. Foi um ajuste necessário ao quadro de pessoal, pois o IDSM não tinha como arcar com os custos de folha de pagamento com os aportes financeiros do Contrato de Gestão em 2015.

Para o terceiro ciclo de vigência do Contrato de Gestão, iniciado em 2010, foi definido para análise e acompanhamento deste macroprocesso os Indicadores 15, 16 e 17 abaixo apresentados.

Indicador 15 – Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG)

15.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM deverá obter anualmente, no mínimo, 30% de recursos oriundos de outras fontes fora do Contrato de Gestão. Sendo assim, a AMRFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos (2010-2015). A Tabela 3, a seguir, apresenta os recursos obtidos em 2015.

Tabela 3. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2015.

Fontes	Até 31/Dez/2015
Contrato de Gestão / MCTI	12.172.159,27
1º Subtotal – Valores Recebidos Contrato de Gestão (VTCG)	12.172.159,27
Ações de Crowdfunding (Indiegogo e Garupa)	23.031,42
Alugueis (Lanchonete, Equipamentos e Infraestrutura)	39.212,00
Aplicação Financeira do 1º Semestre	470.261,98
Bolsas PCI/DTI (MCTI e AMOCI/INPA)	842.543,00
Centro de Est.Adap.da Biot. Aq.da Amazonia (ADAPTA)	65.000,00
Cessão de Equip. e Softwares (Fornecedores Diversos)	170.820,00
Cloud Migrator	12.000,00
CNPq (Editais diversos, incluindo Pibic)	219.900,00
Consultorias realizadas para PJ	18.839,27
Google Adwords (Créditos em anúncios e Custeio de Despesas)	451.657,00
Doações de PF (Diversos)	2.505,60
Doações de PJ (SCM, Avancis e Energia Natural)	266.819,78
Fund.de Amparo à Pesq.do Est. Amazonas (FAPEAM)	198.293,00
Fundo Amazônia / BNDES	1.793.798,74
Liz Claiborne Art Ortenberg Jaguar Research Program	22.966,26
Lojas do Mamirauá	116.354,23
Max Planck Institute	13.533,38
Newton Fund – Fellowship and Research Mobility	33.276,90
Petrobras S/A	110.330,65
Pousada Uacari	1.802.970,26
Prêmios (Fundação B.do Brasil, Prof.Samuel Benchimol e iGUi Ambiental)	60.000,00
Ramsar / WWF	27.892,84
Save The Manatee Club	2.000,00
SeaWorld Parks & Busch Gardens Cons. Fund	17.818,65
Sociedade Nova Comunidade	15.000,00
University of Oxford	23.687,55
Venda de Sucata	7.481,70
WCS/Moore/IUCM	634.436,65
WWF – Brasil	3.743,76

2º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	7.454.174,62*
Total Arrecadado no Ano	19.626.333,89
Alavancagem Fora do Contrato de Gestão (AMRFCG)	0,61

*Além destes, o IDSM logrou alavancar outros valores junto a financiadores, em parceria com outras instituições que irão administrar os recursos captados.

O valor total apresentado na tabela acima corresponde, cumulativamente, ao somatório de todos os recursos captados juntamente com os valores repassados nos termos aditivos do Contrato de Gestão/MCTI assinados.

Nos anos de 2013 e 2014, o saldo financeiro dos anos anteriores foi capaz de cobrir as atividades do IDSM até o mês de maio. Entretanto, em 2015 isto não ocorreu, e o saldo financeiro de 2014 foi consumido até o mês de abril daquele ano. O saldo foi integralmente utilizado, incluindo os recursos reprogramados para continuação de atividades iniciadas no ano anterior e a reserva técnica para cobrir contratos trabalhistas. Por conta disto, as atividades de campo com recursos de outros financiamentos foram mantidas em ritmo bastante reduzido, e a falta de recursos para custeio da manutenção básica e outras despesas administrativas causou grande insegurança ao IDSM.

15.2. Alcançado no ano

Em 2015, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM alcançaram o índice de 0,61 em relação aos repasses do Contrato de Gestão.

Indicador 15	
Descrição	Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG)
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades.
Limitações	Algumas fontes de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a nossa consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM. Por este motivo o indicador tem sido alvo de propostas de alteração.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:</p> $AMRFCG = \frac{RAFCG}{VTCG} = \frac{7.454.174,62}{12.172.159,27}$ <p>Onde: RAFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 7.454.174,62). VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM em 2015. (R\$ 12.172.159,27)</p>

Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada Acima de 0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada 0,61	Meta alcançada.

Indicador 16 – Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano.

16.1. Apresentação

Este indicador demonstra a economicidade do IDSM em reduzir o volume de pagamentos com multas e juros por atraso de pagamentos ao ano. Esta é uma medida do bom uso dos recursos públicos e da boa gestão. O indicador procura computar o valor pago (em reais) de juros e multas, em um ano, oriundos de atrasos nos pagamentos em relação ao valor total das despesas pagas (em reais) no mesmo período.

A meta para 2015 pactuada no contrato de gestão indica que o IDSM deve manter a TAP inferior a 0,05% ao ano esperando que a meta tenha trajetória descendente no futuro.

Em 2015, ano em que o indicador passou a ser adotado, foi desafiador negociar com os fornecedores em função dos atrasos provocados pelo corte inesperado no orçamento de 2015 no Contrato de Gestão. Muitos foram os esforços para que se mantivessem ativos os contratos celebrados, mesmo com um montante significativo de contas a pagar, sem que fossem aplicados juros e multas por atraso.

Inevitavelmente, a cobrança de juros e multas originou-se dos pagamentos de encargos e tributos públicos em atraso.

A tabela 4 a seguir, apresenta o montante de pagamentos efetuados por mês, além dos juros e multas recolhidos durante o ano de 2015.

Tabela 4. Montante de pagamentos, juros e multas realizados em 2015.

Mês	Volume Adquirido / Contratado	Juros/Multa	Montante de Pagamento
Jan	1.207.410,08	813,64	1.208.223,72
Fev	2.249.802,55	159,20	2.249.961,75
Mar	1.850.000,11	0,20	1.850.000,31
Abr	1.629.618,37	47,32	1.629.665,69
Mai	821.432,36	31,50	821.463,86
Jun	125.436,38	346,22	125.782,60
Jul	3.740.336,73	100.178,17	3.840.514,90
Ago	692.600,09	33,29	692.633,38
Set	693.005,06	111,88	693.116,94
Out	2.854.343,87	121.623,64	2.975.967,51
Nov	1.006.096,97	6.851,79	1.012.948,76
Dez	554.031,34	195,20	1.592.193,68
Total	17.424.113,91	230.392,05	18.692.473,10

Muito embora o IDSM tenha conseguido renegociar prazos e multas com 75% de seus títulos junto a fornecedores, o gasto com juros e multas em 2015 foi significativo.

Apesar destes esforços, em maio/2015 o IDSM já não possuía mais recursos disponíveis para quitar seus débitos. Foi necessário aguardar a primeira transferência do ano para realizar os pagamentos de fornecedores e tributos devidos, suspender as atividades de campo e recorrer a empréstimos para pagar os salários dos empregados de junho/2015. A mesma situação de insolvência foi observada novamente em agosto e em outubro daquele ano. E mais uma vez, o IDSM teve de recorrer a empréstimos para pagamento de folha, e suspender o recolhimento de vários tributos.

16.2. Alcançado no ano

Em 2015, os valores pagos de juros e multas sobre as despesas atrasadas em relação ao total de despesas gerais pagas alcançaram 1,32%.

Indicador 16	
Descrição	Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM ao reduzir o volume de pagamentos de multas e juros por atrasos de pagamentos no ano. É uma medida do bom uso dos recursos públicos e da boa gestão.
Limitações	Como este indicador procura computar o valor pago (em reais) em juros e multas, em um ano, oriundos de atraso nos pagamentos em relação ao valor total das despesas pagas (em reais) no mesmo período, é preciso ter recursos em caixa para efetuar os pagamentos no prazo devido. Caso os financiadores do IDSM não efetuem os depósitos acordados, obviamente, haverá atraso nos pagamentos.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A redução do pagamento de juros e multas é uma medida do bom uso dos recursos públicos e da boa gestão, o que leva ao desenvolvimento institucional garantindo sua sustentabilidade e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	O indicador é expresso em porcentagem, e é calculado a partir da divisão dos valores pagos em um ano com juros e multas sobre despesas atrasadas em reais, pelos valores pagos por despesas em geral em reais no mesmo ano, multiplicada por cem, segundo a fórmula: $TAP = \frac{VPJM}{VPD} \times 100 = \frac{230.392,05}{17.424.113,91} \times 100$ <p>Onde: VPJM = Valores pagos com juros e multas por atraso de pagamento ao ano. (R\$ 230.392,05). VPD = Valores pagos para despesas gerais no ano. (R\$ 17.424.113,91)</p>
Fonte da Informação	Registros da Coordenação Administrativo- financeiro do IDSM.
Meta Pactuada	<0,05%
Meta Realizada	1,32%
	Meta não alcançada, apesar dos esforços para negociar os pagamentos. A maior parte dos gastos com juros e multas foi cobrada nos pagamentos de impostos federais realizados em atraso por falta de recursos financeiros do contrato de gestão.

Indicador 17 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

17.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% em relação ao total de funcionários do IDSM ao ano.

Em 2015, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 23 funcionários na área administrativa, 60 em apoio e 84 computando-se apenas funcionários na área fim, totalizando 167 funcionários. Ver tabela 5.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2011 até 2015.

ATIVIDADES	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Fim	70	45,75	73	44,51	80	59,24	84	42,86	84	50,30
Apoio	58	37,91	66	40,24	78	23,91	86	43,88	60	35,93
Administrativa	25	16,34	25	15,24	26	16,85	26	13,27	23	13,77
Total	153	100	164	100	184	100	196	100	167	100
Variação %	4,79		7,19		12,20		6,52		-14,80	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2011 até o primeiro semestre de 2015, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%. A partir de 2015 o indicador retorna para o quadro de indicadores e metas do IDSM junto ao Contrato de Gestão, em atendimento do item 9.1.3 do Acórdão TCU nº 3.304/2014 que determina a SEXEC – MCTI que só celebre Termos Aditivos em 2015 após serem definidos e especificados indicadores, critérios e demais instrumentos para as quatro dimensões previstas na Constituição (eficiência, eficácia, efetividade e economicidade).

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes e extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, marítimos (marinheiros, maquinistas e contramestres), as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

17.2. Alcançado no ano

Em 2015, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 13,77%.

Indicador 17	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM no Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações	A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico	O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{23}{167} \times 100$ <p>Onde: NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM ao ano. (23). NTF = Número total de funcionários do IDSM no ano (167)</p>
Fonte da Informação	Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.
Meta Pactuada	<20%
Meta Realizada	13,77%
	Meta anual atingida, pois as atividades estão paralisadas e o plano de expansão suspenso.

No Quadro 10 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e de 2015, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 17 indicadores adotados em 2015, 11 deles foram plenamente alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. Os 6 indicadores alcançados apenas parcialmente refletiram a falta de recursos financeiros oriundos do contrato de gestão. O desempenho institucional foi profundamente afetado em 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência, redução aprofundada do quadro de pessoal e mesmo de encerramento definitivo de suas atividades.

5. GOVERNANÇA

5.1. DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇAS DO IDSM

A estrutura de governança de uma Organização Social é definida com base na Lei 9.637, seu Estatuto Social e no seu Regimento Interno. Estes três normativos descrevem as atribuições e competência. Atualmente a estrutura de Governança do IDSM está definida pelo art. 4º do Regimento Interno e apresenta a seguinte disposição:

1– Assembleia Geral

2 – Conselho de Administração

3 – Diretoria

3.1 – Diretoria Geral

- 3.1.1 - Conselho Técnico-Científico
- 3.1.2 - Assessoria de Comunicação
- 3.1.3 - Assessoria Jurídica
- 3.1.4 - Assessoria de Relações Institucionais
- 3.1.5 - Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis

3.2 – Diretorias Adjuntas

3.2.1 – Diretoria Adjunta Técnico-Científica

- 3.2.1.1 - Coordenação de Informática
- 3.2.1.2 - Coordenação de Pesquisa
- 3.2.1.3 - Coordenação de Monitoramento

3.2.2 – Diretoria Adjunta Administrativa

- 3.2.2.1 - Coordenação Administrativo-Financeira
- 3.2.2.2 - Coordenação de Gestão de Pessoas
- 3.2.2.3 - Coordenação de Infraestrutura e Logística

3.2.3 – Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento

- 3.2.3.1 - Coordenação de Manejo Florestal Comunitário
- 3.2.3.2 - Coordenação de Manejo de Agroecossistemas
- 3.2.3.3 - Coordenação de Manejo de Pesca
- 3.2.3.4 - Coordenação de Gestão Comunitária
- 3.2.3.5 - Coordenação de Qualidade de Vida
- 3.2.3.6 - Coordenação de Turismo de Base Comunitária

O IDSM tem como instância máxima de gestão o seu Conselho de Administração (CA) que é formado por 11 membros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e

por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona os gestores executivos da OS que é composto por um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas fins de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

Cada diretoria adjunta da área fim, apoiado em seu conselho de coordenadores ou líderes de pesquisa apresenta proposta anual de atividades e orçamentos ao Conselho de Diretores, logo após a realização de seus seminários internos que anualmente, e/ou sempre que necessário, reúnem-se para avaliar as proposições de projetos. Os projetos propostos sempre são analisados observando-se sua relevância científica, a aderência aos objetivos estratégicos institucionais e a coerência orçamentária das propostas a serem encaminhadas para aprovação da Diretoria. A partir da aprovação da Diretoria todos os orçamentos são cadastrados no Sistema de Gestão Administrativa, RM Sistemas, que controla internamente todos os pedidos de compras feitos, os orçamentos aprovados por projeto e por tipos de despesa, além de ajudar na gestão dos contratos firmados. Este programa agiliza o pedido de compras e os controla de modo que não ocorram gastos superiores ao aprovado pela Diretoria. Hoje o IDSM não possui Conselho Fiscal e nem unidade de auditoria interna.

Para acompanhamento, validação e correção de processos, o IDSM contrata atualmente empresa de Auditoria Independente que avalia os processos e procedimentos executados. Em paralelo, a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do órgão supervisor (MCTI) visita semestralmente a instituição para avaliar os resultados e processos administrativos da instituição. Outra estratégia adotada é a contratação de consultorias que avalia e recomenda possíveis melhorias ou correção de procedimentos.

A Gestão de TI do IDSM administra, suporta e implementa soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação no IDSM em três grupos de conhecimento, sendo, i) infraestrutura e Suporte, responsável pela manutenção da infraestrutura de TI da instituição, atendendo dúvidas e dificuldades de usuários, ii) Sistemas, com gestão, desenvolvimentos e suporte de bancos de dados, e sistemas web e gestão da intranet, e iii) Geoprocessamento, atendendo demandas internas com suporte e atendimento de demandas internas em geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas. Os atendimentos de TI são geridos e acompanhados através de Sistemas de Gestão de Atendimentos e Suporte (Helpdesk) e de Projetos (Gestão de Projetos), tendo a Gestão de TI baseados nas práticas ITIL, COBIT e PMP

5.2. INFORMAÇÕES SOBRE OS DIRIGENTES E COLEGIADOS

Como descrito no item anterior, o Conselho de Administração – C.A. é o órgão de deliberação superior de uma organização social, segundo a letra C, inciso I do art. 2º da Lei

9.637 de 15 de maio de 1998. A composição desse conselho também está definida no art. 3º deste mesmo normativo.

No IDSM a composição e competências dos membros do CA estão definidos nos artºs. 18, 19 e 25 do Estatuto Social da entidade já reproduzidos no item 3.5 deste relatório. O C.A. é composto por 11 membros, sendo:

A quantidade de diretorias adjuntas, bem como suas competências, composição e forma de escolha estão definidas nos artºs. 13, 14, 15, 16, 29 e 30 do Estatuto Social. Todos já reproduzidos no item 3.5 deste relatório.

O quadro 9 a seguir apresenta as informações detalhadas da atual composição dos membros da Diretoria do IDSM. Logo em seguida é apresentado outro quadro com a atual composição dos membros do Conselho de Administração do IDSM, juntamente com seus respectivos mandatos e atos de designação.

QUADRO 9. Relação dos Diretores do IDSM Indicando o Período de Gestão.

Nome	Cargo	Ato de Designação	Período de Exercício	
			Início	Fim
Helder Lima de Queiroz	Diretor Geral	XXXI Reunião Ordinária do Conselho de Administração do IDSM	05/2015	05/2019
Selma Santos de Freitas	Diretora Administrativa	XIV Reunião Ordinária do Conselho de Administração Eletrônica	12/2004	Indeterminado
João Valsecchi do Amaral	Diretor Técnico Científico	Ordem Interna Diretoria Geral Nº 04/2010, ratificada na XXXVIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração	12/2010	Indeterminado
Isabel Soares de Sousa	Diretora de Manejo e Desenvolvimento	XIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração	03/2004	Indeterminado

QUADRO 10. Composição do Conselho de Administração em 31/12/2015

Representação	Nome	Órgão que Representa	Ato de Designação	Período de Exercício	
				Início	Fim
Poder Público	Sr. ERONILDO BRAGA BEZERRA	MCTI	OF. n.º 272/2015/SEXEC	jun/15	Indeterminado
	Sr. RENÉ LEVY AGUIAR	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM/AM	OF. N.º 0471/2015 – GP / FAPEAM	03/06/2015	Indeterminado
	Sr. MARCELO MARCOS MORALES	CNPq	OF.PR/CNPq n.º 0165/2015	01/04/2015	Indeterminado
Sociedade Civil	Sr. ADALBERTO LUIS VAL	ABC	GB – 130/2015 ABC	03/06/2015	Indeterminado
	-	SBPC	-	-	Indeterminado
	FABIANO LOPEZ DA SILVA	Fundação Vitória Amazônica - FVA	ATA DA XXXIX REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	Dez/12	Indeterminado
Eleitos	ANA RITA PEREIRA ALVES	Associados do IDSM	ATA DA III ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SÓCIOS - IDSM	29/02/2012	28/02/2016
	OTACÍLIO SOARES BRITO	Funcionários do IDSM	ATA DA VI REUNIÃO DOS FUNCIONÁRIOS	06/10/2011	05/10/2015
Estatuto	IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA	Conselheiro de Notório Saber na Área Biológica	ATA DA XXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	22/05/2015	21/05/2019
	AVÍLIO ANTÔNIO FRANCO	Conselheiro de Notório Saber na Área Ambiental	ATA DA XXXIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	22/05/2015	21/05/2019
	TATIANA DEANE DE ABREU SÁ	Conselheiro de Notório Saber na Área Social	ATA DA XXXVII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CA DO IDSM	26/03/2012	25/03/2016
Quantidade de reuniões do Conselho no exercício			Ordinárias	3	
			Extraordinárias	0	

O Estatuto Social, o Regimento interno e demais documentos constitutivos do IDSM estão publicados no site da instituição no seguinte link < <http://www.mamiraua.org.br/pt-br/downloads/documentos-constitutivos/>>

5.3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO

Esta comissão é composta por membros definidos por decisão direta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação através de portaria ministerial. Atualmente a comissão apresenta a seguinte composição:

QUADRO 11. Relação dos Membros da Comissão de Avaliação

Identificação da Entidade Contratada						
Nome	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá					
CNPJ	03.119.820/0001-95					
Relação dos Membros da Comissão de Avaliação						
Nome	CPF	Área de Formação	Qualificação	Ato de Designação	Período de Exercício	
					Início	Fim
ARIANE LUNA PEIXOTO	298.179.607-06	Doutorado em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual de Campinas, Brasil.	Especialista Presidente	Portaria MCTI nº 889 de 25/11/2011	25/11/2011	Indeterminado
CHARLES ROLAND CLEMENT	075.764.802-97	Doutorado em Horticultura pela University Of Hawaii, Estados Unidos.	Especialista	Portaria MCTI nº 889 de 25/11/2011	25/11/2011	Indeterminado
NELSON MOURA BRASIL DO AMARAL SOBRINHO	509.422.127-20	Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) pela Universidade Federal de Viçosa, Brasil.	Especialista	Portaria MCTI nº 889 de 25/11/2011	25/11/2011	Indeterminado
SÔNIA SENA ALFAIA	068.572.132-91	Doutorado em Sciences Agronomiques pelo Institut National Polytechnique de Lorraine, França.	Especialista	Portaria MCTI nº 889 de 25/11/2011	25/11/2011	Indeterminado
LÍLIA SOARES RAMOS FERREIRA	309.846.531-04	Especialização em pedagogia.	Suplente	Portaria MCTI nº 832 de 29/09/2015	29/09/2015	Indeterminado

5.4. ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

Atualmente o IDSM não dispõe de unidade de Auditoria Interna. Este serviço é mantido por contratação de Auditoria Independente e por meio das visitas executadas pela CGU/AM quando programado.

5.5. ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E DE APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS

Na existência de indícios, uma comissão interna é nomeada para apuração dos fatos. Depois de finalizados os trabalhos de levantamento documental e de apurações, um relatório é elaborado e encaminhado diretamente para o Diretor Geral do IDSM para tomada de decisão.

5.6. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

Os Diretores Adjuntos, apoiados em seus Coordenadores e os Supervisores de Área, trabalham em sistema de cooperação diária, identificando e mitigando possíveis riscos que ocorram, corrigindo distorções e mantendo orientação e acompanhamento contínuo de suas equipes.

5.7. POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES E MEMBROS DE COLEGIADOS

Conforme estabelecido no inciso VIII do art. 3º da Lei 9.637 de 15 de maio de 1998, não é permitida a remuneração dos membros do Conselho de Administração.

Os Diretores Adjuntos, bem como o Diretor Geral do IDSM, são funcionários contratados sob o regime de CLT. A forma de remuneração foi definida na XXXIII Reunião Ordinária do Conselho de Administração e o Teto Remuneratório estabelecido na Resolução nº 01/2011. Como todos são funcionários de carreira do IDSM, estes possuem salário estabelecido no Plano de Cargos e Salários – PCS do IDSM que foi aprovado pelo Conselho de Administração e homologado junto do Ministério do Trabalho e Emprego, sucursal de Manaus/AM.

Os membros dos comitês de apoio a Diretoria não recebem qualquer acréscimo remuneratório por fazerem parte de tal instância.

Seguindo orientação expressa do TCU, abaixo é apresentado quadro 12 com os valores pagos às Diretorias Estatutárias nos anos de 2014 e 2015.

QUADRO 12. Síntese da Remuneração dos Administradores

IDENTIFICAÇÃO DO ÓRGÃO		
Órgão: Diretoria Estatutária		
REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS	EXERCÍCIO (Valores em R\$1,00)	
	2015	2014
Número de membros:	04	04
I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)	1.060.760,86	1.291.482,46
a) salário ou pró-labore	868.505,16	1.041.550,05
b) benefícios diretos e indiretos	192.255,70	249.932,41
c) remuneração por participação em comitês	-0-	0,00
d) outros	-0-	0,00
II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)	-0-	0,00
e) bônus	-0-	0,00
f) participação nos resultados	-0-	0,00
g) remuneração por participação em reuniões	-0-	0,00
h) comissões	-0-	0,00
i) outros	-0-	0,00
III – Total da Remuneração (I + II)	1.060.760,86	1.291.482,46
IV – Benefícios pós-emprego	-0-	-0-
V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-0-	-0-
VI – Remuneração baseada em ações	-0-	-0-

5.8. INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA DE AUDITORIA INDEPENDENTE CONTRATADA

Anualmente o Instituto contrata uma empresa de auditoria para realização de serviço especializado em Auditoria Independente nas demonstrações contábeis e financeiras do IDSM. Em dezembro de 2015 foi realizado o processo de AVALIAÇÃO COMPETITIVA IDSM/OS sob o nº RG011998/2015, seguindo os termos do Regulamento de Aquisições e Contratações de Serviços. A empresa selecionada foi a Sá Leitão Auditores S/S, CNPJ: 35.330.125/0001-64, com o valor total contratado de R\$ 27.500,00 para emissão de Parecer Técnico das Contas do referido exercício. Os trabalhos foram realizados em janeiro de 2016.

6. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

O IDSM buscar manter alguns canais aberto voltados para relacionamento com a sociedade de um modo geral e com o seu público interno. Alguns baseiam-se na Lei 12.527 de 18 de novembro de 2011, mesmo sem a existência da obrigatoriedade de seguir este normativo em sua íntegra.

6.1. CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO

O IDSM mantém no seu site, dois canais de comunicação com a sociedade. Um é o ícone de “Acesso à Informação”, conforme previsto na Lei 12.527 para acesso direto a informações tais como: processos de licitação, vagas disponíveis, relação de empresas contratadas, entre outros assuntos. Nesta seção é possível, também, acessar ao formulário onde o interessado poderá pedir informação específica a instituição. Estes formulários são enviados à Gestora dos serviços que dará encaminhamento interno para posterior resposta ao solicitante. O outro canal mantido na internet é o “Fale conosco” onde é possível postar elogios, pedidos, denúncias e reclamações. Neste canal, há um grupo de colaboradores de prontidão para enviar o formulário, segundo o tema abordado, ao responsável interno que responderá o mais rápido possível.

6.2. CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO

O IDSM não dispõe de serviços baseados no Decreto nº 6.921/2009 e nem no Decreto nº 6.932/2009.

6.3. AFERIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS

O IDSM não dispõe de serviços baseados no Decreto nº 6.932/2009.

6.4. MECANISMO DE TRANSPARÊNCIA DAS INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE

Como informado no item 5.1 o IDSM mantém seus documentos constitutivos, regulamento e regimentos no seu site da internet, além de Relatório de Gestão, desde o primeiro de 2001 até o último exercício encerrado, seus Demonstrativos Contábeis, Notas Explicativas e Parecer da Auditoria Independente. Estes últimos são publicados no D.O.U. e em jornal de grande circulação.

6.5. MEDIDAS PARA GARANTIR A ACESSIBILIDADE AOS PRODUTOS, SERVIÇOS E INSTALAÇÕES

A infraestrutura do IDSM é composta por prédios térreos e o único que possui dois andares tem um serviço de elevador para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. Neste prédio também, as entradas têm rampa de acesso para cadeirantes ou outras pessoas que tenham dificuldades com o uso de escadas.

7. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

O IDSM, por ser uma instituição privada, não está sujeito as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Por este motivo, as demonstrações que se seguem as normas voltadas ao setor privado.

7.1. DESEMPENHO FINANCEIRO NO EXERCÍCIO

Os recursos pactuados neste 3º ciclo do Contrato de Gestão tiveram um aumento significativo se comparado ao ciclo anterior. Porém, os valores aprovados na LOA têm sido abaixo dos valores pactuados com o MCTI.

Quadro 13. Desempenho Financeiro 2014 / 2015 (Em Milhares de R\$)

Origem da Receita	2014				2015			
	Restos a Pagar 2013	Previsto*	Recebido	Saldo a Receber	Restos a Pagar 2014	Previsto*	Recebido	Saldo a Receber
MCTI	-0-	12.537,00	10.580,00	1.957,00	1.957,00	21.664,00	6.586,00	17.035,00
FNDCT	-0-	12.780,00	10.571,00	2.209,00	2.209,00	5.586,00	5.586,00	2.209,00
TOTAL	-0-	25.317,00	21.151,00	4.166,00	4.166,00	27.250,00	12.172,00	19.244,00

* Valores Pactuados no Contrato de Gestão de 2010.

Com o saldo financeiro iniciado nos anos de 2013 e 2014 foi possível manter as atividades do IDSM até o mês de maio. Em 2015 isto não ocorreu e o saldo financeiro do ano anterior foi consumido até já em abril deste ano. Todo o saldo, incluindo os recursos reprogramados para continuação de atividades iniciadas no ano anterior e a reserva técnica para cobrir contratos trabalhistas foi integralmente utilizado. Por conta disto, as atividades de campo mantidas com recursos de outros financiamentos tiveram seu ritmo reduzido, e a falta de recursos para custeio da manutenção básica e outras despesas administrativas causou grande insegurança ao IDSM.

Desde 2014, a capacidade gerencial do IDSM tem sido colocada à prova. A instituição foi exposta a diversos fatores de risco de sustentabilidade institucional simultaneamente. Naquele exercício, o total repassado foi 83,54% do total pactuado. Em 2015 a redução foi de 45% do total pactuado no início do ciclo e 58% se comparado com o total repassado em 2014. Os cortes orçamentários do Governo foram a principal causa da redução das atividades que impactaram nos resultados dos indicadores. Além disto, o início dos repasses ocorreu em meados do ano e, o volume de recursos repassados mensalmente foi suficiente, apenas, para garantir a manutenção básica da instituição e a folha de pagamento dos funcionários.

✓ Demonstração por Tipo de Despesa

No quadro abaixo, estão demonstrados os valores por tipo de despesa, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

✓ Comparação Entre os Dois Últimos Exercícios

No quadro 14 abaixo, estão demonstrados os valores comparado pelos dois últimos exercícios (anos de 2014 e 2015), conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas 2014 / 2015 (Em Mil R\$)

TIPO DE DESPESAS	2014	2015	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc...	619,00	663,00	7,06
Aquisição de imobilizado	1.500,00	164,00	-89,08
Despesas Tributárias	260,00	444,00	70,93
Diárias e Passagens	1.125,00	380,00	-66,21
Materiais, Suprimentos e Serviços.	6.929,00	4.105,00	-40,76
Pessoal	14.048,00	13.781,00	-1,90
TOTAL	24.481,00	19.537,00	-20,19

Houve um decréscimo nas principais despesas do IDSM, uma vez que os cortes orçamentários levaram a instituição a readequar seus gastos, suspendendo quase todas as atividades de campo que eram mantidas com recursos do Contrato de Gestão. Contudo, mesmo com adoção desta estratégia, ainda assim, os cortes trouxeram consequências graves. Houve a suspensão de vários trabalhos de pesquisas, redução no quadro de pessoal e os atrasos nos pagamentos de tributos, o que gerou um custo alto com multas afetando diretamente o resultado do indicador 16. Pode-se notar no quadro acima uma importante redução nos custos de aquisição de imobilizado, diárias e passagens, materiais, suprimentos e serviços, e mesmo em pessoal. Tudo isto demonstra a forte redução das atividades do Instituto em 2015. Ressalte-se que pelo terceiro ano consecutivo, não houve adequações ou reajuste à tabela de salários do Plano de Cargos e Salários (PCS), devido a restrições financeiras, e nem aumento no número de vagas no quadro de contratações.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de pessoal e manutenção da OS. O IDSM continua na busca de fontes de recursos externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 6.

7.2. TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIAÇÃO, DA AMORTIZAÇÃO, E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

✓ Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecidos em NBCS

a) A UJ está ou não aplicando os dispositivos contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10

Não se aplica.

b) Justificativa em caso de resposta negativa à alínea “a”, acima

O IDSM é uma instituição de direito privado e as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária de nº.11.638/07, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e ainda a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº.1.409/12, que aprovou a ITG 2002 que dispõe sobre entidades sem fins lucrativos.

Os critérios e procedimentos contábeis foram mencionados nas notas explicativas reproduzidas a seguir e ratificados pela empresa de Auditoria Independente em seu parecer sobre as contas de 2015.

c) Metodologia adotada para estimar a vida útil econômica do ativo

Em 2014 foi procedida uma revisão das taxas de depreciação cadastradas no software de controle patrimonial, mediante confronto as vidas úteis estimadas por especialistas externos, evidenciado em um laudo de avaliação, emitido para a data de 31 de dezembro de 2011. Como resultado, foram realizados ajustes para adequar as cotas de depreciação dos bens do ativo imobilizado.

Também, em 2015 foi realizada verificação geral nos bens para avaliar a situação atual dos mesmos, considerando as restrições de uso e de manutenção dos bens, o que foi constatado que o estado de conservação dos bens avaliados, não sofreu alteração significativa nos últimos doze meses. Concluiu-se então que os seus valores residuais estão de acordo com seus estados de conservação atual.

d) Metodologia de cálculo da depreciação, amortização e exaustão

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear considerando às vidas úteis econômicas estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Bens destinados exclusivamente para a execução de projetos não são depreciados pelo tempo de duração do respectivo projeto. Terrenos não são depreciados.

A amortização é baseada no método linear considerando a vida útil estimada dos softwares adquiridos pelo Instituto.

e) Taxas utilizadas para os cálculos

É observada a vida útil de cada bem móvel e imóvel determinada pelo laudo de avaliação.

- ✓ **Edificações:** 1,67% ao ano de forma linear
- ✓ **Instalações:** 4% ao ano de forma linear

- ✓ **Embarcações:** 4% ao ano de forma linear
- ✓ **Equipamentos Informática:** 25% ao ano de forma linear
- ✓ **Máquinas, Aparelhos e Equipamentos:** 6,33% ao ano de forma linear
- ✓ **Móveis e Utensílios:** 8% ao ano de forma linear

f) Metodologia adotada para realizar a avaliação e mensuração das disponibilidades, dos créditos e dívidas, dos estoques, dos investimentos, do imobilizado, do intangível e do diferido

Conforme disposto nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras do Instituto, especialmente no item 3 – Principais Políticas Contábeis, no anexo V, as avaliações e mensurações foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

✓ **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos ativos e passivos financeiros não derivativos os quais são registrados com base no valor justo por meio do resultado.

✓ **Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas nº 8 - Determinação das vidas úteis dos bens do imobilizado e nº 11 - Obrigações com recursos de projetos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

g) O impacto da utilização dos critérios contidos nas NBC T 16.9 e NBC T 16.10 sobre o resultado apurado pela UPC no exercício

Conforme justificado na letra b do item 6.2.1. As NBC T 16.9 e 16.10 não se aplicam ao IDSM, por se tratar de instituição privada regida pela Legislação Societária de nº.11.638/07, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e ainda a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº.1.409/12, que aprovou a ITG 2002 que dispõe sobre entidades sem fins lucrativos. Contudo, em 2015 não realizamos avaliação de ativos ou passivos que pudessem influir na tomada de decisão da direção.

7.3. SISTEMÁTICA NA APURAÇÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE

Todo o sistema de custos do IDSM é estabelecido segundo os itens financiáveis de cada projeto aprovado, dentro do Sistema de Gerenciamento Administrativo (RM Sistemas). O orçamento aprovado é registrado no sistema e a execução passa a ser de acordo com as Normas Brasileira de Contabilidade volta ao setor privado. Que devido o IDSM ser uma instituição privada, não está sujeito as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público.

a) Identificação da estrutura orgânica da unidade responsável pelo gerenciamento de custos (subunidade, setor, etc...), bem como da setorial de custos a que se vincula, se for o caso;

No Organograma da Instituição, que se encontra no item **3 Visão Geral da Unidade**, mas precisamente no **item 3.5 Organograma**, excetuando o Conselho de Administração e a Assembleia Geral da estrutura do organograma, todos os demais setores são responsáveis pelo gerenciamento de custos.

No modelo adotado pelo IDSM e de acordo com suas normas internas, todas as áreas da Instituição têm seu custo apurado. As informações que alimentam o sistema RM provêm das solicitações de compras inseridas pelos ordenadores de despesas no Portal de Compras.

b) Identificação das subunidades administrativas da UPC das quais os custos são apurados;

O RM encontra-se sob a responsabilidade do Setor de Controle e Registros Contábeis, subordinado à Coordenação Administrativo-Financeira, tem processamento mensal e possibilita o conhecimento e controle do custo de todas as atividades e projetos desenvolvidos no Instituto para o cumprimento de sua missão.

c) Descrição sucinta do sistema informatizado de apuração dos custos;

O IDSM utiliza o Sistema de Gerenciamento Administrativo (RM Sistemas) próprio, implementado desde 2009 e está estruturado de forma que todos os orçamentos por convênios, programas e setores, sejam inseridos e a realização das despesas seja analisada por centro de custo, por tipo de despesa, por departamentos e por convênio.

As solicitações de compras são inseridas no portal de compras e são integralizadas ao Sistema RM que é composto pelos módulos de Gestão de Estoque, Compras e Faturamento, RH, Gestão Financeira, Gestão Fiscal, Gestão Patrimonial e Gestão Contábil.

Todas as informações produzidas em qualquer módulo são gerenciadas pelo Setor de Controle e Registros Contábeis que é responsável pela produção dos relatórios e demonstrações.

d) Práticas de tratamento e alocação utilizadas no âmbito das subunidades ou unidades administrativas para geração de informações de custos;

Ao final de cada ano, cada departamento apresenta, à Diretoria, seu planejamento dos custos para realização das atividades no ano seguinte, cada orçamento aprovado é inserido no sistema onde são disponibilizados os saldos para as atividades planejadas.

e) Impactos observados na atuação da UPC, bem como no processo de tomada de decisões que podem ser atribuídos à instituição do gerenciamento de custos;

A organização dos orçamentos e das atividades por centro de custos facilita tanto o gerenciamento das atividades quanto a distribuição orçamentária e estratégica da instituição. É possível, com base no sistema de custos, observar:

- Quais áreas que mais consomem ou necessitam de maior volume de recursos;
- Comparar o custo x benefício do investimento realizado nas atividades;
- Ver se os resultados positivos estão realmente atrelados a volume de recurso ou na eficiência do gasto;
- Realizar distribuição estratégica do uso dos recursos, escalonando o volume segundo a relevância estratégica da ação; e
- Facilitando a ação de monitoramento dos usos comparando a sazonalidade do uso e o histórico de uso nos anos anteriores.

Sem dúvida o sistema de custo ajuda em muito a tomada de decisões estratégicas do IDSM e das aprovações de atividades e projetos relevantes para a missão institucional.

f) Relatórios utilizados pela UPC para análise de custos e tomada de decisão;

Mensalmente é produzido o relatório Demonstrativo Mensal de Gastos e apresentado à Diretoria para acompanhamento da execução orçamentária e financeira e ainda são disponibilizados os balancetes por despesas, por convênios e por setores.

7.4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS ELABORADAS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

As Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas estão no anexo V.

8. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

8.1. GESTÃO DE PESSOAS

O sistema de gestão de pessoas é baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Para isto, o IDSM implementou dois benefícios previstos no Estatuto Social da entidade, sendo o seguro de vida e plano de saúde. Foi criado um programa de apoio à saúde com a promoção de atividades físicas para os colaboradores, e, desde 2013, passou a funcionar um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica que se abateu sobre o IDSM e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTI, em 2015, a instituição viu-se obrigada a reduzir suas equipes, conforme mencionado anteriormente. As ações de apoio à saúde e atividade física dos colaboradores e o funcionamento do restaurante subsidiado tiveram que ser suspensas em 2015 por falta de condições financeiras para mantê-los. Além da já informada redução das atividades de campo. Todas essas reduções afetaram profundamente o padrão de atividades institucionais

8.1.1. Estrutura de Pessoal do IDSM

A estrutura de pessoal do IDSM é formada por três categorias de atuação institucional. Existem aqueles que executam atividades finalísticas que são os pesquisadores, bolsistas e extensionistas. Os que executam atividade de apoio / meio tais como zeladores de flutuantes, marítimos, ouvidoria, equipe de informática e biblioteca. Além daqueles que executam atividades administrativas.

Em 2015 a força de trabalho de Mamirauá foi de 437 pessoas. Destas, 280 são dedicadas à atividade fim, ou seja, 64,07%. Mas apenas 11,42% delas (18 pesquisadores e 9 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 1 ex-funcionária e 4 ex-bolsistas) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados). Nos últimos anos, o crescimento da equipe científica do IDSM tem ficado muito aquém do programado junto ao MCTI na pactuação de 2009, em função das dificuldades de captação de recursos humanos de alta capacidade no interior da Amazônia e dos poucos recursos disponíveis. Uma limitação encontrada ao crescimento da equipe é o limite de 60% do orçamento efetivamente transferido a OS para uso na rubrica Pessoal. Desta forma, mesmo com doutores disponíveis, eles não podem ser imediatamente contratados sem que este limite seja ultrapassado. Por limitação orçamentária em 2015, o IDSM suspendeu o programa de capacitação em pós-graduação dos seus pesquisadores e viu-se obrigado a reduzir em 35% sua força de trabalho, entre funcionários, bolsistas, alunos e estagiários. Foram demitidos 41 funcionários contratados. Além disso, todas as gratificações de cargos comissionados foram suspensas até segunda ordem.

No indicador 17 apresentado no item 4.4, página 73 deste relatório é apresentado a proporção entre estas 3 áreas de atuação. Abaixo, no quadro 15, é apresentado a força de trabalho que atuou em 2015 no IDSM, segundo as determinações da Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 15. Força de Trabalho do IDSM em 2015

DESCRIÇÃO	QUANTIDADES
GESTÃO	09
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	05
ATIVIDADES MEIO	148
Auxiliares técnicos	83
Marítimos	10
Técnicos administrativos	39
Técnicos Operacionais	02
Técnicos de informática	12
Bibliotecárias	02
ATIVIDADES FIM	280
Alunos de iniciação científica	58
Assistentes de Pesquisa	09
Bolsistas*	115
Estagiários	12
Extensionistas	45
Pesquisadores	19
Alunos de pós-graduação	16
Pesquisador Associados	06
TOTAL	437

*34 são bolsistas DTI/PCI (MCTI), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

**03 dos membros da diretoria são também pesquisadores.

É sempre importante esclarecer que o IDSM não tem servidores cedidos em seu quadro de pessoal, que o regime de trabalho, entre os contratados, é 100% celetista e que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas efetivamente alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de análise, fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

Em seguida apresentamos duas figuras que demonstram a diversificação da força de trabalho do IDSM por faixa etária e por escolaridade.

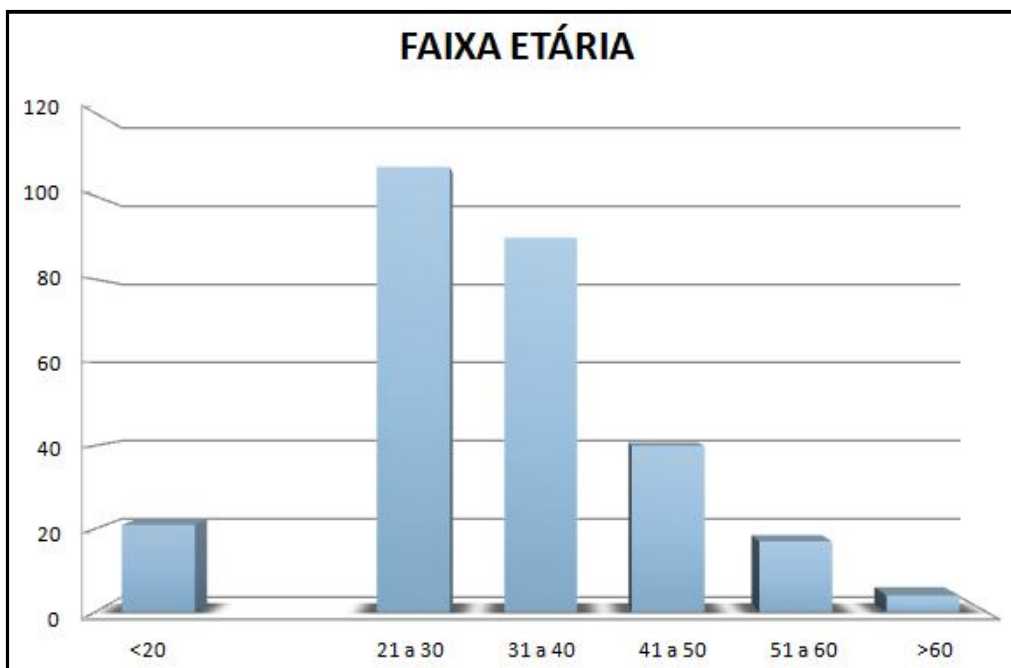


Figura 2. Força de trabalho do IDSM por faixa etária.

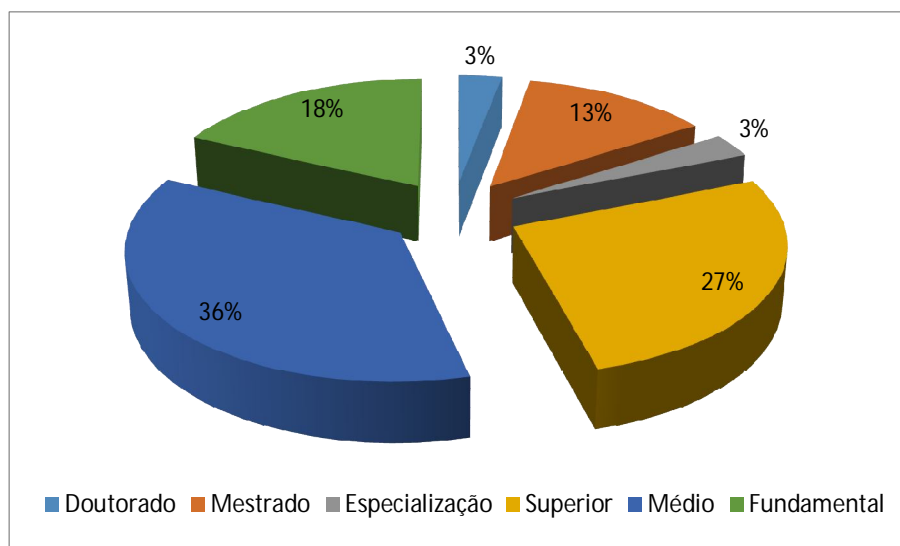


Figura 3. Força de trabalho do IDSM por escolaridade.

8.1.2. Demonstrativo das Despesas com Pessoal do IDSM

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTI para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no contrato de gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Em 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. E isto explica o porquê do limite ter sido ultrapassado. No passado foi sugerida a alteração da cláusula do Contrato de Gestão para “valores pactuados”, em lugar de “valores transferidos” como forma para reduzir possíveis riscos com a gestão de pessoal. Porém, até o fechamento esta questão continua sem definição. Além deste problema, consideramos mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Em anos anteriores, estas questões foram previstas e contornadas com a ajuda da SCUP. Todavia, em 2015, o corte de mais de 55% dos recursos previstos no contrato não pode ser contornado. Desta forma, após 14 anos de Contrato de Gestão o limite acordado foi ultrapassado mesmo tendo sido canceladas todas as contratações previstas para o ano, dispensado um contingente importante de pessoas, cancelado reajustes por promoções e progressões, suspendendo todas as gratificações de função e inviabilizando qualquer investimento de capacitação de seus funcionários.

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 16, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados. É demonstrado que os custos com Pessoal extrapolaram o limite de 60% dos valores recebidos em 2015. Este foi um reflexo da redução dos recursos transferidos no ano.

Na página imediatamente seguinte, é apresentado no quadro 17 um comparativo entre os custos da folha de pagamentos os anos de 2014 e 2015, seguindo orientações do TCU para fins de postagem no e-contas. Estas informações são referentes a 31 de dezembro de cada um dos anos.

Quadro 16. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2015 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
JANEIRO	7.199,69	-	31.945,00	7.359,13	46.503,82	251.798,39	7.155,84	7.733,41	82,13	106.477,03	-	9.211,10	326,40	429.288,12
FEVEREIRO	459.883,50	42.175,92	41.109,00	4.944,69	548.113,11	258.191,32	65.247,35	7.961,06	82,13	75.180,52	6.692,78	-	422,40	961.890,67
MARÇO	1.040.445,56	101.719,66	43.754,00	5.025,29	1.190.944,51	250.272,49	64.358,01	7.713,84		81.903,36	6.420,05	18.526,00	192,00	1.620.330,26
ABRIL	533.842,86	54.483,20	64.069,00	18.123,81	670.818,87	257.822,08	66.764,38	7.961,48	23.915,44	88.717,38	6.646,67	9.144,12		1.131.490,42
MAIO	-	-	71.554,00	29.996,66	101.550,66	-	67.878,89	-	-	-	-	-	205,20	169.634,75
JUNHO	508.522,40	52.321,44	12.359,00	-	573.202,84	-	65.005,84	-	-	-	-	-	248,20	573.451,04
JULHO	1.120.734,68	105.943,72	62.858,00	67.610,98	1.357.147,38	791.061,15	166.614,05	24.353,70	1.232,10	259.558,73	20.516,73	27.837,65	227,00	2.648.548,49
AGOSTO	528.550,13	53.185,88	50.480,00	12.313,92	644.529,93	258.409,91	65.272,97	7.940,26	-	91.271,10	6.657,05	-	226,80	1.074.308,02
SETEMBRO	520.753,88	52.518,43	20.963,00	4.876,66	599.111,97	257.652,16	62.559,98	7.790,34	-	84.841,94	6.638,20	9.446,33	226,80	1.028.267,72
OUTUBRO	529.250,00	54.527,62	43.836,00	29.749,08	657.362,70	248.566,04	77.046,30	7.487,29	260,70	77.620,15	6.411,07	18.463,32	216,00	1.093.433,57
NOVEMBRO	537.355,78	1.036,50	39.925,00	137.477,22	715.794,50	-	184.965,37	7.387,38	82,13	-	6.409,40	9.208,27	151,20	923.998,25
NOVEMBRO 1ª PARC. 13º	303.324,50	1.036,50	-	-	304.361,00	-	24.348,88	-	-	-	-	-	-	328.709,88
DEZEMBRO	488.287,39	310,95	41.829,00	16.453,83	546.881,17	-	69.050,31	6.986,31	-	-	5.813,99	8.329,46	216,00	637.277,24
DEZEMBRO 2ª PARC. 13º	201.555,52	-	-	-	201.555,52	-	-	-	-	-	-	-	-	201.555,52
TOTAL GERAL	6.779.705,89	519.259,82	524.681,00	333.931,27	8.157.577,98	2.573.773,54	921.262,33	93.315,07	25.654,63	865.570,21	72.205,94	110.166,25	2.658,00	12.822.183,95

Memória de Cálculo

Repasse do Contrato de Gestão	12.172.159,27
Soma total	12.172.159,27
Limite anual gastos com pessoal em 2015 (60%)	7.303.295,56
Média do limite mensal de gastos com pessoal	608.607,96
Gastos efetivos com pessoal em 2015	14.136.979,35
Encargos trabalhistas em aberto outubro a dezembro/2015 e 13º salário 2015	1.314.795,40

Atualizado dia 11/01/2016

NOTA: NOTA EXPLICATIVA: O valor real de gastos com pessoal realizados em 2015 totaliza **R\$ 14.136.979,35**. O valor pactuado no contrato de gestão para desembolso em 2015 seria de R\$ 27.250.535, porém tivemos cortes e os valores acordados nos termos Aditivo 12º, 13º e 14º para desembolso em 2015 totalizam R\$ 16.172.159,27, estando pendente de repasse o valor de R\$ 4.000.000,00, referente ao 14º termo aditivo. Devido ao contingenciamento ocorrido, o limite de 60% de gastos com pessoal e encargos trabalhistas ficou seriamente comprometido, o que acarretou na extrapolação do limite de gastos com pessoal. Para cumprir com suas obrigações trabalhistas o IDSM utilizou todo o saldo financeiro de 2014, inclusive Reserva Técnica que é destinada à finalização de contratos trabalhistas, encerrando o ano com um déficit de encargos trabalhistas em aberto referente ao período de outubro a dezembro/2015 e 13º/2015 totalizando R\$ 1.314.795,40.

Quadro 17. Comparativo anual dos valores pagos aos empregados do IDSM – Regime de Caixa

ANO	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAUDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
2014	6.701.076,91	761.762,75	711.371,00	242.045,09	8.416.255,75	2.996.962,28	928.839,22	95.233,78	23.707,78	964.557,06	78.890,37	94.416,26	4.106,40	13.602.968,90
2015	6.779.705,89	519.259,82	524.681,00	333.931,27	8.157.577,98	2.573.773,54	921.262,33	93.315,07	25.654,63	865.570,21	72.205,94	110.166,25	2.658,00	12.822.183,95

Fonte: ADM IDSM

8.1.3. Gestão de riscos relacionados ao pessoal

O IDSM possui um canal direto entre os diversos colaboradores e a Diretoria Geral que é a Ouvidoria Interna que foi criada em 2013, onde cada membro da instituição poderá depositar suas sugestões, elogios, reclamações, denúncias ou pedir alguma informação. O IDSM acredita que o diálogo é a melhor ferramenta para mitigação de riscos de conflitos na gestão de pessoas. Todos os casos levados até a Ouvidoria Interna são repassados ao Diretor e este dá o encaminhamento para resposta ao interessado.

Quando identificado alguma irregularidade, é constituída uma comissão de sindicância interna para apuração dos fatos e posterior encaminhamento de relatório ao Diretor Geral. Este dá o encaminhamento mais adequado segundo as leis trabalhistas vigentes e as recomendações emitidas pela Assessoria Jurídica do IDSM.

Atualmente, o maior risco identificado é a grande insegurança financeira que a instituição foi lançada em 2014/2015. Esta insegurança provoca desânimo e grande preocupação para todos os empregados. Alguns já pediram demissão para buscarem melhores condições de trabalho, principalmente com a realização de concursos públicos. O Diretor Geral, através dos Diretores Adjuntos, tem mantido diálogo frequente com os empregados para que todos tenham o real conhecimento dos fatos e tem procurado por fontes alternativas para custeio da folha. Não tem sido fácil, mas são diversos os grupos imbuídos do compromisso de manter a instituição funcionando até que a situação seja normalizada.

O IDSM não possui indicadores gerenciais para a gestão de pessoas. O acompanhamento e avaliação deste critério é mantido pelos Diretores Adjuntos, com o assessoramento dos Coordenadores e Supervisores de Área, mantendo discussão direta com cada adjunto sobre o andamento e resultados dos trabalhos. A instituição carece de recursos para recontratar o Gestor de Pessoas para condução desta atividade de forma mais profissional. O último profissional foi dispensado por conta dos cortes de recursos feitos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação nos últimos dois anos.

8.1.4. Contratação de pessoal de apoio e de estagiários

O IDSM contribui para inserção do estudante em sua área de formação, concedendo bolsas de estágios, de acordo com a necessidade da instituição e a disponibilidade de recursos, observando as disposições da Lei nº 11.788/2008 e da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

O quadro 18 abaixo mostra a relação de estagiários existente em 31 de dezembro de 2015 por modalidade de estágio e setor de atuação dentro da instituição.

Quadro 18. Relação de Estagiários em 31/12/2015

Setor	Nome	Início	Fim	Modalidades de Estágio	Atividade	Custos no Período com Bolsas Estágio
Programa de Turismo de Base Comunitária.	Debora Beatriz Martins Leocadio	10/12/14	31/08/15	Estágio Não Obrigatório - Ensino médio incompleto	Fim	R\$ 1.395,00
Grupo de Pesquisa	Aline da Silva Giroux	12/01/15	12/07/15	Estágio Obrigatório - Educação superior incompleto	Fim	R\$ 3.241,67
Grupo de Pesquisa	Thais Helena Alencar Ferreira	02/02/15	10/08/15	Estágio Obrigatório - Educação superior incompleto	Fim	R\$ 3.375,00
Programa de Turismo de Base Comunitária.	Jander Ribeiro Rock	04/05/15	31/08/15	Estágio Não Obrigatório - Ensino médio incompleto	Fim	R\$ 623,33

Fonte: RH-IDSMM RM/Labore/Fluxus

8.2. GESTÃO DO PATRIMÔNIO E INFRAESTRUTURA

O Contrato de Gestão, em seu anexo VI, registra a cessão de um único imóvel que é o terreno de 127.595 m², situado no Bairro de Fonte Boa. Limitado pela frente com o Lago de Tefé e pelos fundos a estrada do Bexiga. É neste imóvel que está localizada a sede do IDSMM.

8.2.1. Gestão do patrimônio imobiliário da União

a) Estrutura de controle e de gestão do patrimônio no âmbito do IDSMM

O controle do terreno, assim como de todos os demais bens pertencentes a instituição, é realizado dentro do Sistema de Gestão Patrimonial específico e adquirido para esta finalidade. Este sistema trabalha integrado tanto ao Sistema Contábil quanto ao Sistema de Compras do IDSMM. Portanto, quando algum ordenador requer uma compra de determinado bem, sua solicitação é diretamente registrada no Sistema de Gestão de Compras que por sua vez faz o input direto nos dois sistemas de Gestão (o Contábil e o de Patrimônio). Depois de finalizado o processo de aquisição o bem é tombado com a plaqueta específica do projeto que o adquiriu.

A ação de registros da aquisição é toda dentro do sistema, sendo somente a equipe do Setor Contábil habilitado, internamente no programa, a promover possíveis interferências nesta ação. São mantidos os registros dos processos e das ações do setor dentro do sistema de Gestão Administrativa que, além da própria ação, guarda o nome do autor, hora e data da ocorrência. O Setor de Infraestrutura da TI é quem monitora e faz todas as ações de auditoria do Sistema de Gestão Administrativa.

b) Distribuição geográfica dos imóveis da União

Todos os imóveis cedidos pela União ao IDSM estão localizados na cidade de Tefé, Amazonas.

c) Qualidade e completude dos registros das informações dos imóveis no Sistema de Registro dos Imóveis de Uso Especial da União SPIUnet

O IDSM não tem acesso e, portanto, não utiliza o sistema SPIUnet. Todos os registros são feitos em plataforma privada (RM-Controle Patrimonial), seguindo as orientações voltadas para as entidades sem fins lucrativos do terceiro setor.

d) Informação sobre a ocorrência e os atos de formalização de cessão, para terceiros, de imóveis da União

Foi cedido para o IDSM através de Contrato de Gestão o terreno onde está localizada a sede do Instituto Mamirauá que fica na cidade de Tefé, Amazonas.

e) Despesas de manutenção e a qualidade dos registros contábeis relativamente aos imóveis

O IDSM mantém todos os registros patrimoniais em perfeita ordem, com os comprovantes de aquisição apartados dos demais gastos. Com relação aos imóveis, o tratamento contábil é semelhante, os bens são registrados em contas contábeis distintas e segregados dos bens próprios da instituição e são depreciados de acordo com a vida útil estimada em laudo. As despesas de manutenção do ano de 2015 estão abaixo relacionadas.

Imóveis	Custo Histórico
Edificações com Restrição de Uso	12.959.064,00
Custos Manutenção dos Prédios	
Materiais de Manutenção	57.102,56
Combustível	44.289,90
Materiais de Higiene e Limpeza	26.907,30
Serviços de Manutenção e Vigilância	930.366,26
Total	1.058.666,02

f) Riscos relacionados à gestão dos imóveis e os controles para mitigá-los

O único risco relacionado à gestão do imóvel é a falta de recurso para mantê-lo. Com os cortes no orçamento de 2015, o IDSM praticamente paralisou a manutenção dos imóveis. Foi necessário dispensar a empresa contratada para fazer a limpeza externa reforma dos prédios. Começa a ficar visível a deterioração dos prédios, com o alastramento de matos no terreno e o IDSM não dispõe de recursos para manter a infraestrutura. Hoje um pequeno grupo de oito funcionários está dedicado a limpeza e a manutenção mínima de uma área de 127.595 m² com 10 prédios. Apesar da cooperação

de todos, sem recurso não é possível manter o bom padrão de manutenção dos imóveis que sempre foi mantido e que foi diversas vezes reconhecido por todos os visitantes.

8.2.2. Informações sobre imóveis locados de terceiros

O IDSM não realiza locação de imóveis cedidos pela União.

8.3. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Para alcançar sua missão, o IDSM mantém um grupo de técnicos em informática voltados ao desenvolvimento de ferramentas digitais, manutenção de equipamentos, avaliação, acompanhamento e mitigação de riscos digitais. Os dois tópicos a seguir apresentam informações de como o IDSM conduz esta atividade.

8.3.1. Principais sistemas de informações

Abaixo, no quadro 19, estão relacionados os principais sistemas de informações mantidos atualmente pela equipe de TI do IDSM.

8.3.2. Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

O IDSM não possui PETI OU PDTI aprovados. Uma primeira versão já foi elaborada e hoje passa por processo de avaliação. Também não possui Comitê Gestor de TI implementado. Todas as ações pertinentes a área de Tecnologia da Informação do IDSM é gerida pela Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação. Hoje a coordenação conta com 08 (nove) funcionários, todos contratados sob o regime da CLT, e 01 (um) bolsista na área de georreferenciamento.

Todo o sistema de gerenciamento de serviços de TIC acontecem por meio do HELDESK, ferramenta local com acesso web, e o sistema segue as recomendações ITIL v.3 com foco na Gestão de Incidentes e Problemas, Gestão de Mudanças, Gestão de Capacidade, Gestão de Catálogo de Serviços, Gestão de Nível de Serviço.

Outro sistema utilizado é a de Gestão de Projetos, ferramenta web, com desenvolvimento terceirizada, empresa SaaS - Software as a service, seguindo as recomendações PMBOK (Project Management Body of Knowledge), com Gestão de Cronograma e Tarefas, Gestão de Custos, Gestão de Equipe, Gestão de Riscos e Gestão de Documentos.

Em função da atual situação financeira atual de falta de recursos todos os planos que envolviam capacitação de pessoal estão suspensos, inclusive da área de tecnologia da informação.

No quadro 20 a seguir estão apresentados os atuais projetos de TI desenvolvidos, seus resultados e alinhamentos estratégicos.

Quadro 19. Principais Sistemas de Informações do IDSM

PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	OBJETIVO	INFORMAÇÕES SOBRE A MANUTENÇÃO	CRITICIDADE PARA O IDSM	AVALIAÇÃO DE RISCOS TÉCNICOS RELACIONADOS À CONTINUIDADE, DISPONIBILIDADE	MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS
PORTAL DA INTRANET DO IDSM	Portal de colaboração desenvolvido na plataforma Microsoft Sharepoint, onde os colaboradores internos podem acessar conteúdo restrito, compartilhar documentos, e acessar aplicações da intranet.	Agilizar o fluxo de comunicação, mesmo o colaborador estando remotamente, possibilitando maior segurança e agilidade nas tomadas de decisão.	Manutenção interna, realizada pela equipe de TIC, tendo despesa anual de R\$12.000,00 referente a renovação de licença de softwares.	Média	Risco baixo de falha de continuidade e disponibilidade.	É classificado como de missão crítica, e está dentro do grupo de serviços com ações de alta disponibilidade, tendo replicação em tempo real para o site-backup, além de utilizar sistema em cluster no site principal.
PORTAL DE SERVIÇOS DE TIC	Sistema que unifica em um canal de atendimento os serviços de TIC, com suporte em infraestrutura de TIC, desenvolvimento de sistemas e bancos de dados, e geoprocessamento.	Possibilitar o acompanhando das demandas, quantificando e avaliando a qualidade dos serviços, além de maior rapidez e transparência no atendimento	Manutenção interna, realizada pela equipe de TIC, tendo despesa anual de R\$6.000,00 referente a renovação de licença de software	Média	Risco baixo de falha de continuidade e disponibilidade.	É hospedado em nuvem privada em sistema de cluster no site principal
ERP (ENTERPRISE RESOURCE PLANNING)	ERP da RM Sistemas, com os módulos de Compras, Financeiro, RH e Contabilidade habilitados.	Integrar os departamentos evitando o retrabalho e agilizando os processos internos. Também colaborando na tomada de decisão, consolidando relatórios e informações estratégicas.	Manutenção realizada tanto pela equipe de TIC do IDSM quanto por terceiros, tendo despesa anual de R\$50.000,00 referente a renovação de licença de software e serviços de terceiros.	Alta	Risco baixo de falha de continuidade e disponibilidade.	O sistema é classificado como de missão crítica, e está dentro do grupo de serviços com ações de alta disponibilidade, tendo replicação em tempo real para o site-backup e de utilizar sistema em cluster no site principal.

PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	OBJETIVO	INFORMAÇÕES SOBRE A MANUTENÇÃO	CRITICIDADE PARA O IDSM	AVALIAÇÃO DE RISCOS TÉCNICOS RELACIONADOS À CONTINUIDADE, DISPONIBILIDADE	MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS
PORTAL DE COMPRAS	Sistema desenvolvido internamente e hospedado na nuvem privada da própria instituição.	Facilitar o processo de Compras, através de um sistema WEB possibilitando aos colaboradores interno acesso à um sistema customizado, utilizando os processos e vocabulário da própria instituição, integrado ao ERP da instituição.	Manutenção interna, realizada pela equipe de TIC, tendo despesa anual de R\$6.000,00 referente a renovação de licença de softwares.	Alta	Risco baixo de falha de continuidade e disponibilidade.	O sistema é classificado como de missão crítica, e está dentro do grupo de serviços com ações de alta disponibilidade, tendo replicação em tempo real para o site-backup e para o sistema em cluster no site principal.
PERGAMUM - SISTEMA DE GESTÃO DE BIBLIOTECA	O Sistema hospedado na nuvem privada da instituição, contempla as principais funções da gestão bibliográfica do IDSM.	Facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários e dar acesso ao sistema de empréstimo dos livros da Biblioteca.	Manutenção interna, realizada pela equipe de TIC, tendo despesa anual de R\$8.000,00 referente a renovação de licença de softwares.	Média	Risco baixo de falha de continuidade e disponibilidade.	Está hospedado em nossa nuvem privada em sistema de cluster no site principal.
WEBSITE INSTITUCIONAL	Portal de acesso na internet.	Divulgar de informações para a sociedade a respeito do Instituto Mamirauá, tais como relatórios de gestão, resultados gerados nas pesquisas, monitoramento, projetos e ações de pesquisas e desenvolvimento social.	Manutenção realizada tanto pela equipe de TIC da própria instituição quanto por terceiros, tendo despesa anual de R\$40.000,00 referente a serviços de terceiros para customizações.	Alta	Risco baixo relacionados à continuidade e disponibilidade.	O serviço está alocado em serviço de hospedagem paga (Locaweb), tendo níveis de SLA acordados e acompanhados pela Coordenação de TIC da instituição. Até o momento os índices de disponibilidade e performance estão dentro das expectativas da instituição.

PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	OBJETIVO	INFORMAÇÕES SOBRE A MANUTENÇÃO	CRITICIDADE PARA O IDSM	AVALIAÇÃO DE RISCOS TÉCNICOS RELACIONADOS À CONTINUIDADE, DISPONIBILIDADE	MEDIDAS PARA MITIGAR RISCOS
SISTEMA DE RASTREAMENTO MAMIRAUÁ	É utilizado pelos elos da cadeia produtiva e custodial (produtores, transportadores, intermediários, exportadores, importadores, vendedores e consumidores, autoridades ambientais, de fiscalização e de controle) interessados em acompanhar as transações comerciais de produtos da Amazônia, assessorados pelo IDSM.	Certificar a origem dos produtos, bem como as condições ambientais nas quais estes foram produzidos e comercializados pelas Associações Comunitárias das Reservas Mamirauá e Amanã ao próximo elo da cadeia produtiva e custodial.	Manutenção realizada tanto pela equipe de TIC da própria instituição quanto por terceiros. Tem despesa anual de R\$30.000,00 referente a renovação de licença de software e serviços de terceiros para customizações.	Média	Risco baixo relacionados à continuidade e disponibilidade.	O serviço está alocado em serviço de hospedagem paga (Locaweb), tendo níveis de SLA acordados e acompanhados pela Coordenação de TIC da instituição. Até o momento os índices de disponibilidade e performance estão dentro das expectativas da instituição.
REVISTA ELETRÔNICA UAKARI	É uma revista científica publicada semestralmente pelo Instituto Mamirauá.	Divulgar os trabalhos científicos realizados na Instituição nas áreas de ciências biológicas, ambientais e humanidades, relacionado com a Conservação da Biodiversidade da Amazônia, tendo as seguintes categorias: artigos científicos, revisões, comunicações curtas, listas de pesquisas taxonômicas e série histórica de atividades de acompanhamento social ou ambiental. As contribuições podem ser escritas em Português, Inglês ou Espanhol.	Manutenção realizada tanto pela equipe de TIC da própria instituição quanto por terceiros. Tem despesa anual de R\$20.000,00 referente a renovação de licença de software e serviços de terceiros para customizações.	Alta	Risco baixo relacionados à continuidade e disponibilidade.	O serviço está alocado em serviço de hospedagem paga (Locaweb), tendo níveis de SLA acordados e acompanhados pela Coordenação de TIC da instituição. Até o momento os índices de disponibilidade e performance estão dentro das expectativas da instituição.

Quadro 20. Relação de Projetos de TIC em 2015

Projetos de TI desenvolvidos no período	Descrição	Resultados esperados, o alinhamento com o Planejamento Estratégico e Planejamento de TI, os valores orçados e despendidos e os prazos de conclusão.
Sistema Aeróstato (Em andamento)	Projeto em Parceria com a UFAM (Universidade Federal do Amazonas), que visa o desenvolvimento de um sistema de distribuição de internet em localidades isoladas na Amazônia através de balão.	O projeto pretende expandir a atuação da instituição e dar suporte de comunicação para os colaboradores em locais remotos. O valor de financiamento do projeto (via FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), de R\$280.000,00 e tendo seu prazo de conclusão do protótipo em julho-2016.
Implementação de Site-Backup (Concluído em 2015)	Tem por objetivo garantir a continuidade da operação dos sistemas críticos da instituição em caso de desastre no datacenter principal. Provendo alta disponibilidade de serviços críticos, como e-mail, acesso à internet, ERP institucional, entre outros serviços de missão crítica.	Espera-se com essa configuração, a continuidade operacional da instituição em caso de pane grave no datacenter institucional, e dessa forma, viabilizar a continuidade do negócio mesmo a instituição operando em local remoto, com limitações de transporte de material e humano. O projeto completo teve um investimento final de R\$255.000,00.
Projeto Monitoramento de links (Projeto Permanente)	Monitoramento de links e serviços de missão crítica do Instituto Mamirauá que tem por objetivo o acompanhamento e monitoramento das bandas entregues aos usuários e serviços da instituição, acompanhando o consumo, performance e disponibilidade desses links.	Projeto de implantação inicial concluído em 2015, sem investimento financeiro.

9. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DOS ÓRGÃO DE CONTROLE

9.1. TRATAMENTO DE DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU

Ao longo de 2015 o IDSM não recebeu recomendações da CGU ou deliberações do TCU.

9.2. TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

Internamente, as recomendações emitidas pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do MCTI funcionam como controle interno do IDSM, por este motivo, nos quadros a seguir apresentam as recomendações/sugestões solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTI, após análise do Relatório Semestral de 2015 do IDSM.

Quadro 21. Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTI

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2015	4.1.
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
A CA acata a justificativa da não realização do Planejamento Estratégico por falta de recursos. Entretanto reitera a recomendação de que seja realizado o Planejamento Estratégico antes do novo ciclo do contrato de gestão para o período 2016-2022	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
Os trabalhos desta consultoria do GEOPI ainda não foram realizados	
Síntese dos resultados obtidos:	
Recomendação não pôde ser atendida. O IDSM contatou o Prof. Sérgio Salles Filho para celebrar contrato para realização dos serviços de planejamento estratégico e início dos mesmos. Após análises jurídicas do IDSM e da Fundação de Desenvolvimento da UNICAMP – FUNCAMP, o contrato foi aprovado e as primeiras ações para análise documental do IDSM tiveram início. Os problemas de caixa iniciados logo em março/2014 fizeram com que as atividades fossem adiadas, pois o IDSM não teria como assumir os primeiros pagamentos a serem realizados. Como as dificuldades financeiras de 2014 persistiram e se aprofundaram em 2015, o IDSM propôs o cancelamento do contrato, explicando a situação aos membros do grupo de consultores. Tão logo a situação financeira do IDSM seja normalizada, voltaremos a celebrar contrato visando o referido estudo. Esperamos que isso possa ocorrer em 2016, mas não há qualquer indicação de que isso seja possível.	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
Recomendação com efeito positivo que demonstra o empenho da instituição em buscar orientações que vão facilitar o Planejamento Estratégico.	

Quadro 22. Cumprimento às Sugestões da Comissão de Avaliação do MCTI

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2015	-
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
Incluir no Relatório informações sobre as atividades desenvolvidas no âmbito do CVT tais como módulos disciplinares, número e procedência dos alunos, informações sobre aplicação dos recursos na atividade, parceiros, e outras informações consideradas pertinentes	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
As informações solicitadas pela Comissão de Avaliação sobre o CVT encontram-se, no Anexo III.	
Síntese dos resultados obtidos:	
Material presente neste Relatório para análise pela Comissão de Avaliação.	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
Recomendação com efeito positivo que demonstra o empenho da instituição em valorizar a formação técnica de comunitários para trabalharem em prol de suas comunidades e contribuir com o alcance da missão institucional.	

Quadro 23. Cumprimento às Sugestões da Comissão de Avaliação do MCTI

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2015	-
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
As atividades mais relevantes desenvolvidas pelo IDSM, constante ou não do Contrato de Gestão, devem constar do relatório, mesmo que de forma sucinta.	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
As informações solicitadas pela Comissão de Avaliação encontram-se neste Relatório no item 4.1.3, página 37, de forma sucinta. Conforme posição da controladoria interna do MCTI, o relatório de gestão anual deve focar nas ações relacionadas ao financiamento estabelecido pelo contrato de gestão.	
Síntese dos resultados obtidos:	
Material presente neste Relatório para conhecimento da Comissão de Avaliação.	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	
Recomendação com efeito positivo que demonstra o empenho da instituição em realizar atividades além daquelas programadas no Contrato de Gestão.	

9.3. DEMONSTRAÇÃO DA CONFORMIDADE DO CRONOGRAMA DE PAGAMENTOS DE OBRIGAÇÕES COM O ART. 5º DA LEI 8.666/93

O IDSM é uma entidade privada, sem finalidade lucrativa e que, segundo a Lei 9.637, possui regulamentos e regimento próprio. Por este motivo, segundo o PARECER Nº 081/2011/DECOR/CGU/AGU, Processo nº 01200.001079/2009-49, as Organizações Sociais devem atender aos seus próprios Regulamentos Internos.

9.4. INFORMAÇÕES SOBRE A REVISÃO DOS CONTRATOS VIGENTES FIRMADOS COM EMPRESAS BENEFICIADAS PELA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

O IDSM, com base na Lei 9.637, possui regulamentos próprios e não é abrangida pela Lei nº 12.546/2011 e nem pelo Decreto 7.828/2012.

9.5. INFORMAÇÕES SOBRE AÇÕES DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

O IDSM não mantém contrato com empresa de publicidade e propaganda.

10. ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICES

Apêndice 1. Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)	110
Apêndice 2. Lista de Publicações IDSM/OS-MCTI – Ano de 2015	115
Apêndice 3. Nº. de Produtos Científicos por Pesquisador do IDSM nos Últimos 03 Anos	141
Apêndice 4. Comunidades Assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2015	143
Apêndice 5. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã Contabilizadas para o Cálculo do Indicador 12	145
Apêndice 6. Relação de Projetos de Pesquisa Submetidos a Financiadores	149

ANEXOS

ANEXO I. Quadro de Metas e Indicadores para 2015	165
ANEXO II. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2015	167
ANEXO III. Centro Vocacional Tecnológico “Tecnologias Sociais da Amazônia”	185
ANEXO IV. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2015	192
ANEXO V. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas	200

APÊNDICE 1. Relação do Quadro de Pessoal do IDSM; Bolsistas (PI); Pesquisadores Externos (PE) e Estudantes de Pós-Graduação (E)

Apêndice 1.1. Relação de funcionários de pesquisa ativos por unidade segundo titulação e área de atuação

Nº	NOME	ESCOLARIDADE / TITULAÇÃO	FUNÇÃO DE CONFIANÇA	ATIVIDADE/CARGO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	Ana Claudeise Silva do Nascimento	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
2	Angela May Steward*	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
3	Danielle Pedrociane Cavalcante	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
4	Dávila Suelen Souza Corrêa	Mestrado	Coordenadora de Qualidade de Vida	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
5	Eduardo Kazuo Tamanaha	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
6	Emiliano Esterici Ramalho	Doutorado	Coordenador de Monitoramento	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
7	Fernanda Pozzan Paim*	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
8	Helder Lima de Queiroz	Doutorado	Diretor Geral	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
9	Isabel Soares de Sousa	Mestrado	Diretora de Manejo e Desenvolvimento	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
10	João Paulo Borges Pedro	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
11	João Valsecchi do Amaral	Doutorado	Diretor Técnico Científico	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
12	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	Mestrado	Coord. de Pesquisa	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
13	Marília de Jesus Silva e Sousa	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
14	Mariana Terrola Martins Ferreira	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
15	Miriam Marmontel	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
16	Nelissa Peralta Bezerra	Doutorado	-	Pesquisador Titular	Fim /Pesquisa
17	Rafael Barbi Costa e Santos*	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa
18	Robinson Botero Arias*	Mestrado	-	Pesquisador Assistente 2	Fim /Pesquisa

*Funcionários afastados para pós-graduação.

Apêndice 1.2. Relação de Bolsistas MCTI / IDSM segundo a área de atuação e tempo de vigência da bolsa, em meses (Situação em 31/12/2015)

Nº	Nome	Titulação	Enquadramento da Bolsa	Macroprocesso "Produção Científica" Área:	Data de Início	Data Final	Total de vigência até 31/12/2015	Atividade
1	Amanda Cristina Nunes Pacífico*	Graduação	D	Pesquisas Sociais	01/10/2015	31/10/2018	03 meses	Fim
2	Ana Julia Lenz	Mestrado	B	Conserv. de Quelônios	01/11/2013	31/10/2016	26 meses	Fim
3	André Giovanni de Almeida Coelho	Mestrado	B	Mamíferos Aquáticos	01/10/2014	30/09/2016	15 meses	Fim
4	Anelise Montanarin*	Graduação	B	Ecologia Vertebrados	01/10/2015	30/09/2016	03 meses	Fim
5	Barthira Rezende de Oliveira*	Graduação	C	Conserv. de Jacarés	01/12/2015	30/11/2017	01 mês	Fim
6	Caetano Lucas Borges Franco*	Graduação	D	Geoprocessamento	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
7	Camila Carvalho de Carvalho*	Graduação	D	Mamíferos Aquáticos	01/10/2015	30/09/2016	03 meses	Fim
8	Camila Martins Pires*	Graduação	C	Mamíferos Aquáticos	01/03/2015	29/02/2016	10 meses	Fim
9	Diogo de Lima Franco	Graduação	C	Conserv. de Jacarés	01/02/2014	31/01/2016	23 meses	Fim
10	Eliomara Ramos Martins*	Graduação	D	Pesquisas Sociais	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
11	Fernanda Pereira Silva*	Graduação	D	Conserv. de Jacarés	01/10/2015	30/09/2016	03 meses	Fim
12	Flávia Alessandra da Silva Nonato*	Graduação	D	Biologia de Peixes	01/10/2015	30/09/2016	03 meses	Fim
13	Guilherme Guerra Neto	Mestrado	A	Mamíferos Aquáticos	01/03/2013	29/02/2016	34 meses	Fim
14	Hani Rocha El Bizri	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/01/2013	31/01/2016	30 meses 36	Fim
15	Hilkiene Alves da Silva*	Graduação	C	Pesquisas Sociais	01/03/2015	29/02/2016	10 meses	Fim
16	Iaci Menezes Penteado*	Mestrado	C	Pesquisas Sociais	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
17	Jéssica Jaine Silva de Lima*	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/10/2015	30/09/2018	03 meses	Fim
18	Julia Vieira da Cunha Ávila*	Mestrado	C	Agroecossistemas	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
19	Juliana Chacon Cavalcante*	Graduação	D	Pesquisas Sociais	01/11/2015	30/09/2016	01 mês 2	Fim
20	Lísley Pereira Lemos Nogueira Gomes*	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/10/2015	30/09/2018	03 meses	Fim
21	Louise Maranhão de Melo	Graduação	B	Ecologia Vertebrados	01/05/2013	30/04/2016	26 meses 32	Fim
22	Maria Isabel Figueiredo Pereira de Oliveira Martins*	Mestrado	C	Pesquisas Sociais	01/12/2015	30/11/2016	01 mês	Fim

23	Mariana Franco Cassino*	Mestrado	B	Pesquisas Sociais	01/12/2015	30/11/2016	01 mês	Fim
24	Renata Maria Valente Morães	Mestrado	A	Pesquisas Sociais	01/01/2014	31/12/2015	24 meses	Fim
25	Ronisson de Souza de Olivera*	Mestrado	C	Pesquisas Sociais	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
26	Sarah Freitas Magalhães Silva*	Mestrado	C	Ecologia Florestal	01/03/2015	29/02/2016	10 meses	Fim
27	Shirley Famelli da Costa*	Doutorado	A	Conserv. de Quelônios	01/04/2015	31/03/2016	09 meses	Fim
28	Tânia Cristiane Gonçalves da Silva*	Mestrado	B	Biologia de Peixes	01/10/2015	31/05/2016	03 meses	Fim
29	Tatyana Pinheiro Magalhães*	Doutorado	A	Ecologia Vertebrados	01/10/2015	30/09/2018	03 meses	Fim
30	Thaís Queiroz Morcatty	Graduação	D	Ecologia Vertebrados	01/03/2013	29/02/2016	28 meses 34	
31	Vanielle Medeiros Vicente*	Graduação	D	Conserv. de Jacarés	01/10/2015	31/07/2017	03 meses	Fim
32	Viviane da Silva Marcos*	Graduação	D	Pesquisas Sociais	01/10/2015	30/09/2017	03 meses	Fim
33	Wezddy Del Toro Orosco	Mestrado	B	Ecologia Vertebrados	01/07/2013	30/06/2016	30 meses	Fim
34	Wheriton Fernando Moreira da Silva*	Mestrado	C	Ecologia Florestal	01/04/2015	31/03/2016	09 meses	Fim

*Bolsistas que não possuem 12 meses de atuação

Apêndice 1.3 Relação de Estudantes de Pós-Graduação (E) que atuaram junto ao IDSM no ano de 2015

Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO	INSTITUIÇÃO DE ENSINO
1	Adriana Guimarães Abreu	Estudante	Universidade Federal do Pará
2	Andreza Pinheiro Nunes	Estudante	Universidade do Estado do Amazonas
3	Daniel Gomes da Rocha	Estudante	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
4	Filippo Bassi Stampanoni	Estudante	Museu de Arqueologia e Etnologia - USP
5	Géssica Miranda da Silva	Estudante	Universidade Federal do Pará
6	Jaqueline Belletti	Estudante	Museu de Arqueologia e Etnologia - USP
7	Jaqueline Gomes	Estudante	Museu de Arqueologia e Etnologia - USP
8	Joana Macedo	Estudante	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
9	Larissa Hounsell	Estudante	Universidade do Estado do Amazonas
10	Luciana Barcelos	Estudante	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
11	Patrick Heleno dos Santos Passos	Estudante	Instituto Federal de Educação do Pará
12	Priscila Maria Pereira	Estudante	Universidade Federal do Pará
13	Viviane Marcos	Estudante	Universidade do Estado do Amazonas

Apêndice 1.4 Relação de Ex-Bolsistas e Ex-Funcionários com produção indexada no Período

Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO
1	Marina Galvão Bueno	CLT - Técnica
2	Felipe Ennes Silva	Bolsista
3	Fernanda Lopes Roos	Bolsista
4	Gerson Paulino Lopes	Bolsista
5	José Cândido Lopes Ferreira	Bolsista

Apêndice 1.5 Relação de Pesquisadores Externos (PE) que atuaram junto ao IDSM no ano de 2015

Nº	NOME	TIPO DE VÍNCULO	INSTITUIÇÃO
1	Augusto Kluczkovski	PE	Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas
2	Deborah Lima	PE	Universidade Federal de Minas Gerais
3	Eduardo Matheus von Mühlen	PE	Instituto Piagaçu-Universidade Federal do Rio Grande do Norte
4	Filippo Bassi Stampanoni	PE	Universidade de São Paulo
5	Jaqueline Belletti	PE	Universidade de São Paulo
6	Laura Pereira Furquim	PE	Museu de Arqueologia e Etnologia, Laboratório de Arqueologia dos Trópicos
7	Maria João Ramos Pereira	PE	Univ. de Évora, Évora, Portugal
8	Maria Teresa F. Piedade	PE	Instituto de Pesquisa da Amazônia
9	Vera Maria F. da Silva	PE	Instituto de Pesquisa da Amazônia

APÊNDICE 2. Lista de Publicações IDSM/OS -MCTI – ano de 2015

2.1. Publicações Indexadas de Membros do IDSM (PI)

N.	Referência	Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível	SCI ou Scopus	Scielo	Outros indexadores	Qualis	Área
1	BEZERRA, Nelissa Peralta; VIEIRA, Fernanda Sá; OZORIO, Rodrigo Zomkowski. Gestão participativa da Pousada Uacari: um processo em construção. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.8, n.1, p.115-133, fev./abr. 2015. ISSN 1983-9391	Nelissa Peralta Bezerra	PI	PhD.			Academic Journals Database, BASE, CIRET France, CLASE, DOAJ, Google Acadêmico, Harvester, Latindex, Livre - Portal do Conhecimento Nuclear, Periódicos CAPES, Publicações de Turismo, Sumários de Revistas Brasileiras.	B2	Interdisciplinar
2	PEDRO, João Paulo Borges; GOMES, Maria Cecília Rosinski Lima; APEL, Leonardo. Technical and economic viability of a compact, partially submersed black water treatment system for floating residences. Water Practice & Technology, v.10, n.1, p.143-151, 2015. ISSN Online: 1751-231X. Impact Factor : 1.212	João Paulo Borges Pedro; Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	PI	MSc. MSc.	X		SJR, CAB Inter., Scopus	B2	Engenharias 1
3	BUENO, Marina Galvão et al. Pneumonia and bacteremia in a golden-headed lion tamarin (<i>Leontopithecus chrysomelas</i>) caused by <i>Klebsiella pneumoniae</i> subsp. <i>pneumoniae</i> during a translocation program of free-ranging animals in Brazil. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, publicação on-line, p.1-5, 2015. Print ISSN: 1040-6387. Online ISSN: 1943-4936 Impact Factor : 1.232	Marina Galvão Buen0*	PI	PhD.	X		AgBiotech News and Information, AgBiotechNet, AGRICOLA Animal Breeding Abstracts Animal Science Database, CAB Abstracts, CABI: Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, Dairy Science Abstracts, Environmental Impact CABI: Forestry Abstracts, Medica MEDLINE, Zoological Record etc.	B1	Medicina Veterinária

4	FERREIRA, José Cândido Lopes; PERALTA, Nelissa; SANTOS, Rafael Barbi Costa e. Nossa reserva: redes e interações entre peixes e pescadores no médio rio Solimões. Amazônica – Revista de Antropologia, Belém, v.7, n.1, p.158-185, 2015. ISSN 2176-0675 (on line). ISSN 1984-6215 (Print).	Nelissa Peralta; Rafael Barbi Costa e Santos	PI	PhD. MSc.			InnoSpace - SJIF Scientific Journal Impact Factor	B2	Antropologia/Arqueologia
5	GUERRA NETO, Guilherme; PAVANATO, Heloise; MARMONTEL, Miriam. Comparison of two artificial feeding programs for amazonian manatee calves (<i>Trichechus inunguis</i>) in rehabilitation. Sirenews, n.63, p.25, apr. 2015. ISSN 1017-3439	Guilherme Guerra Neto; Miriam Marmontel	PI	MSc. PhD.			Zoological Record; Web of Science	C	Biodiversidade
6	LIMA, Danielle; BORGES, João; COUTINHO, Iranildo; GUERRA-NETO, Guilherme; MORENO, Eduardo; SABIONI, Luiz; VERGARA-PARENTE, Jociery; MARMONTEL, Miriam. Stranding of a west indian manatee (<i>trichechus manatus</i>) on the north coast of Brazil. Sirenews, n.63, p.27-28, apr. 2015. ISSN 1017-3439	Guilherme Guerra Neto; Miriam Marmontel	PI	MSc. PhD.			Zoological Record; Web of Science	C	Biodiversidade
7	MARMONTEL, Miriam. Current status and threat factors to south american manatees. Sirenews, n.63, p.30, apr. 2015. ISSN 1017-3439	Miriam Marmontel	PI	PhD.			Zoological Record; Web of Science	C	Biodiversidade
8	MARMONTEL, Miriam. Soft release of Amazonian manatees. Sirenews, n.63, p.11, apr. 2015. ISSN 1017-3439	Miriam Marmontel	PI	PhD.			Zoological Record; Web of Science	C	Biodiversidade
9	GOMES, Maria Cecília. R., MOURA, E. A. F., BORGES PEDRO, J. P., BEZERRA, M. M., BRITO, O. S. Sustainability of a sanitation program in flooded areas in Amazon, Brazil. Journal of Water, Sanitation	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes; João Paulo Borges Pedro	PI	MSc. MSc.	X		ISI	B3	Engenharias 1

	and Hygiene for Development, v.2, n.5, p.261-270. doi: 10.2166/washdev.2015.123								
10	SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; Lima, Daíza; Prado-Valladares, Ana Carolina; Ferreira, Maria Auxiliadora Pantoja; Rocha, Rossineide Martins; QUEIROZ, Helder Lima . Reproductive aspects of the flag cichlid Mesonauta insignis in várzea lakes of the central brazilian amazon. Aquatic Biology , v.24, p.35-40, 2015.	Helder Queiroz	PI	PhD.			Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports/Science Edition, SCOPUS, Chemical Abstracts Service (CAS), Google Scholar, EBSCO, CSA, ProQuest, CAB International, Academic OneFile, AGRICOLA, etc.	B1	Biodiversidade
11	TAMANAHÁ, Eduardo Kazuo ; Furquim, Laura Pereira; Lopes, Rafael de Almeida; Fernando, Verônica Lima. Levantamento de sítios arqueológicos nos lagos Jutica e Caiambé, município de Tefé - AM. Cadernos do Lepaarq , Pelotas, v.12, n.23, p.191-221, 2015.	Eduardo Kazuo Tamanaha	PI	PhD.			Livre, Latindex, Periódicos Capes	B5	Antropologia/Arqueologia
12	Boyle, S. A., Thompson, C. L., Deluycker, A., Alvarez, S. J., Alvim, T. H.G., Aquino, R., Bezerra, B. M., Boubli, J. P., Bowler, M., Caselli, C. B., Chagas, R. R.D., Ferrari, S. F., Fontes, I. P., Gregory, T., Haugaasen, T., Heiduck, S., Hores, R., Lehman, S., de Melo, F. R., Moreira, L. S., Moura, V. S., Nagy-Reis, M. B., Palacios, E., Palminteri, S., Peres, C. A., Pinto, L., Port-Carvalho, M., Rodríguez, A., dos Santos, R. R., Setz, E. Z.F., Shaffer, C. A., Silva, Felipe Ennes , Soares da Silva, R. F., Souza-Alves, J. P., Trevelin, L. C., Veiga, L. M., Vieira, T. M., DuBose, M. E. and Barnett, A. A. (2015), Geographic comparison of plant genera	Felipe Ennes Silva*	PI	MSc.	X		Index Medicus, MEDLINE, Web of Science and Scopus	A2	Biodiversidade

	used in frugivory among the pitheciids Cacajao, Callicebus, Chiropotes, and Pithecia. Am. J. Primatol.. doi: 10.1002/ajp.22422								
13	TAMANHA, Eduardo Kazuo ; NEVES, Eduardo Góes. 2014. 800 anos de ocupação da Tradição Polícroma da Amazônia: um panorama histórico no Baixo Rio Solimões. Anuário Antropológico/2013, Brasília, UnB, v. 39, n. 2: 45-67	Eduardo Kazuo Tamanaha	PI	MSc.			Revues, Sumários	B4	Demografia
14	FERREIRA, José Cândido ; RODRIGUES, Flora Gonçalves. SÁ, Guilherme. 2013. No mesmo galho: antropologia de coletivos humanos e animais. Rio de Janeiro: 7 Letras. 224 pp. (Resenha). Cadernos de Campo (USP. 1991), v. 23, p. 325-329, 2015.	José Cândido Lopes Ferreira*	PI	MSc.			Portal de Periódicos da CAPES, CLASE, Latindex, Sumários.org, Ulrich's, Ibict-SEER	B3	Interdisciplinar
15	SANTOS, Rafael Barbi C. Sobre cultura e segredo entre os Xakriabá de São João das Missões/MG. Cadernos de Campo (USP. 1991), v. 23, p. 241-255, 2015.	Rafale Barbi Santos	PI	MSc.			Portal de Periódicos da CAPES, CLASE, Latindex, Sumários.org, Ulrich's, Ibict-SEER	B3	Interdisciplinar
16	Morcatty, T. Q. and J. Valsecchi. 2015. Social, biological, and environmental drivers of the hunting and trade of the endangered yellow-footed tortoise in the Amazon. Ecology and Society 20 (3): 3. [online]URL: http://www.ecologyandsociety.org/vol20/iss3/art3/	João Valsecchi; Thaís Morcatty	PI	PhD. Bela.	X		Thompson Scienfic (ISI) Expanded Science Citation Index , Thompson Scientific BIOSIS, Biological Abstracts and Zoological Records, Public Affairs Information Service International-PAIS, Cambridge Scientific Abstracts, etc.	A2	Biodiversidade

17	OLIVEIRA, Adriano Teixeira de; Aride, Paulo Henrique Rocha; Pantoja-Lima, Jackson; VALESECCHI, João ; BOTERO-ARIAS, Robinson ; Silva, Maria Ivone Lopes da; Silveira, Ronis da. Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã: uso de espaços não formais na disciplina de biologia da conservação. Revista Areté, Manaus, v.8, n.16, p.115-123, jan./jun. 2015.	João Valsecchi; Robinson Botero-Arias	PI	PhD. MSc.			Latindex, Philosophy Documentation Center, Philosopher's Index, Redalyc; Répertoire Bibliographique de la Philosophie	B2	Ensino
18	AFFONSO, A. G.; QUEIROZ, H. L. ; NOVO, E. M. L. M. Abiotic variability among different aquatic systems of the central Amazon floodplain during drought and flood events. Brazilian Journal of Biology, Publicação online, p.1-10, 2015. ISSN Online: 1678-4375	Helder Lima da Queiroz	PI	PhD.	X	X	Thomson Reuters/ISI Web of Knowledge: Science Citation Index Expanded (SciSearch); Biological Abstracts, BIOSIS Previews, Zoological Records; Aqualine Abstracts (Cambridge Scientific Abstracts); Review of Agricultural; etc.	B3	Biodiversidade
19	ALVES, Maria Danise; KINAS, Paul Gerhard; MARMONTEL, Miriam ; BORGES, João Carlos Gomes; COSTA, Alexandra Fernandes; SCHIEL, Nicola; ARAÚJO, Maria Elisabeth. First abundance estimate of the Antillean manatee (<i>Trichechus manatus</i>) in Brazil by aerial survey. Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom, Publicação online, p.1-12, 2015. ISSN: 0025-3154 - ISSN Online: 1469-7769	Miriam Marmontel	PI	PhD.			CABI; EBSCOhost; Elsevier BV; International Atomic Energy Agency; National Library of Medicine; OCLC; Ovid; ProQuest Thomson Reuters; VINITI RAN	B1	Biodiversidade
20	EL BIZRI, Hani R. ; Q. MORCATTY, Thaís ; LIMA, Jéssica J. S.; VALESECCHI, João . The thrill of the chase: uncovering illegal sport hunting in Brazil through YouTube™ posts. Ecology And Society, v.20, n.3, p.30-47, 2015. ISSN: 1708-3087	Hani El Bizri, Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI	Bel., Bela., PhD.			Thompson Scienfic (ISI) Expanded Science Citation Index, Current Contents (Agriculture, Biology and Environmental Sciences), and Alerting Services; Thompson Scientific BIOSIS, Biological Abstracts and Zoological Records; etc.	A2	Ciências Ambientais

21	LOPES, Gerson Paulino; GUIMARÃES, Diego Pedroza; JASKULSKI, Adriano. Predation of <i>Saimiri cassiquiarensis</i> (Lesson, 1840) (Primates: Cebidae) by <i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800) (Accipitriformes: Accipitridae) in the Brazilian Amazon. <i>Atualidades Ornitológicas</i> , n.186, p.20, jul./ago. 2015. ISSN: 0104-2386 (Publicação impressa) - ISSN: 1981-8874 (Online)	Gerson Paulino Lopes*	PI	M.Sc.			Zoological Record; Latindex	B4	Ciências Ambientais (C em Biodiversidade)
22	MORCATTY, Thaís Q. Geographic distribution: <i>Mesoclemmys raniceps</i> (Black-lined Toad-headed turtle). <i>Herpetological Review</i> , v.46, n.3, p.382, 2015.	Thaís Morcatty	PI	Bela.	X		SCI - Science Citation Index	B2	Biodiversidade
23	MORCATTY, Thaís Q.; COBRA, Iury V. D. Geographic distribution: <i>Mesoclemmys heliostemma</i> (Amazon Toad-headed Turtle). <i>Herpetological Review</i> , v.46, n.3, p.381-382, 2015.	Thaís Morcatty	PI	Bela.	X		SCI - Science Citation Index	B2	Biodiversidade
24	MORCATTY, Thaís Queiroz; VALSECCHI, João. Confirming the occurrence of the endangered yellow-footed tortoise in flooded forests of the Amazon. <i>Oryx</i> , v.49, n.4, p.577-578, 2015. ISSN: 0030-6053	Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI	Bela. PhD.	X		Science Citation Index; Science Citation Index Expanded; Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences; Zoological Record; BIOSIS Previews	A2	Ciências Ambientais (B1 em Biodiversidade)
25	ROCHA, Daniel Gomes da; RAMALHO, Emiliano Esterici; ALVARENGA, Guilherme Costa; GRÄBIN, Diogo Maia; MAGNUSSON, William Ernest. Records of the Bush dog (<i>Speothos venaticus</i>) in Central Amazonia, Brazil. <i>Journal of Mammalogy</i> , Publicação online, p.1-4, 2015. ISSN Online: 1545-1542 - ISSN Impresso: 0022-2372	Emiliano Ramalho	PI	PhD.	X		ISI Journal Citation Reports®	A2	Biodiversidade

26	ROGNANT, Camille; STEWART, Angela. "Qui garde le mieux la terre?: L'agriculture familiale face aux stratégies de conservation forestière dans la Réserve de Développement Durable Amanã, Amazonas, Brésil." <i>Anthropology of Food</i> , 2015. ISSN Online: 1609-9168	Angela Stewart	PI	PhD.			Cite Factor, Academic Scientific Journals		
27	SANTOS, Tamilly Carvalho Melo dos; LOPES, Gerson Paulino ; CARVALHO NETO, Antônio Sena de; VALSECCHI, João ; MARQUES-AGUIAR, Suely Aparecida. New records of <i>Cynomops planirostris</i> (Peters, 1865) (Chiroptera, Molossidae) for the state of Amazonas and its updated distribution in Brazil. <i>Check List</i> , v.11, n.6, p.1-5, 2015. ISSN: 1809-127X	Gerson Paulino Lopes*; João Valsecchi	PI	M.Sc. PhD.	X		DOAJ, Scopus, Zoological Abstracts, EBSCO Host, Index Copernicus	B2	Ciências Ambientais (B4 em Biodiversidade)
28	VIANA, F.M.V; STEWART, A. M. ; RICHES, B. B. Cultivo Itinerante na Amazônia Central: manejo tradicional e transformações da paisagem. <i>Novos Cadernos NAEA</i> 18 (2), December, 2015.	Angela Stewart	PI	PhD.			Journal TOCS; Latindex; Crossref; Portal de Periódicos da CAPES; Google Scholar; BASE (Bielefeld Academic Search Engine); Research Bible; e-Revistas/Plataforma Open access de Revistas Científicas Electrónicas Españolas y Latinoamericanas; Directory of Open Access Journals (DOAJ); Science Open Directory/EBSCO	B3	Ciências Ambientais

29	Nilo F. Cano, Rogerio B. Ribeiro, Casimiro S. Munita, Shiguo Watanabe, Eduardo G. Neves, TAMANHA, Eduardo K. Dating and determination of firing temperature of ancient potteries from São Paulo II archaeological site, Brazil by TL and EPR techniques. Journal of Cultural Heritage, Volume 16, Issue 3, Pages 361-364. doi: 10.1016/j.culher.2014.05.010. ISSN: 1296-2074	Eduardo Kazuo Tamanaha	PI	Dr.	X		Current Contents/Arts & Humanities; ScienceDirect; Scopus; Research4Life (Hinari)	B1	Arqueologia
30	Roos, F. L.; Belo, N. O.; Silveira, P.; Braga, E. M. Prevalence and diversity of avian malaria parasites in migratory Black Skimmers (Rynchops niger, Laridae, Charadriiformes) from the Brazilian Amazon Basin. Parasitology Research. 2015. 1432-1955	Fernanda Lopes Roos*	E	MSc.	X		Science Citation Index, Science Citation Index Expanded (SciSearch), Journal Citation Reports/Science Edition, PubMed/Medline, SCOPUS, EMBASE, Google Scholar etc.	A2	Medicina veterinária
31	MARONTEL M., Trujillo, F., Lima, D., Van Damme, P.A. and Groenendijk, J. 2015. Introduction to the Special Issue on giant river otter Pteronura brasiliensis. LAJAM 10(2): 70-74.	Miriam Marmontel	PI	PhD.	X		Directory of Open Access Journals, Science Citation Index	C	Biodiversidade
32	MARONTEL M., Calvimontes, J. and Carvalho Jr, Oldemar. 2015. Rediscovery of Pteronura brasiliensis in the Amanã Sustainable Development Reserve, Amazonas, Brazil. LAJAM 10(2): 147-151.	Miriam Marmontel	PI	PhD.			Directory of Open Access Journals, Science Citation Index	C	Biodiversidade

* Era bolsista ou contratado no período de produção do artigo.

2.2. Publicações Indexadas de Colaboradores (PE)

N.	Referência	Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível	SCI ou Scopus	Scielo	Outros indexadores	Qualis	Área
1	FREITAS, Carolina T. de; SHEPARD JR., Glenn H.; PIEDADE, Maria T. F. The Floating Forest: traditional knowledge and use of Matupá vegetation islands by riverine peoples of the central amazon. Plos One, v.10, n.4, apr. 2015. eISSN-1932-6203. doi:10.1371/journal.pone.0122542	Maria Teresa F. Piedade	PE	PhD.	X		PubMed, MEDLINE, PubMed Central, Scopus, Web of Science, Google Scholar, the Chemical Abstracts Service (CAS), EMBASE, AGRICOLA, PsycINFO, Zoological Records, FSTA (Food Science and Technology Abstracts), GeoRef, RefAware, Web of Knowledge.	A1	Biodiversidade
2	AMARAL, Rodrigo S.; SILVA, Vera Maria F. da ; D'AFFONSECA NETO, Anselmo; RIBEIRO, Daniella; LAZZARINI, Stella Maris; ROSAS, Fernando C. W. Estimate of sexual maturity in amazonian manatee <i>Trichechus inunguis</i> . Sirenews , n.63, p.20, apr. 2015. ISSN 1017-3439.	Vera Maria F. da Silva		PhD.			Zoological Record; Web of Science	C	Biodiversidade
3	BRUM, Sannie Muniz; SILVA, Vera Maria Ferreira da ; ROSSONI, Felipe; CASTELLO, Leandro. Use of dolphins and caimans as bait for <i>Calophysus macropterus</i> (Lichtenstein, 1819) (Siluriforme: Pimelodidae) in the amazon. Journal of Applied Ichthyology , p.1-6, 2015. Online ISSN: 1439-0426	Vera Maria F. da Silva	PE	PhD.	X		Science Citation Index, Scopus, Biosis, Food Science & Technology Abstracts, Academic Search Premier	B1	Biodiversidade
4	LIMA, Deborah Magalhães. O Homem de Branco e o Boto: O Encontro Colonial em Narrativas de Encantamento e Transformação (Médio Rio Solimões, Amazonas). Teoria & Sociedade (UFMG). v. especial, p. 173-201, 2014	Deborah Lima	PE	PhD.		X		B1	Antropologia

5	COIMBRA, Zulmira H.; ASSIS, Carlos A.; SILVA, Vera M. F. da ; SANTOS, Manuel E. "Mark-recapture abundance estimate of tucuxi dolphins (<i>Sotalia fluviatilis</i>) in a lake system of the Central Amazon." Marine Mammal Science, Publicação online, 2015. ISSN online: 1748-7692	Vera Maria F. da Silva	PE	PhD.	X		BIOBASE: Current Awareness in Biological Sciences (Elsevier); Biological Abstracts (Thomson Reuters); Dairy Science Abstracts (CABI); etc.	A2	Biodiversidade
6	GRAVENA, Waleska; Vera Maria Ferreira da Silva ; Maria N. F. da Silva; Izeni P. Farias; Tomas Hrbek. Living between rapids: genetic structure and hybridization in botos (Cetacea: Iniidae: <i>Inia</i> spp.) of the Madeira river, Brazil. Biological Journal of the Linnean Society, v.114, p.764-777, 2015. Online ISSN: 1095-8312	Vera Maria F. da Silva	PE	PhD.	X		Journal Citation Reports/Science Edition (Thomson Reuters); Ornamental Horticulture (CABI); ; SCOPUS (Elsevier); Tropical Diseases Bulletin (CABI); Veterinary Bulletin (CABI); Weed Abstracts (CABI); Zoological Record (Thomson Reuters), etc.	B1	Biodiversidade
7	KLUCZKOVSKI JUNIOR, A. ; KLUCZKOVSKI, A. M.; MORONI, F. T.; MARKENDORF, F.; INHAMUNS, A. J. Carcass yield and proximate composition of black caiman (<i>Melanosuchus niger</i>) meat. International Journal of Fisheries and Aquaculture, v.7, n.4, p.47-53, apr. 2015. ISSN: 2006-9839	Augusto Kluczkovski	PE				Animal Breeding Abstracts; Animal Production Database; Chemical Abstracts; Forestry Abstracts; Genamics Journal Seek; Google Scholar; Grasslands and Forage Abstracts; etc.	B5	Ciências Biológicas 1
8	LADEGAARD, Michael; JENSEN, Frants Havmand; FREITAS, Mafalda de, SILVA, Vera Maria Ferreira da , MADSEN, Peter Teglberg. Amazon river dolphins (<i>Inia geoffrensis</i>) use a high-frequency short-range biosonar. Journal of Experimental Biology , v.218, n.19, p.3091-3101, 2015. ISSN Print: 0022-0949 - ISSN Online: 1477-9145	Vera Maria F. da Silva	PE	PhD.	X		BIOBASE, CAB Abstracts, Cambridge Scientific Abstracts, Current Contents, EMBASE, ISI Web of Science, Medline and Scopus.	A2	Biodiversidade

9	MARQUES, Thiago; PEREIRA, M. J. Ramos ; J. M. Palmeirim. Patterns in the use of rainforest vertical space by Neotropical aerial insectivorous bats: all the action is up in the canopy. Ecography, Publicação online, may 2015. ISSN Online: 1600-0587	Maria João Ramos Pereira	PE		X		Agroforestry Abstracts (CABI); Animal Breeding Abstracts (CABI); ASFA: Aquatic Sciences & Fisheries, Biocontrol News & Information (CABI); SCOPUS (Elsevier) etc.	A1	Biodiversidade
10	BELLETTI, Jaqueline . Comparações entre morfologias da Tradição Polícroma na calha do alto médio Amazonas: A procura de diferenças nas continuidades. In Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Supl. 20, p. 257-264, 2015. ISSN: 0103-9709	Jaqueline Belletti	PE	M.Sc.			Latindex	B2	Arqueologia
11	STAMPANONI, Filippo Bassi ; Cavallini, Marta Sara. As gravuras rupestres do baixo rio Urubu (Amazônia Central) e a formação de uma fronteira cultural persistente no final do I milênio DC. In Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Supl. 20, p.101-108, 2015. ISSN: 0103-9709	Filippo Bassi Stampanoni	PE				Latindex	B2	Arqueologia
12	FURQUIM, Laura Pereira . Análise cerâmica do sítio São Miguel do Cacau: um contexto funerário no Lago Amanã (RDSA-AM). In Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, Supl. 20, p. 251-256, 2015. ISSN: 0103-9709	Laura Pereira Furquim	PE	M.Sc.			Latindex	B2	Arqueologia
13	VIEIRA, Marina Albuquerque Regina de Mattos; VON MÜHLEN, Eduardo Matheus ; SHEPARD JR., Glenn H. Participatory Monitoring and Management of Subsistence Hunting in the Piagaçu-Purus Reserve, Brazil. Conservation and Society, v.13, n.3; p.254-264, 2015. ISSN Print: 0972-4913 - ISSN Online: 0975-3133	Eduardo Matheus von Mülhen	PE	M.Sc.			DOAJ, Index Copernicus, Indian Science Abstracts, SCOPUS, Science Citation Index Expanded, Web of Science.		

2.3. Publicações não-indexadas, mas com ISSN ou ISBN, de Membros do IDSM (PI)

2.3.1. Livros e capítulos de livros

N.	Referência	Autores com vínculo IDSM	Categoria	Nível	Capítulo de Livro	ISSN ou ISBN
1	GROENENDIJK, J.; DUPLAIX, N.; MARMONTEL, Miriam ; VAN DAMME, P.; SCHENCK, C. Pteronura brasiliensis. In: The IUCN red list of threatened species. 2015. p.1-10.	Miriam Marmontel	PI	PhD.	x	ISSN: 2307-8235
2	SIMPÓSIO SOBRE CONSERVAÇÃO E MANEJO PARTICIPATIVO NA AMAZÔNIA (12.: 2015: TEFÉ - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. 132p. MARMONTEL Miriam ; BOTERO-ARIAS, Robinson (Organizadores). ISBN: 978-85-88758-49-0	Miriam Marmontel, Robinson Botero-Arias	PI	PhD. M.Sc.		ISBN 978-85-88758-49-0
3	Cortés-Ortiz L, Agostini I, Aguiar LM, Kelaita M, SILVA F. E. & Bicca-Marques JC, (2015) Hybridization in howler monkeys. In: Howler Monkeys: Examining the Biology, Adaptive Radiation, and Behavioral Ecology of the Most Widely Distributed Genus of Neotropical Primate (MM Kowalewski, PA Garber, L Cortés-Ortiz, B Urbani & D Youlatos, eds.), Springer, New York.	Felipe Ennes Silva*	PI	MSc.	x	ISBN-13: 978-1493919567 ISBN-10: 1493919563

* Era bolsista ou contratado no período de produção do artigo.

2.4. Publicações não indexadas de Membros do IDSM (PI)

2.4.1. Resumos em eventos científicos

N.	Referência	Autores com vínculo	Categoria	Nível	ISSN ou ISBN
1	STREHER, A. S. ; LEAL, B. ; CHAVES, C. ; FERREIRA-FERREIRA, JEFFERSON ; SILVA, T. S. ; RIBEIRO, M. C. ; QUEIROZ, H. L. . Aplicação de dados SAR na avaliação da dispersão de espécies e conectividade da paisagem em um ecossistema sazonalmente inundado. In: XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2015, João Pessoa PB. Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. São Jose dos Campos: INPE, 2015. v. 1. p. 5582-5589	Helder Queiroz	PI	PhD.	ISBN: 978-85-17-0076-8

2	MOURA, Edila Arnaud Ferreira; NASCIMENTO, Ana Claudeise Silva do; CORRÊA, Dávila Souza. Energia elétrica para os domicílios de populações ribeirinhas em áreas remotas na amazônia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS (7.: 2015: Brasília - DF). Anais. Brasília: 2015. p.1-11.	Ana Claudeise Nascimento; Dávila Correa	PI	MSc.	ISBN: 978-85-64478-41-1
3	FERREIRA, José Cândido Lopes. Guardar e produzir: processos de manejo de pesca na várzea da Amazônia Central. In: V Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. 20 e 22 de maio de 2015 no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	José Cândido Lopes Ferreira	PI	MSc.	ISSN: 2358-5684
4	MCMICHAEL, Crystal; PIPERNO, Dolores; NEVES, Eduardo Góes & TAMANHA, Eduardo Kazuo. Signatures of Human Occupation in Amazonian Soils. In: 80th Annual Meeting of the Society for American Archaeology. San Francisco, Califórnia.	Eduardo Kazuo Tamanaha	PI	MSc.	
5	PERALTA, Nelissa. Institutional and political commitment to local management of fisheries in the Amazon. In: 64th Centre for Latin American Studies Annual Conference. Envisioning a Sustainable Tropics. Gainesville: University of Florida, 2015.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	
6	GUIMARÃES, K. L. A. ; ARANTES, C. C. ; OLIVEIRA, J. A. ; RODRIGUES, L. R. R. Banco de Tecidos: contribuição ao conhecimento da diversidade genética e taxonômica da ictiofauna das planícies de alagação do Baixo Amazonas. In: XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015, Olinda - PE. Anais do XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015.	Jonas Alves Oliveira*	Tec.	Tec.	
7	GUIMARÃES, K. L. A.; OLIVEIRA, J. A. ; RIBEIRO, F. R. V. ; PORTO, J. I. ; RODRIGUES, L. R. R. . DNA Barcoding de Peixes do Igarapé São Jorge, Bacia do Tapajós, Região de Santarém, PA. In: XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015, Olinda - PE. Anais do XXI Encontro Brasileiro de Ictiologia, 2015.	Jonas Alves Oliveira*	Tec.	Tec.	
8	ROSA, F. A. S.; PEICZARKA, J. C.; SILVA, F. H. R.; OLIVEIRA, J. A. ; DANIELLE PEDROCIANE CAVALCANTE ROSSATO ; CLEUSA YOSHIKO NAGAMACHI. Estudos citogenéticos realizados em espécies do gênero Apterionotus (Apterionotidae – Gymnotiformes) coletados em rios da região Amazônica. In: 4ª Reunião brasileira de citogenética, 2015, Atibaia-SP.	Danielle Pedrociâne Cavalcante Rossato; Jonas Alves Oliveira*	PI Tec.	PhD/ Tec.	
9	FIGUEIREDO, Ellen Sílvia Amaral; BEZERRA, Nelissa Peralta; ARANTES, Caroline Chaves; GONÇALVES, Ana Claudia Torres; SOUSA, Isabel Soares de. A governança do manejo participativo de pirarucu (Arapaima sp.) na região do médio Solimões, Amazonas, Brasil. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA (21.: 2015: Recife - PE). Anais. Recife: 2015. p.35.	Ellen Amaral**; Nelissa Peralta Bezerra; Carolina Arantes**;Ana Claudia, Gonçalves*; Isabel S. de Sousa	PI PI PI Tec. Pi	MSc. PhD. MSc. Bela MSc.	
10	ARAUJO, P. C. M ; LIMA, A.C.B. ; SILVA, J. R. ; ROCHA, F. P. ; STEWART, A.M. ; OLIVEIRA, R. M. Levantamento preliminar de plantas com potencial forrageiro utilizando adaptação do método de lista livre com criadores de gado da Reserva Amanã. Cadernos de Agroecologia.	Paula Araújo**; Angela Stewart	Tec. PI	Bela. PhD.	ISSN: 2236-7934

11	CARVALHO, R.; STEWART, A.M. ; Ferreira, S.A.N. Diversidade e Qualidade de Sementes Crioulas de Espécies Alimentares Cultivadas em Várzea em duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, Médio Solimões, Amazonas. Cadernos de Agroecologia.	Angela Stewart	PI	PhD.	ISSN: 2236-7934
12	DEMETERCO, C. A. ; SILVA, J. R. ; TELES, B. R. ; STEWART, A.M. ; CARVALHO-ZILSE, G. Meliponicultura na agricultura familiar: uma experiência com meliponicultores na região do Médio Solimões, Amazonas. Cadernos de Agroecologia.	Angela Stewart	PI	PhD.	ISSN: 2236-7934
13	SILVA, J. R. ; STEWARD, A.M. ; ARAUJO, P. C. M. ; Richers, B.T. Manejo das abelhas nativas sem ferrão em uma unidade de conservação no Médio Solimões estimula práticas agroecológicas por agricultores ribeirinhos. Cadernos de Agroecologia.	Jacson Silva**; Angela Stewart; Paula Araújo**; Barbara Richers**	Tec. PI Tec PI	Bel. PhD. Bela. MSc.	ISSN: 2236-7934
14	VIANA, F. M. F. ; STEWART, A.M. ; ROGNANT, C. Dinâmica do uso da floresta na agricultura migratória um panorama sobre as comunidades de terra firme da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, médio Solimões, Amazonas. Cadernos de Agroecologia.	Angela Stewart	PI	PhD.	ISSN: 2236-7934
15	VIEIRA, S. A experiência com sistemas agroflorestais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas. Cadernos de Agroecologia.	Samis Vieira	PI	Tec.	ISSN: 2236-7934
16	STEWART, A.M. ; SANTOS, R.B.C; VIANA, F. M. F. ; SANTOS, J.P. ; SILVA, J.S. ; DO BRITO, S.V. ROGNANT, C. ; ARAUJO, P.C.M. ; CAMPERA, L. Rising above the flood: Modifications in agricultural practices and livelihood systems in Central Amazonia, perspectives from indigenous and ribeirinho communities. Trabalho apresentado no Conferência internacional da UNESCO: Resilience in a Time of Uncertainty: Indigenous peoples and climate change, Evento pre-COP21, Paris, França – 26 & 27 de Novembro de 2015. Resumo publicado em: < http://indigenous2015.org/content/international-conference-26-2711 >	Angela Stewart	PI	PhD.	
17	SOUSA, Marília. Mulheres “teçumeiras”: trocas de saberes e trocas econômicas no contexto da produção e comercialização do artesanato de tala de cauçu na Reserva Amanã-Amazonas-Brasil. In: V Reunião Equatorial de Antropologia e XVIV ABANNE – Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste, 19 a 22 de julho no UNIT, Maceió – Alagoas.	Marília Sousa	PI	MSc.	
18	OLIVEIRA, Rônisson de Souza de. Transformação da intimidade: uma reflexão sobre a Amazônia. In 17º Congresso Brasileiro de Sociologia. Porto Alegre, RS: UFRGS; SBS, 2015.	Rônisson de Oliveira**	PI	MSc.	ISSN: 2236-6636
19	AGUIAR, Antônio Eduardo dos Santos; BOTERO-ARIAS, Robinson ; CAMILLO, Cássia Santos. Influência do sedimento no sucesso de eclosão de ninhos de iacás (<i>Podocnemis sextuberculata</i>) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.23.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
20	ALMEIDA, Arielem Lopes de; GOMES, Maria Cecília Rosinski Lima. Uso da água, sanitários e gestão do lixo pelos ribeirinhos urbanos de Tefé, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.66.	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0

21	BARBOSA, Cláudia dos Santos; GUIMARÃES, Claudioney da Silva; PIRES, Camila Martins; REGATIERI, Sandro Augusto ; NEVES, Eliane de Oliveira; MENDONÇA, Marluce Ribeiro de . A educação ambiental como ação do Projeto Biorec nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, médio Solimões, Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.27.	Sandro A Regatieri*; Marluce Mendonça*	Tec. Tec.	Bel. Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
22	BUENO, Marina G.; MORCATTY, Thaís Queiroz ; VALSECCHI, João ; CARVALHO, Vania Maria de. Isolamento, identificação e susceptibilidade antimicrobiana de <i>Salmonella enterica</i> em jabutis-amarelos (<i>Chelonoidis denticulata</i>) de vida livre da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazônia central, Brasil - resultados preliminares. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.113.	João Valsecchi e Thaís Queiroz	PI PI	PhD. Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
23	CATERINA, Francesco Eduardo Guimarães; MODESTO, Josivaldo . Dimensionamento de sistemas fotovoltaicos, interesses do usuário e da concessionária. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.83.	Josivaldo Modesto*	Tec.	Bel.	ISBN: 978-85-88758-49-0
24	CHACON, Juliana; HOUNSELL, Larissa; CLOVIS, Armando; PERALTA, Nelissa . Perfil socioeconômico de famílias incluídas no programa bolsa família nos bairros Nossa Senhora de Fátima e Vila Nova, Tefé, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.98.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
25	CHAGAS, Dorvanir Cruz das; BERNHARD, Rafael; BOTERO-ARIAS, Robinson . Aspectos da caça e comércio de jacaré (<i>Alligatoridae</i>) no rio Copeá, no município de Maraã, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.75.	Robinson Botero-Arias	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
26	COELHO, Alex Almeida Coelho; BEZERRA, Nelissa Peralta ; FERREIRA, José Cândido; SILVA, Hilkiene. Perfil socioeconômico das famílias da Resex Rio Jutai. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.21.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
27	COELHO, André ; GIROUX, Aline; MARMONTEL, Miriam . Confirmação da expansão de áreas de ocupação por ariranhas (<i>Pteronura brasiliensis</i>) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.63.	André Coelho; Miriam Marmontel	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
28	EL BIZRI, Hani Rocha ; ANDRADE, Rafael; MONTEIRO, Frederico; GUIMARÃES, Diva; MAYOR, Pedro. Desenvolvimento fetal em pacas (<i>Cuniculus paca</i>) na amazônia peruana. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.86.	Hani Rocha El Bizri	PI	Bel.	ISBN: 978-85-88758-49-0
29	EL BIZRI, Hani Rocha ; MAYOR, Pedro; VALSECCHI, João . Biologia reprodutiva de pacas fêmeas na Amazônia. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.34.	Hani Rocha El Bizri; João Valsecchi	PI PI	Bel. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0

30	FERREIRA, Andreza Carvalho; CELLA, Wilsandrei; CAVALCANTE, Danielle Pedrociane . Dieta alimentar de <i>Aequidens tetramerus</i> em macrófitas aquáticas de lagos de várzea da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, região do médio Solimões, Amazônia, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.64.	Danielle Pedrociane Cavalcante	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
31	FERREIRA, Fabiana Letícia de Oliveira; VALIM, Eduardo André Ribeiro; FERREIRA, Mariana Terrôla Martins ; CONSERVA, Auristela dos Santos. Produção de serapilheira em diferentes fitofisionomias da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.31.	Mariana Terrôla Ferreira	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
32	FERREIRA, Mariana Terrôla Martins; CONSERVA, Auristela dos Santos . Variação florística do componente arbóreo de três fitofisionomias na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.109.	Mariana Terrôla Ferreira; Auristela S. Conserva**	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
33	FRANCO, Diogo de Lima; BOTERO-ARIAS, Robinson . Análise preliminar dos custos do manejo de jacarés com base comunitária na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.74.	Diogo de Lima Franco; Robinson Botero-Arias	PI PI	Bel. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
34	FREITAS, Carlos Henrique de Castro; PEDRO, João Paulo Borges; GOMES, Maria Cecília Rosinski Lima. Percepção e preferências sobre sanitários secos para residências flutuantes em áreas alagáveis. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.70.	João Paulo Borges Pedro; Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
35	GIROUX, Aline; COELHO, André; MARMONTEL, Miriam . Riqueza e abundância de vertebrados associados a locas e latrinas ativas de <i>Pteronura brasiliensis</i> na Amazônia central, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.59.	André Coelho; Miriam Marmontel	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
36	GOMES, Lísley Pereira Lemos Nogueira; SANTOS, Aline Tavares; EL BIZRI, Hani Rocha; MORCATTY, Thaís Queiroz; VALSECCHI, João . Unindo o conhecimento ecológico local ao método de amostragem de distâncias: uma análise da abundância de primatas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.104.	Hani Rocha El Bizri; Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI PI PI	Bel. Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0

37	GUERRA NETO, Guilherme; BUENO, Marina Galvão; SILVA, Rodrigo Otavio Silveira; LOBATO, Francisco Carlos Faria; BOSSART, Gregory D.; MARMONTEL, Miriam. Enterocolite aguda e pneumatose intestinal em filhote de peixe-boi-amazônico (<i>Trichechus inunguis</i>) em reabilitação, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.84.	Guilherme Guerra Neto; Miriam Marmontel	PI PI	Bel. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
38	GUERRA NETO, Guilherme; OLIVEIRA, Carolina Schuch de; FREIRE, Augusto Carlos da Bôaviagem; MARMONTEL, Miriam. Reabilitação de filhote de peixe-boi-amazônico (<i>Trichechus inunguis</i>) com paralisia facial periférica traumática. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.85.	Guilherme Guerra Neto; Miriam Marmontel	PI PI	Bel. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
39	GUIMARÃES, Claudioney da Silva; BARBOSA, Claudia dos Santos; NEVES, Eliane de Oliveira. O uso de jogos como recurso didático nas ações de educação ambiental em comunidades ribeirinhas das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, médio Solimões, Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.72.	Claudioney da Silva Guimarães**; Cláudia dos Santos Barbosa**; Eliane de Oliveira Neves**	Tec. Tec. PI	Bel. Bela. Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
40	LEAL, Juliete; MORCATTY, Thaís Queiroz; VALSECCHI, João; FERMINO, Bruno Rafael; TEIXEIRA, Marta Maria Gerales; BUENO, Marina Galvão. Hemoparasitas em jabutis-amarelos (<i>Chelonoidis denticulata</i>) de vida livre na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.99.	Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
41	LENZ, Ana Júlia; BERNHARD, Rafael; CAMILLO, Cássia Santos; ARAÚJO, Cristiane Gomes de; BOTERO-ARIAS, Robinson; FACHÍN-TERÁN, Augusto; OLIVEIRA, Paulo Henrique G. de; VOGT, Richard C. Padrões de crescimento e movimentação de Podocnemis sextuberculata (Testudines, Podocnemididae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.22.	Ana Júlia Lenz ; Robinson Botero-Arias	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
42	LENZ, Ana Júlia; NEVES, Vivian Chimendes da Silva; ARAÚJO, Cristiane Gomes de; NEVES, Milena Santos Costa; BOTERO-ARIAS, Robinson; CAMILLO, Cássia Santos. A manipulação de ovos para fins de pesquisa interfere no sucesso de eclosão de ninhos de quelônios?. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.61.	Ana Júlia Lenz; Robinson Botero-Arias	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
43	MARANHÃO, Louise; VALSECCHI, João. Fatores de risco para zoonoses em comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.44.	Louise Maranhão; João Valsecchi	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0

44	MARCOS, Viviane da Silva ; APEL, Leonardo Mauricio; BEZERRA, Nelissa Peralta . Cadeia produtiva de madeira em Tefé - AM: estimativa da demanda por matéria-prima. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.57.	Viviane da Silva Marcos; Nelissa Peralta Bezerra	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
45	MARQUES, Jéssica Pereira Batista; SILVA, Adriano Menezes da; SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; CAVALCANTE, Danielle Pedrociane . Seleção das estruturas calcificadas para a determinação da idade de <i>Mesonauta insigni</i> . In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.93.	Tânia Cristiane da Silva; Danielle Pedrociane Cavalcante	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
46	MARQUES, Jocivane da Silva; MORAES, Renata Maria Valente; CORRÊA, Dávila Suelen Souza . Estudo sobre o comportamento reprodutivo de mulheres de procedência rural com moradia em Tefé, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.94.	Renata Maria Valente e Dávila Corrêa	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
47	MARREIRA, Jaiane; CUSTÓDIO, Tânia; MARMONTEL, Miriam . Iniciação científica no ensino médio: a descoberta de novos horizontes através da ciência. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.90.	Miriam Marmontel	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
48	MARREIRA, Jaiane; MARMONTEL, Miriam; BOTERO-ARIAS, Robinson ; FALCÃO, Charles. Caracterização da pesca da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) na região de Coari, médio Solimões. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.91.	Miriam Marmontel; Robinson Botero- Arias	PI PI	PhD MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
49	MARTINS, Eliomara Ramos; PERALTA, Nelissa . Processos de ensino-aprendizagem no centro vocacional tecnológico tecnologias sociais da várzea amazônica. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.77.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
50	MELO, Eduarda Cecília; VALSECCHI, João ; SANTOS, Tamilly; LOPES, Gerson. O que você comeu ontem? consumo de proteína animal na cidade de Tefé. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.76.	João Valsecchi	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
51	MONTEIRO, Lauriene Yasmin Rodrigues; OLIVEIRA, Jonas Alves de; CAVALCANTE, Danielle Pedrociane . Ictiofauna associada às macrófitas aquáticas do rio Auati Paranã, médio Solimões. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.103.	Danielle Pedrociane	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
52	MORAES, Renata Maria Valente ; MOURA, Edila Arnaud Ferreira; CORRÊA, Dávila Souza; NASCIMENTO, Ana Claudeise Silva . Um estudo intergeracional do comportamento reprodutivo em um contexto rural. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.52.	Renata Maria Valente Moraes; Dávila Corrêa; Ana Claudeise Nascimento	PI PI PI	MSc. MSc. MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0

53	MORCATTY, Thaís Queiroz ; SANTOS, Aline Tavares dos; LOUREIRO, Luiz Francisco; VALSECCHI, João . A fauna como recurso medicinal: uso zooterápico do jabuti-amarelo por comunidades ribeirinhas da Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.55.	Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
54	MORCATTY, Thaís Queiroz ; SANTOS, Aline Tavares dos; MAYOR, Pedro. Sazonalidade reprodutiva e ciclo ovário do jabuti-amarelo (<i>Chelonoidis denticulata</i>): implicações para seu uso sustentável. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.56.	Thaís Morcatty	PI	Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
55	NASCIMENTO, Paulo de Jesus Feitosa Paes do; FRANCISCO, Nathália Monalisa; CONSERVA, Auristela dos Santos . Germinação de sementes e avaliação do potencial de espécies arbóreas nativas de várzea para recomposição de áreas degradadas na Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.47.	Auristela dos Santos Conserva**	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
56	NEVES, Josilene Marinho das; COELHO, Alex; PERALTA, Nelissa . Caracterização da produção do peixe liso na região de Tefé, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.97.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
57	NUNES, Andreza Pinheiro; PEDRO, João Paulo Borges ; GOMES, Maria Cecília Rosinski Lima . Diagnóstico do cenário de saneamento das escolas urbanas e rurais de Tefé através dos conceitos de wash (água, saneamento e higiene). In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.65.	João Paulo Pedro; Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
58	OLIVEIRA, Barthira Rezende de ; BOTERO-ARIAS, Robinson . Uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) para validação de mapas comunitários nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.67.	Barthira Rezende de Oliveira; Robinson Botero-Arias	PI PI	Bela. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
59	OLIVEIRA, Rônison de Souza de . Mães de filhos da mãe em Tefé, AM: a ilusão dos impactos da ausência. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.54.	Rônison de Oliveira	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
60	PAITACH, Renan Lopes ; SIMÕES-LOPES, Paulo C. de A.; CREMER, Marta Jussara. Partição de nicho entre golfinhos simpátricos: exemplo de caso da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina, e possíveis aplicações para os golfinhos amazônicos. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.51.	Renan Lopes Paitach**	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0

61	PEDRO, João Paulo Borges; GOMES, Maria Cecília Rosinski Lima; APEL, Leonardo. Viabilidade de tecnologia de tratamento de esgoto para residências flutuantes. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.42.	João Paulo Borges; Maria Cecília Gomes	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
62	PEREIRA, Priscila Maria; VALSECCHI, João; QUEIROZ, Helder Lima de. Dinâmica espacial da caça de primatas em comunidades ribeirinhas da Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.48.	João Valsecchi; Helder Queiroz	PI PI	PhD. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
63	PINTO, Carlos Eduardo Toniazzo; SANTOS, Jéssica Poliane Gomes dos; VIANA, Fernanda Maria de Freitas; STEWART, Angela May. Monitoramento da dinâmica da agricultura migratória na RDS Amanã, médio Solimões, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.25.	Angela Stewart	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
64	PIRES, Camila Martins; BARBOSA, Claudia dos Santos. Mapeamento participativo de áreas potenciais para a coleta de sementes de espécies de interesse dos manejadores florestais de cinco comunidades nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.69.	Camila Pires	PI	Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
65	PIRES, Camila Martins; VIANA, Fernanda Maria de Freitas; BUENO, Marina Galvão. Aspectos gerais da saúde dos animais e do nível de conhecimento sobre guarda responsável dos proprietários participantes da 1ª campanha de controle populacional de cães e gatos do município de Tefé, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.68.	Camila Pires	PI	Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
66	ROCHA, Daniel Gomes da; RAMALHO, Emiliano Esterici; MAGNUSSON, William Ernest. Efeito do uso de trilha e isca na taxa de captura de mamíferos de médio e grande porte em estudos com armadilha fotográfica na Amazônia. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.28.	Emiliano Ramalho	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
67	SANTOS, Aline Tavares; MORCATTY, Thaís Queiroz; LOUREIRO, Luiz Francisco; VALSECCHI, João. Técnicas de caça de jabuti-amarelo (<i>Chelonoidis denticulata</i>) por comunidades ribeirinhas na Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.60.	Thaís Morcatty; João Valsecchi	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
68	SANTOS, Lucimara Almeida dos; FERREIRA, José Cândido Lopes; PERALTA, Nelissa. Técnicas e conhecimentos ecológicos entre pescadores urbanos da região de Tefé, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.106.	Nelissa Peralta	PI	PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0

69	SILVA, Fernanda Pereira; BOTERO-ARIAS, Robinson. Identificação sexual em neonatos de jacaré-açu <i>Melanosuchus niger</i> através da anatomia e histologia das gônadas, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – RDSM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.82.	Fernanda Silva; Robinson Botero Arias	PI PI	Bela. MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
70	SILVA, Hilkiene Alves da; SANTOS, Rafael Barbi Costa e. Reconhecimento e pessoa nas comunidades indígenas emergentes do médio Solimões. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.35.	Hilkiene Silva; Rafael Barbi Santos	PI PI	Bela. MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
71	SOUSA, Isabel Soares de; GONÇALVES, Ana Claudia Torres; ALENCAR, Edna Ferreira. As diferentes concepções de territorialidade e gestão do complexo de lagos Jarauá, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.38.	Isabel Sousa	PI	MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
72	SOUSA, Isabel Soares de; GONÇALVES, Ana Claudia Torres; ALENCAR, Edna Ferreira. Participação de mulheres em projetos de manejo de recursos pesqueiros nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.37.	Isabel Sousa	PI	MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
73	TAMANHA, Eduardo Kazuo; LIMA, Márjorie do Nascimento; FERNANDO, Verônica Lima; SILVA, Kelly Brandão Vaz da; LIMA, Anderson Márcio Amaral; COSTA, Bernardo Lacale Silva da; GOMES, Jaqueline; FURQUIM, Laura Pereira; BELLETTI, Jaqueline da Silva; LIMA, Sílvia Cunha; LOPES, Rafael de Almeida; NEVES, Eduardo Góes; PY-DANIEL, Anne Rapp; SHOCK, Myrtle Pearl. Contextos de ocupação humana nas várzeas do Solimões: uma perspectiva arqueológica. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.29.	Eduardo Tamanaha	PI	MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
74	TINOCO, Idelmara de Alencar; OLIVEIRA, Jonas Alves de; MONTEIRO, Lauriene Yasmin Rodrigues; CAVALCANTE, Danielle Pedrociane. Coleção ictiológica do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.87.	Danielle Pedrociane Cavalcante	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
75	TORRALVO, Kelly; ANDRADE, Alfredo; BOTERO-ARIAS, Robinson. Armadilhas fotográficas registram um novo predador de ninhos de jacaré-açu na Reserva Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.102.	Robinson Botero- Arias	PI	MSc.	ISBN: 978-85- 88758-49-0
76	VIANA, Fernanda Maria de Freitas; SANTOS, Jéssica Poliane Gomes dos; PINTO, Carlos Eduardo Toniazzo; STEWART, Angela May. Uso da floresta e o manejo dos agroecossistemas na agricultura migratória em terra firme, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, médio Solimões, Amazonas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos. Tefé: IDSM, 2015. p.32.	Angela Stewart	PI	PhD.	ISBN: 978-85- 88758-49-0

77	ANDRADE, Rafael dos Santos de; APARÍCIO, Pedro Mayor Gines; EL BIZRI, Hani Rocha ; MONTEIRO, Frederico Ozanan Barros; GUIMARÃES, Diva Anelie. Análise do desenvolvimento fetal em macaco-barrigudo (<i>Iagothrix poeppigii</i>) da amazônia peruana. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.121.	Hani Rocha El Bizri	PI	Bel.	ISBN: 978-85-88758-49-0
78	CARVALHO, Willian Rodrigues; SILVA, Tânia Cristiane Gonçalves da; CAVALCANTE, Danielle Pedrociane . Caracterização microscópica do desenvolvimento gonadal e o tipo de desova do acará bandeira <i>Pterophyllum scallare</i> na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá RDSM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.131.	Tânia Cristiane da Silva; Danielle Pedrociane Cavalcante	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
79	FERNANDO, Verônica Lima; GOMES, Jaqueline ; LIMA, Silvia Cunha. Conservação da urna PN 197 do Sítio Boa Esperança, Lago Amanã. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.128.	Jaqueline Gomes**	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
80	FRANCISCO, Nathalia Monalisa; CARVALHO, Camila Carvalho de; MARMONTEL, Miriam . Utilização de sonar de varredura lateral como metodologia alternativa para identificação e contagem de peixe-boi-amazônico (<i>Trichechus inunguis</i>): considerações. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.117.	Camila de Carvalho; Miriam Marmontel	PI PI	Bela. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
81	FRANQUELINO, Odailson Cabral; CAVALCANTE, Renato Luz; MODESTO, Josivaldo Ferreira . Análise do funcionamento de dois sistemas fotovoltaicos conectados a rede com e sem seguimento solar instalados na sede do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.119.	Josivaldo Modesto*	Tec.	Bel.	ISBN: 978-85-88758-49-0
82	GONÇALVES, Sabrina Ferreira; GOMES, Maria Cecilia Rosinski Lima . Opinião de moradores de Tefé (AM) sobre o uso domiciliar de água de chuva. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.126.	Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
83	LIMA, Rosiane Carvalho de; SOUSA, Marília de Jesus da Silva e. Inventário e catalogação das peças indígenas da coleção etnográfica do Instituto Mamirauá. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.124.	Marília de Jesus Sousa	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
84	MARMONTEL, Miriam; GUERRA NETO, Guilherme ; BUENO, Marina Galvão; CARVALHO, Camila Carvalho de . Soltura branda de peixes-boi-amazônicos (<i>Trichechus inunguis</i>) na Reserva Amanã, AM, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.116.	Miriam Marmontel; Guilherme Guerra Neto; Camila de Carvalho	PI PI PI	PhD. Bel. Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0

85	MARONTEL, Miriam ; SANTOS, Bianca Rafaela dos; GUERRA NETO, Guilherme ; FERREIRA, Thaís H. A.; CARVALHO, Camila Carvalho de . Monitoramento de peixes-boi-amazônicos (<i>Trichechus inunguis</i>) reabilitados e liberados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.115.	Miriam Marmontel,; Guilherme Guerra Neto; Camila de Carvalho	PI PI PI	PhD. Bel. Bela.	ISBN: 978-85-88758-49-0
86	NEVES, Milena; CHIMENDES, Vivian; MEDEIROS, Vanielle; LENZ, Ana Júlia ; BOTERO-ARIAS, Robinson . Caracterização da dieta de iacá, <i>Podocnemis sextuberculata</i> , na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.114.	Ana Júlia Lenz; Robinson Botero-Arias	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
87	NEVES, Vivian Chimendes da Silva; LENZ, Ana Júlia ; BOTERO-ARIAS, Robinson . Biologia reprodutiva de <i>Podocnemis expansa</i> (Schweigger, 1812) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.129.	Ana Júlia Lenz; Robinson Botero-Arias	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
88	OROZCO, Wezddy Del Toro ; RAMALHO, Emiliano Esterici . Caracterização dos eventos de predação a animais domésticos por felinos em uma Reserva Extrativista na Amazônia central. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.130.	Wezddy Del Toro Orozco; Emiliano Ramalho	PI PI	MSc. PhD.	ISBN: 978-85-88758-49-0
89	SILVA, Nayandra Carvalho da; GOMES, Maria Cecilia Rosinski Lima . Desinfecção solar para tratamento de água de rio para comunidades ribeirinhas. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.118.	Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
90	SOUZA, Raiandra Terço; LENZ, Ana Júlia ; PAITACH, Renan; FERMINO, Bruno Rafael; TEIXEIRA, Marta Maria Galdes; BUENO, Marina Galvão. Hemoparasitas em iacás (<i>Podocnemis sextuberculata</i>) oriundas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazônia central, Brasil. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.122.	Ana Júlia Lenz	PI	MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
91	VICENTE, Vanielle M.; LENZ, Ana Júlia ; BOTERO-ARIAS, Robinson . Conservação de base comunitária de praias de desova de quelônios aquáticos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM. In: SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DA AMAZÔNIA (12.: 2015: Tefé - AM). Livro de resumos . Tefé: IDSM, 2015. p.127.	Ana Júlia Lenz; Robinson Botero-Arias	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-88758-49-0
92	LIMA, Ana Carolina B. de., NASCIMENTO, Ana Claudeise S. , Family Cash Transfers and Physical Status of Mothers and Adolescents in the Rural Brazilian Amazon. 114th American Anthropological Association Annual Meeting. Denver, Colorado. November 18-22, 2015.	Ana Claudeise Nascimento	PI	MSc.	

93	MORAES, Renata M. V. , MOURA, Edila A. F., CORRÊA, Dávila S. S. , NASCIMENTO, Ana Claudeise S. , "Um estudo intergeracional do comportamento reprodutivo de mulheres ribeirinhas". Livro de resumos da 1ª RAS - Reunião de Antropologia da Saúde - período de 22 a 23 de outubro de 2015, em João Pessoa/PB.	Renata Moraes; Ana Claudeise Nascimento; Dávila Corrêa	PI PI PI	MSc., MSc. MSc.	
94	MOURA, Edila A. F., NASCIMENTO, Ana Claudeise S. , CORRÊA, Dávila S. S. , Energia elétrica para os domicílios de populações ribeirinhas em áreas remotas na Amazônia. Anais do 7º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Universidade de Brasília, Brasília - D.F., 17 a 20 de maio de 2015.	Ana Claudeise Nascimento; Dávila Corrêa	PI PI	MSc. MSc.	ISBN: 978-85-64478-41-1
95	MOURA, Edila A. F., NASCIMENTO, Ana Claudeise S. , CORRÊA, Dávila S. S. , A construção de um índice de desenvolvimento social aplicável a pequenos agrupamentos populacionais: relato de uma experiência com populações em uma reserva de desenvolvimento sustentável. XVII Congresso Brasileiro de Sociologia. Sociologia em Diálogos Transnacionais. 20 a 23 de julho de 2015, UFRGS, Porto Alegre-RS.	Ana Claudeise Nascimento; Dávila Corrêa	PI PI	MSc. MSc.	

*Técnico de pesquisa, membro de projetos científicos

**Era bolsista ou contratado no período de produção do artigo

2.5. Publicações não-indexadas Estudantes (E)

2.5.1. Monografias, teses e dissertações de estudantes

N.	Referência	Autores com vínculo IDSM	Estudante	Categoria	Nível
1	PEREIRA, Priscila Maria. Caracterização e dinâmica espacial da caça de primatas em comunidades ribeirinhas da amazônia central. (Dissertação de Mestrado em Zoologia) – Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.		Priscila Maria Pereira	Dissertação	Mestrado
2	ROCHA, Daniel Gomes da. Padrão de atividade e fatores que afetam a amostragem de mamíferos de médio e grande porte na amazônia central. 2015. 73f. Dissertação (Mestrado em Biologia) - INPA, Manaus, 2015.		Daniel Gomes da Rocha	Dissertação	Mestrado
3	MARCOS, Viviane da Silva. Caracterização dos Empreendimentos Transformadores de Madeira da Microrregião de Tefé-AM. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Amazonas.		Viviane Marcos	Monografia	Graduação
4	NASCIMENTO, Elenice Assis do. Manejo Florestal Comunitário e o Mercado: Aspectos da cadeia produtiva da madeira na região do Médio Solimões. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Amazonas.	Elenice Nascimento		Monografia	Graduação
5	CAVALCANTE, Juliana Chacon; HOUNSELL, LARISSA VALENTE. Perfil Socioeconômico de Famílias Incluídas no Programa Bolsa Família nos Bairros Nossa Senhora de Fátima e Vila Nova, Tefé-AM. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade do Estado do Amazonas.		Larissa Hounsell	Monografia	Graduação
6	PASSOS, Patrick Heleno dos Santos. Ciência ao sabor do manguê: o saber do caranguejeiro melhorando a condição de trabalho e renda. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares). Instituto Federal de Educação do Pará. Castanhal, 2015		Patrick Heleno dos Santos Passos	Dissertação	Mestrado
7	MIRANDA, Géssica da Silva. Participação de Mulheres em Atividade Pesqueira: o caso de São Francisco do Boia, RDS Mamirauá. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Pará.		Géssica Miranda da Silva	Monografia	Graduação

8	ABREU, Adriana Guimarães. Estudo sobre as relações de gênero no contexto da pesca maneja do pirarucu realizada por pescadore(a)s da comunidade São Raimundo do jarauá, RDS Mamirauá, AM. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal do Pará.		Adriana Guimarães Abreu	Monografia	Graduação
9	BARCELOS, L.E. A Diversidade florística nos quintais em Terra Preta do Índio e solos menos antrópicos em ambientes de Paleovárzea e Terra Firme, Médio Solimões, Amazonas, Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 2015.		Luciana Barcelos	Dissertação	Mestrado
10	STAMPANONI, Filippo Bassi. A Maloca Saracá. Uma fronteira cultural no médio Amazonas pré-colonial, vista da perspectiva de uma casa. Tese (Doutorado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2015.		Filippo Bassi Stapanoni	Tese	Doutorado
11	BELLETTI, Jaqueline. Arqueologia do Lago Tefé e a expansão policroma. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2015.		Jaqueline Belletti	Dissertação	Mestrado
12	GOMES, Jaqueline. Cronologia e Mudança Cultural na RDS Amanã (Amazonas): um estudo sobre a fase Caiambé da Tradição Borda Incisa. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2015.		Jaqueline Gomes	Dissertação	Mestrado
13	NUNES, Andreza Pinheiro. Diagnóstico do cenário de saneamento das escolas urbanas e rurais de Tefé através dos conceitos de WASH (água, saneamento e higiene). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química). Universidade do Estado do Amazonas, 2015.		Andreza Pinheiro Nunes	Monografia	Graduação
14	MACEDO, Joana. Ameaça ou ameaçada? A relação entre onças (<i>Panthera onca</i> e <i>Puma concolor</i>) e moradores das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã na Amazônia. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2015.		Joana Macedo	Tese	Doutorado

APÊNDICE 3. Nº de produtos científicos por pesquisador do IDSM nos últimos 03 anos

Pesquisador	Titulação	Nº de artigos			SCI/ Scopus			SciELO			Capítulos de Livro			Livros			Cartilhas			Protocolo			Resumos			
		2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	
Ana Claudeise S. do Nascimento	MSc		1			1																	6	1	6	
Angela May Steward	Phd	1		2		1						1							1			1	3	4	8	
Danielle Pedrociane Cavalcante	Phd	2																					1	7	6	
Dávila Suelen Souza Corrêa	MSc													1									5	1	6	
Eduardo Kazuo Tamanaha	MSc		1	3			1					2											1		2	
Emiliano Esterci Ramalho	Phd	3		1			1					1											5	1	2	
Fernanda Pozzan Paim	MSc	1	2		1	2					1												7	2	0	
Helder Lima de Queiroz	Phd	6	4	2	4	3	2	2		1	7												9	23	2	
Isabel Soares de Sousa	MSc		2								3												4	4	3	
João Paulo Borges Pedro	MSc	1		2			2																1	1	3	
João Valsecchi do Amaral	Phd	2	4	5	2	4	3				1												11	11	9	
Maria Cecília Rosinski L. Gomes	MSc	1		2			2																2	4	6	
Marília de Jesus Silva e Sousa	MSc	1	1												1								5	1	2	
Marina Galvão Bueno*	Phd		1	1		1	1					1													5	
Miriam Marmontel	Phd	6	7	7	4	5	1		1			1	1		1	1	4						11	25	9	
Nelissa Peralta Bezerra	Phd	1		2							2												6	10	8	
Rafael Barbi Costa e Santos	MSc		2	2							1												4	4	1	
Robinson Botero Arias	MSc	3		1	3										1	1		4			1			13	14	12

*Ex-funcionária.

3.1. Nº de artigos científicos por Qualis por pesquisador do IDSM nos últimos 03 anos.

PESQUISADOR	2013								2014								2015								Total
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Ana Claudeise Silva do Nascimento									1																1
Angela May Steward		1																			1				2
Danielle Pedrociane Cavalcante						2																			2
Dávila Suelen Souza Corrêa																									0
Eduardo Kazuo Tamanaha									1										1			1	1		4
Emiliano Esterce Ramalho					1	2												1							4
Fernanda Pozzan Paim			1						1		1														3
Helder Lima de Queiroz	2		1	1		2			1	1	1	1							1		1				12
Isabel Soares de Sousa											1		1												2
João Paulo Borges Pedro						1														1	1				3
João Valsecchi do Amaral			2								3	1						3		2					11
Maria Cecília Rosinski Lima Gomes						1														1	1				3
Marília de Jesus Silva e Sousa						1							1												2
Marina Galvão Bueno*									1										1						2
Miriam Marmontel	1		1			2		2			2	2		2	1				1					6	20
Nelissa Peralta Bezerra						1														2					3
Rafael Barbi Costa e Santos												1								1	1				3
Robinson Botero Arias		1	2																	1					4
TOTAL	3	2	7	1	1	12	0	2	3	3	8	5	2	2	1	0	0	4	4	8	5	1	1	6	79

*Ex-funcionária

APÊNDICE 4 - Comunidades assessoradas pelos Programas de Manejo de Recursos Naturais em 2015. (Em negrito, àquelas cuja assessoria teve início em 2015)

Nº	Comunidades/Setores	Assessorias Promovidas
01	Santa Luzia do Baré/Lago Amanã	Manejo de Agroecossistemas
02	Vila Nova/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
03	São João do Ipecaçu/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
04	São Paulo/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
05	Matuzalém/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
06	Iracema/Coraci	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
07	Nova Canaã/Corari	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
08	Nova Samaria/São José	Manejo de Pesca
09	Boa Esperança/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
10	Monte Sinai/Amanã	Manejo de Agroecossistemas e Pesca
11	Várzea Alegre/São José	Manejo de Pesca
12	São Sebastião do Repartimento/São José	Manejo de Pesca
13	São José da Messejana/São José	Manejo de Pesca
14	Nova Olinda/São José	Manejo de Agroecossistemas, Florestal (não madeireiro) e Pesca
15	São José/Urini	Manejo de Agroecossistemas
16	Vila Nova/Amanã	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
17	Santo Estevão/Amanã	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
18	Boa Vista do Calafate/Amanã	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
19	Belo Monte/Urini	Manejo de Agroecossistemas e Florestal (não-madeireiro)
20	Boca do Mamirauá/Mamirauá	Manejo de Agroecossistemas, Turismo e Manejo Florestal
21	Vila Alencar/Mamirauá	Manejo de Agroecossistemas, Manejo Florestal (não madeireiro), Turismo
22	Sítio São José/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
23	Caburini/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
24	Macedônia/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária
25	Tapiíra/Mamirauá	Turismo, Manejo Florestal e Manejo de Pesca
26	São Raimundo/Jarauá	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
27	Nova Colômbia/Jarauá	Manejo de Agroecossistemas, Florestal e Pesca
28	Novo Pirapucu/Jarauá	Manejo de Pesca
28	Manacabi/Jarauá	Manejo de Pesca
30	Nova Betel/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
31	Nª Srª de Fátima/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
32	Putiri/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
33	Nova Betânia/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
34	São Francisco do Cururu/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
35	Vista Alegre/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
36	Santa Maria/Tijuaca	Manejo de Pesca e Manejo Florestal
37	Pentecostal/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas, Manejo de Pesca e Manejo Florestal
38	Maguari/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
39	Barroso/Barroso	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
40	Novo Viola/Barroso	Manejo Florestal
41	São Francisco do Boia/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
42	Santa Luzia/Horizonte	Manejo Florestal
43	São Francisco do Aiucá/Horizonte	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
44	Cuiabá/Solimões do Meio	Manejo Florestal
45	Marirana/Horizonte	Manejo Florestal
46	São João/Horizonte	Manejo Florestal
47	Porto Novo/Solimões do Meio	Manejo Florestal
48	Boiquara/Solimões do Meio	Manejo Florestal
49	Terra Nova/Solimões do Meio	Manejo Florestal

Nº	Comunidades/Setores	Assessorias Promovidas
50	Bate Papo/Aranapu	Manejo Florestal
51	Juruamã/Ingá	Manejo de Agroecossistemas
52	Ingá/Ingá	Manejo de Agroecossistemas e Manejo Florestal
53	Pãozal/Solimões do Meio	Manejo Florestal
54	São Raimundo do Batalha/Guedes	Manejo Florestal
55	Ilha do Romão/Solimões do Meio	Manejo Florestal
56	Sítio São José da Promessa/Mamirauá	Turismo de Base Comunitária e Manejo Florestal
57	Bom Jesus do Baré/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
58	Bom Socorro/Ubim/Amanã	Manejo de Agroecossistemas
59	São Rdº do Panauã/Aranapu	Manejo de Agroecossistemas e Manejo de Pesca
60	Ponto X/Aranapu	Manejo de Pesca
61	Jurupari/Mamirauá	Manejo de Pesca
62	Ebenezer/Coraci	Manejo de Agroecossistemas
63	Santa Luzia do Baré/Lago Amanã	Manejo de Agroecossistemas
64	Coadi/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
65	Nª Sra. de Fátima/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
66	Punã/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
67	São Caetano/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
68	Campo Novo/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
69	Caridade/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
70	Sítio Fortaleza/Liberdade	Manejo de Agroecossistemas
71	Nova Macedônia/Coraci	Manejo de Agroecossistemas
72	Porto Alegre/Caruara	Manejo de Pesca
73	Curupira/Caruara	Manejo de Pesca
74	Porto Alves/Caruara	Manejo de Pesca
75	Nova Jacitara/Caruara	Manejo de Pesca
76	Monte Alegre/Caruara	Manejo de Pesca
77	São Pedro/Caruara	Manejo de Pesca

APÊNDICE 5. Lista de Comunidades de Várzea nas Reservas Mamirauá e Amanã (destacadas as comunidades com os experimentos implementados e computados cumulativamente no Indicador).

RDS Mamirauá-Focal

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Aranapu	1	Ponto X	Dentro	Várzea	9	55	
Aranapu	2	Vila Petencostal	Dentro	Várzea	4	34	
Aranapu	3	Nova Jerusalém	Dentro	Várzea	12	56	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Aranapu	4	S. Francisco do Bóia	Dentro	Várzea	14	62	
Aranapu	5	S. Raimundo do Panauã	Dentro	Várzea	11	83	
Aranapu	6	Maguari	Dentro	Várzea	17	108	
Aranapu	7	Acari	Dentro	Várzea	6	41	
Aranapu	8	Bate Papo	Dentro	Várzea	7	29	
Barroso	9	São José do Amparo	Dentro	Várzea	5	32	
Barroso	10	Barroso	Dentro	Várzea	14	76	
Barroso	11	Novo Viola	Dentro	Várzea	4	24	
Barroso	12	Tabuleiro do Ferro	Dentro	Várzea	4	36	
Horizonte	13	São João	Dentro	Várzea	22	133	
Horizonte	14	Marirana	Dentro	Várzea	5	24	
Horizonte	15	Porto Braga	Dentro	Várzea	29	161	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Horizonte	16	São Francisco do Aiucá	Dentro	Várzea	34	186	Sistema de abastecimento e tratamento de água misto com energia solar (captação de água de superfície + água de chuva).
Horizonte	17	Stª Lza. do Horizonte	Fora	Várzea	11	53	
Ingá	18	Ingá	Fora	Terra Firme	27	103	
Ingá	19	Fonte de Luz	Fora	Terra Firme	13	72	

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Ingá	20	Canária	Fora		41*	250*	
Ingá	21	Assunção	Fora		25*	158*	
Ingá	22	Juruamã	Fora	Terra Firme	24	110	
Jarauá	23	Nova Colômbia	Dentro	Várzea	8	44	
Jarauá	24	São Raimundo do Jarauá	Dentro	Várzea	35	163	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Liberdade	25	Cauaçu do Meio	Dentro	Várzea	1	7	
Liberdade	26	S. Bdt. do Cauaçu (Cuaçu de Cima)	Dentro	Várzea	2*	23*	
Liberdade	27	S. Lázaro (Cauaçu de Baixo)	Dentro	Várzea	2	5	
Liberdade	28	Sítio Fort. S. José	Dentro	Várzea	16	111	
Mamirauá	29	Vila Alencar	Dentro	Várzea	25	131	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar e Banheiro Seco
Mamirauá	30	Boca do Mamirauá	Dentro	Várzea	15	66	
Mamirauá	31	Caburini	Fora	Várzea	16	86	
Mamirauá	32	Nova Macedônia	Fora	Várzea	21	142	
Mamirauá	33	Novo Tapiira	Fora	Várzea	13	56	
TOTAL					492	2.720	

* Contagem do Censo RDSM 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiadas

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Mamirauá 2011.

RDS Amanã-Focal

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Amanã	1	Belo Monte	Dentro	Terra Firme	12	77	
Amanã	2	Boa Esperança	Dentro	Terra Firme	53	252	
Amanã	3	Boa Vista do Calafate	Dentro	Terra Firme	10	61	
Amanã	4	Bom Jesus do Baré	Dentro	Terra Firme	13	76	
Amanã	5	Bom Socorro	Dentro	Terra Firme	5	27	
Amanã	6	Monte Ararate	Dentro	Terra Firme	7	37	
Amanã	7	Monte Sinai	Dentro	Terra Firme	2	8	
Amanã	8	Santo Estevão	Dentro	Mista	8	41	
Amanã	9	Vila Nova do Amanã	Dentro	Terra Firme	12	69	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Amanã	10	Santa Luzia do Baré	Dentro	Terra Firme	7	28	
Amanã	11	Nova Jerusalém	Dentro	Terra Firme	33	231	
Amanã	12	São José do Urini	Dentro	Terra Firme	17	118	
Amanã	13	Stá Luzia do Juazinho	Dentro	Terra Firme	11	67	
Amanã	14	São Francisco do Acará	Dentro	Várzea	8	51	
Boa União	15	Açaituba	Dentro	Mista	6	36	
Boa União	16	Jubará	Dentro	Terra Firme	16*	116*	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Coraci	17	Ebenezer	Dentro	Várzea	11*	81*	
Coraci	18	Iracema	Dentro	Várzea	5	14	
Coraci	19	Matuzalém	Dentro	Terra Firme	11	62	
Coraci	20	Nova Canaã	Dentro	Terra Firme	9	55	
Coraci	21	São João do Ipecaçu	Dentro	Terra Firme	30	166	
Coraci	22	Vila Nova do Coraci	Dentro	Várzea	8	30	

Setor	Nº	Comunidade	Localização	Zona ecológica	Nº de Domicílios	População	Ação implementada
Coraci	23	São Paulo	Dentro	Várzea	14	74	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Jarauá	24	Nova Pirapucu	Dentro	Várzea	4	13	
Jarauá	25	Manacabí	Dentro	Várzea	17	123	
Rio Castanho	26	Bom Jesus do Lago Preto	Dentro	Terra Firme	6	31	
Rio Castanho	27	Monte Carmelo	Dentro	Terra Firme	6	52	
Rio Castanho	28	Monte São	Dentro	Terra Firme	11	68	
Rio Tambaqui	29	São Fco do Paraíso	Fora	Terra Firme	8	54	
São José	29	Samaria	Dentro	Várzea	9	45	
São José	30	São Sebastião do Repartimento	Dentro	Várzea	9	65	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
São José	31	Várzea Alegre	Dentro	Várzea	13	82	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar e filtro lento para melhor a qualidade da água
São José	32	São José da Messejana	Dentro	Terra Firme	14	96	
São José	34	Nova Olinda	Fora	Várzea	22	163	
Tijuaca	33	Vila Betel	Dentro	Várzea	5	38	Sistemas de bombeamento e abastecimento de água de superfície com energia solar
Tijuaca	34	N. Sª de Fátima do Tijuaca	Dentro	Várzea	5	32	
Tijuaca	35	Vila Nova do Putiri	Dentro	Várzea	7	43	
Tijuaca	36	Nova Betânia	Dentro	Várzea	14	86	
Tijuaca	37	S. Frc. do Cururu	Dentro	Várzea	17	102	
Tijuaca	38	Vista Alegre	Dentro	Várzea	8	57	
Tijuaca	39	Santa Mª do Cururu	Dentro	Várzea	19	140	
Tijuaca	40	Sítio Boa Esperança	Dentro	Várzea	5	36	
TOTAL					507	3.103	

* Contagem do Censo RDSA 2006. Não houve coleta em 2011.

Legenda: Comunidades beneficiadas

Fonte: IDSM, Censo Demográfico RDS Amanã 2011.

APÊNDICE 6. Relação de Projetos de Pesquisa submetidos a financiadores.

Título do Projeto	Líder e equipe	Agência / Instituição Financiadora	Valor do recurso solicitado	Resultado
1. Passagens para a 2ª Conferencia Bienal Wildlife Disease Association Latin America	Marina Galvão Bueno	FAPEAM Edital nº004/2015 – PAPE	R\$ 2.895,00	Aprovado
2. Google Adwords	Eunice Venturi	Google	US\$111.063,44	Aprovado
3. Geo for Good User Summit 2015	Jonathan Macedo Josivaldo Ferreira Modesto	Google	US\$3.000,00	Aprovado
4. Oxford Career Centre	Jonathan Macedo Josivaldo Ferreira Modesto Mariana Terrôla	University of Oxford	GBP4.000,00	Aprovado
5. Apoio Institucional	Josivaldo Ferreira Modesto Jonathan Macedo Francesco Catarina (Unicamp)	Avancis	R\$120.000,00	Aprovado
6. Tecnologia Social: Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros	Polliana Ferraz Ana Cláudia Torres	Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social	R\$ 25.000,00	Aprovado
7. Android version of “Conserve the Amazon” game	Alicia Choo (Level up for good) Eunice Venturi Jonathan Macedo	Crowdfunding – Indiegogo	US\$ 646,08	Aprovado
8. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sênior	Nelissa Peralta Bezerra	IDSM/CNPq PIBIC Sr 2014-2015	R\$ 81.600,00	Aprovado
9. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Sênior	Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes	IDSM/CNPq PIBIC Sr 2015-2016	R\$ 81.600,00	Aprovado
10. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior	Nelissa Peralta Bezerra	IDSM/CNPq PIBIC Jr 2014-2015	R\$ 9.600,00	Aprovado
11. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior	Nelissa Peralta Bezerra	IDSM/CNPq PIBIC Jr 2015-2016	R\$ 9.600,00	Aprovado
12. Programa de Apoio à Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Amazonas - IDSM	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes	FAPEAM Carta Convite – 003/2013	R\$ 12.960,00	Aprovado

13. Projeto TURISOL	Fernanda Sá Vieira	Crowdfunding – Garupa	R\$ 21.030,00	Aprovado
14. Artes - Aerostato Remoto de Telecomunicação e Sensoriamento para Inclusão Digital: Sistemas de Comunicação Mais Leves que o Ar para Acessibilidade de Pequenas Comunidades na Região Amazônica	Josivaldo Ferreira Modesto Jonathan Macedo Francisco Modesto de Freitas Júnior José Reginaldo Hughes Carvalho (UFAM)	Premio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente	R\$20.000,00	Aprovado
15. Auxílio para compra de equipamentos no âmbito do projeto: : Population estimates of pink river dolphin (Inia geoffrensis) and tucuxi (Sotalia fluviatilis) in the region of Mamirauá Sustainable Development Reserve, Central Amazon, Brazil	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Idea Wild	US\$ 1.397,00	Aprovado
16. Bolsista DTI de apoio à propriedade intelectual da Rede AMOCI	Josivaldo Ferreira Modesto	AMOCI / INPA	R\$13,200.00	Aprovado
17. Cloud Migrator 365 (para migração de serviço de e-mail)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Cloud Migrator	R\$12,000.00	Aprovado
18. Community-based Amazonian manatee management in the Amaná Sustainable Development Reserve, Brazil	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Georgia Aquarium	US\$5.000,00	Aprovado
19. Exchange server 2013 Enterprise - Migração de servidor de e-mail (Projeto Piloto)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Microsoft (Techsoup)	R\$18,240.00	Aprovado
20. Feira de Ciências, Tecnologia e Desenvolvimento Social – Médio Solimões/Amazonas	João Valsecchi do Amaral Claudia dos Santos Barbosa Eliane de Oliveira Neves Eunice Venturi Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes João Paulo Borges Pedro Josivaldo Ferreira Modesto	MCTI/CNPq/SECIS Edital nº 20/2015 - Municipal	R\$20.000,00	Aprovado

21. Fortalecimento das Ações da Incubadora de Empresas do IDSM para a Promoção de Empreendimentos Tecnológicos e Sociais no Amazonas	Josivaldo Ferreira Modesto Jonathan Macedo Marluce Ribeiro de Mendonça	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) - EDITAL 019/2014	R\$ 182.438.00	Aprovado
22. Laboratório Rede Wireless AC (Equipamentos rede Wireless alta capacidade)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Computech	R\$2,600.00	Aprovado
23. Mamíferos e quelônios aquáticos da Estação Ecológica Juami-Japurá: estimativas populacionais de cetáceos, estrutura populacional de quelônios e ocorrência de lontras, ariranhas e peixes-boi	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	R\$52.610,50	Aprovado
24. Office 365 (Serviço de e-mail na Nuvem Microsoft com 250 licenças de acesso)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Microsoft Corporation	R\$113,000.00	Aprovado
25. Pedido Auxílio Centrinho	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Save the Manatee Club	US\$1.125,00	Aprovado
26. Prediction promotes prevention: Forecasting the spatial and temporal distribution of livestock predation by jaguars (Panthera onca) in the Central Amazon	Wezddy Del Toro Orozco Emiliano Esterce Ramalho Adrian Treves Colin MacLeod	Liz Claiborne Art Ortenberg Jaguar Research Grant Program	US\$5,800.00	Aprovado
27. Prêmio Jovem Conservacionista	Emiliano Ramalho	Crowdfunding – Kickante	R\$9.000,00	Aprovado
28. Prestação de Consultoria	Poliana Ferraz Ana Cláudia Torres	Prestação de Consultoria	R\$26,104.35	Aprovado
29. Realização de Palestras	Poliana Ferraz Ana Cláudia Torres	Pousada Flutuante Uacari	R\$3,406.26	Aprovado

30. Sistema de Gerenciamento de Projetos (continuidade do serviço)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	ITM Platform	R\$15,960.00	Aprovado
31. Symantec Enterprise Protection (Anti-Virus, continuidade de serviço)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Symantec (Techsoup)	R\$9,020.00	Aprovado
32. Tartarugas Aquáticas Amazônicas: A vida adaptada ao ciclo anual de cheias e secas dos rios	Ana Júlia Lenz Vanielle Medeiros Vicente Shirley Famelli Robinson Botero-Arias	Prêmio iGUI Ambiental	R\$15.000,00	Aprovado
33. Total budget freeze hinders manatee rehabilitation facility operation	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	SeaWorld Parks & Busch Gardens Conservation Fund - Animal Crisis Grant	US\$4500,00	Aprovado
34. Gênero Pesca e Ambiente: caracterização do trabalho e perfil sociodemográfico das mulheres pescadoras que participam de projetos de manejo de recursos pesqueiros nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM*	Edna Ferreira Alencar Isabel Soares de Sousa Edila Moura Sandra Pereira Palheta Ana Claudia Gonçalves Adriana Abreu Géssica Miranda Ellen Caroline Silva	MCTI/CNPQ/SECIS/MEC/CAPES – Edital 22/2014 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas	R\$ 17.500,00	Aprovado
35. ThinClient para Laboratório de VDI - Virtualização de Desktops*	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Fornecedores Diversos	R\$7,200.00	Aprovado
36. Expedição Alto Juruá – CZS*	Jean Philippe Boubli (INPA - Coordenador) Felipe Ennes Silva	Newton Fund – Fellowship and Research Mobility	R\$ 33.275,90	Aprovado

37. CVTs das Agrobiodiversidades Bailique - Rio Grande*	Jorge Alberto Vieira Costa (FURG) Rubens Gomes (OELA e GTA) Maria Cecília Gomes João Paulo Borges Pedro Josivaldo Ferreira Modesto EMBRAPA AMAPÁ UNIFAP IF AMAPÁ	Parceria SECIS/MCTI	R\$6.899.145,12	Aprovado
38. Desenvolvimento e difusão de tecnologia inovadora aplicada ao monitoramento satelital e conservação dos peixes-bois marinhos no Brasil*	João Carlos Gomes Borges (FMA) Miriam Marmontel	Fundação O Boticário de Proteção à Natureza	R\$ 99.396,00	Aprovado
39. Indicação Geográfica da Farinha da Região do Uarini*	Josivaldo Ferreira Modesto Fernanda Maria de Freitas Viana Sarah Luiza e Costa Macedo Manuel Erinelson Medim Oliveira (SEBRAE) Jeane Soeiro Alves (SEBRAE) José Antonio Cardoso Fonseca (SEBRAE- Manaus)	SEBRAE	R\$250,000.00	Aprovado
40. Indicação Geográfica do Pirarucu de Mamirauá*	Josivaldo Ferreira Modesto Ana Claudia Torres Gonçalves Sarah Luiza e Costa Macedo Manuel Erinelson Medim Oliveira (SEBRAE) Jeane Soeiro Alves (SEBRAE) José Antonio Cardoso Fonseca (SEBRAE- Manaus)	SEBRAE	R\$250,000.00	Aprovado
41. Indicação Geográfica do Turismo de Base Comunitária*	Josivaldo Ferreira Modesto Luciana Vieira Cobra Pedro Meloni Nassar Sarah Luiza e Costa Macedo Manuel Erinelson Medim Oliveira (SEBRAE) Jeane Soeiro Alves (SEBRAE) José Antonio Cardoso Fonseca (SEBRAE- Manaus)	SEBRAE	R\$250,000.00	Aprovado
42. Livro – Vida de Pescador	Josivaldo Ferreira Modesto Eunice Venturi	SEBRAE Patrocínio	R\$ 52.500,00	Em análise

43. Exposição itinerante: Protagonistas - Protetores da Amazônia	Luciana Cobra Vieira Eunice Venturi	BNDES	R\$ 707.476,00	Em análise
44. Gelo Solar na Amazônia	Davila Suellen Souza Correa Maria Cecília Rosinski Lima Gomes João Paulo Borges Pedro Ana Claudeise Silva do Nascimento Otacilio Soares Brito Iaci Menezes Penteado Felipe Jacob Pires Josenildo Frazão da Silva Ademil Vilela Reis	Itaú Ecomudança 2015	R\$ 100.000,00	Em análise
45. Prediction promotes prevention: Forecasting the spatial and temporal distribution of livestock predation by jaguars (Panthera onca) in the Central Amazon	Wezddy Del Toro Orozco (coordenador) Emiliano Esterici Ramalho Adrian Treves Colin MacLeod Gabriel Melo Alves dos Santos Leonardo dos Santos Sena (UFPA) Maria Luiza da Silva (UFPA) Miriam Marmontel Angélica Figueiredo Rodrigues (UFPA) Danilo Leal Arcoverde (UFPA) Danielle dos Santos Lima Luiz Alberto Sabioni Iara Ramos dos Santos (UFPA) Ana Marta Andrade Costa (UFPA) Tayná Leaão Miranda (UFPA) Nathali Garcia Ristau (UFM) Sávia Moreira da Silva (UFPA)	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	R\$ 37.014,30	Em análise
46. Apoio à transferência de gestão da Pousada Uacari, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil	Fernanda Sá Vieira Pedro Meloni Nassar Jonathan C. Bausch Macedo	Inter-American Foundation Grant	US\$360.332,42	Em análise
47. Characterization of habitat use and movement patterns of a newly described river dolphin the Araguaian boto (Inia araguaiaensis) from the Tocantins River, Amazonia using acoustic and GPS tagging technology	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	CONFAP-UK Academies	R\$13.580,00	Em análise

48. COMUNITUR: Communication for sustainability in Brazilian Community Based Tourism (CBT)	Mariana Madureira (Projeto Bagagem) Lucila (Projeto Bagagem) Jussara (Projeto Bagagem) Fernanda Sá Vieira Pedro Meloni Nassar	UNEP - The 10YFP Trust Fund	US\$193.000,00	Em análise
49. Conservation of Amazonian manatees in Brazil	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Columbus Zoo Fund for Conservation	US\$3.350,00	Em análise
50. Difundindo experiências sobre o turismo de base comunitária na Amazônia	Ana Rita (Sociedade Civil Mamirauá) Fernanda Sá Vieira Pedro Meloni Nassar Nelissa Peralta Rodrigo Zomkowski Ozório	Patrocínio do Banco da Amazônia 2016	R\$24.950,00	Em análise
51. Dinâmica populacional e saúde animal como instrumento de conservação e manejo na Amazônia, subprojeto: Estruturação de ambientes de anatomia e saúde animal para estudos de demografia e saúde como instrumento de conservação e manejo amazônico	Miriam Marmontel Emília do Socorro Conceição de Lima Nunes Renata de Britto Mari Juliana Plácido Guimarães Cassia Santos Camilo Robinson Botero-Arias João Valsecchi do Amaral Helder Lima de Queiroz Danielle Pedrociane Rossato Carina Martins de Moraes	MCTI/FINEP/CT-INFRA - PROINFRA - 02/2014 - Equipamentos Multiusuários	R\$1.280.141,00	Em análise
52. Exposição itinerante: Protagonistas - protetores da Amazônia	Eunice Venturi Amanda Lelis	Rumos Itaú Cultural	R\$643,420.00	Em análise
53. Fishery Management Program	Poliana Ferraz Ana Cláudia Torres Jonathan Macedo	Saint Andrews Prize for the Environment	US\$100.000,00	Em análise
54. Incentivo à venda de pirarucu legal no mercado local	Ana Cláudia Torres Poliana Ferraz Eunice Venturi	Patrocínio do Banco da Amazônia 2016	R\$34.479,00	Em análise
56. Jaguar Conservation	Emiliano Ramalho	Saint Andrews Prize for the Environment	US\$100.000,00	Em análise

57. Livro - Amazônia	Eunice Venturi	Rumos Itaú Cultural	R\$243,800.00	Em análise
58. Livro - Vida de Pescador	Amanda Lelis	Rumos Itaú Cultural	R\$122,430.00	Em análise
59. Monitoring of Amazonian manatee hunting within the Amanã Sustainable Development Reserve associated with Environmental Education actions	Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Miriam Marmontel	Crowder Messersmith Conservation Fund	US\$2,000.00	Em análise
60. Networks for Democracy in the Central Amazon	Marluce Mendonça Paulo Roberto e Souza Sandro Augusto Regatieri Francisca da Silva Guimarães Oscarina Martins dos Santos Sebastião Oliveira Dias	United Nations Democracy Fund (UNDEF)	US\$ 222.408,00	Em análise
61. Organização Regional para a Sustentabilidade na Amazônia Central	Selma Santos de Freitas Narciso Aninadabi Manoel Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho Eunice Venturi Polliana Santos Ferraz Ana Cláudia Torres Gonçalves João Paulo Borges Pedro Davila Suellen Souza Correa Maria Cecília Rosinski Lima Gomes Ana Claudeise Silva do Nascimento Otacilio Soares Brito Iaci Menezes Penteado Felipe Jacob Pires Josenildo Frazão da Silva Ademil Vilena Reis Sandro Augusto Regatieri Marluce Ribeiro de Mendonça Paulo Roberto e Souza Hudson da Silva Araújo Francisca da Silva Guimarães Oscarina Martins dos Santos	European Development Fund - EuroAid	R\$4.460.000,00	Em análise

	Sebastião Oliveira Dias			
62. Oxford University Internship Programme	Danilo Tomesani Marques	Oxford Career Centre	GBP4.000,00	Em análise
63. Projeto: Internet para Apoio à Pesquisa e Inclusão Digital em áreas remotas da Amazônia	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Bosch Brasil	R\$325,000.00	Em análise
64. Protagonismo para Sustentabilidade: Fortalecendo Líderes Locais na Amazônia	Marluce Ribeiro de Mendonça Paulo Roberto e Souza Hudson da Silva Araújo Francisca da Silva Guimarães Oscarina Martins dos Santos Sebastião Oliveira Dias	Brazil Foundation	R\$49,308.50	Em análise
65. Reconhecimento sociocultural das Parteiras do Médio Rio Solimões, Amazonas, Região Norte	Davila Suellen Souza Correa Maria Cecília Rosinski Lima Gomes Ana Claudeise Silva do Nascimento Otacilio Soares Brito Iaci Menezes Penteado Felipe Jacob Pires Josenildo Frazão da Silva Ademil Vilena Reis Maria das Dores Marinho Gomes Maria Mercês Bezerra da Silva	Patrocínio do Banco da Amazônia 2016	R\$34.881,00	Em análise
66. Sustainable Use of Umbrella Species: A Path Toward the Conservation of Amazonia	João Valsecchi do Amaral Nelissa Peralta Robinson Botero-Arias Diogo de Lima Franco Maria Cecilia Rosinski Lima Ana Cláudia Torres Polliana Ferraz Hani Rocha El Bizri Barthira de Oliveira Rezende Alex Coelho	USAID - Brazil Partnership Development Program 2015	US\$1.091.000,00	Em análise

67. Treinamento de TIC para inclusão profissional em Tefé e Reserva (Ipecaçu)	Francisco Modesto de Freitas Júnior Sandro Augusto Regatieri Ana Claudeise Silva do Nascimento Antonio Martinelli de Souza Euler Henrique Dumbá Dávila Suelen Souza Corrêa Marília de Jesus da Silva e Souza Otacílio Soares Brito Felipe Jacob Pires Ademir Vilena Reis Josenildo Frazão da Silva Maria Mercês Bezerra da Silva Maraia das Dores Marinho Gomes	Instituto Cooperforte	R\$79,000.00	Em análise
68. Turtle Conservation and Management in the Brazilian Amazon	Shirley Famelli Ana Júlia Lenz Vanielle Medeiros Vicente Robinson Botero-Arias	Taronga Field Conservation Grants 2015-2016	AUD\$8.923,92	Em análise
69. Manejo Participativo e Sustentável dos Recursos Pesqueiros da Amazônia	Poliana Ferraz Ana Cláudia Torres	Ford Foundation Grants	R\$ 232.573,13	Não aprovado
70. Scientific English course for researchers at the Mamirauá Institute	João Valsecchi do Amaral Jonathan Christopher Bausch Macedo	Newton Fund Professional Development & Engagement Programme – Research Connect	R\$ 30.000,00	Não aprovado
71. Livro - Tecnologias da Amazônia	Eunice Venturi Isabel Soares de Souza	FINEP – Patrocínio	R\$ 127.000,00	Não aprovado
72. Fish, Science and Management: social importance for Amazon	Ana Cláudia Torres Danielle Pedrociane Eunice Venturi	Tribeca Film Institute – New Media Fund	R\$ 297.075,00	Não aprovado
73. Documentário - Mulheres na Pesca	Amanda Lelis Ana Cláudia Torres Eunice Venturi	International Documentary Film Festival Amsterdam	EUR\$ 5.000,00	Não aprovado
74. Comunicação para Ciência e Manejo na Amazônia	Eunice Venturi	National Endowment for Democracy Grant	R\$ 45.020,00	Não aprovado
75. Melhora no ensino do ingles para a AAGEMAM	Izael da Silva Mendonça (AAGEMAM)	Ford Foundation Grants	R\$ 237.520,00	Não aprovado

76. Publicação de artigo científico	Ana Claudeise Silva do Nascimento Dávila Suelen Souza Corrêa Edila Arnaud Ferreira Moura Joao Paulo Borges Pedro Joelkuisson Alves da Silva Rayelícia Santos Parente Maria Cecília Rosinski Lima Gomes Otacilio Soares Brito	FAPEAM – Edital 015/2014 – PAPAC	R\$ 16.956,00	Não aprovado
77. From rescue to return to nature: rehabilitation and telemetry of manatee calves in the Brazilian Amazon	Miriam Marmontel	Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund	US\$25.000,00	Não aprovado
78. Levantamento de estoques de aruanãs brancos <i>Osteoglossum bicirrhossum</i>, VAndelli, 1829 (TELEOSTEI: Osteoglossidae) como subsídio para o manejo sustentável e conservação da espécie	Danielle dos Santos Lima Ana Cláudia Torres Helder Lima de Queiroz Jonas Alves de Oliveira Raimundo Torres Ruiter Braga	Ford Foundation Grants	R\$48.250,00	Não aprovado
79. Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros	Polliana Ferraz Ana Cláudia Torres	Programa de Ajuda Direta 2015 – Governo da Austrália	R\$ 89.135,45	Não aprovado
80. Identificação e avaliação de espécies de interesse forrageiro e a percepção de produtores familiares da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil	Paula de Carvalho Machado Araújo	Programa de Ajuda Direta 2015 – Governo da Austrália	R\$ 90.000,00	Não aprovado
81. Expansão do Programa de Ensino de Inglês para uma iniciativa de turismo de base comunitária na Amazônia Brasileira	Fernanda Sá Vieira Andréa Benchimol Luciana Vieira Cobra Pedro Meloni Nassar	Programa de Ajuda Direta 2015 – Governo da Austrália	R\$ 70.382,40	Não aprovado
82. Apoio Institucional	Josivaldo Ferreira Modesto Jonathan Macedo	Itiron	Indeterminado	Não aprovado
83. Apoio Institucional	Josivaldo Ferreira Modesto Jonathan Macedo Francesco Catarina (Unicamp)	Suntech Power	Indeterminado	Não aprovado

84. The big and beautiful Amazonian aquatic vertebrates	Miriam Marmontel Robinson Botero-Arias	Mitsubishi Corporation Foundation for the Americas	US\$200.000,00	Não aprovado
85. Social recognition of the work of midwives in the Central Amazon	Davila Suellen Souza Correa Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes Ana Claudeise Silva do Nascimento Otacilio Soares Brito Iaci Menezes Penteado Felipe Jacob Pires Josenildo Frazão da Silva Ademil Vilena Reis Maria das Dores Marinho Gomes Maria Mercedes Bezerra da Silva	Kosmos – Journal for Global Transformation	US\$ 2.500,00	Não aprovado
86. Disease threats to giant Brazilian otters and other wild carnivores from riverine community pets in the Central Amazon	Marina Galvão Bueno Camila Martins Pires	Cleveland Metroparks Zoo – Scott Neotropical Fund Grants	US\$ 4.960,00	Não aprovado
87. Contributing to rehabilitation of an Antillean manatee calf aiming at its reintegration to the natural environment in Northern Brazil	Danielle dos Santos Lima Luiz Alberto Sabioni Miriam Marmontel	John Ball Zoo Wildlife Conservation Fund	US\$ 2,500.00	Não aprovado
88. Rainwater technologies for Amazon riverside communities	Maria Cecília Rosinski Lima Gomes Davila Suellen Souza Correa Ana Claudeise Silva do Nascimento João Paulo Borges Pedro Otacilio Soares Brito	Reed Elsevier	US\$ 26.807,00	Não aprovado
89. Amazonian Turtles Conservation and Management through Community Engagement	Vanielle Medeiros Vicente Ana Júlia Lenz Shirley Famelli Robinson Botero-Arias	Zoos Victoria International Conservation Grants Program 2015-2016	AUD\$16.268,80	Não aprovado
90. Assessment of occurrence, habitat use and environmental quality as a subsidy for returning an orphan manatee to its natural environment	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund	US\$25.000,00	Não aprovado

91. Caracterização da pesca da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) na região de Coari, Médio Solimões	Jaiane Marreira (ex Pibic) Miriam Marmontel Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes Nelissa Peralta Bezerra	CNPq - Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica 2014	R\$ 7 mil em dinheiro + R\$32,4 mil em bolsa (bolsa de mestrado)+ uma passagem para congresso	Não aprovado
92. Comunid'Água - Quality water for riverine communities in the Amazon	Davila Suellen Souza Correa Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes João Paulo Borges Pedro Ana Claudeise Silva do Nascimento Otacilio Soares Brito Iaci Menezes Penteado Felipe Jacob Pires Josenildo Frazão da Silva Ademil Vilena Reis	Ashen Award - Sustainable Solutions, Better Lives	US\$30.000,00	Não aprovado
93. Demanda de madeira na cidade de Tefé - AM	Viviane da Silva Marcos (ex Pibic) Nelissa Peralta Bezerra Maria Cecilia Rosinski Lima Gomes	CNPq - Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica 2014	R\$ 7 mil em dinheiro + R\$32,4 mil em bolsa (bolsa de mestrado)+ uma passagem para congresso	Não aprovado
94. Giant South American river turtle conservation and biology	Ana Júlia Lenz Vanielle Medeiros Vicente Shirley Famelli Robinson Botero-Arias	Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund	USD\$22.367,70	Não aprovado
95. Mamirauá GIS delegations to China	Josivaldo Ferreira Modesto Jefferson Ferreira-Ferreira Emiliano Esterici Ramalho	FAPEAM	US\$5.000,00	Não aprovado
96. O ecoturismo de base comunitária na Amazônia: Um exemplo de desenvolvimento sustentável	Fernanda Sá Vieira Andréa Benchimol Luciana Vieira Cobra Pedro Meloni Nassar	Premio Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente	R\$30.000,00	Não aprovado

97. Population dynamics of giant otters (<i>Pteronura brasiliensis</i>) in the Amanã Sustainable Development Reserve (ASDR), Central Amazon, Brazil	Andre Giovanni de Almeida Coelho Miriam Marmontel	Rufford Small Grants for Nature Conservation	GBP5.000,00	Não aprovado
98. Population dynamics of giant otters (<i>Pteronura brasiliensis</i>) in the Amanã Sustainable Development Reserve, Central Amazon, Brazil	Andre Giovanni de Almeida Coelho Miriam Marmontel	Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund	US\$25.000,00	Não aprovado
99. Por uma ecologia política do fogo: etnografia da relação entre projetos REDD+ e agricultura de coivara na Amazônia Central	Ângela May Steward Camille Rognant Julia Vieira da Cunha Ávila Samis Vieira do Brito Jackson Rodrigues Ludivine Eloy Costa Pereira Fabiano Toni	Chamada CNPq/MCTI N° 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas	R\$25.100,00	Não aprovado
100. Projeto: Internet para Apoio à Pesquisa e Inclusão Digital em áreas remotas da Amazônia	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Fundação Lemann	R\$842,000.00	Não aprovado
101. Projeto: Internet para Apoio à Pesquisa e Inclusão Digital em áreas remotas da Amazônia	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Grupo Volvo Brasil	R\$842,000.00	Não aprovado
102. Projeto: Internet para Apoio à Pesquisa e Inclusão Digital em áreas remotas da Amazônia	Francisco Modesto de Freitas Júnior Antonio Martinelli Oliveira de Souza Euler Henrique Dumbá da Silva Gustavo Crepaldi Loge Leonardo Martins Carvalho	Shell Brasil	R\$455,000.00	Não aprovado
103. Quality of Life in the forest: Water, Sanitation and Hygiene (WASH) for traditional Amazonian communities	João Paulo Borges Pedro	Saint Andrews Prize for the Environment	US\$100.000,00	Não aprovado

104. Reabilitando sereias: contribuições à melhoria da manutenção temporária de um filhote de peixe-boi-marinho no extremo norte do Brasil visando a posterior reintegração ao ambiente natural	Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	Prêmio iGUI Ambiental	R\$15.000,00	Não aprovado
105. Securing and Sharing Mamirauá's Heritage	Graciete Rolim	The Andrew W. Mellon Foundation - Scholarly Communications	US\$ 24.300,00	Não aprovado
106. Soluções tecnológicas e científicas para reduzir as lacunas de monitoramento de biodiversidade nas Áreas Protegidas da Amazônia*	Marco Lentini (WWF-Brasil) Marcelo Oliveira da Costa (WWF-Brasil) Miriam Marmontel	USAID	US\$200,000.00	Não aprovado
107. Ecologia e História Humana no Lago Tefé, Estado do Amazonas*	Anderson Márcio Amaral Lima Anne Rapp Py-Daniel Carla Gibertoni Carneiro Carolina Melo de Abreu Daniela Magalhães Klökler Divanizia de Nascimento Souza Eduardo Kazuo Tamanaha Fernando Osorio de Almeida Jaqueline da Silva Belletti Juliana Lins Góes de Carvalho Mariana Franco Cassino Marjorie do Nascimento Lima Maurício André Silva Myrtle Pearl Shock Rafael Cardoso de Almeida Lopes Silvia Cunha Lima Wenceslau Geraldes Teixeira	Chamada CNPq/MCTI N° 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas	R\$30.000,00	Não aprovado

108. História e Cultura da RESEX Catuá-Ipixuna, Estado do Amazonas*	Anderson Márcio Amaral Lima Alex Almeida Coelho Deborah de Magalhães Lima Eduardo Kazuo Tamanaha Eliomara Ramos Martins Hilkiene Alves da Silva José Candido Lopes Ferreira Juliana Chacon Cavalcante Láisse Wlândia Ferreira da Silva Lucimara Almeida dos Santos Maria Cecília Lima Rodrigues Marília de Jesus da Silva e Sousa Rafael Barbi Costa e Santos Saucy da Silva Monteiro Ronisson de Souza de Oliveira Verônica Lima Fernando Viviane da Silva Marcos	Chamada CNPq/MCTI N° 25/2015 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas	R\$29.700,00	Não aprovado
109. Monitoramento e conservação de mamíferos aquáticos na costa norte do Brasil*	Gabriel Melo Alves dos Santos (BioMA) Miriam Marmontel Leonardo dos Santos Sena (UFPA) Maria Luiza da Silva (UFPA) Angélica Figueiredo Rodrigues (UFPA) Danilo Leal Arcoverde (UFPA) Danielle dos Santos Lima Luiz Alberto Sabioni Iara Ramos dos Santos (UFPA) Ana Marta Andrade Costa (UFPA) Tayná Leaão Miranda (UFPA) Nathali Garcia Ristau (UFM) Sávia Moreira da Silva (UFPA)	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	R\$37,014.30	Não aprovado
110. Projeto D-tags botos*	Gabriel Melo Alves dos Santos (BioMA) Miriam Marmontel Camila Carvalho de Carvalho Guilherme Guerra Neto Renan Lopes Paitach	National Geographic	US\$22.870,00	Não aprovado

*Projetos submetidos por parceiros com o apoio do IDSM, mas cujos recursos financeiros, no caso de sua aprovação, não serão administrados pelo IDSM.

ANEXO I. Quadro de Metas e Indicadores para 2015

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	Metas para 2015
1 - Produção Científica Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano	Efetividade	N	2	0,95
	2. Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,8
	3. Índice de Publicações Indexadas Abrangente (Ipub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.	Eficiência	N	3	0,86
	4. Índice de Publicações não-Indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.	Efetividade	N	2	3,0
	5. Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.	Eficácia	N	2	5
2 - Disseminação Tecnológica Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	6. Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano	Eficácia	N	3	4
3 - Manejo Sustentável Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	7. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).	Eficácia	N	3	7
	8. Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.	Efetividade	m²/ha	2	Abaixo de 340 m²
	9. Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)	Eficácia	N	2	4
	10. Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP)	Efetividade	N	2	Acima de 0,7
	11. Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM)	Eficácia	N	3	0,35

Macroprocesso	Indicadores				
	Descrição	Tipo	Unidade	Peso	Metas para 2015
4 - <u>Qualidade de Vida</u> Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia	12. Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.	Eficácia	N	1	0,164
5 - <u>Tecnologias de Gestão</u> Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas	13. Índice de participação de lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).	Efetividade	N	1	0,45
	14. Índice de setores da RDSM e da RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV).	Eficácia	N	2	1,0
6 - <u>Desenvolvimento Institucional</u> Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	15. Alavancagem mínima de recursos fora do contrato de gestão no IDSM (AMRFCG).	Eficácia	N	2	Acima de 0,3
	16. Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano.	Economicidade	%	2	<0,05%
	17. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	Economicidade	%	2	<20%

ANEXO II. Memória Técnica das Metas e Indicadores para 2015

MACROPROCESSO 1:

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

“Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia”

INDICADOR 1

Nome: Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicada.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos não indexados e indexados, com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou coautores) no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$\text{IGPub} = \frac{\text{NGPUB}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NGPUB = (Número de artigos publicados em periódicos indexados + número de artigos publicados em periódicos não indexados, mas com ISSN + número de capítulos de livros com ISBN + número de livros com ISBN) publicados no ano da análise.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: A partir de 2010 este indicador apresentou uma trajetória crescente. As metas deste indicador para o período 2010 a 2015 vão de 0,7 até 0,95. Para 2015 meta é 0,95.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 2

Nome: Índice de Publicações Indexadas (IPub-I) dos pesquisadores do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$\text{IPub-I} = \frac{\text{NPUBI}}{\text{TNSE}} \quad \text{onde:}$$

NPUBI = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com 12 ou mais meses atuando no IDSM no momento da análise.

Evolução Prevista da Meta: O número de artigos científicos indexados produzidos pelo grupo (TNSE) do IDSM tem aumentado nos últimos anos, apesar da leve diminuição ou tendência de estabilização do número de membros do TNSE, o que indica um crescimento da produtividade indexada do IDSM. Portanto, a evolução pretendida para este indicador é de 0,5 em 2010, de 0,6 em 2011, 0,64 (0,65) em 2012, 0,66 (0,7) em 2013 e 0,8 em 2014. A meta de 0,8 foi estabelecida também para 2015.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 3

Nome: Índice de Publicações Indexadas Abrangente (IPub-IA) de pesquisadores e colaboradores do IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos combinados de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM juntamente com a dos seus colaboradores (de outras instituições).

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM e de seus colaboradores em outras instituições, onde serão contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados em indexadores internacionais, e com ISSN. Será seguida a fórmula:

$$IPub-I = \frac{NPUBIC}{TNSE + CE} \quad \text{onde:}$$

NPUBIC = Número de artigos publicados em periódicos indexados no ano da análise com membros do IDSM ou seus colaboradores como autores principais ou co-autores (estes artigos devem versar sobre os temas de trabalho do IDSM, sobre as RDSM e RDSA, ou suas populações, ou espécies relativas, e produzidos por meio da oferta de suporte institucional do IDSM).

TNSE = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas).

CE = Colaboradores externos que realizaram pesquisas em colaboração com o IDSM, e com seus pesquisadores; colaboradores que tiveram seu trabalho de pesquisa apoiado pelo IDSM (em termos de recursos financeiros e/ou infraestrutura e/ou logística).

Evolução Prevista da Meta: Em 2010 foi alcançada a meta de 0,6, em 2011 foi atingida a meta de 0,65, e em 2012 foi de 0,68 e em 2013 foi 0,7. A meta para 2014 foi de 0,75 e para 2015 é de 0,86.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 4

Nome: Índice de Publicações não indexadas (IPuNI), reunindo todo tipo de produção científica não indexada realizada no IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio de consulta aos registros de produção científica geral do IDSM, onde serão contabilizados todos os produtos científicos não indexados publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou co-autores), somados aos bolsistas e estudantes apoiados pelo IDSM no ano referente à análise. Será seguida a fórmula:

$$IPuNI = \frac{NPCNI}{TNSEo} \quad \text{onde:}$$

NPCNI = Número de produtos científicos não indexados (resumos ou resumos expandidos publicados em evento científico + documentos de conclusão de graduação ou de pós-graduação desenvolvidos por orientandos ou co-orientandos dos membros do IDSM tais como monografias, dissertações e/ou teses apoiadas pelo IDSM) executados no ano da análise.

TNSEo = Somatório dos “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com seus respectivos orientandos em cursos de pós-graduação que sejam autores de trabalhos considerados na mensuração do indicador (presentes no numerador – NPCNI).

Evolução Prevista da Meta: Em 2010 a meta de 2,0 foi ultrapassada (com 2,25), mas em 2011, a meta de 2,5 não foi alcançada (2,1). Em 2012 a meta de 3 não foi alcançada (2,78). Em 2013 a meta estabelecida de 3,5 foi ultrapassada (3,66). Para 2014 a meta estabelecida foi de 4,0 e em 2015 é de 3,0.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

INDICADOR 5

Nome: Número de eventos de difusão científica promovidos (EDCP) pelo IDSM ao ano.

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDSM na promoção de eventos científicos, voltados a divulgação e incentivo da produção científica de seus membros, alunos, estagiários e etc.

Memória de Cálculo: O indicador será obtido por meio da contagem direta dos eventos científicos promovidos pelo IDSM no ano da análise, e de sua programação. Estes eventos são aqueles nos quais pesquisadores do IDSM e de outras instituições são convidados, e onde são apresentados os projetos de pesquisa correntes, sua metodologia, seus resultados correntes (parciais ou finais), e as conclusões (especialmente aquelas relevantes para a conservação da biodiversidade, para a gestão participativa da unidade de conservação e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida).

Evolução Prevista da Meta: Ao longo dos últimos anos o IDSM tem conseguido manter uma meta fixa de 6 (seis) eventos de difusão científica ao ano, reunindo pesquisadores e alunos do próprio IDSM e de instituições colaboradoras, ou convidadas. A meta é de 4 eventos durante 2015.

Responsáveis: Membros da Coordenação de Pesquisa e da Diretoria Adjunta Técnico-Científica.

MACROPROCESSO 2

DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA

“Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA e para outras áreas da Amazônia”

INDICADOR 6

Nome: Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) no ano.

Descrição: Este indicador mostra a eficácia dos programas voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida do IDSM na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia. Atualmente são cinco as grandes áreas ou temas voltados para a disseminação no IDSM: a qualidade de vida das populações ribeirinhas e o manejo dos recursos naturais (manejo de recursos florestais, manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos cênicos ou turísticos, e manejo de recursos faunísticos, correntemente, o manejo experimental de jacarés).

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem direta do número de cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM que são oferecidos, no ano de análise, para potenciais multiplicadores. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos programas do IDSM.

Evolução Prevista da Meta: Em 2010 foram oferecidos 3 cursos incompletos, (ou apenas 2 cursos completos), e a meta (3) não foi completamente alcançada. Em 2011 foi alcançada a meta de oferecer 4 cursos. Para 2012 a meta foi de 05 cursos naqueles grandes temas indicados. Em 2013 a meta foi de 06 cursos. Para 2014 a meta foi de 7 cursos. Em 2015 a meta é de 4 cursos.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo deste indicador as coordenações envolvidas no desenvolvimento dos cursos (Coordenação de Manejo de Pesca, Coordenação de Manejo Florestal Comunitário, Coordenação de Turismo de Base Comunitária, Coordenação de Manejo de Agroecossistemas, Coordenação de Qualidade de Vida e Coordenação de Pesquisa).

MACROPROCESSO 3

MANEJO SUSTENTÁVEL

“Desenvolvimento de processos de manejo sustentado de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA”

INDICADOR 7

Nome: Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

Descrição: Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adaptação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores que irão receber a implementação da atividade. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades, é uma medida da efetividade dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação, de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

- 1.recursos turísticos ou cênicos,
- 2.recursos pesqueiros para fins alimentares
- 3.recursos pesqueiros para fins ornamentais,
- 4.recursos florestais madeireiros
- 5.recursos florestais não madeireiros,
- 6.recursos faunísticos

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos (ou rotinas de abordagem) elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

Evolução Prevista da Meta: A previsão de trajetória da meta é uma produção de duas rotinas de abordagem publicadas ao ano ao longo dos dois primeiros anos, e depois, nos quatro anos subsequentes, um mínimo de um protocolo publicado por ano. Como o indicador é cumulativo, a meta de 2010 era de 2 rotinas de abordagem (que foi parcialmente alcançada) e em 2011 era de 4 (que foi alcançada com a correção dos produtos de 2010). Para 2012 a meta foi de 5

protocolos publicados, ou a publicação de pelo menos 1 protocolo ou rotina de abordagem no ano e foi alcançada. A meta para 2013 foi de 6 protocolos publicados. E para 2014 e 2015 a meta é de 7 protocolos publicado cumulativamente.

Responsáveis: São responsáveis pela elaboração deste indicador a cada ano os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo de Recursos Naturais e Desenvolvimento Social.

INDICADOR 8

Nome: Índice de Clareiras de Derrubada (ICD) nas áreas de Manejo Florestal Comunitário.

Descrição: Este indicador mede a efetividade das medidas de manejo e da atuação dos responsáveis pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário (PMFC) ambas aferidas pelo acompanhamento da quantidade de habitat convertido por ano para fins madeireiros. Esta é obtida pelo cálculo da área média das clareiras de derrubada por hectare, nas áreas de manejo florestal acompanhadas pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário. Uma interferência de manejo deve, por princípio, realizar o menor impacto possível na floresta.

Memória de Cálculo: O tamanho médio das clareiras por hectare é obtido por meio da divisão do somatório do tamanho das clareiras (em metros quadrados) abertas na derrubada nas áreas de manejo pelo somatório do tamanho das áreas de exploração (em hectares). O tamanho médio das clareiras é calculado pelo somatório dos tamanhos (em metros quadrados) das clareiras, dividido pelo número total de clareiras medidas. O tamanho de cada clareira é medido a partir da aplicação da fórmula da área ($\pi (D/2)^2$), onde D é a média aritmética de oito diferentes distâncias tomadas cortando a clareira medida, passando pelo seu centro. Serão utilizadas as seguintes fórmulas:

AC (área da clareira) = $\pi (D/2)^2$ (onde D é o diâmetro da clareira), ou

AC (área da clareira) = $\pi (r)^2$ (onde r é o raio da clareira)

STMC (somatório do tamanho das clareiras) = $\Sigma (\pi (D/2)^2)$ (em m²)

ICD = STMC/SAh

(onde SAh é o somatório da área manejada no ano, em hectares, sob atividade de manejo florestal recebendo aconselhamento técnico do PMFC)

Evolução Prevista da Meta: Em 2009 o tamanho médio do impacto era calculado em 400 m² por hectare de floresta explorada. Este impacto não foi detectado em 2010 porque este indicador não pode ser calculado (não houve retirada de madeira manejada naquele ano). A meta de 2011 foi mantida (abaixo de 360 m²) e alcançada, com 304 m². Já para 2012 a meta deveria ser mantida abaixo de 350 m². Não houve exploração madeireira e o indicador não foi aferido. Em 2013 a meta obtida foi de 758,20m²/ha não sendo alcançada. Em 2014 a meta alcançada foi de 677,5 m²/ha. Para 2015 a meta é de que o ICD deva ficar abaixo de 340 m².

Responsáveis: Os membros do Programa de Manejo Florestal Comunitário serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 9

Nome: Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

Descrição: Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais implementados pelo IDSM, e sua estratégia de adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível são fundamentais para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

Memória de Cálculo: O indicador é obtido por meio da contagem direta cumulativa das cartilhas elaboradas e publicadas sobre **manejo sustentável de recursos naturais**. A fonte da informação são as próprias publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.

Evolução Prevista da Meta: Para definição do V0 deste indicador foi considerada uma cartilha publicada em 2011 sobre técnicas de manejo florestal. Para atendimento da meta pactuada para 2015, está em processo de elaboração uma cartilha, atingindo a meta de 4 cartilhas.

Responsáveis: São responsáveis pela elaboração deste indicador, a cada ano, os programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e a Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento.

INDICADOR 10

Nome: Índice de pirarucus manejados nas RDSM e RDSA com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP).

Descrição: Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nas Reservas Mamirauá e Amanã por meio de assistência técnica, do aconselhamento e do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados nos diferentes setores onde o manejo se desenvolve com a assessoria técnico-científica do IDSM. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50 m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65 m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito conservador, e levamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca em todos os locais que realizam o manejo nas duas reservas sob a supervisão do Instituto. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa atuando constantemente junto às associações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

Memória de Cálculo: Este indicador será obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador seria:

$$ITP = \frac{N_{pm}}{NTp} , \text{ onde}$$

N_{pm} = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano

NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano

Evolução Prevista da Meta: Em 2008 a proporção de pirarucus manejados com tamanho maior ou igual a 1,65m foi de 0,68, e em 2009 esta proporção foi de 0,72. A partir de 2010 o IDSM estabeleceu como meta que esta proporção permaneça sempre superior a 0,70 ao longo de todo o período (2010-2015). Em 2010 a meta atingida foi de 0,72, e em 2011 foi de 0,75, em 2012 foi de 0,78, em 2013 foi de 0,82 e em 2014 foi de 0,85. Esperamos que esta meta seja mantida acima de 0,70 em 2015.

Responsáveis: Os membros da Coordenação de Manejo de Pesca são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

INDICADOR 11

Nome: Índice de comunidades realizando atividades de manejo dos recursos naturais nas RDSM e RDSA (ICRAM).

Descrição: Este indicador mede o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão de suas atividades para novas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã que ainda não recebem assessoria desses programas. Para isso estão previstos investimentos para beneficiar as comunidades através de capacitações para as atividades de manejo, fortalecimento da gestão comunitária, introdução de novas tecnologias de produção, desenvolvimento ou aperfeiçoamento da produção e oferta de assessorias para licenciamento e para comercialização da produção.

Memória de Cálculo: Este indicador será calculado pela contagem do número cumulativo de comunidades da RDSM e RDSA que recebem assessorias e aconselhamento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM oferecidas, em relação ao número total de comunidades existentes nestas duas reservas. A fonte da informação será os relatórios mensais de atividades dos respectivos programas de manejo de recursos naturais. A fórmula que será aplicada é:

$$\text{ICRAM} = \frac{\text{Nca}}{\text{NTc}}, \text{ onde}$$

Nca = número de comunidades atendidas/beneficiadas pelo IDSM no ano

NTc = número total de comunidades existentes nas RDSM e RDSA

Evolução Prevista da Meta: Atualmente 61 comunidades recebem assessorias para desenvolver atividades de manejo e a meta para os próximos 6 anos é beneficiar 80 comunidades (de um total de 220 existentes em 2009). A meta de alcance deste indicador foi de 0,30 em 2010, de 0,32 em 2011, de 0,33 em 2012 e 0,34 em 2013 e 0,35 em 2014. Esperamos que em 2015 o indicador alcance 0,35 pois apenas uma nova comunidade será acrescida (não causando alteração numérica na meta em relação ao ano anterior, embora ocorra atividade nova e acréscimo de produtos).

Responsáveis: A Diretoria Adjunta de Manejo e Desenvolvimento e os programas de manejo são os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

MACROPROCESSO 4

QUALIDADE DE VIDA

“Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha replicáveis para outras áreas da Amazônia”

INDICADOR 12

Nome: Índice de Comunidades Beneficiadas (ICB) nas áreas focais das RDSM e RDSA por experimentos que visam qualidade de vida de seus moradores.

Descrição: Este indicador descreve a eficácia dos esforços acumulados do IDSM para testar, adaptar e implementar tecnologias sociais apropriadas voltadas à melhoria dos padrões de vida das comunidades ribeirinhas das áreas focais das RDSA e RDSM, como pilotos para futura replicação. Sendo considerados todos os tipos de experimentos associados à sanidade (disposição de dejetos humanos), água potável (tratamento e distribuição), disponibilidade e uso de energias alternativas aplicados na formação do indicador. São consideradas prioritárias as comunidades localizadas na várzea, pois as condições físicas do meio tornam praticamente impossível aplicar as técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

Memória de Cálculo: Usando informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM, serão contabilizadas as comunidades onde foram realizadas cumulativamente, ao longo dos seis anos (2010-2015), experimentos de abastecimento e tratamento de água, energia alternativa ou destinação de dejetos com recursos originários do Contrato de Gestão. Será utilizada a seguinte fórmula:

$$ICB = \frac{NCCExp}{NCVAF}$$

Onde:

NCCExp = Número cumulativo de comunidades com experimentos em qualidade de vida na RDSM e RDSA no ano de análise

NCVAF = Número de comunidades alvo nas áreas focais das reservas (N=73)

Evolução Prevista da Meta: Até 2009 havia sido possível promover experimentos desta natureza em apenas duas comunidades na área focal da RDSM. Acredita-se que será possível expandir tais experimentos para outras duas comunidades a cada ano no período (2010-2015), havendo todas as condições adequadas e os recursos disponíveis para esta finalidade. Há nas duas áreas focais (RDSM e RDSA) um total de 73 comunidades vivendo em ambiente de

várzea, e estas são os alvos para as atividades ligadas a este indicador. Em 2010 a meta de 0,055 não foi atingida (0,04), mas em 2011 houve um ajuste das atividades de 2010 e a meta do ano foi alcançada (0,082). Em 2012 a meta de 0,109 foi alcançada. Em 2013 a meta foi alcançada com mais duas comunidades beneficiadas, atingindo a marca de 0,137 para este indicador. Em 2014 a meta é de 0,144 foi alcançada, e para 2015 a meta é 0,164.

Responsáveis: Os membros do Programa de Qualidade de Vida serão os responsáveis pelo cálculo anual deste indicador.

MACROPROCESSO 5

TECNOLOGIAS DE GESTÃO

(Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicadas para outras áreas protegidas)

INDICADOR 13

Nome: Índice de participação das lideranças-ano capacitadas pelo IDSM (IPLC).

Descrição: Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

Memória de Cálculo: Este índice será calculado segundo a fórmula:

$$IPLC = \frac{NLCAG}{NTLC}$$

Onde:

NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM ou da RDSA no ano da análise.

NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM.

Estes cálculos serão realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais da RDSM e da RDSA, à lista de membros do Conselho Gestor da RDSM, à lista de AAVs em atividade, e aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações de manejo dos recursos naturais confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.

Evolução Prevista da Meta: Em 2009 cerca de 22% dos participantes das assembleias anuais eram lideranças que foram capacitadas pelo Programa de Gestão Comunitária do IDSM. Espera-se que, ao longo dos 6 anos (2010-2015), ocorra um sensível crescimento desta percentagem, que venha a alcançar ou

mesmo ultrapassar os 50%. A meta atingida em 2010 foi de 0,25, e não foi alcançada (0,20). Já em 2011 a meta de 0,30 foi ultrapassada (0,32). Em 2012 a meta de 0,35 não foi alcançada. Para 2013 a meta foi de 0,40 e não foi alcançada. Para 2014 a meta prevista de 0,45 foi alcançada, e a mesma meta 0,45 é mantida para 2015.

Responsáveis: Os responsáveis por estes cálculos serão os membros da Coordenação de Gestão Comunitária.

INDICADOR 14

Nome: Índice de setores da RDSM e RDSA nos quais há atuação de Agentes Ambientais Voluntários (ISAAV)

Descrição: Este indicador reflete a eficácia do esforço de controle e vigilância do IDSM para criar um modelo eficaz de fiscalização de grandes áreas protegidas, oferecendo alternativas para este serviço a todos os setores das Reservas Mamirauá e Amanã pelos membros da comunidade devidamente capacitados e credenciados pelo IBAMA para esta finalidade. O papel do IDSM no processo é de promover a capacitação e credenciamento realizado pelo IBAMA, organizar os AAV's capacitados, motivá-los, equipá-los e prover apoio logístico à sua atuação. O índice apoia-se no resultado da experiência de cerca de 10 anos, que indica que a boa distribuição de AAV's atuantes é uma medida direta da eficácia da proteção conferida pelas comunidades às áreas protegidas, uma forma de descrever a eficácia em distribuir este apoio adequadamente no espaço físico das reservas que são cogeridas pelo IDSM. Há grandes desafios para o IDSM manter este programa em funcionamento, especialmente no que se refere à manutenção da mobilização e organização comunitárias e ao levantamento de recursos para custeá-lo.

Memória de Cálculo: Este indicador será calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{ISAAV} = \text{SAAV} / 15$$

Onde:

SAAV = Número de Setores onde há atuação de AAV's na RDSM e na RDSA

15 é o número total de setores organizados nas áreas focais destas duas reservas.

Evolução Prevista da Meta: Espera-se que, ao longo dos anos (2010-2015) o número de agentes atuantes aumente bastante, e vá de cerca de 30 para pelo menos 50 agentes em atividade. Mais importante, espera-se que tais AAV's estejam atuando em todos os 15 setores das duas áreas focais ao final deste período de 6 anos. O ISAAV é um índice cujas metas foram 0,75 em 2010 (alcançado 0,73), 0,80 em 2011 e 0,87 em 2012, ambas alcançadas. Com a inclusão de mais um setor em atividades em 2013, o indicador atingiu a meta prevista de 0,93. Para 2014 a meta de 0,95 foi alcançada enquanto para 2015 a meta é de 1,0 (mantendo todos os setores atendidos).

Responsáveis: Os responsáveis pelo cálculo do indicador são os membros da Sub-Coordenação de Fiscalização, da Coordenação de Gestão Comunitária.

MACROPROCESSO 6

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

“Desenvolvimento institucional pela ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM.”

INDICADOR 15

Nome: Alavancagem Mínima de Recursos Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRFCG).

Descrição: Este indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Memória de Cálculo: O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos obtidos pelo Contrato de Gestão e os recursos de outras fontes de financiamento, segundo a fórmula:

$$AMRFCG = \frac{RAFCG}{VTCG}$$

Onde:

RAFCG = Recursos alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM ao ano.

VTCG = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano.

Evolução Prevista da Meta: AMRFCG deve ser mantido acima de 0,3 ao longo dos 6 anos do período (2010-2015). Em 2010 este número foi de 0,34. Mas em 2011 foi alcançado apenas 0,16. Para 2012 a meta prevista era de 0,3 e obteve-se 0,29. Para 2013 a meta era de 0,3 e obteve-se somente 0,16. Em 2014 a meta era de 0,3 e obteve-se apenas 0,19. Para 2015 a previsão é alcançar acima de 0,3.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.

INDICADOR 16

Nome: Taxa de Atraso dos Pagamentos (TAP) do IDSM ao Ano.

Descrição: Este indicador demonstra a economicidade do IDSM em reduzir o volume de pagamentos de multas e juros por atrasos de pagamentos ao ano. É uma medida do bom uso dos recursos públicos e da boa gestão. Ele procura computar o valor pago (em reais) em juros e multas, em um ano, oriundos de atraso nos pagamentos em relação ao valor total das despesas pagas (em reais) no mesmo período.

Memória de Cálculo: O indicador será expresso em porcentagem, e será calculado a partir da divisão dos valores pagos em um ano com juros e multas sobre despesas atrasadas em reais, pelos valores pagos por despesas em geral em reais no mesmo ano, multiplicada por cem, segundo a fórmula:

$$\text{TAP} = \frac{\text{VPJM}}{\text{VPD}} \times 100$$

VPD

Onde:

VPJM = Valores pagos com juros e multas por atraso de pagamento ao ano.

VPD = Valores pagos para despesas gerais no ano.

Evolução Prevista da Meta: Avaliando as informações administrativas do IDSM nos anos anteriores, concluímos que este percentual é pequeno, e flutua entre 0,01 e 0,05%. A meta para 2015 é que TAP seja mantida inferior a 0,05%, e esperamos que a meta possa ter trajetória descendente no futuro.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.

INDICADOR 17

Nome: Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM no Ano (PFAA).

Descrição: Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

Memória de Cálculo: O indicador computa o número de funcionários atuando na área administrativa em relação a todos os funcionários, incluindo os que desenvolvem atividades fim (pesquisa e extensão) e os de atividades de apoio a estas. Ele é expresso em termos percentuais, e seu cálculo é feito pela divisão

do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:

$$PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100$$

Onde:

NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM ao ano.

NTF = Número total de funcionários do IDSM no ano.

Evolução Prevista da Meta: As informações da série histórica do IDSM nos permitem perceber que, em todos os anos nunca atingimos mais que 20% do pessoal dedicado às tarefas administrativas. Propomos uma meta menor que 20% em 2015, e que nos próximos anos esta meta também tenha uma trajetória descendente.

Responsáveis: Serão responsáveis pelo cálculo anual deste indicador membros da Diretoria Adjunta Administrativa.

ANEXO III. Centro Vocacional Tecnológico “Tecnologias Sociais da Amazônia”

O Centro Vocacional Tecnológico - CVT "Tecnologias Sociais da Amazônia" iniciou suas atividades no dia 10 de março de 2014. Tem como proposta a formação de jovens gestores para a facilitação dos processos administrativos de suas associações e entidades representativas de classe (colônias de pescadores e associações de manejo da região) para a realização e manutenção de ações de manejo sustentável dos recursos naturais e conservação ambiental.

Ao final do biênio 2014/15 conclui-se a formação da primeira turma do CVT com a apresentação de 20 trabalhos de conclusão de curso nos dias 07 a 09 de dezembro de 2015. No dia 04 de fevereiro de 2016 irá acontecer a entrega dos certificados para os estudantes concluintes.

Segue abaixo as principais ações do CVT "Tecnologias Sociais da Amazônia".

Estudantes e origens

O processo seletivo dos estudantes foi amplo e aberto para todos os jovens indicados por associações e organizações representativas de classe que realizassem ou que estivessem em vias de realizar um manejo. Os critérios de seleção eram: ser indicado por associação/organização de manejo (com documento de indicação do representante legal da mesma), ter concluído o Ensino Médio ou estar cursando seu último ano, ter idade entre 18 a 24 anos. Foi recebida a documentação de mais de sessenta candidatos de toda a região do Médio Solimões. A proposta inicial era ter 30 estudantes na abertura do ano letivo de 2014.

A seleção foi realizada através de entrevistas feitas pela equipe técnica do CVT com o apoio de técnicos e pesquisadores do IDSM que tivessem algum contato com as áreas de origem dos candidatos. Essa seleção ocorreu no mês de novembro de 2013 e o resultado foi divulgado em seguida, nos primeiros dias de dezembro do mesmo ano. Cinco unidades de conservação e três organizações de classe foram beneficiadas de imediato. O CVT iniciou suas atividades com 29 estudantes oriundos de sete municípios da região do Médio Solimões.

Município	Número de Estudantes
Tefé	06
Coari	01
Alvarães	01
Maraã	09
Uarini	06
Fonte Boa	04
Jutaí	02

Esses jovens estudantes todos foram selecionados através das indicações de suas instituições de origem, ligadas a alguma unidade de conservação ou organização representativa de classe como as colônias de pescadores ou associações que realizam manejo como associações de manejadores, motosserristas, madeireiros, sindicatos de pescadores ou agricultores, além de associações urbanas de manejadores. Para a turma do biênio 2014/15 cinco unidades de conservação e três organizações de classe foram beneficiadas de imediato, listadas a seguir:

Unidade de Conservação/Organização de Classe	Número de Estudantes
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá	12
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã	07
Reserva Extrativista Catuá-Ipixuna	04
Reserva Extrativista Rio Jutai	01
Floresta Nacional de Tefé	01
Colônia de Pescadores Z-4 de Tefé	02
Colônia de Pescadores Z-23 de Alvarães	01
Associação de Manejo de Jutai	01

Atividades disciplinares, acadêmicas e de estágio

Desde o início do período letivo primou-se por favorecer os conhecimentos dos jovens, dando noções e práticas sobre associativismo, organização comunitária e manejo sustentável utilizando as disciplinas acadêmicas para otimizar o repasse dos saberes necessários para a gestão e escrituração de suas organizações com disciplinas como matemática, língua portuguesa, contabilidade e informática principalmente.

Os principais módulos disciplinares são:

Módulos Disciplinares	2014	2015
Língua Portuguesa	162h/aulas	78h/aulas
Matemática	84h/aulas	74h/aulas
Contabilidade	64h/aulas	52h/aulas
Informática	104h/aulas	-
Língua Inglesa ¹	50h/aulas	-
Organização Comunitária	204h/aulas	68h/aulas
Práticas de Manejo (pesca, florestal, agroecossistemas, paisagem/turismo, tecnologias sociais de qualidade de vida)	166h/aulas ²	04h/aulas ²
Projeto de curso	12h/aulas	96h/aulas
Estágio Supervisionado de Curso	-	480h/aula

Os módulos disciplinares como matemática, língua portuguesa, língua inglesa, contabilidade, informática e módulos de administração de associações (legislação e secretariado) foram ministrados por profissionais externos ao IDSM. Desses alguns foram cedidos pela Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas - SEDUC/AM (três professores - um de matemática e dois de língua portuguesa), os demais foram contratados pelo período do módulo (informática - 02 profissionais, contabilidade e práticas de secretariado - 01, língua inglesa - 01, legislação de associações - 01). Todos os demais profissionais que executaram atividades e oficinas no CVT para os estudantes eram técnicos ou pesquisadores do IDSM, dentro de suas ações de formação e transferência de tecnologias nos plano de trabalho, assim como a acompanhamento e orientação dos projetos de conclusão e estágio no *campus* e em campo.

Ministraram oficinas e atividades membros dos programas de manejo de Pesca, Agroecossistemas, Florestal Comunitário, Turismo de Base Comunitária, Qualidade de Vida, Gestão Comunitária da Diretoria de Manejo e Desenvolvimento, das coordenações de Tecnologia da Informação e Comunicação e dos grupos de pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres, Conservação de Quelônios, Conservação e Manejo de Jacarés, Pesquisa Social em Organização Social e Manejo Participativo, Pesquisa Social em Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas,

¹ Disciplina optativa.

² Desde o primeiro ano todos os estudantes tiveram acesso e interagiram com pesquisadores e técnicos em suas atividades de campo, além das atividades teóricas em sala eles participaram das ações do Programas de Manejo do IDSM nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, Floresta Nacional de Tefé, Reserva Extrativista Rio Jutai, Reserva Extrativista Catuaí-Ipixuna, Colônias de Pescadores Z-4 (Tefé), Z-23 (Alvarães) e Z-32 (Maraã) somando às suas horas acadêmicas mais horas que variaram entre 160 horas (mínimo) a 354 horas dependendo do perfil acadêmico, oportunidade e interesse do estudante nos dois anos letivos.

Pesquisa em Inovação, Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis da Diretoria Técnico-científica e da Coordenadoria de Gestão de Pessoas da Diretoria Administrativa, além do Núcleo de Inovações de Tecnologias Sociais. Essas atividades ministradas contribuíram na formação desses jovens gestores através do repasse de normas e práticas sustentáveis de manejo e conservação, organização comunitária e associativismo e o uso de tecnologias para o bem estar humano.

Ao mesmo tempo que os estudantes ficaram em sala de aula, sempre que possível, sem atrapalhar as atividades didáticas, mas de maneira complementar esses jovens viajavam para atividades extra-sala nas suas unidades de conservação e associações de origem para assembleias, reuniões, atividades de campo dos técnicos e pesquisadores do IDSM na região de abrangência do instituto, em atividades de intercâmbio com outros manejadores, encontros de pescadores, manejadores florestais, de membros de associações de turismo de base comunitária, agricultores familiares, sempre atuando como facilitadores e moderadores de processos juntos às suas organizações, colaborando com os técnicos e pesquisadores em suas ações de intervenção e pesquisa.

Cada jovem do CVT teve um itinerário acadêmico diferente. Como cada um era originário de uma organização diferente, as necessidades dessas instituições ditaram os estudos e as ações práticas dos jovens. Estudantes originários de instituições que primam a ação do manejo de pesca, participaram de mais atividades sobre essa ação, os que participam de atividades vinculadas ao turismo de base comunitária ou com desejo de atuar nessa atividade econômica, participaram de mais atividades dessa área e assim por diante. Por isso as atividades de horas acadêmicas dos estudantes variaram muito de jovem para jovem, pois eram ofertadas dentro das possibilidades das viagens de campo dos técnicos do IDSM e eram aproveitadas pelos jovens de maneira diferenciada de pessoa para pessoa.

Nos casos da participação dos estudantes nas atividades de campo dos técnicos e pesquisadores do IDSM, alguns jovens participaram de mais de 100 horas de atividades acadêmicas nas áreas escolhidas por eles. Há um indicativo junto aos orientadores e coordenadores de programas de manejo junto à equipe técnica do IDSM, que o certificado desses jovens tenha um diferencial dos demais que não obtiveram tantas horas, recebendo assim junto com o título de "Técnico em Gestão de Tecnologias Sociais com ênfase" na área que o jovem se especializou "Manejo de Pesca", "Manejo Florestal", "Gestão Comunitária de Associações", "Turismo de Base Comunitária" ou "Tecnologias Sustentáveis de Geração de Energia ou Tecnologias Sociais de Qualidade de Vida". Essa especialização levando em conta as horas acadêmicas vividas por alguns jovens estão sendo negociadas e discutidas com as pessoas que acompanharam mais de perto os jovens.

Além dessas ações de campo, os jovens ainda participaram de atividades como semanas de meio ambiente, semanas nacionais de ciência e tecnologias, cursos de multiplicadores (pesca, turismo, tecnologias sociais de energias renováveis), audiências públicas sobre diversos assuntos (direito indígena, terras indígenas, educação do campo), conferências municipais, estaduais e nacionais de direitos (Segurança Alimentar e Nutricional, Educação, Saúde).

Todas essas atividades, aulas, participações ajudaram a cimentar um caráter participativo nos jovens estudantes, apoiando na sua educação e formação como gestores, interlocutores institucionais, moderadores e facilitadores de processos em suas instituições de origem ou em outras que porventura possam se associar ou participar.

Financiamento e custos

Todos os recursos utilizados no CVT foram próprios do IDSM, através do contrato de gestão mantido entre o MCT&I e o Instituto Mamirauá.

Item de custeio	2014	2015
Investimentos com infraestrutura - móveis e material de informática	R\$ 13.972,10	-
Bolsas dos estudantes	R\$ 147.300,00	R\$ 146.500,00
Contrato de professores	R\$ 45.542,25	R\$ 25.169,40
Assessoria	R\$ 8.800,00	-
Material de expediente, didático e consumo	R\$ 21.296,00	R\$ 3.796,80
Diárias e passagens	R\$ 3.029,32	R\$ 8.690,00
Despesas com serviços de pessoas jurídicas (fotocópias, Correios, etc)	R\$ 2.704,56	R\$ 1.018,75
Totais anuais	R\$ 242.644,23	R\$ 185.174,95
Total Geral	R\$ 427.819,18	

Esses gastos foram realizados nesse período entre janeiro de 2014 à dezembro de 2015. Todos com a proposta de garantir a funcionalidade do CVT, seja na capacitação dos professores contratados, técnicos e pesquisadores do IDSM para a função de ministrar aulas e oficinas aos jovens estudantes, seja no pagamento das bolsas para os alunos se manterem em Tefé, na compra de equipamentos de informática, móveis e material de expediente e didático para o centro e financiamento de viagens e diárias de campo para os jovens acompanharem atividades práticas dos técnicos e pesquisadores do IDSM que serviram como ação e atividade de aprendizado.

Finalização da Primeira Turma do CVT

Ao final de 2015, vinte jovens concluíram seus trabalhos, apresentando os relatórios de trabalho de campo dentro da área estudada e na qual suas instituições orientaram para que pudessem intervir de maneira mais evidente. Os temas variaram entre manejo de pesca, manejo florestal madeireiro e não madeireiro, manejo de agroecossistemas, organização comunitária para o manejo, comunicação, turismo de base comunitária e tecnologias sociais para a qualidade de vida e todos contaram com a orientação de técnicos e pesquisadores das áreas escolhidas e trabalhadas nos projetos.

No meio do processo, nove jovens deixaram o CVT, por motivos diferentes que serão explicitados na tabela abaixo:

Estudante	Motivo ou alegação
Huéfeson Falcão dos Santos Origem: Floresta Nacional de Tefé	Por conflito de horários com a faculdade que estava fazendo. Desistiu do curso menos de um mês após o início das atividades do CVT.
Ronaldo de Souza Carvalho Setor Jarauá - RDS Mamirauá	Arranjou emprego em Manaus. Precisava desse emprego para manter a família (esposa e filhos). Abandonou o CVT sete meses após o início das atividades.

Elqueane da Silva Marinho Setor Horizonte - RDS Mamirauá	Passou num curso de Técnico de Saúde Indígena, seu status no CVT é "matrícula trancada". Deixou as atividades didáticas no início do segundo ano letivo. Já mencionou que desistiu do CVT, mas nada oficial. Também desistiu do curso de Técnico de Saúde Indígena e está trabalhando como monitora num projeto da FAS. Estudante muito inteligente, se sobressaía na turma.
Alcibdes Cavalcante Martins Setor Mamirauá - RDS Mamirauá	Com problemas de frequência desde o primeiro mês do CVT, foi um dos motivos da criação da Resolução sobre frequência do centro. Em março depois de faltar em mais de 50% das atividades didáticas em mais de dois meses seguidos, teve a matrícula cancelada. Teve seis eventos de frequência inferior a 75% em vários meses e tanto o CVT, como a associação que o indicou aconselhou o estudante a desistir do curso. A comunidade e sua associação foi comunicada da decisão do CVT.
Arinildo Martins Carvalho Setor Mamirauá - RDS Mamirauá	Com problemas de frequência desde o primeiro mês do CVT, foi um dos motivos da criação da Resolução sobre frequência do centro. Em março depois de faltar em mais de 40% das atividades didáticas em mais de dois meses seguidos, teve a matrícula cancelada. Na verdade, teve seis eventos de frequência inferior a 75% em vários meses. O presidente de sua associação foi comunicado da decisão do CVT.
Cristiane de Melo Carvalho RESEX Catuá-Ipixuna	Com um grande histórico de mentiras à equipe técnica do CVT, não procurou sua orientadora e quando apresentou os dados pareceram forjados ou plagiados. Ao final do estágio não apresentou nenhum dado de pesquisa. Teve o computador cedido pelo CVT furtado. Não conseguiu apresentar e nem construir o relatório alegando não ser capaz.
Ismael da Silva Lima Colônia de Pescadores Z-4 de Tefé	Com problemas disciplinares desde o início do CVT, como violência verbal aos colegas de sala, ao final do estágio não conseguiu apresentar o relatório alegando não ter obtido os dados.
Ivanilson Cavalcante Meza Setor Mamirauá - RDS Mamirauá	Com problemas de frequência, comportamento e cumprimento de prazos, ao final do estágio não conseguiu construir o relatório, mesmo tendo o prazo estendido e não entregou nada.
Moisés Leverye do Carmo Filho Setor Lago Amanã - RDS Amanã	Sofreu um acidente no meio do segundo ano letivo, ficando em coma por dois meses. Por esse motivo ficou fora do CVT por quatro meses. A equipe técnica, junto com o orientador do mesmo e o Colegiado do CVT resolveram dar um prazo maior para o mesmo executar seu projeto. Infelizmente, em decorrência do acidente o mesmo acabou falecendo nos últimos dias do segundo ano letivo, causando consternação em todos.

Crise financeira

Em 2015 a crise financeira pela qual atravessa o Brasil e, por consequência, as organizações financiadas pelo Governo Brasileiro, prejudicou algumas atividades do CVT, tais como viagens a campo, acompanhamento a campo dos orientadores a seus orientandos, atividades de capacitação com a consultora do CVT, compra de material didático, de expediente e de materiais para experiências de tecnologias de inovação no centro.

Essa situação não chegou a afetar as ações pedagógicas do CVT, que felizmente manteve as principais atividades, mas poderia ter havido um melhor aproveitamento dos estágios supervisionados.

Desafios para os próximos anos

- a) Construir uma equipe mais estável de professores.
- b) Elaborar um regimento para o CVT.
- c) Buscar a certificação do curso oferecido junto ao MEC.
- d) Estabelecer um melhor sistema de avaliação e acompanhamento dos orientadores.

Planos para 2016 - uma nova turma

A proposta do CVT para o primeiro semestre é realizar uma ampla e criteriosa avaliação de todos os processos do centro, desde a parte didática até gerencial. Rever o caminho percorrido, reavaliar os erros e dificuldades encontradas, minimizar ou relativizar o que deve passar por esse processo, planejar futuras ações para melhorar a ação do CVT. Essa avaliação será realizada entre fevereiro e março deste ano.

Ao mesmo tempo a estrutura do CVT será aproveitada para formações diversas, sejam de novos projetos com outros financiamentos para públicos diversos (jovens e adultos; urbanos e ribeirinhos) e até mesmo para as atividades dos programas de manejo do IDSM.

A seleção de uma nova turma está proposta para a segunda metade de 2016, com um número menos de estudantes, para facilitar as oficinas com os técnicos e também a orientação no momento dos projetos, seja aquela ocorrida no *campus* Tefé, seja em campo, durante o estágio.

Com a formatura da turma em fevereiro será finalizado um processo de quase três anos de esforços da equipe técnica do IDSM para irromper o início do CVT, com forte apoio dos colegas do IDSM, em todos os setores e dos parceiros institucionais e pessoais do CVT.

ANEXO IV. Programação dos Eventos de Difusão Científica Realizados em 2015

Seminário Parcial do PIBIC Sênior , Júnior e PAITI 2014-2015 - PROGRAMAÇÃO 05/março/2015 – quinta-feira

Horário	Projeto	Bolsista	Orientador
08:00h - 08:30h	Técnicas e conhecimentos ecológicos tradicionais entre pescadores urbanos de Tefé, AM	Lucimara Almeida dos Santos	Nelissa Peralta/José Cândido
08:30h - 09:00h	Conservação de Urnas do Lago Amanã	Verônica Lima Fernanda	Silvia Cunha Lima / Jaqueline Gomes
09:00h - 09:30h	Registros etnográficos no acervo da Prelazia de Tefé	Fábio Jorge	Nelissa Peralta / Cristiane Silveira
09:30h - 10:00h	Diagnóstico do cenário de saneamento das escolas urbanas e rurais de Tefé através dos conceitos de WASH (Água, Saneamento e Higiene)	Andreza Nunes	João Paulo Borges/Maria Cecília Gomes
10:00h - 10:15h	Intervalo		
10:15h - 10:45h	Adaptação Tecnológica de Sanitários Secos Para Residências Flutuantes em Áreas Alagáveis	Carlos Henrique	João Paulo Borges/Maria Cecília Gomes
10:45h - 11:15h	Estudo sobre o comportamento reprodutivo de mulheres de procedência rural com moradia em Tefé/AM	Jocivane Marques	Dávila Corrêa/Renata Valente
11:15h - 11:45h	Demanda de madeira na cidade de Tefé –AM	Viviane da Silva Marcos	Nelissa Peralta/Leonardo Apel
11:45h – 12:15h	A veiculação na mídia informal da atividade de caça de mamíferos no Brasil: uma análise do portal Youtube®.	Jéssica Jaine de Lima	João Valsecchi/Hani El Bizri
12:15h - 14:00h	Intervalo		

05/março/2015 – quinta-feira

Horário	Projeto	Bolsista	Orientador
14:00h - 14:30h	Caracterização da Produção do Peixe Liso na região de Tefé (AM)	Josilene Marinho das Neves	Nelissa Peralta / Alex Coelho
14:30h - 15:00	Seleção de estruturas calcificadas para a determinação da idade de <i>Mesonauta insignis</i> (Heckel, 1840).	Jessica Pereira Batista	Danielle Pedrociane/ Tânia Cristiane
15:00h - 15:30h	Caracterização da pesca da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) na região de Coari, médio Solimões	Jaiane Marreira	Miriam Marmontel / Robinson Botero-Arias / Charles Maciel Falcão
15:30h - 16:00h	Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé	Daniel Cruz Mendes	Miriam Marmontel
16:00h - 16:30h	Preservando a memória da coleção ictiológica do IDSM	Rodrigo da Silva Carvalho	Danielle Pedrociane
16:30h - 16:45h	Intervalo		
16:45h - 17:15h	Coleta e tratamento de dados relacionados a operação de sistemas fotovoltaicos conectados à rede elétrica	Larissa Hounsel	Renato Luz Cavalcante/Josivaldo Modesto
17:15h - 17:45h	Monitoração de um sistema híbrido solar-eólico de pequeno porte no Instituto Mamirauá	Odailson Cabral Franquelino	Renato Luz Cavalcante/Josivaldo Modesto
17:45h - 18:15h	Desinfecção solar de água para comunidades ribeirinhas	Nayandra Carvalho	Maria Cecilia Gomes

06/março/2015 – sexta-feira

Horário	Projeto	Bolsista	Orientador
08:00h - 08:30h	Pesquisa de hemoparasitas em piracatingas e quelônios aquáticos oriundos da RDS Mamirauá e Amanã.	Raiandra Terço Souza	Marina Galvão Bueno/Danielle Pedrociane
08:30h - 09:00h	Biologia reprodutiva de <i>Crenicichla regani</i> (Ploeg, 1989, Teleostei: Cichlidae) em uma área de várzea do Médio Solimões, AM	Kezia Sara Rodrigues	Danielle Pedrociane / Tânia Cristiane
09:00h - 09:30h	Filtro de areia para tratamento domiciliar de água	Rafael Moreira	Maria Cecilia Gomes
09:30h - 10:00h	Seleção das estruturas calcificadas para a determinação da idade de <i>Mesonauta insignis</i>	Adriano Menezes da Silva	Danielle Pedrociane
10:00h - 10:15h	Intervalo		
10:15h - 10:45h	Análise do gerenciamento dos resíduos sólidos rurais da cidade de Tefé-AM	Higo da Silva Lopes	João Paulo Borges
10:45h - 11:15h	Caracterização microscópica do desenvolvimento gonadal e o tipo de desova do Acará Bandeira <i>Pterophyllum scallare</i> na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá IDSM	Willian Rodrigues Carvalho	Danielle Pedrociane
11:15h - 11:45h	Uso da água, sanitários e gestão do lixo pelos ribeirinhos urbanos de Tefé-AM	Arielem Lopes de Almeida	Maria Cecilia Gomes
11:45h - 14:00h	Intervalo		
14:00h - 14:30h	Estudo sobre a Eletrificação Rural no Estado do Amazonas	Windson Cordeiro Marques	Ana Claudeise Nascimento
14:30h - 15:00	Percepção de jovens e adultos sobre geração e consumo de energia na cidade de Tefé	Fernanda M. de Andrade	Maria Cecilia Gomes
15:00h - 15:30h	Possibilidades de uso domiciliar da água da chuva no município de Tefé	Sabrina Ferreira Gonçalves	Maria Cecilia Gomes
15:30h - 16:00h	Consumo de Proteína Animal pela População Tefeense – AM, Brasil	Eduarda Cecilia de Mello	João Valsecchi
16:00h - 16:30h	<i>Identificação de práticas culturais religiosas no ofício de partejar</i>	Emily Cavalier de Almeida	Dávila Corrêa
16:30h - 17:00h	Inventário e Catalogação das peças indígenas existentes na Coleção Etnográfica do Instituto Mamirauá	Rosiane Carvalho de Lima	Marília Souza

Programação do Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia: 1 a 3 de Julho de 2015. Tefé/AM.

30 de julho		01 de julho	02 de julho	03 de julho
8:30 – 12:00h Minicurso: Dra. Susan Aragón - Introdução à ecologia da paisagem: Análises de conectividade	08:30 – 12:00h Minicurso: André Coelho e Camila Carvalho - Telemetria como ferramenta para conservação	07:30-09:00h Credenciamento e abertura	8:00 – 9:00h Palestra: Dr. Emiliano Ramalho (Instituto Mamirauá) - As onças d’água	8:00-10:00h Sessão especial: Projeto Participação e Sustentabilidade: o uso adequado da biodiversidade e a redução das emissões de carbono nas florestas da Amazônia Central-BIOREC/Fundo Amazônia
		09:00 – 10:00h Palestra: Dr. Michel André (Technical University of Catalonia, BarcelonaTech (UPC) & The Sense of Silence Foundation)- From a global ocean underwater noise monitoring initiative to the conservation of the Amazon fauna	9:00-12:00h Sessão oral: Apresentações de trabalhos	10:00-12:30h Sessão oral: Apresentações de trabalhos
		10:00-12:30h Sessão oral: Apresentações de trabalhos		
Intervalo				
14:00 – 18:00h Minicurso: Dra. Susan Aragón – Introdução à ecologia da paisagem: Análises de conectividade		14:00 – 15:00h Palestra: Dr. Helder Queiroz (Instituto Mamirauá) - O papel evolucionário dos plugs copulatórios, e sua ocorrência entre os primatas neotropicais	14:00 – 15:00h Palestra: Carlos César Durigan (Wildlife Conservation Society) - Projeto SNAP-Western Amazon	14:00-17:30h Sessão oral: Apresentações de trabalhos
		15:00-17:00h Sessão oral: Apresentações de trabalhos	15:00-17:00h Sessão oral: Apresentações de trabalhos	
		17:00 -18:00h Sessão pôster: Apresentações de trabalhos	17:00 -18:00h Sessão pôster: Apresentações de trabalhos	17:30h - Encerramento

SESSÃO ORAL

01 de julho

10:00 -10:30h	Hani R. El Bizri, P. Mayor, J. Valsecchi	Biologia reprodutiva de pacas fêmeas na Amazônia
10:30 -11:00h	Iury V.D. Cobra, M. Menin, F. Waldez	Influência de variáveis ambientais e geográficas na estruturação da comunidade de répteis Squamata em ambientes de várzea e terra firme na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - RDSA, região do médio Rio Solimões, Amazonas, Brasil
11:00 -11:30h	João M. da Rocha, A.F. Terán	Processos de alfabetização científica em comunidades que participam no manejo participativo de quelônios, assentamento Vila Amazônia, Parintins-AM
11:30 -12:00h	Fernando A. Silva, R.A. Oliveira, C.Y.V.W. Silva, F.C. Casara	Mecanismo de desenvolvimento para a região amazônica: a SUFRAMA e seus relacionamentos interorganizacionais
12:00 -12:30h	Viviane S. Marcos, L.M. Apel, N.P. Bezerra	Cadeia produtiva de madeira em Tefé-AM: estimativa da demanda por matéria-prima
15:00 -15:30h	Priscila M. Pereira, J. Valsecchi, H.L. Queiroz	Dinâmica espacial da caça de primatas em comunidades ribeirinhas da Amazônia Central
15:30 -16:00h	Thais Q. Morcatty, A.T. Santos, L.F. Loureiro, J. Valsecchi	A fauna como recurso medicinal: uso zooterápico do jabuti-amarelo por comunidades ribeirinhas da Amazônia Central
16:00 -16:30h	Alex A. Coelho, N.P. Bezerra, J.C. Ferreira, H. Silva	Perfil socioeconômico das famílias da ResEx Rio Jutai
16:40 -17:10h	João P.B. Pedro, M.C.R.L. Gomes, L. Apel	Viabilidade de tecnologia de tratamento de esgoto para residências flutuantes

02 de julho

9:00 -9:30h	Louise Maranhão, J. Valsecchi	Fatores de risco para zoonoses em comunitários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas Brasil
9:30 -10:00h	Fernanda M.F. Viana, J.P.G. Santos, C.E.T. Pinto, A.M. Stewart	Uso da floresta e o manejo de agroecossistemas na agricultura migratória em terra firme, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, médio Solimões, Amazonas
10:00 -10:30h	Isabel S. Sousa, A.C.T. Gonçalves, E.F. Alencar	As diferentes concepções de territorialidade e gestão do Complexo de lagos Jarauá, RDS Mamirauá, AM
10:30 -11:00h	D.G. Rocha, Emiliano E. Ramalho, W.E. Magnusson	Efeito do uso de trilha e isca na taxa de captura de mamíferos de médio e grande porte em estudos com armadilha fotográfica na Amazônia
11:00 -11:30h	Eduardo K. Tamanaha, M.N. Lima, V.L. Fernando, K.B.V. Silva, A.M.A. Lima, B.L.S. Costa, J. Gomes, L.P. Furquim, J.S. Belletti, S.C. Lima, R.A. Lopes, E.G. Neves, A.R. Py-Daniel, M.P. Shock	Contextos de ocupação humana nas várzeas do Solimões: uma perspectiva arqueológica
15:00 -15:30h	Jaqueline S. Belletti	1000 anos em 4: balanço geral dos resultados do projeto de mapeamento arqueológico do Lago Tefé
15:30 -16:00h	Rafael A. Lopes, J. Belletti	De tiaras e serpentes: um estudo arqueológico comparativo sobre a presença e dispersão da tradição policroma da Amazônia (TPA) entre o médio rio Solimões e o médio-baixo rio Negro (AM)
16:00 -16:30h	Erêndira Oliveira, J. Belletti	Entre serpentes e pássaros: estilo e iconografia das urnas funerárias do Sítio Tauary - Reserva Mamirauá - Tefé, AM
16:40 -17:10h	Bruna M.L. Martins, M.E.M. Sousa, R. Emin, S. Siciliano	Lendas, mitos e tabus: usos das partes anatómicas de pequenos cetáceos no estuário amazônico

SESSÃO ORAL

03 de julho

Sessão especial: Projeto BIOREC/Fundo Amazônia

8:00 - 8:30h	Claudia S. Barbosa, C.S. Guimarães, C.M. Pires, S.A. Regatieri, E.O. Neves, M.R. Mendonça	A educação ambiental como ação do Projeto Biorec nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, médio Solimões, Amazônia Central
8:30 - 9:00h	Paulo J.F.P. Nascimento, N.M. Francisco, A.S. Conserva	Germinação de sementes e avaliação do potencial de espécies arbóreas nativas de várzea para recomposição de áreas degradadas na Amazônia Central
9:00 - 9:30h	Carlos E.T. Pinto, J.P.G. Santos, F.M.F. Viana, A.M. Stewart	Monitoramento da dinâmica da agricultura migratória na RDS Amanã, médio Solimões, AM
9:30 - 10:00h	Fabiana L.O. Ferreira, E.A.R. Valim, M.T.M. Ferreira, A.S. Conserva	Produção de serapilheira em diferentes fitofisionomias da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-Amazônia Central

Sessão oral

10:00 - 10:30h	Renan L. Paitach, P.C.A. Simões-Lopes, M.J. Cremer	Partição de nicho entre golfinhos simpátricos: exemplo de caso da Baía da Babitonga, litoral norte de Santa Catarina, e possíveis aplicações para os golfinhos amazônicos
10:30 - 11:00h	Mariluce P. Souza, T.A. Souza Fo., E.A. Pedrozo, T.N. Silva, D.O. Medeiros	Segmento extrativo da cadeia produtiva da castanha-da-Amazônia na comunidade Ilha Verde no município de Lábrea - AM
11:00 - 11:30h	Paulo R.M. Monteiro, M.P. Souza, D.O. Medeiros, F.A. Silva, F.M. Costa	Recursos naturais renováveis, conservação e sustentabilidade na Amazônia
11:30 - 12:00h	Isabel S. Sousa, A.C.T. Gonçalves, E.F. Alencar	Participação de mulheres em projetos de manejo de recursos pesqueiros nas reservas de desenvolvimento sustentável Mamirauá e Amanã, Amazonas
14:00 - 14:30h	Hilkiene A. Silva, R.B.C. Santos	Reconhecimento e pessoa nas comunidades indígenas emergentes do médio Solimões
14:30 - 15:00h	Renata M.V. Moraes, E.A.F. Moura, D.S. Corrêa, A.C.S. Nascimento	Um estudo intergeracional do comportamento reprodutivo em um contexto rural
15:00 - 15:30h	Rônisson S. Oliveira	Mães de filhos da mãe em Tefé-AM: a ilusão dos impactos da ausência
15:30 - 16:00h	Ana J. Lenz, R. Bernhard, C.S. Camillo, C.G. Araújo, R. Botero-Arias, A. Fachin-Téran, P.H.G. Oliveira, R.C. Vogt	Padrões de crescimento e movimentação de Podocnemis sextuberculata (Testudines, Podocnemididae) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
16:30 - 17:00h	Antônio E.S. Aguiar, R. Botero-Arias, C.S. Camillo	Influência do sedimento no sucesso de eclosão de ninhos de iacás (Podocnemis sextuberculata) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM, Brasil
17:00 - 17:30h	Thais Q. Morcatty, A.T. Santos, P. Mayor	Sazonalidade reprodutiva e ciclo ovário do jabuti-amarelo (Chelonoides denticulata): implicações para seu uso sustentável

PROGRAMAÇÃO SEMINÁRIO FINAL PIBIC

03/08/2015 – 2ª feira

PIBIC Júnior

HORÁRIO	BOLSISTA	TÍTULO
08:30	Fernanda Miranda de Andrade	Percepção de jovens e adultos de Tefé sobre geração e consumo de energia
09:00	Arielem Lopes de Almeida	Uso da água, sanitários e gestão do lixo pelos ribeirinhos urbanos de Tefé-AM
09:30	Windson Cordeiro Marques	Estudo sobre a eletrificação rural no estado do Amazonas
10:00	Intervalo	
10:15	Adriano Menezes da Silva	Seleção da melhor estrutura rígida para a estimativa da idade do Acará- cascudo <i>Cichlasoma amazonarum</i> .
10:45	Willian Rodrigues Carvalho	Caracterização Microscópica do Desenvolvimento Gonadal e do tipo de desova do acará roxo <i>Heros efasciatus</i> (Heckel, 1840)
11:15	Eduarda Cecília Araújo Bandeira	Curadoria, Informatização da Coleção Mastozoológica com ênfase nos Vertebrados Cinegéticos
ALMOÇO		
14:00	Higo Lopes	Análise do gerenciamento dos resíduos sólidos rurais da cidade de Tefé-AM
14:30	Rosiane Carvalho de Lima	Inventário e Catalogação das Peças Indígenas Existente na Coleção Etnográfica do Instituto Mamirauá

PIBIC Sênior

HORÁRIO	BOLSISTA	TÍTULO
15:00	Jessica Pereira Batista	Seleção de estruturas calcificadas para a determinação da idade de <i>Mesonauta insignis</i> (Heckel, 1840). (DETERMINAÇÃO DA IDADE DO ACARÁ BOARI <i>Mesonauta insignis</i> (Heckel, 1840) NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ)
15:30	Viviane Ramos de Oliveira	Biologia reprodutiva de <i>Crenicichla regani</i> (Ploeg, 1989, Teleostei: Cichlidae) em uma área de várzea do Médio Solimões, AM
16:00	Idelmara de Alencar Tinoco	Preservando a memória da coleção ictiológica do IDSM
Intervalo		
16:15	Daniel Cruz Mendes	Levantamento da mortalidade de botos amazônicos na região de Tefé
16:45	Jaiane Gualberto Marreira	Caracterização da pesca da piracatinga (<i>Calophysus macropterus</i>) na região de Coari, médio Solimões
17:15	Eliene Quirino Inhumá	Histórico da produção e comercialização pesqueira da piracatinga <i>Calophysus macropterus</i> em Tefé, Médio Solimões

04/08/2015 – 3ª feira

Continuação PIBIC Sênior

HORÁRIO	BOLSISTA	TÍTULO
08:00	Andreza Nunes	Diagnóstico do cenário de saneamento das escolas urbanas e rurais de Tefé através dos conceitos de WASH (Água, Saneamento e Higiene)
08:30	Nayandra Carvalho da Silva	Desinfecção solar de água para comunidades ribeirinhas
09:30	Lucimara Almeida dos Santos	Técnicas e conhecimentos ecológicos tradicionais entre pescadores urbanos de Tefé, AM
10:00	Intervalo	
10:15	Josilene Marinho das Neves	Caracterização da Produção do Peixe Liso na região de Tefé (AM)
10:45	Viviane da Silva Marcos	Demanda de madeira na cidade de Tefé -AM
11:15	Jocivane Marques	Estudo sobre o comportamento reprodutivo de mulheres de procedência rural com moradia em Tefé/AM
11:45	Verônica Lima Fernanda	Conservação de Urnas do Lago Amanã

ANEXO V. Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas

1. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Critérios e procedimentos adotados

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais abrangem a Legislação Societária de nº.11.638/07, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e ainda a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC nº.1.409/12, que aprovou a ITG 2002 que dispõe sobre entidades sem fins lucrativos.

Os critérios e procedimentos contábeis foram mencionados nas notas explicativas reproduzidas a seguir e ratificados pela empresa de Auditoria Independente em seu parecer sobre as contas de 2015. É possível consultar estas informações no site do IDSM www.mamiraua.org.br.

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ - IDSM - OS**

**RELATÓRIO SOBRE O EXAME
DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DO EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**



Sá Leitão

AUDITORIA • CONSULTORIA • GOVERNANÇA CORPORATIVA

Aos
Conselheiros e Diretores do
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS
Tefé - AM

Rua Gal. Joaquim Inácio, 790
Empresarial Sá Leitão, 9º Andar
CEP 50.070-285. Ilha do Leite - Recife - PE
Fone/fax: 81 3366.9922
saleitao@saleitao.com.br
www.saleitao.com.br

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife, 22 de janeiro de 2016.

SÁ LEITÃO AUDITORES S/S
Sá Leitão Auditores S/S
CRC-PE-000.369/O-8


Bruno Leonardo Barbosa
Contador CRC-PE-024.971/O-7

Demonstrações Contábeis previstas na legislação que rege a atividade contábil da entidade, incluindo as notas explicativas.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em Reais)

Ativo	Nota	2015	2014	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2015	2014
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.708.113	1.233.011	Fornecedores		515.997	200.066
Recursos vinculados a convênios	5	3.811.684	8.315.656	Obrigações sociais e trabalhistas	10	2.325.764	1.631.893
Créditos a receber	6	1.276.184	608.202	Obrigações tributárias		336.184	88.608
Estoques	7	<u>170.944</u>	<u>149.098</u>	Outras contas a pagar		415.209	245.855
				Obrigações com recursos de projetos	11	<u>1.686.901</u>	<u>6.809.459</u>
Total do circulante		<u>6.966.925</u>	<u>10.305.967</u>	Total do circulante		<u>5.280.055</u>	<u>8.975.881</u>
Não circulante				Não Circulante			
Depósitos judiciais		44.339	40.946	Outras contas a pagar		44.339	154.283
Imobilizado	8	13.563.439	14.889.545	Investimentos com recursos de projetos	11	<u>12.872.288</u>	<u>14.271.979</u>
Intangível	9	153.476	213.000				
Total do não circulante		<u>13.761.254</u>	<u>15.143.491</u>	Total do não circulante		<u>12.916.627</u>	<u>14.426.262</u>
				Patrimônio líquido	12		
				Patrimônio social		2.047.315	1.893.597
				Superávit acumulado		<u>484.182</u>	<u>153.718</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>2.531.497</u>	<u>2.047.315</u>
Total do ativo		<u>20.728.179</u>	<u>25.449.458</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>20.728.179</u>	<u>25.449.458</u>

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Resultados
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Em Reais)

	Nota	2015	2014
Receita operacional líquida	14	24.018.316	28.264.998
Custo das atividades	15	<u>(16.569.674)</u>	<u>(17.845.953)</u>
Superávit bruto		7.448.642	10.419.045
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	16	(2.113.433)	(3.391.125)
Despesas gerais e administrativas	17	(4.682.659)	(6.654.291)
Despesas tributárias		<u>(218.827)</u>	<u>(235.690)</u>
Superávit antes do resultado financeiro		<u>433.723</u>	<u>137.939</u>
Receitas financeiras		144.557	69.958
Despesas financeiras		<u>(94.098)</u>	<u>(54.179)</u>
Resultado financeiro líquido	18	<u>50.459</u>	<u>15.779</u>
Superávit do exercício		<u><u>484.182</u></u>	<u><u>153.718</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Demonstrações dos Resultados Abrangentes
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014
(Em Reais)

	2015	2014
Superávit/Déficit do exercício	484.182	153.718
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do exercício	<u><u>484.182</u></u>	<u><u>153.718</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido**Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014***(Em Reais)*

	Patrimônio social	Superávit Acumulado	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	1.732.757	160.840	1.893.597
Incorporação do superávit acumulado	160.840	(160.840)	-
Superávit do exercício	-	153.718	153.718
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.893.597	153.718	2.047.315
Incorporação do superávit acumulado	153.718	(153.718)	-
Superávit do exercício	-	484.182	484.182
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.047.315	484.182	2.531.497

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora - CRC/AM 010141/O-0

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Método indireto

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em Reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	484.182	153.718
Depreciação e amortização	1.653.092	2.398.383
Baixas do imobilizado e intangível	3.261	5.401
Juros sobre empréstimos tomados	-	35.032
	<u>2.140.535</u>	<u>2.592.534</u>
(Aumento) redução dos ativos		
Recursos vinculados a convênios	4.503.972	(3.113.488)
Créditos a receber	(667.982)	(118.009)
Estoques	(21.846)	(159.150)
Depósitos judiciais	(3.393)	21.728
	<u>3.810.751</u>	<u>(3.368.919)</u>
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	315.932	(136.725)
Obrigações sociais e trabalhistas	693.871	(293.991)
Obrigações tributárias	247.355	(80.890)
Outras contas a pagar	169.812	(66.541)
Obrigações com recursos de convênios	(6.632.194)	3.949.084
	<u>(5.205.224)</u>	<u>3.370.937</u>
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>746.062</u>	<u>2.594.552</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de imobilizado	(270.960)	(1.836.571)
Aquisição de intangível	-	(116.446)
	<u>(270.960)</u>	<u>(1.953.017)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(270.960)</u>	<u>(1.953.017)</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	475.102	641.535
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro	<u>1.233.011</u>	<u>591.476</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro	<u><u>1.708.113</u></u>	<u><u>1.233.011</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0

**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras
em 31 de Dezembro de 2015
(Em Reais)**

1 Contexto Operacional

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM - OS (o “Instituto”) é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, legalmente constituída em 26 de abril de 1999, inscrita no CNPJ sob o nº 03.119.820/0001-95, devidamente qualificada como Organização Social (OS) através do Decreto Presidencial de 4 de junho de 1999, e estabelecida na Estrada do Bexiga, nº 2.584 - bairro Fonte Boa, município de Tefé, no estado do Amazonas.

Sua Missão é promover pesquisa científica sobre a biodiversidade, manejo e conservação dos recursos naturais da Amazônia de forma participativa e sustentável.

Para cumprir sua missão, o IDSM tem por objetivos:

- Desenvolver, incentivar, coordenar, executar e administrar a realização de projetos que objetivem a conservação e, especialmente, a preservação de ecossistemas alagáveis;
- Promover o desenvolvimento sustentável das regiões em que atua em articulação com as populações locais;
- Arregimentar e gerir fundos econômicos e financeiros legais, provenientes de doações de indivíduos e/ou entidades nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, para o cumprimento da missão;
- Promover estudos e pesquisas sobre biodiversidade, conservação, manejo e o uso sustentável dos recursos naturais dos ecossistemas alagáveis;
- Realizar pesquisas de natureza básica, aplicada e tecnológica nas áreas de sua competência e afins;
- Proporcionar e contribuir para o treinamento científico e tecnológico de recursos humanos para o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, público e privado, nas áreas de sua competência e afins;
- Apoiar e cooperar com a atuação de entidades públicas e/ou privadas, que tenham por objetivo a conservação e a preservação do meio ambiente da Região Amazônica;
- Desenvolver programas educacionais, priorizando as questões ambientais nos ecossistemas alagáveis da Amazônia;
- Promover eventos, cursos e treinamentos com temas relacionados a sua missão;
- Promover inovação em tecnologia sustentável.

As atividades desenvolvidas pelo Instituto estão atreladas às metas e prazos descritos em contrato de gestão, conforme aditamento do novo contrato firmado com o Ministério da Ciência e Tecnologia de Inovação – MCTI, em 27 de maio de 2010, e publicado no Diário Oficial da União em 9 de junho de 2010, com vigência até 30 de junho de 2016. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Vide informações sobre a gestão financeira do referido Contrato na Nota Explicativa nº 20.

Além dos recursos provenientes do contrato de gestão, o Instituto tem firmado contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para apoiar ações de manejo e gestão participativa nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, com pesquisa, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos nos seguintes temas: agropecuária sustentável, manejo florestal madeireiro e não madeireiro sustentável, educação ambiental, proteção ambiental e monitoramento.

Para a obtenção de receitas próprias, além das contribuições e doações da sociedade civil, o Instituto promove atividades de ecoturismo e comércio de artesanato, promovendo o desenvolvimento do artesanato regional e a inserção dos artesãos locais nas atividades e gerando também receitas próprias decorrentes de suas atividades.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Instituto foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto certos ativos e passivos financeiros não derivativos os quais são registrados com base no valor justo por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para a unidade mais próxima, exceto quando indicado de outra forma.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas a respeito das premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas notas explicativas nº 8 - Determinação das vidas úteis dos bens do imobilizado e nº 11 - Obrigações com recursos de projetos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente nos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Instituto se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Instituto deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Instituto transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Instituto tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa e equivalentes de caixa, recursos vinculados a projetos e créditos a receber.

ii. Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Instituto se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Instituto baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Instituto tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Instituto tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, obrigações sociais e trabalhistas, obrigações tributárias, obrigações com recursos de projetos e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Referem-se a caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

c. Recursos vinculados a projetos

Também se referem a caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, entretanto são recursos vinculados aos projetos administrados pelo Instituto, somente disponíveis à medida que fluxos de caixa são necessários para sua execução, em conformidade com os respectivos convênios e contratos.

d. Créditos a receber

Refere-se a adiantamentos concedidos para suprir despesas imediatas. São registrados no momento da saída dos recursos e a baixa ocorre quando há a prestação de contas mediante documentação comprobatória. A administração do Instituto avaliou que não há riscos significativos de realização das contas a receber, não sendo necessária a constituição de provisão para devedores duvidosos.

e. Estoque

Mensurado pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo de estoque é determinado com base no custo médio de aquisição ou produção dos gastos incorridos.

f. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

O imobilizado do Instituto inclui bens adquiridos com a finalidade de uso exclusivo para a execução dos projetos. Estes são classificados separadamente no ativo não circulante como “bens com restrição de uso”.

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando houver. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de receitas no resultado.

ii. Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para o Instituto e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

iii. Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear considerando às vidas úteis econômicas estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Bens destinados exclusivamente para a execução de projetos não são depreciados pelo tempo de duração do respectivo projeto. Terrenos não são depreciados. Vide comentários adicionais na Nota Explicativa nº 8.

iv. Obras em andamento

O valor do ativo de obras em andamento é mensurado pelo custo incorrido, conforme o andamento da obra.

g. Intangível

Refere-se aos softwares adquiridos pelo Instituto, mensurados pelo custo histórico de aquisição, que vem sendo amortizado considerando a vida útil estimada desses ativos.

h. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

Os valores contábeis dos ativos financeiros e não financeiros do Instituto são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado.

O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Uma perda por *impairment* é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor, quando existentes, são reconhecidas no resultado.

A Administração não identificou qualquer situação que indique perda no valor recuperável dos ativos não financeiros. Desta forma, não foi necessário estimar o seu valor recuperável.

i. Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

j. Obrigações com recursos de projetos

Os recursos de convênios, contratos e acordos que possuem destinação específica vinculada à execução de projetos são classificados, quando recebidos, no grupo “Obrigações com recursos de projetos”, no passivo circulante, e, na medida de sua realização, são reconhecidos como receita em confronto com as despesas do mesmo período.

Os “Investimentos com recursos de projetos” referem-se aos bens registrados no ativo imobilizado, adquiridos com verbas de subvenções governamentais. O seu valor residual está registrado em conta do passivo não circulante, “Subvenções para investimento a amortizar”, e, na medida das realizações por depreciações, passam a ser reconhecidos na receita do Instituto.

Os gastos indiretos do Instituto são alocados entre os projetos conforme previsto em cada convênio, contrato ou acordo, e sua representatividade. Os gastos são segregados por financiador, considerando a utilização de recursos humanos e materiais, não havendo transferência entre financiadores.

k. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Instituto tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através dos descontos dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos, se aplicável, que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros quando incorridos são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

l. Receita operacional

As receitas das atividades decorrem, basicamente, do Contrato de Gestão firmado com o MCTI, bem como de outros recursos captados pelo Instituto. As receitas são registradas com base nas despesas incorridas nos projetos.

As receitas de serviços prestados com Ecoturismo e venda de produtos pela Loja de Artesanatos são reconhecidas no resultado com base na emissão da nota fiscal, ao final da prestação de serviço.

m. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, juros oriundos de rendimentos de aplicações financeiras. As despesas financeiras decorrem de taxas bancárias e outros itens correlatos. Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

n. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis do Instituto exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos são apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação.

v. Aplicações financeiras

O valor justo das aplicações financeiras de curto prazo é o próprio valor aplicado adicionado da remuneração do título até a data de apresentação *pro rata temporis*.

vi. Imobilizado

O valor de mercado da propriedade é o valor estimado para o qual um ativo poderia ser trocado na data de avaliação entre partes conhecedoras e interessadas em uma transação sob condições normais de mercado. O valor justo dos itens do ativo imobilizado é baseado na abordagem de mercado e nas abordagens de custos através de preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponíveis, e custo de reposição quando apropriado.

vii. Ativos financeiros não derivativos

O valor justo de ativos financeiros é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação, quando aplicável. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

viii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras, quando aplicável.

o. Isenções fiscais

O Instituto é uma Entidade isenta do Imposto de Renda por ser uma sociedade civil sem fins lucrativos que presta serviços para os quais foi instituída (Lei nº 9.532/97, art. 15).

Considera-se Entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou, caso o apresente em determinado exercício, destine o referido resultado, integralmente, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (Lei nº 9.532/97, art. 15 § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, art. 10).

As entidades consideradas isentas pela finalidade ou objeto deverão atender aos seguintes requisitos (Lei nº 9.532/97, art. 15, § 3º, alterado pela Lei nº 9.718/98, arts. 10 e 18, IV):

- a. Não remunerar por qualquer forma seus dirigentes do Conselho Deliberativo pelos serviços prestados;
- b. Aplicar integralmente no país os seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos objetivos institucionais;
- c. Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- d. Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contados da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem como a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- e. Apresentar, anualmente, declaração de informações, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal; e
- f. Não distribuir qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título.

Estará fora do alcance da tributação somente o resultado relacionado com as finalidades essenciais das entidades sem fins lucrativos. Assim, os rendimentos e os ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa e variável não são abrangidos pela isenção (Lei nº 9.532/97, art. 12, § 2º e art. 15, § 2º).

De acordo com o inciso I do artigo 12 do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, a Entidade está isenta também da Contribuição Social.

4 Caixa e Equivalente de Caixa

	2015	2014
Caixa	5.211	3.079
Bancos	88.644	43.365
Aplicações financeiras	1.614.258	1.186.567
	<u>1.708.113</u>	<u>1.233.011</u>

5 Recursos Vinculados a Projetos

	2015	2014
Caixa	1.112	3.879
Bancos	1.162	9.511
Aplicações financeiras	3.809.410	8.302.266
	3.811.684	8.315.656

Composição por projeto:

	2015	2014
Contrato de Gestão – Subvenção MCTI	1.922.667	7.520.477
Convênio BNDES	1.770.098	750.476
Convênio Rufford	-	2.283
Convênio Petrobrás	89.764	33.388
Convênio Ramsar WFF	28.035	-
Convênio WWF	1.120	-
Convênio Primat	-	9.032
	3.811.684	8.315.656

Os recursos financeiros vinculados têm seu uso restrito à aplicação em projetos a que se destinam, conforme disposições contratuais.

Tanto no caso de recursos próprios quanto para os vinculados a projetos, os investimentos financeiros referem-se substancialmente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e fundos de renda fixa, remunerados a taxas médias de, aproximadamente, 0,87% ao mês.

A Administração do Instituto adota política conservadora de gerenciamento de caixa, aplicando os recursos disponíveis em fundos de investimento financeiro indexados na poupança e CDB com resgate de curto prazo. As receitas provenientes dessas aplicações financeiras são reinvestidas nos próprios projetos.

6 Créditos a Receber

	2015	2014
Recursos Contrato de Gestão a Receber	1.037.967	-
Recursos de clientes	85.520	61.728
Adiantamentos a fornecedores	59.773	311.763
Adiantamentos a funcionários	47.894	147.976
Créditos tributários	15.062	9.688
Adiantamentos de viagens	29.968	77.047
	1.276.184	608.202

O valor demonstrado na linha “Recursos Contrato de Gestão a Receber”, refere-se a compras a prazo, incorridas no segundo semestre de 2015.

7 Estoques

Referem-se basicamente aos produtos para revenda da loja de artesanatos (periódicos, artesanatos, etc.).

8 Imobilizado

	2015	2014
Bens próprios	604.375	1.043.566
Bens com restrição de uso (vinculados a projetos)	12.959.064	13.845.979
	13.563.439	14.889.545

Resumo da movimentação anual:

	Saldo em 31.12.2014	Adições	Baixas	Transferências	Ajustes	Saldo em 31.12.2015
Custo						
Terrenos	10.000	-	-	-	-	10.000
Edificações	10.660.711	-	-	-	-	10.660.711
Instalações	433.262	-	-	-	-	433.262
Máquinas, aparelhos e equipamentos	3.927.735	139.705	(17.343)	8.921	52	4.059.070
Equipamentos de informática	2.007.026	15.543	(11.380)	(11.257)	3.593	2.003.525
Veículos	718.997	-	-	-	-	718.997
Móveis e utensílios	1.424.060	7.423	(630)	2.336	(620)	1.432.569
Biblioteca	81.714	1.044	-	-	-	82.758
Benfeitorias	1.282.454	-	-	135.529	-	1.417.983
Imobilizado em andamento	326.264	103.240	-	(135.529)	-	293.975
	20.872.223	266.955	(29.353)	-	3.025	21.112.850
Depreciação Acumulada						
Edificações	(1.739.835)	(193.848)	-	-	3.462	(1.930.221)
Instalações	(240.647)	(13.259)	-	-	-	(253.906)
Máquinas, aparelhos e equipamentos	(1.638.750)	(452.478)	16.782	-	166	(2.074.280)
Equipamentos de informática	(1.115.260)	(338.617)	9.251	-	377	(1.444.249)
Veículos	(267.136)	(67.495)	-	-	-	(334.631)
Móveis e utensílios	(411.273)	(127.247)	58	-	-	(538.462)
Benfeitorias	(569.777)	(403.885)	-	-	-	(973.662)
	(5.982.678)	(1.596.829)	26.091	-	4.005	(7.549.411)
Imobilizado Líquido	14.889.545	(1.329.874)	(3.262)	-	7.030	13.563.439

	Saldo em 31.12.2013	Adições	Baixas	Transferências	Saldo em 31.12.2014
Custo					
Terrenos	10.000	-	-	-	10.000
Edificações	10.148.304	365.584	-	146.823	10.660.711
Instalações	433.262	-	-	-	433.262
Máquinas, aparelhos e equipamentos	3.413.412	541.039	(12.216)	(14.500)	3.927.735
Equipamentos de informática	1.363.944	646.929	(3.847)	-	2.007.026
Veículos	650.147	68.850	-	-	718.997
Móveis e utensílios	1.308.256	116.753	(949)	-	1.424.060
Biblioteca	43842	37.872	-	-	81.714
Benfeitorias	1.272.678	9.776	-	-	1.282.454
Imobilizado em andamento	408.819	49.768	-	(132.323)	326.264
	19.052.664	1.836.571	(17.012)	-	20.872.223
Depreciação Acumulada					
Edificações	(1.186.083)	(553.752)	-	-	(1.739.835)
Instalações	(209.780)	(30.867)	-	-	(240.647)
Máquinas, aparelhos e equipamentos	(1.010.429)	(635.514)	7.193	-	(1.638.750)
Equipamentos de informática	(700.849)	(418.105)	3.694	-	(1.115.260)
Veículos	(153.956)	(113.180)	-	-	(267.136)
Móveis e utensílios	(269.173)	(142.824)	724	-	(411.273)
Benfeitorias	(191.564)	(378.213)	-	-	(569.777)
	(3.721.834)	(2.272.455)	11.611	-	(5.982.678)
Imobilizado Líquido	15.330.830	(435.884)	(5.401)	-	14.889.545

Avaliação das Vidas Úteis Econômicas dos Bens do Imobilizado:

Em 2015 foi realizada verificação geral nos bens para avaliar a situação atual dos mesmos, considerando as restrições de uso e de manutenção dos bens, o que foi constatado que o estado de conservação dos bens avaliados, não sofreu alteração significativa nos últimos doze meses. Concluiu-se então que os seus valores residuais estão de acordo com seus estados de conservação atual.

9 Intangível

	Saldo em 31.12.2014	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo em 31.12.2015
Custo						
Software	205.638	-	-	124.003	-	329.641
Licenças Office Profissional	68.158	-	-	(64.951)	-	3.207
Licenças Windows 98	62.718	-	-	(28.522)	-	34.196
DCU Sistemas	28.736	-	-	(28.736)	-	-
Ebeam	1.794	-	-	(1.794)	-	-
	367.044	-	-	-	-	367.044
Amortização						
Custo						
Software	(140.393)	(52.544)	-	-	-	(192.937)
Licenças Office Profissional	(534)	(642)	-	-	-	(1.176)
Licenças Windows 98	(13.117)	(6.338)	-	-	-	(19.455)
	(154.044)	(59.524)	-	-	-	(213.568)
Intangível Líquido	213.000	(59.524)	-	-	-	153.476

	Saldo em 31.12.2013	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo em 31.12.2014
Custo						
Software	105.099	100.539	-	-	-	205.638
Licenças Office Profissional	64.951	3.207	-	-	-	68.158
Licenças Windows 98	50.018	12.700	-	-	-	62.718
DCU Sistemas	28.736	-	-	-	-	28.736
Ebeam	1.794	-	-	-	-	1.794
	250.598	116.446	-	-	-	367.044
Amortização						
Custo						
Software	(24.244)	(116.149)	-	-	-	(140.393)
Licenças Office Profissional	2.636	(3.170)	-	-	-	(534)
Licenças Windows 98	(6.829)	(6.288)	-	-	-	(13.117)
DCU Sistemas	268	(267)	-	-	-	-
Ebeam	54	(54)	-	-	-	-
	(28.115)	(125.928)	-	-	-	(154.044)
Intangível Líquido	222.483	(9.482)	-	-	-	213.000

10 Obrigações sociais e trabalhistas

	2015	2014
Férias a pagar	962.693	1.000.790
INSS sobre salários	934.369	252.203
INSS sobre férias	245.487	276.742
FGTS sobre férias	77.015	86.802
Outras passivos	106.200	15.356
	<u>2.325.764</u>	<u>1.631.893</u>

11 Obrigações com recursos de projetos

	2015	2014
Subvenção MCTI	-	6.076.073
Convênio BNDES	1.686.901	733.386
	<u>1.686.901</u>	<u>6.809.459</u>

O Instituto mantém sob sua responsabilidade R\$ 1.686.901 de recursos recebidos a título do convênio com o Banco Nacional com agências de fomento para aplicação em custeio, projetos de pesquisas e na melhoria de infraestrutura da entidade, que ainda não foram executados. A entidade mantém sob sua responsabilidade jurídica a aplicação correta destes convênios pelos seus valores totais.

Os recursos recebidos em 2015, mais o saldo remanescente de 2014, da subvenção MCTI, foram totalmente gastos no ano, pois devido aos cortes nos repasses, por conta dos ajustes do Governo, não houve sobra para compor a reserva técnica.

Os investimentos com recursos de projetos (Passivo Não Circulante) referem-se aos bens registrados no imobilizado, adquiridos com verbas de subvenções governamentais. O valor líquido desses bens em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 12.872.288, que se realiza através das depreciações, e serão reconhecidos como receita do Instituto ao longo do tempo.

12 Patrimônio líquido

a. Patrimônio social

O patrimônio social é composto pela incorporação de superávits e/ou déficits de cada exercício, após a devida aprovação pelos Conselhos de Administração e Diretor.

b. Superávit acumulado

Refere-se ao superávit ou déficit do ano corrente. Após aprovação pelos Conselhos de Administração e Diretor, esses valores são incorporados ao “Patrimônio social” do Instituto para serem reinvestidos em ações sociais, conforme previsto em Estatuto.

13 Processos judiciais e contingências

O Instituto, atualmente, não é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, envolvendo questões, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. Desta forma, a Administração do Instituto não julgou necessária a constituição de provisão para perdas com processos judiciais.

14 Receita operacional líquida

	2015	2014
Subvenção do MCTI	20.254.079	24.672.244
Ecoturismo	1.802.972	1.214.489
Convênios	1.708.276	1.864.299
Doações recebidas	247.439	567.037
Vendas de produtos	120.036	79.524
Outras receitas	41.037	7.578
	<u>24.173.839</u>	<u>28.405.171</u>
Deduções de vendas	<u>(155.523)</u>	<u>(140.173)</u>
	<u>24.018.316</u>	<u>28.264.998</u>

15 Custos das atividades

	2015	2014
Salários	(7.624.347)	(6.871.525)
Encargos sociais	(2.856.337)	(2.671.487)
Provisões	(1.729.824)	(1.629.185)
Serviço de terceiros	(1.637.916)	(2.424.792)
Materiais e bens	(1.617.248)	(2.465.122)
Diárias e passagens	(485.906)	(1.090.344)
Custo com serviços - Ecoturismo	(174.798)	(58.542)
Utilidades e serviço	(125.762)	(172.328)
Locações diversas	(123.305)	(229.322)
Custo apoio de gestão	(62.098)	(36.742)
Custo de produtos vendidos (loja)	(59.879)	(7.803)
Serviços de auditoria/consultoria	(52.255)	(66.810)
Locação de mão de obra	(16.255)	(22.249)
Informação científica	(3.744)	(72.288)
Encargos sobre serviços de terceiros	-	(27.414)
	<u>(16.569.674)</u>	<u>(17.845.953)</u>

16 Despesas com pessoal

	2015	2014
Salários e honorários	(1.388.620)	(2.131.571)
Encargos sociais	(487.667)	(825.176)
Despesa com 13º salário e férias	(183.730)	(391.723)

Encargos sociais sobre provisões	(53.416)	(42.655)
	<u>(2.113.433)</u>	<u>(3.391.125)</u>

17 Despesas gerais e administrativas

	2015	2014
Depreciação e amortização	(1.653.329)	(2.398.383)
Locações	(1.003.609)	(1.074.088)
Serviços de terceiros	(530.010)	(1.325.243)
Materiais e suprimentos	(777.534)	(1.246.879)
Utilidades e serviços	(413.121)	(365.429)
Multas	(230.669)	(5.180)
Diárias e passagens	(71.126)	(233.688)
Outras despesas	<u>(3.261)</u>	<u>(5.401)</u>
	<u>(4.682.659)</u>	<u>(6.654.291)</u>

18 Resultado financeiro líquido

A seguir apresentamos o resultado líquido, findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, das receitas e despesas financeiras decorrentes das aplicações em fundos dos recursos da Entidade, objetivando resguardá-los da desvalorização monetária por conta da inflação.

	2015	2014
Receitas financeiras		
Rendimentos sobre aplicações financeiras	141.337	66.474
Outras receitas financeiras	<u>3.220</u>	<u>3.484</u>
	<u>144.557</u>	<u>69.958</u>
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	(89.032)	(51.482)
Outras despesas financeiras	<u>(5.066)</u>	<u>(2.697)</u>
	<u>(94.098)</u>	<u>(54.179)</u>
	<u>50.459</u>	<u>15.779</u>

19 Instrumentos financeiros

Risco de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e bancos	4	1.708.113	1.233.011
Recursos vinculados a projetos			
Fundo fixo	5	1.112	3.879
Bancos	5	1.162	9.511
Aplicações financeiras	5	3.809.410	8.302.266
Outras obrigações			

Obrigações com recursos de projetos	11	1.686.901	6.809.459
-------------------------------------	----	-----------	-----------

Em 31 de dezembro de 2015, o Instituto não tinha obrigações em moeda estrangeira.

20 Informações Sobre a Gestão Financeira do Contrato de Gestão - MCTI

1. Demonstrativo das receitas e despesas relacionadas ao Contrato de Gestão

Ano	Saldo Inicial	MCTI	Aplicação Financeira	Despesas Líquidas	Saldo Final
2012	5.849.239	23.769.037	371.469	(19.781.154)	10.208.591
2013	10.208.591	26.051.217	170.918	(25.405.194)	11.025.532
2014	11.025.532	21.151.216	320.665	(24.481.457)	8.015.956
2015	8.015.956	12.172.159	295.247	(17.424.114)	3.059.248
				2015	2014
Recursos Auferidos					
Saldo inicial (01.01)				8.015.956	11.025.532
Recursos recebidos – repasses MCTI				12.172.159	21.151.216
Receita financeira líquida				<u>295.247</u>	<u>320.665</u>
Total dos Recursos Auferidos				20.483.362	32.497.413
Despesas					
Pessoal				(11.517.697)	(14.048.278)
Custeio				(5.742.701)	(8.933.695)
Capital				<u>(163.716)</u>	<u>(1.499.484)</u>
Total das despesas				(17.424.114)	(24.481.457)
Saldo (31.12)				<u>3.059.248</u>	<u>8.015.956</u>

2. Saldos contábeis das contas patrimoniais vinculadas ao Contrato de Gestão

	2015	2014
No Ativo Circulante		
Recursos vinculados a projetos (Vide Nota Explicativa nº 5)	1.922.667	7.520.477
Créditos a receber	<u>1.136.581</u>	<u>495.479</u>
	<u>3.059.248</u>	<u>8.015.956</u>
No Passivo Circulante		
Obrigações com recursos de projetos (Vide Nota Explicativa nº 11)	-	(6.076.073)
Outros Passivos		
- Obrigações trabalhistas e sociais	(2.263.287)	(1.588.613)
- Obrigações fiscais e tributárias	(277.524)	(81.509)
- Obrigações em circulação - fornecedores	<u>(518.437)</u>	<u>(269.761)</u>
	<u>(3.059.248)</u>	<u>(1.939.883)</u>
	<u>(3.059.248)</u>	<u>(8.015.956)</u>

O valor de R\$ 3.059.248, apresentado acima, está representado por despesas provisionadas, relacionadas ao Contrato de Gestão, e ainda não pagas, inclusive aquelas cujos cheques emitidos e que se encontram pendentes de compensação.

21 Cobertura de seguros

O Instituto adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Em 31 de dezembro de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 10.940.890.

Tefé/AM, 22 de janeiro de 2016.

HELDER LIMA DE QUEIROZ
Diretor Geral

JOÃO VALSECCHI AMARAL
Diretor Técnico-Científico

SELMA SANTOS DE FREITAS
Diretora Administrativa

ISABEL SOARES DE SOUSA
Diretora de Manejo e Desenvolvimento

NIZETE DE LIMA CAMPELO
Contadora – CRC/AM 010141/O-0